**ESTADO DE GOIÁS**

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS**

**COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR**

**COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR NIVO DAS NEVES**

**UNIDADE CALDAS NOVAS**



CALDAS NOVAS - GOIÁS

ESCOLA DE CIVISMO E CIDADANIA

Caldas Novas - Goiás

C



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2019

**GOVERNADOR DE GOIÁS**

RONALDO RAMOS CAIADO

**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO**

FÁTIMA APARECIDA GAVIOLLI

**COMANDANTE DE ENSINO POLICIAL MILITAR**

TENENTE CORONEL MAURO VILELA

**COORDENADORA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE MORRINHOS**

WALKYRIA HELENA ROMANO CAMPOS CASTRO

A educação é:

*... um processo social, é desenvolvimento.*

*Não é preparação para a vida: é a própria vida.*

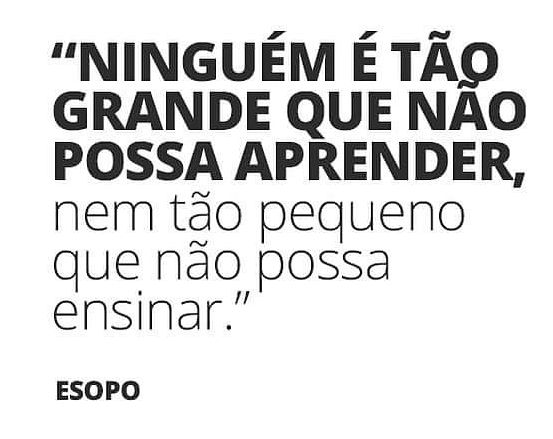
*John Dehey .*

**INDEX**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Apresentação | | 05 |
| Justificativa | | 05 |
| Objetivo Geral | | 08 |
| Objetivos Específicos | | 08 |
| Identificação | | 09 |
| Grupo Gestor | | 10 |
|  | 1. Histórico dos CEPMG | 11 |
|  | 1. Projeto CEPMG | 11 |
|  | 1. História do CEPMG Nivo das Neves | 12 |
|  | 1. Contexto Socioeconômico | 14 |
| Atuação Pedagógica | | 15 |
|  | 1. Espaços Físicos | 15 |
|  | 1. Recursos Didáticos | 17 |
|  | 1. Recursos Financeiros | 19 |
| Nominata dos Servidores deste CEPMG | | 19 |
|  | 1. Servidores Policiais Militares | 19 |
|  | 1. Servidores da APMF | 20 |
|  | 1. Funcionários Administrativos SEDUCE | 20 |
|  | 1. Corpo Docente | 21 |
|  | 1. Perfil do Corpo Docente | 22 |
| Marco Conceitual | | 22 |
|  | 1. Filosofia de Trabalho na Escola | 22 |
|  | 1. Visão Estratégica | 27 |
|  | 1. Nossos Valores | 27 |
|  | 1. Pilares do Modelo CEPMG | 28 |
| Gestão Democrática | | 28 |
| Estrutura Organizacional | | 30 |
| Diagnóstico | | 31 |
|  | 1. Aspectos Positivos | 31 |
|  | 1. Aspectos Negativos | 31 |
| Projetos Pedagógicos | | 32 |
| Atendimento Educacional Especializado | | 34 |
|  | 1. Relação dos Alunos Atendidos no AEE | 35 |
|  | 1. Profissionais do AEE | 36 |
| Conselho Escolar | | 36 |
| Associação de Pais e Mestres – APMF | | 36 |
| Ensino e Aprendizagem | | 37 |
| Planejamento | | 38 |
| Diversidade | | 39 |
|  | 1. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva | 39 |
| Campanhas Sociais | | 45 |
|  | 1. Ações a Serem Desencadeadas | 45 |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | | 1. Bullying | 47 |
|  | | | 1. Suicídio na Adolescência | 49 |
|  | | | 1. Prevenção às Drogas na Escola | 51 |
| Currículo | | | | 53 |
| Regimento Escolar – Considerações | | | | 54 |
| Matriz Curricular | | | | 54 |
|  | | | 1. Objetivo dos Cursos | 55 |
|  | | | 1. Ensino Fundamental | 55 |
|  | | | 1. Ensino Médio | 56 |
| Calendário Escolar | | | | 57 |
| Metodologias | | | | 59 |
| Metas e Ações Para 2019 | | | | 60 |
| Processos Avaliativos | | | | 68 |
|  | | | 1. Aprendizagem | 68 |
|  | | | 1. Institucional | 69 |
| Avaliação do CEPMG NN | | | | 70 |
| Marco Operacional | | | | 72 |
|  | | | 1. Classificação | 72 |
|  | | | 1. Reclassificação | 72 |
|  | | | 1. Avanço | 72 |
|  | | | 1. Aceleração | 72 |
| Sistemática do Planejamento | | | | 74 |
|  | 1. Trabalho Coletivo 2019 | | | 74 |
|  | 1. Quadro de Horário – Corpo Discente | | | 74 |
|  | 1. Reuniões Pedagógicas | | | 75 |
| Rematrícula | | | | 75 |
| Matrícula | | | | 75 |
|  | | | 1. Prescrições Especiais | 76 |
|  | | | 1. Transferência | 77 |
|  | | | 1. Permuta Entre CEPMG | 77 |
|  | | | 1. Desvinculação | 78 |
| Avaliações do Processo Político Pedagógico | | | | 78 |
| Ações Pedagógicas – Indicadores | | | | 79 |
|  | | 1. Indicadores IDEB | | 80 |
|  | | 1. Indicadores IDEGO | | 80 |
|  | | 1. Distorção Idade-Série/Ano | | 80 |
|  | | 1. Defasagem Relativa – Biênio | | 81 |
|  | | 1. Aprovação nos Vestibulares | | 81 |
|  | | 1. Quadro Referencial de Aprovação nos Vestibulares | | 82 |
| Normas Gerais de Ação – NGA | | | | 82 |
| Considerações Finais | | | | 86 |
| Referências Bibliográficas | | | | 88 |

|  |  |
| --- | --- |
| Anexos | 89 |
| Plano de Ação CEPMG 2019 | 90 |
| P1 - Projeto Aeromodelismo | 100 |
| P2 – Projeto Lobinhos de Selva | 107 |
| P3 – Projeto Natação na Escola | 115 |
| P4 – Projeto Socorrismo Escolar | 119 |
| P5 – Projeto Robótica na Escola | 130 |
| P6 – Projeto Arco e Flecha | 136 |
| P7 – Projeto Ballet Clássico | 145 |
| P8 – Projeto Artes Marciais | 150 |
| P9 – Projeto Canto e Coral | 156 |
| P10 – Projeto Línguas Estrangeiras Modernas | 161 |
| P11 – Projeto Caligrafia | 167 |
| P12 – Projeto Cursinho Especial | 171 |
| P13 – Projeto Monografia Acadêmica | 176 |
| Regimento Interno CEPMG | 185 |
| Matriz Curricular |  |



***APRESENTAÇÃO***

O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás NIVO DAS NEVES, Unidade de Caldas Novas – que funcionada com o Ensino Fundamental e Médio, tem suas ações norteadas visando à aplicabilidade da sua filosofia em consonância com o Pacto pela Educação conforme as Diretrizes da SEDUCE. Dessa maneira, buscamos fortalecer na Unidade de Ensino condições favoráveis a garantir o melhor desempenho do alunado no que se refere às avaliações (Diagnóstica, SAEGO, SAEB e ENEM) e, consequentemente, elevando os resultados nos IDEB e IDEGO.

Acreditamos que a escola é o lugar de aprender a interpretar o mundo para poder transformá-lo, a partir do domínio das categorias de método e de conteúdo que inspirem e que se transformem em práticas de emancipação humana em uma sociedade cada vez mais mediada pelo conhecimento.

Nesse sentido, sabemos que a escola se constitui no único espaço de relação intencional e sistematizada do conhecimento, cabendo a ela desempenhar com qualidade seu papel na criação de situações de aprendizagem que permitam ao aluno desenvolver capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras relativas ao trabalho intelectual, sempre articulado, mas não reduzido, ao mundo do trabalho e das relações sociais. O que, certamente, contribuirão para o desenvolvimento de competências na prática social e produtiva.

***JUSTIFICATIVA***

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/94), em seu artigo 12, I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, tem a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, devendo prever e dar uma direção à gestão da escola, pressupondo a opção e compromisso com a formação do cidadão para um determinado tipo de sociedade, respeitando as diferenças sociais, culturais, políticas, econômicas, étnicas, de gênero e dando sentido e rumo às práticas educativas, contextualizando-as culturalmente. Para André (2001, p.188), o Projeto Político Pedagógico deve “expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às diretrizes do Sistema Nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da escola”, ela é “a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade”.

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento de reflexão e investigação que se constitui como uma das formas de descentralização e democratização das tomadas de decisões e das definições e finalidades da escola, possibilitando uma maior participação de todos.

O Projeto Político Pedagógico ultrapassa a mera elaboração de planos que somente se prestam a cumprir exigências burocráticas. Permite que a escola defina a concepção pedagógica que deseja assumir, levando em consideração os interesses e as necessidades dos educandos e estabelecendo assim, ações estratégicas para melhorar a qualidade do ensino. Sua elaboração envolve um processo de discussão coletiva em que a comunidade escolar (alunos, professores, coordenadores, diretor e outros) tem a possibilidade de diagnosticar e avaliar seus problemas e buscar soluções. O PPP não traz apenas a dimensão pedagógica, mas, também, dimensões sociais, culturais e políticas. É um instrumento da ação educativa em sua totalidade. Pode-se, no PPP, definir dois momentos distintos e interligados: o da concepção e o da execução. Concebido como a prática de todos, permite que os agentes imediatos da vida escolar se tornem coautores e corresponsáveis pela execução das propostas assumidas. Assim, o professor assume a característica de professor-pesquisador e se constitui como um observador do cotidiano sendo necessário o constante ato de leitura e de registro.

A escola tem como objetivo desenvolver uma proposta crescente, humanizada, com a qual, o homem se constrói como pessoa, com identidade própria e valores que norteiam o posicionamento de cada um diante do mundo e da vida. É nesse local que acontece a educação formal, e, por isso, acreditamos que ela tem o papel de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Nesse sentido, buscamos alternativas inovadoras de metodologias e práticas efetivas de ensino-aprendizagem, tornando a prática um processo de organização de trabalho pedagógico a ser construído e reconstruído. *A finalidade da escola é contribuir para a formação do cidadão consciente, crítico de* *forma que possa atuar e contribuir para transformar o seu meio e a sociedade*. Para que isso aconteça é preciso que a instituição de ensino se direcione, organize e se equipe partindo dos elementos chaves: os profissionais, os educandos e suas famílias.

Esta proposta pedagógica visa dar a escola uma nova dimensão do processo educativo, contando com a participação efetiva de todos, em que o professor passa conduzir o seu trabalho de forma a valorizar o potencial de seus alunos e considerar o conhecimento como um processo em construção.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), a vigorar neste CEPMG NN no ano letivo de 2019, foi elaborado para orientar, planejar, replanejar, coordenar, estabelecer metas e ações na prática pedagógica, padronizar, priorizar, avaliar e reavaliar as atividades administrativas e pedagógicas a serem praticadas nesta Unidade de Ensino, solidificando sua identidade na medida em que esta define os pressupostos e as diretrizes gerais da prática educativa, não deixando de mencionar o aspecto disciplinar, tanto do corpo docente quanto do corpo discente. Entretanto, para que isso ocorra, faz-Se necessário priorizar as relações humanas envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.

Acreditamos que a construção do Projeto Político Pedagógico apresenta um conjunto de ações que refletem o compromisso assumido de oferecer uma educação de qualidade, que promova o conhecimento e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais.

Durante o seu processo de constituição fizemos uma profunda reflexão sobre a finalidade da Escola e, em específico, sobre a missão, a visão e os valores deste CEPMG NN no contexto social, assim como a explicitação de seu papel social e clara definição de caminhos, formas administrativas e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo ensino-aprendizagem.

O Colégio Estadual da Polícia Militar Nivo das Neves, situado a Av. Brasília 01 – Bairro São José, Caldas Novas – Goiás, sob a Lei Estadual nº 16.152/2007, como Instituição Pública, busca oferecer a comunidade em que está inserido, uma proposta de ensino embasada no compromisso frente aos desafios da educação contemporânea e pelas políticas educacionais vigentes. A comunidade estudantil atendida abrange uma faixa etária de 10 a 13 anos cursando o Ensino Fundamental II e 13 a 17 anos, cursando o Ensino Médio. Em sua maioria, os discentes são oriundos também de bairros mais distantes e até mesmo, de cidades vizinhas a Caldas Novas, Como Marzagão, Água Limpa, Corumbaíba e Rio Quente, necessitando de transporte e alguns com renda familiar baixa.

Apesar dos fatores internos e externos, o colégio encontra-se, segundo a comunidade escolar, num patamar de referência como exemplo de ensino de qualidade e organização. Caminhamos na perspectiva de construir uma instituição comprometida com a preparação para a vida e o exercício da cidadania. Para isso, o colégio depende da interação da família, da comunidade e do compromisso do poder público.

Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico do CEPMG NN, representa um conjunto de decisões que refletem o compromisso assumido de fazer da educação uma práxis transformadora capaz de oferecer um ensino-aprendizagem democrático que proporcione o desenvolvimento de pleno acesso ao conhecimento e o desenvolvimento da cidadania. Ainda propõe a reflexão da realidade, e, desta forma, estabelece objetivos, metas, ações e sugestões de parcerias que podem nortear uma transformação na prática educacional desta Unidade Escolar direcionada pela necessidade de contribuir na formação de cidadãos capazes de agirem e interagirem na sociedade em que estão inseridos.

***OBJETIVO GERAL***

Buscar oferecer um ensino de qualidade que garanta o acesso e a permanência dos alunos na escola, tornando-os capazes de pensar e agir com consciência crítica e contribuir com a transformação do seu meio e inclusive da sociedade em geral. O ensino nesta Unidade Escolar terá como prioridade o aluno, sendo este, o centro de todas as atividades e projetos a serem realizados. Portanto, a condução do corpo discente no meio social de modo harmônico, levando-o a absorver os princípios de “Civismo e Cidadania” e também da Disciplina Consciente, que são os pilares principais de todas as escolas administradas pela Polícia Militar de Goiás.

***OBJETIVOS ESPECÍFICOS***

1. Buscar alternativas para melhorar a qualidade do ensino despertando nos alunos o gosto para aprender durante e após o período escolar;
2. Promover o desenvolvimento integral da pessoa humana com valores éticos e morais capazes de compreender o papel do trabalho na formação profissional do cidadão;
3. Contribuir para que o educando possa, na interação com o outro, construir o próprio conhecimento e/ou formação de outros conceitos;
4. Combater qualquer tipo de discriminação dentro e fora da unidade escolar;
5. Melhorar e fortalecer o relacionamento entre a escola e a comunidade local;
6. Reduzir o índice geral de reprovação e de abandono;
7. Fomentar a inclusão de alunos portadores de debilidades de toda espécie, deficiências e déficits, buscando assim inserir estes pequenos no contexto global da Escola de forma igualitária e cidadã.

Na busca efetiva por estes objetivos, os docentes deverão priorizar os conteúdos qualitativos, sem, porém, dissociar os quantitativos, isso por ainda termos e mantermos em nosso sistema educacional a cobrança de realização de provas como o ENEM, SAEB, Vestibulares, Olimpíadas de Física, Química e Matemática, Prova SAEGO, Avaliação Diagnóstica, Olimpíada Brasileira de Astronomia, Olimpíada de Língua Portuguesa e etc, todas baseadas em currículos tradicionais.

Os docentes, sob a orientação da equipe pedagógica, deverão adotar metodologias direcionadas com o intuito de repassar aos discentes, os conteúdos programáticos das disciplinas de modo claro, objetivo, progressivo e contínuo, com a praticidade e flexibilidade necessárias à absorção daquilo que é transmitido, bem como o estímulo à busca voluntária pelo conhecimento. Os docentes e a coordenação pedagógica deverão incentivar os discentes às pesquisas, seja individual ou em grupo, despertando neles o senso crítico, levando-os a formular pensamentos lógicos e conscientes.

Esta Unidade Escolar tem como objetivo primeiro o sucesso dos alunos, sendo deles esperado:

1. Desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que lhes assegurem um futuro de cidadão patriota, cônscio de seus deveres, obrigações, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência;
2. O interesse pela pesquisa continuada de informações relevantes, por meio de uma visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais e científico-tecnológicos, preparando-os também para o “aprender para a vida”, extinguindo o paradigma de estudar apenas para passar nas provas;
3. A reflexão e compreensão dos fenômenos, capacitando-os a construir conhecimentos fundamentais ao prosseguimento dos estudos acadêmicos;
4. Uma saudável prática de atividade física diversificada, buscando o seu desenvolvimento físico e incentivando a prática habitual do esporte como fundamento promotor de saúde;
5. Opção de escolha das amplas diversidades culturais e artísticas oferecidas, com desenvolvimento de projetos que contemplem o apoio pedagógico necessário a alcançar os objetivos propostos;
6. Ações solidárias com o fim de inclusão social, fortalecendo a autoestima e valores pessoais, para tanto sequenciará o desenvolvimento do projeto social “Paz no Trânsito”; “Viagens de Estudo”, “Natal Solidário”, “Visitas Solidárias”, “Projeto Cesta Básica”, etc.

***IDENTIFICAÇÃO***

*Nome: Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Nivo das Neves*

*Endereço: Av. Brasília 01, Bairro São José*

*CEP. 75.680-256*

*Caldas Novas - Goiás*

*CNPJ: 01.814.082/0001-70*

*Cursos Ministrados: Ensino Médio e Ensino Fundamental 2ª fase, funcionando regularmente de 2ª feira a 6ª feira.*

*Turnos: Matutino e Vespertino*

*Comandante e Diretor: Major PM Antonio Aparecido Belelli*

*Fone: 64 – 9 9998 0908*

*Fone: 64 – 3455 2906*

*Salas de Aulas: 19*

*Salas de Laboratórios: 02*

*Salas Especiais: 02*

*Número de alunos matriculados: 1.385*

*Número de Professores: 52*

*Número de servidores administrativos: 17*

*Nota do IDEB: 6,2 (EF)*

*Nota do IDEB: 4,8 (EM)*

*Nota do ENEM: 585*

*Nota do SAEGO/IDEGO: 5,5 no Ensino Fundamental e 4,2 no Ensino Médio*

*Elaboração do Projeto Político Pedagógico*: Elisabete Batista Ottobeli

***GRUPO GESTOR***

1. **COMANDANTE E DIRETOR DO CEPMG NN**

MAJOR PM ANTONIO A. BELELLI

1. **SUBCOMANDANTE DO CEPMG NN**

2º TEN PM WASHINGTON WILLIAN SIQUEIRA

1. **COORDENADORA GERAL DO CEPMG NN**

ELISABETE BATISTA OTTOBELI

1. **SECRETÁRIA GERAL DO CEPMG NN**

KEILA REGINA DE SOUSA FIGUEIREDO

1. **CHEFE DA DIVISÃO DE ENSINO DO CEPMG NN**

2º TEN PM JOSÉ DOS REIS PEREIRA

1. **CHEFE DA SEÇÃO DISCIPLINAR DO CEPMG**

2º TEN PM PAULO MACHADO DA SILVA

1. **COORDENADORES PEDAGÓGICAS**

EDCARLOS DE OLIVEIRA MONTEIRO

GLENDA EMÍLIA SIMÃO LACERDA

KEILA PAULA MONTEIRO REZENDE

JURCIMÁ DA PENHA SOARES

1. **GERENTE DE MERENDA**

LUCI BALDUÍNA DE BRITO

1. **TUTORA EDUCACIONAL**

MARIA CLÁUDIA GONZAGA

***HISTÓRICO DOS CEPMGs***

1. **Projeto CEPMG**

O Projeto Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás, foi implantado em 19 de novembro de 1998, através de um Termo de Cooperação Mútua entre a Secretaria de Segurança Pública e Justiça e a Secretaria Estadual de Educação, iniciando seus trabalhos no ano seguinte, em uma Unidade provisória instalada na Academia da Polícia Militar de Goiânia - GO. Após a implantação da primeira Unidade provisória, o Projeto decolou e hoje contamos com sessenta unidades espalhadas em todo o Estado, Unidades estas que atendem mais de 60.000 alunos matriculados.

Na conjuntura atual, o Comando de Ensino Policial Militar possui instalados 60 (sessenta) unidades em funcionamento em todo Estado, sendo:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| TOTAL | UNIDADES - CIDADES | TOTAL | UNIDADES - CIDADES |
| 07 | Goiânia | 01 | Caldas Novas |
| 03 | Anápolis | 01 | Morrinhos |
| 01 | Palmeiras | 01 | Pires do Rio |
| 01 | Rio Verde | 01 | Ipameri |
| 01 | Porangatu | 01 | Goiatuba |
| 01 | Quirinópolis | 01 | Itumbiara |
| 01 | Goiás | 01 | Catalão |
| 04 | Aparecida de Goiânia | 01 | Itaberaí |
| 01 | Inhumas | 01 | Itauçu |
| 01 | Valparaíso | 01 | Senador Canedo |
| 01 | Novo Gama | 01 | Bom Jesus |
| 01 | Jataí | 01 | Goianápolis |
| 01 | Formosa | 02 | Goianira |
| 01 | Goianésia | 01 | Guapó |
| 01 | Jussara | 01 | Hidrolândia |
| 01 | Posse | 01 | Iporá |
| 01 | Jaraguá | 01 | Itapaci |
| 01 | Ceres | 01 | Itapuranga |
| 01 | Anicuns | 01 | Luziânia |
| 01 | Alexânia | 01 | Nerópolis |
| 01 | Rubiataba | 01 | Pirenópolis |
| 01 | Sanclerlândia | 03 | Trindade |
| 01 | Uruaçu | 01 | São Luís dos Montes Belos |

## História do CEPMG Nivo das Neves

O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Nivo das Neves, situado à Avenida Brasília, Quadra 54, Setor São José – Caldas Novas/GO foi criado em 1997, em razão da grande demanda por vagas neste município. Até o momento, existiam somente quatro escolas estaduais para atender todos os estudantes do 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental e dessas, apenas duas atendiam o Ensino Médio.

No Setor São José – Bairro em que se situa a escola, contava àquela data somente com uma escola municipal de 1º aos 5º anos do Ensino Fundamental. Assim sendo, a comunidade e autoridades locais perceberam a necessidade urgente da criação de uma escola para atender aos alunos que concluíram o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, além de oferecer a oportunidade àqueles que desejassem retornar à escola para dar prosseguimento aos seus estudos. Era preciso mudar a paisagem do bairro, um local habitado pela população de baixa renda, que apresentava uma situação de risco e violência para os jovens.

Diante do problema, durante a gestão do prefeito José Araújo Lima, em 1996, foram construídas as dependências físicas do Colégio, inaugurado em 28 de abril de 1997, na gestão do Governador Luiz Alberto Maguito Vilela, segundo o qual: “***Investir em educação reflete a preocupação do meu governo em oferecer oportunidade para a boa formação do jovem***”. A partir daquele ano, a escola passou a funcionar nos três turnos com 19 salas de aula, recebendo em média 1600 alunos por ano, e vem gradualmente vencendo o desafio da repetência e do abandono escolar.

A escolha do nome Nivo das Neves foi uma homenagem póstuma ao publicitário, empresário dinâmico, político militante, Maçom e professor Nivo das Neves (1953 – 1995) que prestou relevantes serviços à sociedade caldas-novense, tendo sido destacado em atividades sociais e comunitárias, sobretudo, na Pastoral da Juventude.

A tentativa para implementar o CEPMG Nivo das Neves ocorreu nos anos de 2014 e 2015, que esbarraram na falta de profissionais militares que pudessem coordenar o projeto. Esse fato, motivou pessoas influentes e políticos interessados em Cidadania, Educação e Segurança Pública a realizarem novos estudos.

O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás de Caldas Novas – UNIDADE NIVO DAS NEVES, foi criado através da Lei nº 19.122 de 15/12/2015, sendo implantado definitivamente pela Resolução CEE/CEB nº 613 de 26/10/2017, iniciando suas atividades em 01/08/2016. Esta Instituição Policial Militar de Ensino faz parte do Grande Comando de Ensino Policial Militar sediado em Goiânia – GO, e tem como parceira incondicional a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Goiás.

Atualmente o CEPMG Nivo das Neves está sob o Comando do Major PM Antonio A. Belelli que atua desde a implantação desta Unidade e acumula dentro desta nova formatação, a função de Diretor. Nosso quadro de militares inclui oficiais e praças altamente gabaritados a atuar na disciplina consciente e interativa de todos os alunos envolvidos neste processo moderno e inovador.

Hoje o CEPMG trabalha com a filosofia de “Escola de Civismo e Cidadania”, e por meio do Projeto Político Pedagógico, desenvolve os projetos de integração Polícia-Comunidade, os projetos tipicamente militares como a Ordem Unida e Noções de Cidadania, além da ação conjunta com os professores da Secretaria de Estado da Educação, em prol de uma comunidade participante, de alunos prontos para a atuação cidadã e de uma sociedade pacificada.

## Contexto socioeconômico

A cidade de Caldas Novas, localizada no Sudeste Goiano, a 160 KM da Capital do Estado, começou a ser povoada no final do Século XVIII. Hoje, é considerada “a maior estância hidrotermal do mundo”, com uma população estimada de 120 mil habitantes.

Nos últimos tempos, a cidade cresceu em ritmo acelerado, recebendo diariamente, pessoas oriundas de diferentes estados brasileiros, bem como de estrangeiros, que se instalam com o objetivo de conseguir trabalho e obter melhores condições de vida, de investir em serviços ou alcançar comodidades que a cidade oferece aos aposentados.

De acordo com Carlos Albuquerque, em sua obra “Caldas Novas – Ecológica”, na década de 1990 a cidade passou a ter um crescimento explosivo tendo sua população aumentada em 500%. Em 1996 foi o segundo município brasileiro em crescimento populacional (20,8%), perdendo apenas para Campinas/SP (22%).

Os investimentos em turismo ao mesmo tempo em que promovem o crescimento econômico e a projeção do município como referência para o esporte e o lazer, também promovem a majoração da demanda por saneamento básico, infraestrutura, saúde, trabalho chegando, por fim, no agravamento de questões como a violência urbana.

Segundo projeções do SEBRAE de Caldas Novas (2017), o turismo em Goiás cresceu em torno de 10% na década de 1990. Caldas Novas contribuiu com esse crescimento, recebendo cerca de um milhão e meio de turistas/ano com maiores índices na alta temporada (jan.; fev.; Jul.) ou feriados prolongados.

Para tanto, Caldas Novas oferece uma vasta rede hoteleira, contando com dependências e lazer adequados aos portadores de necessidades especiais, para a melhor idade e para crianças. Além dos serviços de hotelaria, merece destaque a indústria do ramo alimentício e da construção civil.

A agricultura está como a quarta atividade mais importante do município, ficando atrás do turismo, da construção civil e da geração de energia. A indústria da construção civil emprega boa parte da mão-de-obra não especializada e cresce a cada dia, principalmente com o número de construções.

***ATUAÇÃO PEDAGÓGICA***

​

Atualmente a escola possui 1.385 alunos, distribuídos em dois turnos pedagógicos: Matutino e Vespertino. O Colégio congrega alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental II e da primeira às terceiras séries do Ensino Médio.

O CEPMG Nivo das Neves, possui ainda Militares e Educadores em sintonia pedagógica e interativa, visando proporcionar a esta nova Metodologia de ensino-aprendizagem, um ambiente de alta performance para nossos alunos. São 53 professores, todos do Estado e possuidores de Cursos Superiores nas áreas ministradas, Mestrados e Doutorados e diversas especializações, o que garante à nossa Instituição Policial-Militar de Ensino, uma qualidade incomparável na formação acadêmica de nossos discentes.

***ESPAÇOS FÍSICOS***

O CEPMG Nivo das Neves está entre os melhores e mais modernos Colégios da Polícia Militar de Goiás e do Brasil, possuindo Salas altamente tecnológicas e climatizadas, sala de cinema-auditório com capacidade para 94 pessoas, Sala horizontal para estudos especiais com capacidade para 50 alunos, laboratório de informática e robótica equipado, laboratório de ciências da natureza em fase final de implementação, enfermaria equipada e ambulância para socorros imediatos, biblioteca interativa e futurista, sala de Apoio Especial ao Estudante, Sala de Balé Clássico, sala de artes marciais, sala de jogos ( Tênis de Mesa Indoor) , Sala de Educação Física, sala de segurança com monitoramento remoto da Unidade através de câmeras HD 360 graus, quatro praças para lazer de nossos alunos, sendo uma praça de espera arborizada, uma praça central com chafariz, uma praça superior arborizada para estudos ao ar livre e uma praça especial com fontes tipo gêiser, praça de alimentação e refeitório-teatro, sala de mecanografia equipada com o que há de mais moderno em impressoras digitais, banheiros modernos e funcionais, banheiro para deficientes físicos, vestiário masculino e feminino, Ginásio de Esportes moderno com placar eletrônico e iluminação de LED especial e tabelas profissionais em vidro padrão NBA, além de placar eletrônico e arquibancadas para 1000 alunos, todo este em pintura epóxi, anfiteatro romano, sala disciplinar, estacionamento especial para bicicletas e motos, Seções de apoio psicológico, apoio jurídico, apoio pedagógico, Centro de Línguas Estrangeiras Modernas com cursos extras de conversação em Inglês, Espanhol, Francês, Alemão e Italiano, fomento aos esportes nas áreas de Basquete, Voleibol, Handebol, futebol de Salão e Atletismo, Aulas de Música com estudos de partituras, além de uma banda militar com 60 componentes.

Possuímos em andamento projetos inovadores e altamente pedagógicos como Robótico padrão LEGO e Arduíno, Aeromodelismo, canoagem, natação, artes marciais, ballet clássico, arco e flecha, monografia acadêmica, Poesias e Contos, intercâmbio internacional e escotismo de selva. O acesso dos alunos ao Colégio para as aulas, é feito através de um moderno sistema eletrônico de monitoramento e carteirinhas estudantis interativas. O Colégio possui ainda viaturas policiais militares que auxiliam na segurança e apoio aos nossos professores e alunos.

A criação deste CEPMG foi um marco na Educação em nossa região, representando um novo conceito na maneira de ensinar, visando formar cidadãos participativos, disciplinados, reflexivos e autônomos, conhecedores de seus direitos e obrigações. Um dos pontos relevantes deste Projeto denominado CEPMG, foi sua localização, sediada em um Bairro com muitos problemas sociais – Bairro São José. Antes da existência deste CEPMG, este bairro possuía um dos maiores índices de ocorrências policiais de nossa cidade, entre estas ocorrências, era frequente o número de homicídios e tentativas de homicídios e o tráfico e uso de drogas.

Hoje, dentro de nosso Projeto maior de inclusão social, não mais existem registros de ocorrências policiais neste Bairro, devido à presença constante de Policiais Militares e alunos fardados nas imediações do Colégio. Todas as Unidades dos CEPMG, durante seus 20 anos de existência, passaram por diversas mudanças no campo pedagógico, mas principalmente nas estruturas físicas, pois as ampliações e melhorias são uma constante. Este CEPMG, desde o dia da sua implantação em 1/8/2016, encontra-se em obras, sendo que toda a sua estrutura física vem sofrendo alterações, com adequações importantes para abrigar esta nova modalidade de parceria que sem dúvida, vem colhendo resultados incomensuráveis em prol da educação de Goiás e do Brasil.

No início das atividades, toda a estrutura física estava dilapidada, “pichada”, portas quebradas, 90% das carteiras quebradas ou inoperantes, banheiros impraticáveis e com vazamentos, parte elétrica com mal funcionamento e obsoleta, parte hidráulica com vários problemas, como entupimentos e necessitando de novas adequações à demanda dos novos alunos, haja vista que em agosto de 2016 possuíamos 950 alunos matriculados.

Assim, com a implementação de novas vagas e disponibilidade de novas salas de aulas e vagas, houve uma maximização de mais de 450 alunos matriculados, o que tornou necessário ações emergenciais para dotar a escola dos meios e tecnologias necessários a esta comunidade discente recém chegada. Em apenas trinta (30) meses, a escola passou por uma transformação radical, em toda a sua estrutura viável, tornando-se hoje uma escola moderna, tecnológica, inclusiva e agradável para se estudar.

***RECURSOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS***

O CEPMG NN conta com um considerável conjunto de recursos didáticos para o bom desempenho dos professores e, consequentemente, melhoria da aprendizagem dos nossos alunos. Dentre os recursos estão:

1. Dezenove (19) salas multimídias, todas equipadas com ar condicionado de 48.000 BTUs, câmera HD 360 graus inteligente, tela de projeção, projetor multimídia HD 3D de 5.000 lumens, quadro quadriculado antirreflexo, Unidade portátil de CPU interativa, insul-film em todas as janelas, portas de blindex com indicativos bilíngues das séries/anos e carteiras novas e ergonômicas;
2. Biblioteca com estantes de vidros blindex reforçados, mesa de reunião com cadeiras estofadas, televisão interativa, com acervo bibliográfico didático e paradidático riquíssimo e ar condicionado;
3. Laboratório de Informática e Robótica com ar condicionado e equipado com 32 notebooks, televisão de 50 polegadas, box individual para os alunos, mesa horizontal para atividades práticas e kits de robótica ARDUINO e LEGO;
4. Laboratório de ciências da natureza em fase final de equipagem com atividades de início previstas para abril/2019 – móveis e equipamentos: 05 microscópios binoculares, kits diversos, armários embutidos, mesa gigante com bancadas individuais, quadro quadriculado, etc;
5. Sala de mecanografia equipada com duas máquinas copiadoras e grampeadoras de alto desempenho marca Canon, ar condicionado e móveis;
6. Computadores em todas as Seções Pedagógicas e Militares;
7. Móveis estilizados nas Coordenações, Secretarias e demais Seções;
8. Sala de cinema e auditório interativo com 94 cadeiras estofadas, mesa especial, tela elétrica de projeção com controle remoto, projetor de multimídia HD com 5.000 lumens, ar condicionado, Unidade Portátil de CPU e som estéreo ambiente;
9. Sala horizontal especial com 50 cadeiras estofadas, ar condicionado, quadro antirreflexo e quadriculado, sistema de som surround, projetor de multimídia HD de 5.000 lumens, câmeras de vídeo HD e janelas com cortinas e insul-film;
10. Impressora especial para Cards – carteirinhas funcionais e estudantis com tarja magnética e QR-Code, marca PARGO F-350;
11. Teatro com palco e capacidade para 350 cadeiras, iluminado e equipado com sistema de som móvel;
12. Impressoras modernas para impressão a cores e preto e branco em todas as repartições;
13. Notebooks extras para uso pedagógico;
14. Sistema de som ambiente em todas as áreas do colégio com uma Central de Som e Comunicação à disposição do Corpo Docente;
15. Servidor central com unidade de armazenamento pedagógico para aulas audiovisuais digitais por WI-FI e armazenamento do conteúdo pedagógico dos docentes para aplicabilidade on-line em sala de aula;
16. Som portátil de grande desempenho para apoio docente;

***RECURSOS FINANCEIROS***

O CEPMG NN tem recebido com frequência, verbas oriundas dos Governos Federal e Estadual, como:

* PDDE – estratificado nos seguintes programas:

- Educação Básica

- Novo Ensino Médio

- Escola Conectada

* PROESCOLA I e II

Os recursos citados são empregados de acordo com o Plano de Desenvolvimento da Escola previamente planejado e executado sob o gerenciamento do Conselho Escolar e Fiscal.

***NOMINATA DOS SERVIDORES***

1. **Policiais Militares**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Posto/Grad | RG | Nome | Função |
| 1 | Maj PM | 12.819 | Antonio Aparecido Belelli | Comandante |
| 2 | 2º Ten PM | 18.308 | Washington William Siqueira | Subcomandante |
| 3 | 2º Ten PM | 13.174 | Paulo Machado da Silva | Divisão Disciplinar |
| 4 | 2º Ten PM | 17.764 | Valtoney da Silva | Ch Sec Patrimônio |
| 5 | 2º Ten PM | 17.768 | Agnaldo José dos Reis | Divisão Disciplinar |
| 6 | 2º Ten PM | 18.928 | José dos Reis Pereira | Divisão Pedagógica |
| 7 | 2º Ten PM | 19.220 | Marcelito Geraldo da Silva | Ch Sec Compras |
| 8 | 2º Ten PM | 20.791 | Noilma Silva Sabino de Souza | Divisão Adm |
| 9 | ST PM | 15.731 | Willian Pereira Macedo | Aux Div Ensino |
| 10 | ST PM | 26.912 | Alessandra Maria S. Dias | Aux Div Adm |
| 11 | 1º Sgt PM | 14.996 | Gilberto Cesar Pinho | Aux Div Disciplinar |
| 12 | 1º Sgt PM | 15.513 | Silvano Cristino Silveira | Motorista Cmdo |
| 13 | 1º Sgt PM | 16.801 | Walter Delfino Pires | Segurança – Gda |
| 14 | 2º Sgt PM | 17.789 | José Paulo Martins | Ch Sec Obras |
| 15 | 2º Sgt PM | 20.718 | Sirley da Silva Lopes | Segurança – Gda |
| 16 | 3º Sgt PM | 14.010 | Alvaro Galdino | Segurança – GDA |
| 17 | 3º Sgt PM | 21.681 | Arlindo Luiz Vieira | Aux Div Disciplinar |
| 18 | Cabo PM | 17.220 | Deusmar Silva dos Santos | Segurança – GDA |
| 19 | Cabo PM | 17.714 | João Batista Firmino dos Santos | Aux Sec Obras |
| 20 | Sd PM | 11.819 | Álvaro José de Carvalho | Segurança - GDA |

1. **Funcionários da APMF**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| . | Nome | Função - Lotação |
| 1 | Alessandra do Socorro Andrade | Biblioteca |
| 2 | Helenilda Alves Leite Carvalho | Secretária do Comando |
| 3 | Keila Leonel Dias | Auxiliar da Secretaria Geral |
| 4 | Lelis Antonio Fincatti | Coordenador do Cursinho |
| 5 | Maria Inês Sales Cotrim | Secretária da APMF |
| 6 | Matheus Lacerda Pegoraro | Seção de Informática - TI |
| 7 | Paulo Henrique de Sousa Ferreira | Obras e Serviços Gerais |
| 8 | Vinicius Afonso Silva | Enfermaria - Paramédico |
| 9 | Willy Furlane Melchert | Assessor Jurídico |
| 10 | Zilda Lopes Rombaldi | Psicóloga - AEE |

1. **Funcionários Administrativos SEDUCE**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Nome | Função - Lotação |
| 1 | Antonia Marcia Moraes Tavares | Serviços Gerais |
| 2 | Cleise Felício de Lima Gonçalves | Auxiliar Secretaria |
| 3 | Dulcelina Gonçalves de Almeida | Serviços Gerais |
| 4 | Edcarlos de Oliveira Monteiro | Coordenador Pedagógico |
| 5 | Elaine Feliciano da Costa | Serviços Gerais |
| 6 | Elisabete Batista Ottobeli | Coordenadora Geral Pedagógica |
| 7 | Eva Divina da Cruz Vieira | Auxiliar da Secretaria |
| 8 | Gislene Gonçalves Araújo Paulik | Aux Secretaria |
| 9 | Glenda Emília Simão Lacerda | Coordenadora Pedagógica |
| 10 | Graziele dos Santos Oliveira | Merendeira |
| 11 | Isaura Vasconcelos Silva | Merendeira |
| 12 | Joana Darc Painha Ferreira | Merendeira |
| 13 | João Divino Mariano | Serviços Gerais |
| 14 | Joselina Gondim de Sousa | Serviços Gerais |
| 15 | Jurcimá da Penha Soares | Coordenador Pedagógico |
| 16 | Keila Paula Monteiro Rezende | Coordenadora Pedagógica |
| 17 | Keila Regina de Sousa Figueiredo | Secretária Geral |
| 18 | Luci Balduína de Brito | Chefe da Merenda Escolar |
| 19 | Maria Alice Paixão | Serviços Gerais |
| 20 | Maria de Nazaré de Oliveira Pereira | Serviços Gerais |
| 21 | Maria Florentina Arantes Silva | Serviços Gerais |
| 22 | Nildilene Veríssima Barbosa | Psicopedagoga |
| 23 | Silma Sônia Gomes | Merendeira |
| 24 | Sirlene Rosa Diniz | Serviços Gerais |

1. **Corpo Docente**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Nome | Disciplina |
| 1 | Aboaré Lessa Mendonça Júnior | Educação Física |
| 2 | Alfredo de Oliveira Freire | Matemática |
| 3 | Bárbara Lima Ferreira | Matemática |
| 4 | Carla Terezinha Câmara | Matemática Aplicada |
| 5 | Celma Alves da Silva | Biologia |
| 6 | Cleber Verçosa Bambirra | Geografia |
| 7 | Cleide Maria Araújo da Silva | Língua Portuguesa |
| 8 | Cristian Alejandro Villagran Novoa | Língua Espanhola |
| 9 | Déborah de Fátima Pereira Santos | Educação Física |
| 10 | Dervânia Cândida Viana | Língua Portuguesa |
| 11 | Deuzilene Machado Rocha Leal | Artes |
| 12 | Edcarlos de Oliveira Monteira | Gramática |
| 13 | Edna Marques dos Santos | História |
| 14 | Eduardo Francis Ribeiro da Silva | Arte e História |
| 15 | Eduardo Luis Gomes | Física |
| 16 | Eliesia Divina Peres de Jesus | Ensino Religioso |
| 17 | Ester Lúcia Cardoso Alves | Língua Portuguesa |
| 18 | Eunice Miranda da Silva | Língua Portuguesa |
| 19 | Fernanda Pimenta Diniz Vieira | Ciências e Biologia |
| 20 | Glenda Emília Simão Lacerda | Ciências e Biologia |
| 21 | Gustavo de Paula Fernandes | Educação Física |
| 22 | Jesiel Simplício da Silva | Matemática |
| 23 | Jurcimá da Penha Soares | Filosofia |
| 24 | Lellis Antonio Fincatti | Sociologia |
| 25 | Leonardo Rodrigues Caixeta | Química |
| 26 | Leoney Lopes da Silva | Redação |
| 27 | Letícia Aparecida Fernandes | Matemática Aplicada |
| 28 | Liliane Miranda Oliveira | Física |
| 29 | Lindamar Maria dos Santos e Paiva | Noções de Cidadania - Apoio |
| 30 | Luciana Alves Rassi Crot | Língua Inglesa |
| 31 | Maclesio da Costa Oliveira | Literatura, Redação e Gramática |
| 32 | Marcos Antonio de Aguiar | Educação Física |
| 33 | Marineli de Lara Vaz Ferreira | Língua Inglesa |
| 34 | Nely Gonçalves da Silva | Sociologia |
| 35 | Nicélia Gonçalves Miranda | Apoio |
| 36 | Onassis Roberto Nascimento | Noções de Cidadania e Biologia |
| 37 | Regina Célia de Aquino | Matemática |
| 38 | Rosemaire Muniz Peixoto | Geografia |
| 39 | Selma Fernandes Vieira de Oliveira | Geografia |
| 40 | Sheila Borges de Souza | Ciências |
| 41 | Sunamita Xavier Borges Rodrigues | Noções de Cidadania e Apoio |
| 42 | Valdeci Rocha Barbalho | Matemática |
| 43 | Weldieny Gonzaga da Silva | Música |
| 44 | Wellington Ferraz de Morais | História e Geografia |
| 45 | Wendell Renner de Miranda | Matemática |
| 46 | Wendel Siqueira Marinho | Noções de Cidadania e Religião |

1. ***Perfil do Corpo Docente***

O CEPMG NN, devido à sua concepção maior e social, atende uma clientela basicamente das classes sociais Média, Média Baixa e Baixa, em que boa parte das famílias enfrentam grandes dificuldades, tanto no lado financeiro, quanto afetivo e nutricional, refletindo, então, no desenvolvimento emocional, cognitivo e físico. Percebemos que alguns desses alunos não dispõem de orientação familiar em relação a regras e valores de conduta necessárias em todo e qualquer ambiente. Mesmo diante desse complexo e significativo quadro, percebemos que esses alunos mostram em meio a tantas diversidades que permeiam suas vivências cotidianas, um empenho e determinação em serem sujeitos ativos na construção de suas identidades. Outro fator verificado em nosso cotidiano, é que ultimamente cresceu o número de famílias oriundas das classes mais favorecidas de nossa sociedade que, por questões financeiras, não estão conseguindo arcar com os custos de seus filhos nestas escolas e vem solicitando vagas em todas as séries/anos deste CEPMG. Este fenômeno tem-se acentuado desde o ano de 2018 até a presente data.

***MARCO CONCEITUAL***

1. ***Filosofia de trabalho da Escola***

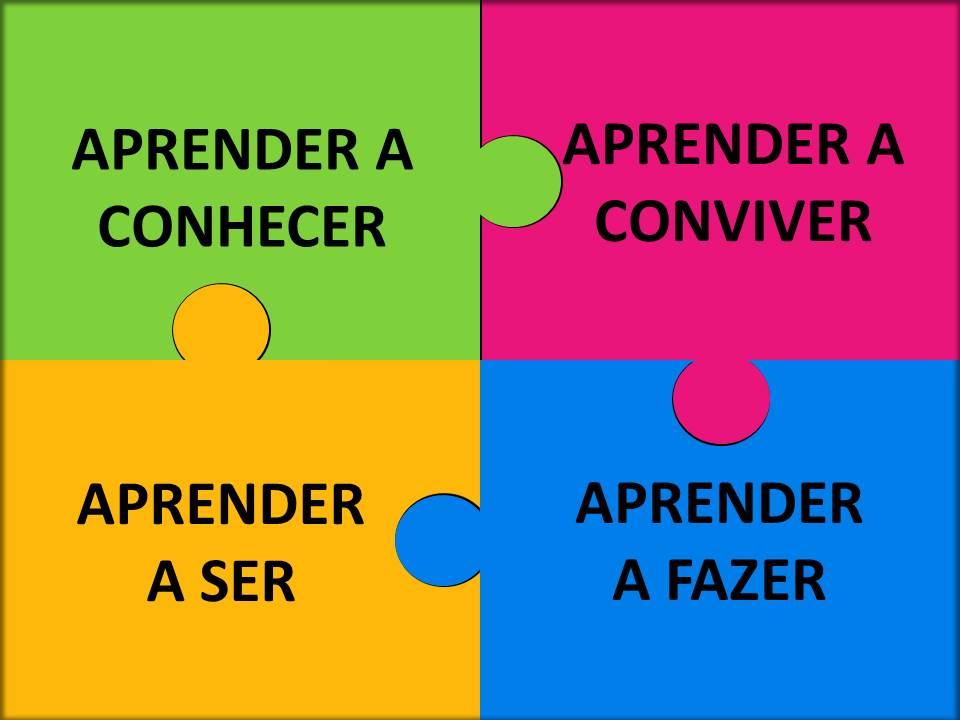
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação determina em seu art. 2º que: “*a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para trabalho”.*

Segundo Libâneo, 2001, *“a escola tem uma cultura própria que permite entender tudo o que acontece nela, mas essa cultura pode ser modificada pelas próprias pessoas, ela pode ser discutida, avaliada, planejada, num rumo que responda aos propósitos da direção, da coordenação pedagógica* *e do corpo docente”*, isso sem deixar de considerar as competências básicas para o exercício da cidadania e para o desempenho de atividades profissionais que são as capacidades de:

* Abstração;
* Pensamento sistêmico;
* Criatividade;
* Curiosidade;
* Busca do conhecimento;
* Pensar em múltiplas alternativas para a solução de um problema (desenvolvimento do pensamento divergente);
* Trabalhar em equipe;
* Aceitar críticas;
* Comunicação;

Visando atender às necessidades por um ensino globalizado, porém que valoriza as particularidades, a UNESCO aponta quatro pilares para a estruturação da educação no momento presente: *aprender a conhecer, a fazer, a viver e a ser.*

* ***Aprender a conhecer*** ressalta a importância de uma educação geral ampla que prioriza o domínio dos instrumentos do conhecimento, ou seja, acentua o aprender a aprender;
* ***Aprender a fazer*** enfatiza o desenvolvimento de habilidades e o estímulo para o surgimento de novas aptidões como condição para enfrentar novas situações, sabendo aplicar a teoria na prática;
* ***Aprender a viver*** juntos supõe desenvolver o conhecimento do outro e a percepção das interdependências para a realização de projetos comuns e para a gestão dos conflitos inevitáveis;
* ***Aprender a ser*** significa que a educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa; supõe superar o indivíduo para pensamentos autônomos e críticos, para formular seus próprios juízos de valor, para decidir por si, enfim, para ser dono do seu próprio destino.



Na mesma perspectiva, a LDB, no art. 35 aponta as finalidades do Ensino Médio:

*“I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;*

*II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;*

*III – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina”.*

Com base no mencionado, o grupo gestor do CPMG NN reuniu-se com representantes de toda a comunidade escolar, especificamente professores, servidores e representantes da comunidade escolar para apresentação de sugestões e elaboração deste PPP, que é um dos instrumentos teórico-metodológico feito para direcionar as atividades do Colégio da Polícia Militar de Goiás Nivo das Neves, buscando alcançar nosso maior objetivo: a formação integral dos alunos, por meio do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. O PPP auxiliará de forma ímpar os gestores de cada seção desta Escola, para que possam lidar com os desafios do cotidiano, de forma refletida, consciente, sistematizada e segura. Em cumprimento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9.394), destacamos:

*(...)*

*Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:*

*I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;*

*(...)*

*VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.*

*Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:*

*I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;*

*II – elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.*

*Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:*

*I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;*

*II – participação das comunidades escolar e local, dos conselhos escolares e equivalentes.”*

Embasados nestes dispositivos legais, este CEPMG NN tem como filosofia básica:

* Construir com toda a Comunidade Escolar uma concepção de escola voltada para a formação integral do aluno, com projetos participativos e com processo de democratização do saber;
* Criar condições que garantam a permanência do aluno na Escola, reduzindo a retenção e a evasão, garantindo assim, o seu sucesso escolar;
* Fazer do Conselho Escolar um aliado nos planejamentos e processos de decisão da escola;
* Trabalhar em busca de resultados educativos positivos, com a participação e apoio efetivo dos docentes, dos pais e da comunidade escolar como um todo;
* Ampliar os currículos apresentados pela Secretaria da Educação, buscando propiciar aos alunos a oportunidade de concorrer em igualdade com os alunos dos melhores centros de ensino do País;
* Criar condições para que o educando compreenda a realidade cultural, econômica, social e política, a fim de tornar-se capaz de participar do processo de construção de uma sociedade mais humana e igualitária, tornando-se um agente transformador e multiplicador do saber, consciente não só de seus direitos, mas principalmente de suas obrigações;
* Elaborar e cumprir o PDDE embasado na realidade e necessidades da Escola;
* Promover ações que levem a superar as desigualdades, fazendo com que a produção do conhecimento seja antes de tudo, democrática;
* Acompanhar os projetos existentes na escola, contribuindo com suas concretizações;
* Acompanhar o planejamento diário dos professores, para que a execução de suas aulas possibilite ao aluno um ensino-aprendizagem de qualidade;
* Fomentar a participação dos pais/responsáveis, visando melhor rendimento do aluno, visto que é na família que ele encontra motivação e suporte para seu crescimento como cidadão;
* Buscar junto aos pais e/ou responsáveis a participação eficaz dentro da escola, a fim de assumirem papel de agentes fiscalizadores da disciplina dentro de sala de aula e em especial nos corredores da escola. É a presença do pai/mãe/responsável na rotina do Colégio que vai garantir o sucesso em nossas atividades.
* Assim, ao cumprir o disposto neste Projeto Político Pedagógico, esperamos alcançar os objetivos da Educação, proporcionando a formação físico/cognitivo/emocional dos nossos alunos, preparando-os para o exercício profissional e da cidadania, fornecendo subsídios à sua melhor inclusão social.

1. **Visão Estratégica**

A conquista da qualidade da educação é um dos grandes desafios a ser vencido tendo em vista o agravamento acentuado pela questão da globalização econômica, dos níveis elevados de pobreza, da introdução acelerada de novas tecnologias e novos artigos no processo produtivo, fenômeno ainda que, em níveis diferenciados influenciam de forma determinante a conjuntura mundial.

A educação promovida pela escola distingue-se de outras práticas educativas como as que acontecem na família, no trabalho, no lazer e nas demais formas de convívio social.

1. **Nossos Valores**
2. **Pilares do Modelo CEPMG**

Nosso CEPMG, como escola de excelência, trabalha um ensino-aprendizagem de altíssima performance, com foco exclusivo no aluno, suas qualidades, habilidades e individualidades. Para isso, dentro do processo cognitivo a ser assimilado, o aluno precisa se inteirar e assimilar nossas máximas basilares, que são:

* Disciplina Interativa como reguladora da conduta
* Hierarquia Institucional
* Civismo e Patriotismo
* Cidadania como condição sine qua non para a vida em sociedade.
* Ética e Moral como princípios norteadores do ser humano

***GESTÃO DEMOCRÁTICA***

A Constituição de 1988, em seu Artigo 206 § IV assegura o caráter democrático do ensino público, de tal forma que seja possível à criação de uma cultura político-educativa de exercício e prática democrática, no seu cotidiano. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) assegurou o princípio da gestão democrática no sistema educacional e a garantia de qualidade do ensino em todos os níveis e modalidades. Nesse sentido, O CEPMG NN, atendendo o que preconiza a

Constituição de 1988 e a LDBEN 9394/1996, utilizando-as como referências, visando fundamentar a prática político-pedagógica e desenvolvendo concepções de gestão, prioriza a dimensão democrática incentivando a participação e a responsabilidade social pelas ações desenvolvidas na instituição de ensino.

Nessa proposta são desenvolvidas as ações pautadas e preteridas em reuniões pedagógicas mensais que norteiam os trabalhos a serem desenvolvidos pela equipe seguindo sempre as orientações administrativas e pedagógicas da SEDUCE e CRECE. Na atual gestão, grande é a preocupação coletiva dos segmentos envolvidos para que todos se sintam responsáveis pelas conquistas e, também, pelas falhas que possam ocorrer ao longo do ano letivo.

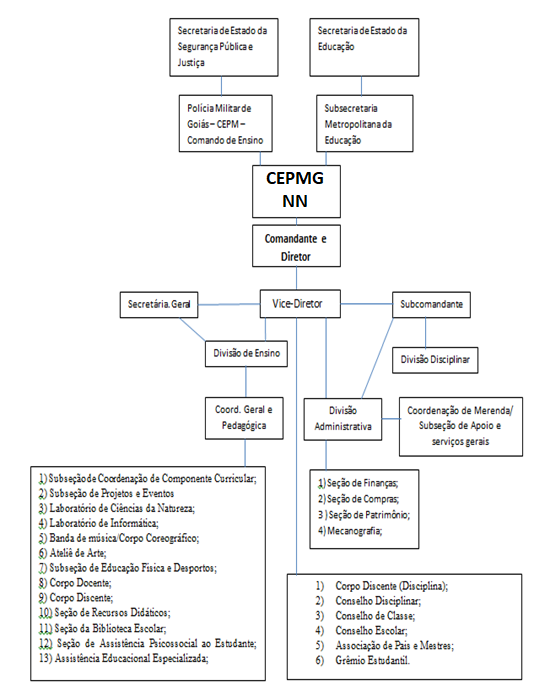
As ações pedagógicas e as aplicações dos recursos financeiros serão compartilhadas com todos os envolvidos (professores, funcionários e alunos) e comunidade (conselho escolar) acatando integralmente o que for decidido.

O processo de gestão democrática se constrói no interior da escola, na correlação de forças entre o instituído politicamente e o constituído democraticamente.

Para que uma Unidade Escolar funcione de maneira satisfatória é necessário que haja uma interação entre funcionários de todos os segmentos, onde seja estabelecida uma relação de respeito mútuo e colaboração de maneira que todos possam participar do processo ensino-aprendizagem num clima de transparência e confiança, zelando pela qualidade dos serviços executados e pelo compromisso com a instituição, procurando manter elevada a autoestima de cada envolvido. Com base no exposto acima, o CEPMG NN buscará:

* Tratar todos os funcionários com igualdade;
* Promover momentos de estudos e trocas de experiências com todos os profissionais do colégio;
* Realizar reuniões para avaliar o trabalho desenvolvido e ouvir propostas e sugestões da melhoria das relações de trabalho;
* Reconhecer e valorizar o trabalho desenvolvido pelos funcionários para o bom desempenho do colégio.

***ESTRUTURA ORGANIZACIONAL***



Conforme estipula o art. 7º do Regimento Interno dos CEPMG, o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás está subordinado à Secretaria da Segurança Pública por meio da Polícia Militar do Estado de Goiás, através do Comando de Ensino Policial Militar - CEPM e da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte, conforme Termo de Cooperação Técnico Pedagógico celebrado entre estas Instituições Democráticas de Direito. Nosso Organograma, tem sua estrutura estipulada de acordo com o art. 8º do mesmo documento.

***DIAGNÓSTICO***

1. **Aspectos Positivos**

a. Prédio de fácil localização;

b. Gestão democrática e transparente com envolvimento efetivo do Conselho Escolar;

c. Equipe docente e administrativa qualificada;

d. Recursos didáticos e tecnológicos satisfatórios;

e. Escola bem vista junto à comunidade, em virtude da qualidade de ensino, disciplina e pela segurança oferecida aos alunos;

f. Apoio pedagógico aos docentes;

g. Assistência social e psicológica aos alunos e servidores;

h. Baixa evasão escolar;

i. Aulas complementares e de reforço no contra turno e aos sábados;

j. Excelente área de lazer para os discentes e muita arborização;

k. Estrutura física excelente, com salas amplas e climatizadas.

Verifica-se como ponto de relevância, os baixos índices da distorção idade-série/ano, verificada gradualmente desde a implantação deste CEPMG. Nota-se que até 2015, esta distorção chegou ao cúmulo de 57% de alunos matriculados que não estavam dentro da faixa regular etária para as séries ou anos que cursavam. Hoje, possuímos apenas 20 alunos de um universo de 1.385 alunos com distorção neste quesito, o que perfaz um total de 1,44% da defasagem, ou seja, um avanço considerável neste CEPMG.

2. **Aspectos Negativos**

Este CEPM, na conjuntura atual, encontra-se privilegiado em todos os aspectos. Enfatizamos que os aspectos negativos como Evasão Escolar, Baixa Proficiência de alunos em todos os segmentos pedagógicos, proximidade com um Bairro Marginal, com altos índices de violência, alunos usuários de drogas e chefes de gangues perigosas, brigas entre alunos com ferimentos, furtos e invasão constante da escola no período noturno por parte de delinquentes de toda espécie, tentativas de homicídios entre alunos no ambiente escolar, depredações e danos de toda espécie ao patrimônio de forma geral, alto índice de gravidez na adolescência verificado exclusivamente neste Colégio antes de se tornar CEPMG, instalações precárias, falta de apoio aos docentes e inexistência tecnologia e de meios auxiliares de ensino para a maximização da prática docente, dentre outros que no passado existiam, hoje não mais existem. Assim, após trinta (30) meses de funcionamento dentre deste novo projeto, podemos enfaticamente concluir que este CEPMG encontra-se dentro dos padrões de normalidade e positividade esperados.

Salienta-se no entanto, que um dos aspectos negativos é a procura muito grande por vagas, em especial para o Ensino Fundamental II e 1ª Série do Ensino Médio, o que se se torna premente a Construção de novas salas de aulas para atendimento a médio e longo prazo, da demanda indicada.

**PROJETOS PEDAGÓGICOS**

Este CEPMG é uma das Unidades do Grande Comando de Ensino que possui uma das maiores gamas de projetos em andamento e outros a serem implantados, Projetos estes que visam direta e exclusivamente, beneficiar toda a comunidade escolar, em especial nossos discentes em todas as esferas pedagógicas. Assim, podemos elencar os seguintes Projetos em voga nesta Instituição:

* **Monografia Acadêmica** - direcionado exclusivamente aos alunos da 3ª Série do EM;
* **Poesias, Contos e Narrativas** – Produção Literária - direcionado a todas as séries e anos;
* **Línguas Estrangeiras Modernas** - em parcerias, que beneficia alunos de todas as séries/anos;
* **Aeromodelismo e Aeronáutica** - direcionado exclusivamente a alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, com construção de aeromodelos de materiais recicláveis e operacionais;
* **Natação** - para alunos do Ensino Fundamental II, em parceria com o 9º BBM de Caldas Novas;
* **Canoagem** - categoria Slalon - em parceria com a Federação Goiana de Canoagem, para alunos de todas as séries/anos deste CEPMG;
* **Lobinhos de Selva** - projeto este muito grandioso, em parceria com o Exército Brasileiro – 23ª Cia E Cmb da cidade de Ipameri, e que beneficia apenas alunos do ensino fundamental II;
* **Artes Marciais** - nas categorias Judô, Jiu-Jitsu e Tae-Kwon-do, em parcerias e que beneficiam todos os alunos deste CEPMG;
* **Ballet Clássico** - projeto audacioso em parceria e de altíssimo nível, que beneficia alunos de todas as séries/anos;
* **Leitura Acadêmica** - projeto que fomenta a leitura obrigatória de literatura brasileira para o Ensino Fundamental;
* **Arco e Flecha** – Modalidade Olímpica – que abarcará todos os alunos do ensino Fundamental e Médio, dividido em duas turmas distintas;
* **Banda Marcial** – projeto que abrange todas as séries/anos deste CEPMG, com inserção da parte de percussão e instrumentos de sopro diversos;
* **Canto e Coral** – projeto que trabalha com alunos do ensino Fundamental e Médio nos contra turnos de aulas;
* **Cursinho Especial** – projeto destinado aos alunos com baixa proficiência e mais carentes deste CEPMG, exclusivamente alunos da 3ª Série do Ensino Médio.
* **Socorrismo Escolar** – projeto destinado a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, com duração de dez (10) meses em parcerias com o Hospital Nossa Senhora Aparecida e Mediclínica de Caldas Novas.
* **Caligrafia** – projeto implantado nos 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II, visando aprimorar a caligrafia em todos os seus vetores primordiais.
* **Robótica** – projeto destinado a todas as séries e anos escolares em parceria institucional, com foco no modelo Arduino e Lego.

***ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE***

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, os com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o atendimento educacional especializado – AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE – de nosso CEPMG NN, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência neste Colégio da Polícia Militar.

Consideram-se serviços e recursos da educação especial àqueles que asseguram condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares.

Para o atendimento às necessidades específicas relacionadas às altas habilidades/superdotação, este CEPMG NN desenvolve atividades de enriquecimento curricular em nosso ensino regular, em articulação com as instituições de educação superior, profissional e tecnológica, de pesquisa, de artes, de esportes, entre outros.

O AEE neste CEPMG NN funciona, em sala multifuncional da própria escola, no contra turno de aula.

1. **Relação dos Alunos Atendidos no AEE – CEPMG NN**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **NOME DO ALUNO** | **NASCIMENTO** | **SÉRIE/ANO** | **DEFICIÊNCIA** |
| Ari Rocha Neto | 20/08/2007 | 6°A vesp. | dislalia e DAZ |
| Francisco E.Toledo Viginio | 12/10/2007 | 6°A vesp. | D.I.,D.F.,D. Mult. |
| João Henrique O.G. Silva | 01/11/2007 | 6°A vesp. | TDAH,Espectro Autista |
| Erick Gregório de Sousa | 12/12/2008 | 6°F vesp. | T.D.A.H |
| Leonardo de S. Rezende | 15/04/2006 | 7ºC vesp | T.D.A.H. |
| Ana Luisa Duarte | 30/11/205 | 7° C vesp | T.D.A.H. |
| Maria Laura Alves Amaral | 21/01/2008 | 6°A vesp. | T.D.A.H |
|  | | | |
| **NOME DO ALUNO** | **NASCIMENTO** | **SÉRIE/TURMA/TURNO** | **DEFICIÊNCIA** |
| Evellyn Patricia de M. Lima | 24/10/2005 | 8º B Vesp. | T.D.A.H. |
| Júlia Darlete M. dos Santos | 04/01/2006 | 8º A Vesp. | D.F. |
| Kairo Pereira da Silva | 13/05/2006 | 8º C Vesp | T.D.A.H e T.O.D. |
| Yasmin Monike Fernandes | 16/06/2004 | 8º B VesP. | B.V. |
| Marcos Vinícius Moraes | 02/04/2005 | 8º C Vesp | T.D.I |
| Sandro Henrique G.Oliveira | 07/12/2005 | 8º A Vesp.. | D.V. |
|  |  |  |  |
| **NOME DO ALUNO** | **NASCIMENTO** | **SÉRIE/TURMA/TURNO** | **DEFICIÊNCIA** |
| Ana Carolinna E. Filgueira | 09/082004 | 9ºB vesp | T.D.A.H. |
| Luiz Filipe Santos Brito | 12/01/2005 | 9ºC vesp | T.D.A.H |
| Luiz Ricardo p. de Freitas | 14/01/2006 | 7º E vesp | T.D.A.H |
| João Santana F. O. Filho | 10/11/2004 | 9ºB vesp | T.D.A.H. e T.O.D. |
|  |  |  |  |
| **NOME DO ALUNO** | **NASCIMENTO** | **SÉRIE/TURMA/TURNO** | **DEFICIÊNCIA** |
| Emily Gregório | 18/03/2004 | 1º C Mat | D.I |
| Larissa Gobbi Felicio | 11/11/2003 | 1º C Mat | Dislexia,TDAH,TOD |
| Lucas Gabriel P. Lourenço | 17/06/2003 | 1º C Mat | D.A.Z |
| Karine Correia | 29/08/2001 | 1º C Mat | Autista DAZ |
| Isabella M. do Nascimento | 09/03/2004 | 1º C Mat | T.D.A.H |
|  | | | |
| **NOME DO ALUNO** | **NASCIMENTO** | **SÉRIE/TURMA/TURNO** | **DEFICIÊNCIA** |
| Antonio Cecilio S. Neto | 14/11/2002 | 2º F Mat | B.V. |
| Pedro Henrique Jomblat | 05/12/2000 | 2º F Mat | T.D.A.H. |
| Bruno Carvalho N. Godoy | 05/05/2002 | 2º F Mat | T.O.C |
|  | | | |
| **NOME DO ALUNO** | **NASCIMENTO** | **SÉRIE/TURMA/TURNO** | **DEFICIÊNCIA** |
| João Francisco Moura Silva | 29/12/2001 | 2º F Mat | D.I. |
| Kemilly Lucia R. Oliveira | 02/04/2002 | 3ºB Mat. | TDAH, TOD |
| kevinn Agnovio L.de Oliveira | 02/01/2002 | 3ºF Mat | Esquisofrenia |
| Luana Gonçalves Soares | 02/09/2001 | 3ºB Mat. | T. Cerebral |
| Matheus Gonzaga | 21/02/2001 | 3ºB Mat. | D.I. |
| Danielle Yasmin de M. Silva | 19/07/2000 | 3ºB Mat. | D.V. |
| Jonas Mendonça Morais | 05/11/2001 | 3ºB Mat. | Sind. Pânico |
|  | | | |
|  |  |  |  |

1. **Profissionais do AEE**

Atualmente nosso AEE possui os seguintes profissionais em atuação:

* Drª Zilda Lopes Rombaldi – Psicóloga
* Profª Nildilene Veríssima Barbosa - Psicopedagoga

**CONSELHO ESCOLAR**

O Conselho Escolar do CEPMG Nivo das Neves será constituído conforme a legislação vigente, com a função de não somente, atestar as prestações de contas, mas, também, em todo o processo de tomada de decisão, com reuniões periódicas para avaliação e reavaliação das ações planejadas.

Quanto ao administrativo e financeiro, garantirá melhor aplicabilidade desses recursos, pois o Conselho não terá a simples função de fiscalizar, mas acompanhar o desenvolvimento das ações programadas, bem como, a mobilização da comunidade como um todo, no tocante ao processo de envolvimento diário da escola contribuindo para o fortalecimento da gestão democrática.

***ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES - APMF***

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF, do CEPMG Nivo das Neves, é um órgão auxiliar e representativo criado para mediar os interesses desta Instituição e da sua Comunidade Escolar.

Esta Associação possui algumas características bem distintas:

* Possui estatuto próprio e se organiza segundo as suas disposições;
* Não poderá intervir nas atividades administrativas, financeiras e pedagógicas do CEPMG, porém estabelecerá estreito canal de comunicação com seu Comando e Direção, visando colaborar com o alcance de seus objetivos;
* Tem como função primordial a captação de recursos dos pais sócios voluntários, recursos estes que são direcionados única e exclusivamente para a melhoria das tecnologias, das instalações físicas e ainda, proporciona suporte ao ensino-aprendizagem com alocação de recursos financeiros para sua sustentabilidade e projetos inovadores. Estas despesas também são utilizadas para a manutenção do CEPMG, com aquisição de material de limpeza, gêneros alimentícios para reforço na alimentação escolar – merenda -, confecção de cópias e apostilas para os estudantes, manutenção de projetos e viagens acadêmicas, contratação de professores para projetos – Música, Dança, Desportos, Artes, Línguas Estrangeiras - , dentre outros benefícios a serem direcionados.

São atribuições especiais da APMF:

* Representar o corpo docente, funcionários e pais de alunos, contribuindo para o cumprimento de seus direitos e deveres;
* Mediar as propostas e negociações e apresentar sugestões para a tomada de decisão que envolva a Comunidade Escolar deste CEPMG e que acarrete ônus a seus membros;

A participação dos pais e demais integrantes é estritamente de caráter voluntário e de livre manifestação e encontra-se amparada por força regimental, prevista em nosso RI na Seção IV, artigos 79 a 81 e seus parágrafos.

**ENSINO E APRENDIZAGEM**

A proposta do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Nivo das Neves é de contribuir para a formação de alunos para desempenhar os papéis sociais, adequando às necessidades da sociedade e respeitando as aptidões individuais.

Tal integração se faz por meio de experiências que satisfazem os interesses dos alunos e exigências da sociedade num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, numa interação entre estrutura cognitiva do indivíduo, estrutura do objeto, e estrutura do ambiente. “A prática educacional é muito complexa, pois o contexto de sala de aula traz questões de forma bastante afetiva, emocional, física e de relação pessoal” (PCNs, p.93, 1997).

Os conteúdos de ensino nem sempre são estabelecidos em função de experiência que o sujeito vivencia frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. Os processos mentais e habilidades cognitivas são menos valorizados do que os conteúdos organizados e racionalmente sendo mais importante o processo de aquisição do saber propriamente dito.

Macedo (1994) ressalta que “*a capacidade cognitiva tem grande influência na postura do indivíduo em relação às metas que quer atingir nas mais diversas situações da vida, vinculando-se diretamente ao uso de formas de representação e de comunicação, envolvendo a resolução de problemas de maneira consciente ou não*”.

A análise situacional da atual prática sugere um direcionamento inverso do trabalho a partir da metodologia, desenvolvimento de projetos (Projeto Aprendizagem,

Correção de Fluxo) e programas que deverão ser empregados para que os objetivos estabelecidos sejam alcançados.

**PLANEJAMENTO**

“*Não existem verdades absolutas nem permanentes, mas sim a possibilidade de interpretar a realidade por meio do conhecimento disponível em dado momento.”* (Carvalho in: Oliveira 1994, p. 76).

Entendemos que a história do homem é um reflexo do seu pensar sobre o presente, passado e futuro. O homem pensa sobre o que fez... o que deixou de fazer... sobre o que está fazendo e o que pretende fazer. O homem no uso da sua razão sempre pensa e imagina o seu “o quê fazer”, isto é, as suas ações cotidianas e, até mesmo, as mais rudimentares. O ato de pensar não deixa de ser um verdadeiro ato de planejar. O planejamento é um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação da situação original.

O planejamento no CEPMG NN tem por objetivo principal articular o trabalho administrativo com o pedagógico, pois o coletivo concebe o planejamento de forma participativa, sendo um momento de reflexão da equipe, para proporcionar um melhor atendimento dos nossos alunos e comunidade e, consequentemente estabelecer uma relação de confiança com os alunos e comunidade. Segundo Vasconcellos (2002, p.43), “*um dos grandes desafios da instituição ou do sujeito é justamente chegar a uma ação que seja eficaz, inovadora tendo como referência um projeto de emancipação humana”.*

O planejamento é um elemento indispensável para organizarmos as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão. O plano de aula é uma tarefa indispensável para o professor, pois é um instrumento em que organiza as situações docentes, ou seja, organiza os meios necessários para que possibilite aos discentes o desenvolvimento das habilidades e competências. O plano de aula é o detalhamento do plano de ensino (conforme a bimestralização dos conteúdos e as orientações das Diretrizes da SEDUCE). Deve ser um documento escrito que terá como objetivo orientar o professor em sua ação no processo ensino aprendizagem e consequentemente a possibilidade de constatar revisões e aprimoramento profissional.

***DIVERSIDADE***

1. ***Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva***

Tendo em vista documentos nacionais e internacionais que apontam para a direção de um sistema educativo centrado na diversidade humana, a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte de Goiás instituiu em 1999, o Programa Estadual de Educação para a Diversidade numa Perspectiva Inclusiva (PEEDI). Esse passou a direcionar a educação de pessoas com deficiências nas escolas públicas estaduais deste estado, o qual pressupõe que esta educação será mediada pelo uso da teoria sócio histórica do desenvolvimento humano, permitindo a cada pessoa o pleno desenvolvimento de suas capacidades individuais e sociais.

Ao estabelecermos uma proposta política pedagógica de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, devemos compreender alguns conceitos:

O Conselho Estadual de Educação, por meio da Resolução n. 07, de 15 de dezembro de 2006, define em seu Art. 1º educação inclusiva como:

*“ ... um processo social, pedagógico, cultural, filosófico, estético e político de ações educativas, pedagógicas e administrativas voltadas para a inclusão, o acesso, a permanência, o sucesso e a terminalidade de todos os alunos na rede de ensino, especialmente àqueles com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação (GOIÁS, 2006)”.*

Em seu Art. 2º, caracteriza educação especial como:

*“ ... uma das modalidades da Educação Nacional que perpassa o sistema educacional em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, oferecida como um conjunto de serviços e recursos especializados para complementar e suplementar o processo de ensino aprendizagem aos alunos de modo a garantir o desenvolvimento de suas potencialidades sociais, políticas, psicológicas, criativas e produtivas para a formação cidadã, necessária para aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a aprender com o objetivo de prosseguir nos estudos e progredir no trabalho, respeitadas as características individuais e igualdade de direitos entre todos os seres humanos. (GOIÁS, 2006)”.*

Nessa perspectiva a educação especial se insere no âmbito da educação inclusiva. A citada resolução e as Orientações Operacionais da Gerência de Ensino Especial para a Atuação da Rede de Apoio à Inclusão no ano de 2012 trazem ainda o conceito de alunos com necessidades educacionais especiais, público da Educação Especial, como decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter temporário ou permanente, aqueles que apresentarem:

* Limitações no processo de desenvolvimento e/ou dificuldades acentuadas de aprendizagem nas atividades curriculares, compreendidas como:

- aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específicas;

- aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

- aquelas decorrentes de síndromes neurológicas, psiquiátricas e de quadros psicológicos graves;

* Dificuldades de comunicação e sinalização, diferenciadas dos demais alunos, particularmente dos que sejam acometidos de surdez, de cegueira, de baixa visão, de surdo-cegueira ou de distúrbios acentuados de linguagem e paralisia cerebral, para os quais devem ser adotadas formas diferenciadas de ensino e adaptações curriculares, com utilização de linguagem e códigos aplicáveis.
* Altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem, que os levem a dominar rapidamente as competências constituídas pela articulação de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores.

Assim, compreende-se que uma necessidade educacional especial poderá ou não ser resultante de uma deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

No Brasil, segundo a Política Nacional de Educação Especial Numa Perspectiva Inclusiva, “*a educação especial se organizou tradicionalmente como Atendimento Educacional Especializado substitutivo ao ensino comum*”. (BRASIL,

2008) e, a partir da Constituição Federal de 1988 que, em seu Art. 205, normatiza que “*A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*.” (BRASIL, 1988). No cenário mundial algumas ações como a Declaração Mundial Sobre Educação para Todos, realizada em Jontiem, Tailândia, em 1990, em seu preâmbulo reafirma que “*Há mais de quarenta anos as nações do mundo afirmaram na Declaração Universal dos Direitos Humanos que toda pessoa tem direito à educação*”. E, em 1994, a Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais, conhecida como Declaração de Salamanca, aponta ainda “*que os Estados assegurem que a educação de pessoas com deficiências seja parte integrante do sistema educacional*.” (UNESCO, 1994).

Essas declarações trazem o conceito de educação inclusiva e propõem que as escolas devem buscar formas de educar as pessoas com deficiência bem sucedidas, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas e, que dentro do campo da educação isso reflita no desenvolvimento de estratégias que procurem promover a genuína equalização de oportunidades. Para se chegar a tal determinação o “*currículo deveria ser adaptado às necessidades das crianças e não vice-versa. Escolas deveriam, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas a crianças com habilidades e interesses diferentes*.” (UNESCO, 1994).

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2006, aprovada pela ONU, da qual o Brasil é signatário, estabelece medidas para assegurar que as pessoas com deficiência possam ter seu pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima garantidas, além de promover o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana.

O texto do artigo 24 nos diz ainda que: “*As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório sob alegação de deficiência*.” (ONU, 2006).

A Educação Especial, no Brasil, se tornou oficialmente inclusiva apenas em 2008, com a publicação do documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Por meio desse documento o Ministério da Educação reconhece que “*sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração que pressupõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar*” e que:

*“ ...*

*A partir da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, decorre uma identificação dos mecanismos e processos de hierarquização que operam na regulação e produção das desigualdades. Essa problematização explicita os processos normativos de distinção dos alunos em razão de características intelectuais, físicas, culturais, sociais e linguísticas, entre outras, estruturantes do modelo tradicional de educação escolar”*. (BRASIL, 2008).

Em consonância com o texto acima, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva passa a estabelecer como objetivos:

* Assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino;
* Transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
* Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008).

A Educação Especial numa Perspectiva Inclusiva no Estado de Goiás apresenta-se com dois campos de atuação:

* Nas salas de aulas comuns, onde o trabalho deverá viabilizar um processo de ensino-aprendizagem que considere a diversidade de estudantes e seus níveis de desenvolvimento, ritmo e estilos de aprendizagem, concebendo o currículo como sendo caracteristicamente flexível.
* No Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecido nas Unidades Educacionais que conta com as salas de recursos multifuncionais, disponibilizadas pelo Ministério da Educação, dotada de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos pedagógicos para tal finalidade ou nos Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE).

O [Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%207.611-2011?OpenDocument) considera AEE como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado de forma complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação inseridos no ensino regular. Sendo realizado no contra turno das aulas, deverá trabalhar as especificidades de cada deficiência para que os alunos possam sanar as dificuldades inerentes ao ensino aprendizagem.

Segundo as Orientações Operacionais da Gerência de Ensino Especial para a Atuação da Rede de Apoio à Inclusão no ano de 2012, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte são profissionais do Ensino Especial:

* Professor de Atendimento Educacional Especializado;
* Profissional de Apoio à Inclusão;
* Profissional de Apoio Administrativo de Higienização;
* Intérprete de Libras;
* Instrutor de Libras;
* Instrutor de Braille;
* Equipe Multiprofissional - Assistentes Sociais, Fonoaudiólogas/os, Psicólogas/os e Pedagogas/os.

Segundo a Resolução n. 07, de 15 de dezembro de 2006, a Unidade Educacional ao receber o aluno com deficiência ou com transtornos globais de desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação deverá realizar avaliação circunstanciada, avaliando os limites e potencialidades do mesmo no contexto escolar, para a identificação de suas necessidades educacionais especiais com o objetivo de buscar e propiciar apoio e recursos necessários à aprendizagem.

As Unidades Educacionais deverão manter arquivo com a documentação que comprove ser este um educando do ensino especial, incluindo o relatório circunstanciado e avaliação para a diversidade, para garantia da regularidade da vida escolar do aluno e controle pelo sistema de ensino presente. Tais documentos deverão apresentar, de forma descritiva, o conhecimento apropriado pelo aluno no processo de aprendizagem. Em caso de transferência para outra unidade educacional deverão ser disponibilizadas cópias dos referidos documentos.

A necessidade de acompanhamento do desempenho dos alunos com altas habilidades/superdotação por meio da avaliação para a diversidade pressupõe a participação em todas as atividades com a turma.

***CAMPANHAS SOCIAIS***

1. ***Ações a Serem Desencadeadas***

A sociedade está se preocupando cada vez mais com a violência. Na escola, a violência pode se manifestar de várias formas, em especial o *bullying*. Este é um problema que afeta o professor, os estudantes e demais profissionais da escola, prejudicando os relacionamentos entre os integrantes da comunidade escolar. Dessa forma, torna-se urgente sensibilizar e capacitar os profissionais da educação e comunidade escolar para essa temática e proporcionar condições de reflexões e suporte para o enfrentamento desse conflito.

O CEPMG NN, além de organizar estratégias de prevenção, estabelecerá parcerias com o PROERD, Conselhos Tutelares, Delegacias, Juizados entre outros e incluirá na proposta pedagógica e regimento escolar, a educação integral articulada aos valores humanos e de cultura de paz para a formação de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres bem como desenvolverá projetos e estimulará a discussão e reflexão do tema na comunidade escolar com atividades que trabalhem o respeito e o reconhecimento às diferenças individuais e socioculturais.

O ser humano é social por natureza e necessita relacionar-se com os outros. Desse modo, a convivência é considerada a melhor forma de adquirir e pôr em prática os valores fundamentais que regem a vida em comunidade. A escola revela-se um valioso ambiente de reflexão e preparação para a vida social. Quando se cresce em um valor, cresce-se nos demais, pois é a pessoa como um todo que se torna melhor. Não se pode ser mais tolerante sem ser, ao mesmo tempo, mais generoso, mais compassivo, mais aberto ao diálogo, mais respeitoso (CARVALHO, 2010). Com base nesses pressupostos, a escola precisa ter como principal objetivo ajudar a formar indivíduos independentes, valorizados, felizes e que saibam fazer felizes a quem os rodeiam. É necessário promover nos alunos a compreensão de que todos são importantes, únicos e valiosos e, que sempre podem fazer a diferença.

O CEPMG PMNN desenvolverá ações fundamentadas na Lei nº 17.151, de 16 de setembro de 2010, com o objetivo de conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar e a sociedade sobre temas recorrentes como o *Bullying*, *Suicídio na Adolescência*, *Gravidez Precoce*, *Depressão na Adolescência*, *Abuso na Adolescência*, Drogas, bem como, sua abrangência e a necessidade de medidas de prevenção, diagnose, enfrentamento e cultura de paz. Destaca-se a importância de formar docentes, equipe pedagógica e funcionários para a implementação das ações, orientação e solução do problema; orientar os envolvidos nas diversas situações visando à convivência harmônica no ambiente escolar e envolver a família no processo de construção da cultura de paz nas unidades escolares.

1. **Bullying**

Bullying é um termo da língua inglesa (bully = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder. As pessoas que testemunham o bullying, na grande maioria, alunos, convivem com a violência e se silenciam em razão de temerem se tornar as “próximas vítimas” do agressor.

No espaço escolar, quando não ocorre uma efetiva intervenção contra o bullying, o ambiente fica contaminado e os alunos, sem exceção, são afetados negativamente, experimentando sentimentos de medo e ansiedade. As crianças ou adolescentes que sofrem bullying podem se tornar adultos com sentimentos negativos e baixa autoestima. Tendem a adquirir sérios problemas de relacionamento, podendo, inclusive, contrair comportamento agressivo. Em casos extremos, a vítima poderá tentar ou cometer suicídio. O(s) autor(es) das agressões geralmente são pessoas que têm pouca empatia, pertencentes às famílias desestruturadas, em que o relacionamento afetivo entre seus membros tende a ser escasso ou precário. Por outro lado, o alvo dos agressores geralmente são pessoas pouco sociáveis, com baixa capacidade de reação ou de fazer cessar os atos prejudiciais contra si e possuem forte sentimento de insegurança, o que os impede de solicitar ajuda.

O *bullying* escolar abrange as formas de violências intencionais repetitivas que ocorrem sem motivações evidentes, causadas por uma ou mais pessoas, provocando sofrimento, dor, angústia e humilhação, no ambiente escolar. Essas agressões se manifestam nas seguintes formas: a) verbal - insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, “zoar”; b) física - bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima; c) psicológica - humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar difamar; d) sexual - abusar, violentar, assediar, insinuar; e) virtual ou *cyberbullyng -* realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet, outros (SILVA, 2010). A Unidade Escolar investirá nas ações preventivas anti-*bullying com medidas de:*

* Sensibilização da comunidade escolar;
* Inclusão da temática no Projeto Político Pedagógico;
* Formação de multiplicadores numa perspectiva transdisciplinar;
* Maximização da Motivação e o prazer das pessoas que trabalham na educação em participar das ações de enfrentamento ao *bullying.*

Destaca-se que a escola, os professores, estudantes, funcionários da educação não podem ficar omissos as situações de *bullying*, pois a unidade escolar será responsabilizada, em caso de omissão, sob penalidades. As medidas adotadas pela escola para o controle do *bullying,* se bem aplicadas e envolvendo toda a comunidade escolar, contribuirão positivamente para a formação de uma cultura de paz e valores humanos na sociedade.

### ***Consequências para os alunos***​

Intimidações sistemáticas podem produzir consequências imediatas e consequências a longo prazo nos alunos. Quando há brigas e agressões físicas é possível que ocorram lesões – desde arranhões até lesões permanentes. Casos de violência física também podem levar à destruição de objetos pessoais da vítima ou patrimônio da escola, o que acarreta danos materiais. Além disso, problemas do tipo frequentemente chegam à justiça, que pode determinar indenizações, por exemplo.

Entretanto, as piores consequências para os alunos são as sequelas psicológicas causadas, que muitas vezes os acompanham pela vida toda. Vítimas de bullying podem desenvolver problemas de autoestima, fobias, depressão ou transtornos alimentares, por exemplo. Por outro lado, os agressores, se não forem devidamente acompanhados, podem vir a desenvolver comportamentos violentos e antissociais na vida adulta.

​

### ***Consequências para a escola***​

O ambiente escolar como um todo é prejudicado pela ocorrência de intimidações sistemáticas, pois ele se torna hostil e pouco convidativo quando está dominado pela violência entre os alunos. Esses casos, quando frequentes, podem tomar muito tempo da equipe da instituição de ensino.

Quando se tem que apartar episódios de violência a todo momento, fica difícil pensar em melhorar a qualidade da educação e outras questões importantes podem acabar ficando de lado. Além disso, a escola tem responsabilidades para com seus alunos e deve garantir a integridade e o bem-estar dos mesmos. Assim, uma escola pode ser até mesmo responsabilizada judicialmente por problemas relacionados ao bullying entre alunos, o que com certeza mancha muito o nome da instituição.

O modelo de ensino propugnado por este Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás e ainda nosso Regimento Interno, proíbe quaisquer atos ou manifestações causadas por alunos, funcionários e Policiais Militares contra qualquer discente que seja. No momento em que este tipo de ato é identificado, o agressor imediatamente será conduzido à Coordenação Disciplinar para as providências legais cabíveis.

1. **Suicídio na Adolescência**

Uma das maiores preocupações neste mundo globalizado e altamente tecnológico, é a questão que envolve o Suicídio na Adolescência. Neste CEPMG o assunto deverá ser pauta de reuniões e ações efusivas ao longo do ano.

Nos dias 30 e 31 de maio, será realizado o ***2º Simpósio*** Sobre este tema e serão ainda incluídos outros de igual valor e atenção, onde toda a comunidade escolar e pais serão envolvidos diretamente. Serão trazidos discursantes de alto conhecimento técnico e científico, que nestes dias estarão repassando a todos suas experiências e didática sobre os temas.

1. ***Considerações***

O suicídio na adolescência, é o ato de um jovem entre os 12 e os 21 anos tirar a própria vida. Geralmente ocorre porque a adolescência é um período de transição, de transformações e de inúmeros conflitos internos, e por isso existe um maior risco de depressão, transtorno bipolar e de ceder a pressões impostas pelos outros ou pela sociedade.

O comportamento suicida se divide em 3 fases: pensar em suicídio, tentativa de suicídio e consumação do suicídio. O jovem que pensa um tirar sua vida, acredita que não existem soluções para os seus problemas, e normalmente dá sinais de um desequilíbrio emocional, mas que podem passar despercebidos por familiares e amigos.

O suicídio é a quarta maior causa de morte de jovens entre 15 e 29 anos no Brasil. Os dados são do primeiro boletim epidemiológico sobre suicídio, divulgado pelo Ministério da Saúde, que mostram ainda que, 65,6% dos óbitos nessa faixa etária foram por causas externas: violências e acidentes.

b. ***Principais Causas***

Algumas causas podem ser apontadas para a prática do suicídio entre jovens e adolescentes:

* ​A depressão é a principal causa do suicídio na adolescência. O jovem deprimido prefere ficar sozinho do que sair com os amigos e sentimentos como tristeza e solidão favorecem os pensamentos e o planejamento do suicídio. Não ter um bom amigo ou namorado para conversar, que seja capaz de mostrar compreensão e compreender suas dificuldades, fazem com que a vida seja mais pesada e difícil de suportar.
* Alcoolismo e o uso de drogas também favorecem o suicídio porque seuuso já indica que o jovem não está conseguindo resolver conflitos interiores, passando por um momento de angústia ou frustração. Além disso, a atuação destas substâncias no cérebro modifica as funções cerebrais, o estado de consciência e o pensamento, favorecendo as ideias autodestrutivas.
* Problemas familiares como perda dos pais, separação, frequentes brigas e discussões, e não ter espaço dentro de casa para expressar suas emoções são fatores que aumentam a angústia e a dor que o adolescente sente, fazendo-o pensar em suicídio. Não se sentir amado pelo companheiro e a falta de amor e compreensão no relacionamento também fazem com que o jovem pense em se matar.

Para evitar os pensamentos e o planejamento do suicídio é importante ficar atento aos sinais que podem indicar que a pessoa está pensando em tirar a própria vida. Mudanças repentinas de humor, agressividade, depressão e o uso de frases, como: 'estou pensando em me matar; o mundo seria melhor sem mim, ou tudo se resolveria se eu não estivesse mais aqui' também servem de alerta. Mas somente identificar estes sinais não é suficiente, e por isso é muito importante buscar ajuda profissional, com um psicólogo ou psiquiatra para definir as estratégias para parar de pensar em tirar a vida.

A escola como um todo, deverá buscar o fortalecimento do vínculo afetivo com a família, amigos e com uma comunidade de fé como a igreja, por exemplo, para assim, buscarmos uma melhor qualidade de vida de nossos alunos.

Se acha que não tem ninguém que possa ajudar, pode entrar em contato com o centro de apoio a vida, ligando para o número 141, que fica disponível 24 horas por dia.

3. **Prevenção às Drogas Na Escola**

Este é um tema que será bastante recorrente neste ano de 2019, onde a escola deverá realizar todos os esforços possíveis, incluindo ai a participação da APMF, para a realização de palestras e companhas envolvendo todos os nossos alunos e Comunidade Escolar. Através do apoio do 26º Batalhão de Polícia Militar de Caldas Novas, o PROERD será prioridade para o 7º ano do Ensino Fundamental. Serão disponibilizados dez (10) encontros no primeiro semestre com especialistas do PROERD para a realização dos trabalhos de conscientização e prevenção entre nossos alunos e assim, estes serão nossos disseminadores em toda a escola.

Apesar das dificuldades existentes no meio educacional, é importante desenvolver ainda atividades comunitárias na escola contando com a participação e o envolvimento dos profissionais da educação. A mudança na prática de ensino poderá levar à eliminação das barreiras, muitas vezes não perceptíveis entre alunos e a escola, pois o somatório desses esforços, com certeza, contribuirá para a formação de um ser crítico, consciente e apto para o exercício da cidadania e a um convívio social mais humano e pacífico (CARVALHO, 2011).

O CEPMG NN, portanto, além de organizar estratégias de prevenção, estabelecerá parcerias com o PROERD, Conselhos Tutelares, Delegacias, Juizados entre outros e incluirá na proposta pedagógica e regimento escolar, a educação integral articulada aos valores humanos e de cultura de paz para a formação de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres bem como desenvolverá projetos e estimulará a discussão e reflexão do tema na comunidade escolar com atividades que trabalhem o respeito e o reconhecimento às diferenças individuais e socioculturais.

O ser humano é social por natureza e necessita relacionar-se com os outros. Desse modo, a convivência é considerada a melhor forma de adquirir e pôr em prática os valores fundamentais que regem a vida em comunidade. A escola revela-se um valioso ambiente de reflexão e preparação para a vida social. Quando se cresce em um valor, cresce-se nos demais, pois é a pessoa como um todo que se torna melhor. Não se pode ser mais tolerante sem ser, ao mesmo tempo, mais generoso, mais compassivo, mais aberto ao diálogo, mais respeitoso (CARVALHO, 2010).

Com base nesses pressupostos, a escola precisa ter como principal objetivo ajudar a formar indivíduos independentes, valorizados, felizes e que saibam fazer felizes a quem os rodeiam. É necessário promover nos alunos a compreensão de que todos são importantes, únicos e valiosos e, que sempre podem fazer a diferença. Este CEPMG possui ainda um intenso trabalho virtual de orientação e conscientização da comunidade escolar acerca destas problemática. No site oficial do CEPM NN – [www.cepmgnn.com](http://www.cepmgnn.com), existem subsídios necessários para pesquisa e esclarecimento por parte de todos os pais de alunos acerca do *bullying* e outras campanhas julgadas necessárias*.*

***CURRÍCULO***

A sociedade está em processo de transformação estrutural, vivemos um contexto de globalização, neoliberalismo e crise social expressa pela violência. Acreditamos que o CEPMG NN tem o papel de contribuir para a transformação da sociedade e para o desenvolvimento integral da criança do jovem, adolescente e adulto.

Assim considerando, adotamos uma perspectiva de currículo cujo princípio fundamental é de estabelecer uma íntima relação dos conhecimentos científicos com a realidade do aluno.

O currículo é uma proposta didático-política para orientar a realização do processo ensino-aprendizagem. Conforme Barbosa & Hornam (2008),

*“Construir um currículo a partir de pistas do cotidiano e de uma visão articulada de conhecimento e sociedade é fundamental. O currículo não pode ser definido previamente, precisando emergir e ser elaborado em ação, na relação entre o novo e a tradição”. (p.36).*

Nesse contexto, apresentamos as ações e inter-relações que ocorrem nas práxis do nosso cotidiano educacional. Ele expressa nossa concepção de educação, descrevendo as funções e ações educacionais de forma que se assegure o trabalho coletivo e a possibilidade da instituição fortalecer a sua relação com a família e a sociedade. Por isso, entendemos que o currículo não é neutro, nem absoluto e nem autoritário.

O currículo reflete uma concepção de educação comprometida com a sociedade que desejamos: mais democrática e humanista. Segundo Barbosa & Horn (2008),

*“Construir uma programação curricular flexível é preciso, em primeiro lugar, redefinir e construir, de forma sintética e clara, os objetivos que temos para a educação das crianças pequenas e os conhecimentos que consideramos essenciais para a sua inserção no mundo”* (p.38).

O Currículo desta Unidade Escolar está em constante mudança, porém, é visto como algo abrangente, dinâmico e existencial numa dimensão profunda e real que envolve todas as situações circunstanciais da vida escolar e social do aluno. O Currículo compreende uma diretriz para a construção do conhecimento escolar e social desenvolvido por meio de ações que contribuem para tanto.

Nesse sentido, o CEPMG NN se propõe a trabalhar os conteúdos curriculares da Base Nacional Comum e da parte diversificada, os temas transversais e locais, visando desenvolver no aluno a criatividade, o dinamismo, a participação num contexto social, introduzindo valores éticos, morais e de respeito aos direitos humanos, o verdadeiro espírito de cidadania.

Nessa perspectiva, a realização desta proposta curricular pressupõe a participação de toda a comunidade educacional, na práxis pedagógica de forma democrática, comprometida e reflexiva.

***REGIMENTO ESCOLAR - CONSIDERAÇÕES***

Nosso Regimento Escolar será anualmente submetido à inspeção da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte para adequações à legislação vigente, bem como ao Ministério Público para as intervenções necessárias, sendo feitas as retificações para publicação em agenda escolar própria, conforme Resolução nº 194/95 – CEE.

Todas as demais normas e regulamentos especiais alusivos a conduta discente e docente dentro deste modelo único em parceria incondicional com a SEDUCE, estão insertos neste Regimento Especial.

- **Ver Anexo**

***MATRIZ CURRICULAR***

Anualmente, o Comando de Ensino Policial Militar reúne os comandantes e diretores para a discussão e elaboração das matrizes curriculares comuns a todas as unidades dos CEPMGs, contemplando algumas alterações nas disciplinas do Ensino Médio (anexos), porém, sem deixar de atender os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o currículo da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte e os Temas Transversais necessários à atualização do ensino e, em seguida, apresenta às coordenações do Ensino Médio e do Ensino Fundamental as propostas para vigorar no ano letivo em questão.

Fundamentada na Lei nº. 9349/1996, nas normas gerais da Educação do País e Resoluções que regem o ensino no Estado, o CEPMG NN adota a matriz curricular em *anexo*.

1. **Objetivos dos Cursos**
2. Proporcionar condições adequadas para promover o bem estar do aluno, seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral, ético, social e estético, a ampliação de suas experiências, estimulando o interesse pelo processo do conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.
3. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo como base o pleno domínio da leitura da escrita e do cálculo.
4. Priorizar a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores.
5. Oferecer oportunidade de acesso e de desenvolvimento de competência básica que possibilitem uma participação mais ativa e criadora do jovem adulto no mundo do trabalho, da política e da cultura.
6. **Ensino Fundamental**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino Fundamental a formação de alunos que sejam capazes de:

1. Compreender a cidadania como participação social e política, assim como, exercício de direitos e deveres políticos, civis adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
2. Posicionar de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de medir conflitos e tomar decisões coletivas.
3. Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como, aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.
4. Perceber-se integrante dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e interação entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.
5. Desenvolver conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, inter-relação pessoal e inserção social, para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania.
6. **Ensino Médio**

De acordo com o art. 35 da LDBEM, o ensino médio tem como objetivos:

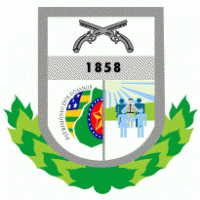
1. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
2. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
3. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
4. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Diante desses objetivos estabelecidos pela LDB 9394/1996, o CEPMG NN com sua prática educativa busca:

1. Formar o cidadão de maneira a desenvolver valores e competências necessários à interação de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;
2. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
3. A preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com competência que garanta seu aprimoramento profissional e permita acompanhar as mudanças que caracterizam a produção de nosso tempo;
4. O desenvolvimento das competências para continuar aprendendo de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

***CALENDÁRIO ESCOLAR***

Obedecendo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o calendário escolar para 2019 do Colégio Estadual da Polícia Militar Nivo das Neves, contempla um número de dias letivos iguais ao exigido (202 – duzentos e dois).





***METODOLOGIAS***

A metodologia a ser adotada pelo CEPMG NN é trabalhar o aluno integralmente, a fim de contribuir para formar cidadão consciente, participativo, capaz de dizer não ao consumo de álcool, à prostituição, às drogas, à exploração e, ainda, buscando o equilíbrio do ser humano. A partir daí, o educando possa refletir sobre o processo de produção do conhecimento e sua interferência no processo ensino-aprendizagem, pois acredita- se que, todo ser humano aprende e que a aprendizagem se dá na interação com o outro e no respeito às diferenças individuais e coletivas do sujeito. A metodologia proposta adotada busca ainda contribuir com o educando para enfrentar os desafios da vida, e torna-se agente da construção do conhecimento e da cidadania. Dessa forma, nesta Unidade Escolar, a metodologia sugerida para que seja empregada no processo de ensino aprendizagem deverá ser desenvolvida por meio de práticas pedagógicas tais como:

* Gincanas
* Debates
* Teatro
* Música
* Canto Coral
* Danças
* Incursões na Serra de Caldas
* Produção de texto
* Pesquisas Bibliográficas na Biblioteca
* Seminários
* Simulados
* Pesquisas Interativas no Laboratório de Informática, Robótica
* Trabalhos em grupo
* Aulas de campo
* Viagens de estudos
* Exposições
* Palestras.

***METAS E AÇÕES PARA 2019***

O CEPMG PMNN tem como objetivo principal alcançar o sucesso do aluno, para tanto desenvolverá atividades envolvendo toda a comunidade escolar com vistas a vencer este desafio.

A seguir serão apresentadas as metas que se esperam atingir, especificando as ações que serão desenvolvidas:

|  |  |
| --- | --- |
| **Metas** | **Ações** |
| Alcançar o índice “zero” de retenções. | - Realizar aulas de Reforço de Matemática e Português para todas as séries e disciplinas, visando maior aprendizagem dos alunos envolvidos, dos conteúdos trabalhados com alunos novatos, bem como exercícios de fixação das matérias a serem passados aos alunos todos os dias da semana para serem realizados em casa, conforme cronograma da Coordenação Pedagógica;  - Realizar recuperações contínuas e bimestrais, Plantões de Leitura e Produção textual;  - Disponibilizar aos alunos, listões de exercícios em datas com feriados prolongados para realização em casa. |
| Despertar o aluno para o conhecimento científico. | - Incentivar a prática da pesquisa;  - Explorar o mundo virtual através de aulas diferenciadas;  - Associar os conhecimentos teóricos aos práticos, através de aulas em Laboratórios diversos;  - Propor a realização de oficinas onde o aluno possa desenvolver a sua criatividade frente ao tema proposto. |
| Envolvimento da família no processo ensino-aprendizagem. | - Realizar reuniões periódicas e esporádicas na Escola para discussão acerca do rendimento escolar dos alunos;  - Promover ações sociais na Escola com a participação dos pais no desenvolvimento das tarefas;  - Realizar jogos interativos;  - Realizar visitas nas residências dos alunos com baixo rendimento ou com previsão de evasão escolar – Patrulha Social. |
| Identificar os alunos com dificuldade de aprendizagem e orientá-los adequadamente visando à superação de limitação. | - Desenvolver um projeto pedagógico de assistência aos alunos contando com a equipe multidisciplinar do Colégio, assistindo-os individualmente e/ou em grupo;  - Envolver esses alunos na busca da identificação da área que tem interesse, para tanto serão trabalhados jogos, dança, teatro, esportes, etc.  - Trabalhar a autoestima do aluno, levando-o a refletir sobre a sua importância no contexto social. Procurar se necessário, o apoio de profissionais das áreas sociais para essa medida.  - Buscar junto a Secretaria Estadual de Educação/Gerência de Ensino Especial profissionais da área. |
| Evitar a evasão escolar. | - Contato telefônico na residência do aluno, feito por uma Professora ou Coordenadora, sempre que comprovar três faltas consecutivas do aluno ou o não cumprimento das tarefas de casa. Caso a situação exija, será ainda acionada a Patrulha Social da Escola para verificação in loco do problema;  - Acionar o Conselho Tutelar da região específica, sempre que a situação exigir;  - Visita da Coordenação Pedagógica, Apoio Pedagógico (disciplinar) e Equipe Multidisciplinar, na residência do aluno, utilizando os veículos de assistência ao aluno, disponíveis no CEPMG NN, para cientificar “*in locco*” as razões da ausência do aluno na escola. |
| Promover a interação e integração da comunidade escolar. | - Divulgar com antecedência para toda a comunidade escolar, os eventos e as inovações da Escola;  - Realizar os Jogos Interativos, envolvendo alunos, servidores e pais;  - Promover visitas de estudos e visitas de lazer, premiando as turmas ou alunos destaques do CEPMG;  - Promover solenidades cívico-militares em datas e ocasiões especiais. |
| Cultuar os vultos históricos. | - Envolver os alunos do Ensino Fundamental, através da disciplina Noções de Cidadania, em pesquisas biográficas sobre os vultos históricos;  - Realizar exposições de trabalhos em datas comemorativas. |
| Maior envolvimento da comunidade escolar interna. | - Proporcionar maior envolvimento dos servidores e Associação de Pais, mestres e Funcionários na tomada de decisões, através de reuniões, debates e exposição de motivos;  - Catalogar ideias e sugestões, principalmente dos docentes e discentes. |
| Promover com os docentes a interdisciplinaridade. | - Realizar atividades envolvendo disciplinas afins ou não, com vistas a enriquecer o repasse de conteúdo aos alunos;  - Promover debates interdisciplinares e multidisciplinares;  - Realizar a Mostra Científica, Cultural, Dança, Teatro e de Vídeo, conforme previsão no calendário escolar;  - Promover visitas a órgãos culturais da cidade e do Estado. |
| Incentivar os docentes a trabalharem assuntos contextualizados. | - Disponibilizar para os docentes, assinaturas de jornais e revistas, internet, televisão e outros, para que possam adotar metodologias no repasse de conteúdos aos alunos, envolvendo a contextualização, como aplicação de simulados, gincanas, reflexões, etc.  - Preparar os alunos para a competitividade normal do meio, despertando-os para as descobertas que exijam raciocínio lógico, aplicando-lhes tarefas visando a enfrentar desafios e chegar ao senso crítico. |
| Praticar com os docentes, ações de cidadania e civismo. | - Trabalhar na disciplina de Noções de Cidadania e afins, conteúdo do cotidiano, como, interpretação das Constituições Federal e Estadual, ECA, Código de Trânsito, Código do Consumidor, etc;  - Trabalhar etiqueta social, boas maneiras, oratória, etc;  - Hastear e arriar com os alunos, diariamente, as Bandeiras do Brasil, de Goiás, de Caldas Novas, bem como o estandarte do Colégio e Polícia Militar dentro das formaturas cívicas diárias;  - Cantar o Hino Nacional e outras canções em todas as solenidades da escola, incluindo o Hino do Estado de Goiás para todas as séries/ano;  Realizar semanalmente com os alunos e demais servidores, solenidades em âmbito interno, expondo aos presentes, os trabalhos realizados durante a semana ou o período.  - Promover palestra sobre Direitos Humanos – Art. 5º da Constituição Federal. |
| Testar os conhecimentos dos alunos, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho. | - Aplicar simulados periódicos aos alunos, envolvendo todas as disciplinas regulares de cada série, além de conhecimentos gerais. |
| Programar os simulados com vistas a motivar o aluno. | - Subsidiar os professores com banco de dados de questões atualizadas, aplicadas no ENEM, principais vestibulares, concursos, etc. |
| Despertar nos alunos a vocação profissional. | - Promover dentro e fora do CEPMG, palestras, debates e encontros com profissionais diversos;  - Promover visitas de estudos a órgãos públicos e particulares, faculdades, empresas e indústrias locais ou regionais. |
| Motivar o estudo. | - Premiar os alunos em destaque intelectual e disciplinar com certificados e “Alamar Legião de Honra”, medalhas e troféus;  - Promover gincanas envolvendo várias disciplinas, premiando o aluno ou equipe em destaque;  - Participar de concursos diversos em nível local, regional, estadual e nacional. |
| Descobrir talentos, incentivando a integração dos alunos. | - Realizar concursos diversos: poesias, teatro, esporte, dança, música, etc. a fim de descobrir os talentos. |
| Desenvolver projetos sociais. | - Motivar os docentes a desenvolver projetos sociais visando alcançar a comunidade escolar, como campanhas educativas, de arrecadação de alimentos, agasalhos, etc. |
| Desenvolver projetos de preservação do Meio Ambiente e outros afins. | - Realizar atividades internas enfocando essa temática, expondo os trabalhos intra e extra colégio.  - Desenvolver o Movimento Cidadania e Paz na Educação (Educação em Direitos Humanos);  - Desenvolver atividades no tocante às Diversidades Étnico-Raciais (Lei 10.639/2003) e Gênero;  - Realizar atividades de acampamentos proporcionando aos alunos o contato direto com a natureza, com enfoque na Fauna e Flora regionais. |
| Divulgar o CEPMG em todos os âmbitos | - Incentivar a comunidade escolar interna a suprir de informações a página virtual de nossa escola – www.cepmgnn.com;  - Divulgar na imprensa local (jornal, televisão, rádio, sites, etc.) os eventos realizados no CEPMG ou que tenham a sua participação;  - Divulgar a toda a comunidade local e escolar o Jornal da escola denominado “O Cadete”, jornal este com tiragem mensal. |
| Ampliar as fontes didáticas dos alunos e professores. | - Adquirir material didático diverso para a Biblioteca e explorar os já existentes;  - Levar os alunos à Biblioteca da Escola e da cidade para pesquisas em fontes diversificadas;  - Incentivar a leitura de livros paradidáticos, trabalhando no mínimo uma obra por bimestre; |
| Investimento na formação e capacitação de professores. | - Realizar reuniões periódicas;  - Trazer profissionais para palestras, cursos e capacitações;  - Priorizar as ações das coordenadoras pedagógicas com maior enfoque pedagógico. |
| Promover o intercâmbio do CEPMG com outros órgãos. | - Integrar os alunos com os outros alunos dos demais colégios da Polícia Militar, através de visitas, competições, etc;  - Participar efetivamente dos desfiles cívico-militares em Caldas Novas e outras cidades circunvizinhas por ocasião das datas comemorativas;  - Promover competições esportivas e visitas às outras escolas locais e regionais;  - Participar de exposições isoladamente ou em conjunto com outras escolas ou instituições culturais;  - Ampliar cada vez mais as mostras culturais da Escola;  - Propiciar o acesso de estagiários das faculdades locais, bem como dos bolsistas, auxiliando os docentes e demais servidores no processo ensino-aprendizagem. |
| Contribuir para a formação de líderes. | - Preparar os alunos para a liderança, com a prática de chefias de turmas ou de frações de alunos, desvencilhando do autoritarismo;  - Atribuir responsabilidades aos alunos, indistintamente de série, com vistas à prática de ações comedidas. |
| Ampliar o acervo da Biblioteca Escolar. | - Adquirir novas obras literárias indicadas para as diversas séries em funcionamento da Escola;  - Adquirir acervos recomendados para os principais vestibulares, direcionados para os alunos das 3ª Séries do Ensino Médio;  - Realizar no decorrer do ano, junto à comunidade escolar, uma campanha de arrecadação de livro didático e paradidático;  - Fazer assinaturas de revistas em outras línguas (Inglês e Espanhol), para subsidiar os professores no preparo de suas aulas. |
| Revitalizar as salas de aulas. | - Conservar bem todas as salas de aulas;  - Fazer a manutenção dos ares condicionados das salas de aula; |
| Interagir as seções internas. | - Aproximar as seções com ações integradas para melhor desempenho de ações, principalmente a Coordenação Pedagógica e a Divisão de Apoio Pedagógico;  - Conscientizar todos os segmentos internos da responsabilidade pela qualidade do ensino ministrado no CEPMG, exigindo a parcela de contribuição de cada um. |
| Realizar avaliação do CEPMG em todos os segmentos. | - Aplicar questionários pedagógicos na comunidade escolar, visando obter o grau de satisfação dos seus membros, interno e externo. |
| Reforçar a Merenda Escolar e a limpeza do colégio;  Adequar o espaço físico da cozinha e refeitório;  Melhorar os banheiros feminino e masculino;  Aprimorar a agricultura familiar. | - Confeccionar a merenda escolar para todos os alunos seguindo as orientações da Gerência da Merenda da Secretaria Estadual de Educação que, a partir de fevereiro de 2019 todos os produtos alimentícios estão sendo licitados.  - O cardápio previamente elaborado deverá ser enviado ao departamento de nutrição para o parecer e, já devidamente aprovado, o CEPMG NN, através do seu Conselho Escolar, fazer a complementação financeira necessária para dar mais qualidade à merenda.  Solicitar à Gerência de Merenda o quantitativo de vasilhames para servir e, também, confeccionar a merenda escolar aos alunos, como: panelas, fogões, bandejas, colheres, pás, peneiras, freezer, colheres de sopa, etc. |
| Incentivar os docentes a dinamizar suas metodologias. | - Incentivar o docente a desfrutar dos recursos didáticos existentes no CEPMG, principalmente os tecnológicos mais avançados;  - Motivar o docente a realizar projetos de atividades extraclasses. |
| Promover cursos de capacitação. | - Alocar recursos para a capacitação dos docentes e servidores dentro ou fora do CEPMG;  - Procurar profissionais habilitados para ministrar palestras, conferências minicursos aos docentes e demais servidores. |
| Efetivar o uso da piscina. | - Aplicar de maneira diferenciada a prática esportiva, fazendo os alunos terem contato com todas as modalidades durante o ano letivo. |
| Suprir de equipamentos a Subseção de Recursos Didáticos. | - Disponibilizar recursos materiais e equipamentos didáticos indispensáveis ao professor, a fim de auxiliá-los nas suas atividades de ensino. |
| Despertar o aluno para o conhecimento Musical através da Banda;  Promover a integração e interação da Banda Marcial com a comunidade escolar. | - Incentivar os alunos a conhecer o universo musical que o circunda;  - Explorar o desenvolvimento cultural dos alunos através do repertório popular e erudito;  - Associar conhecimentos musicais a diversidade cultural da comunidade escolar;  - Promover apresentações da Banda nos eventos realizados na escola e, também, em toda a comunidade escolar;  - Promover a autoestima do aluno levando-o a refletir sobre a sua importância no contexto sociocultural e convivência em comunidade. |
| Promover oportunidades variadas para o desenvolvimento e expressão das diversas inteligências | - Potencializar as altas habilidades dos alunos com desempenho acima da média ou elevada em alguns aspectos (isolados ou combinados).  - Estimular, potencializar e desenvolver suas habilidades inscrevendo-os nas atividades referentes aos projetos de química, robótica, arte, pintura e esportes. |
| Maximizar o término do Laboratório de Ciências da Natureza | - Maximizar ações através da APMF e doadores da comunidade – empresários, Maçonaria, etc – para término do laboratório de Ciências da Natureza, em fase final de acabamento. |
| Construir o refeitório dos alunos | - Maximizar ações através da APMF e doadores da comunidade – empresários, Maçonaria, etc – para construção de nosso refeitório, o qual comportará 450 alunos sentados. |
| Plano de Ação | - Realizar a confecção do Plano de Ação Escolar 2019, onde serão traçadas todas as metas e ações necessárias ao processo de ensino-aprendizagem propugnado neste modelo. |

***PROCESSOS AVALIATIVOS***

1. **Aprendizagem**

A avaliação não se limita ao julgamento sobre o sucesso ou o fracasso do aluno, é compreendida como um conjunto de atuação que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Por meio dos resultados que se pretende obter, pode-se constatar o progresso, as dificuldades e se fazer uma reordenação de todo trabalho desenvolvido.

Desse modo, a avaliação não deve ficar presa aos aspectos do processo educativo, mas envolver todo trabalho pedagógico desenvolvido pelo colégio e as implicações na formação da identidade, dos valores e da ética dos alunos. Sendo esta contínua e cumulativa com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos visando contribuir para o desenvolvimento do aluno.

Para que a avaliação se torne efetiva é necessário que se avaliem os instrumentos utilizados, considerando as diferentes aptidões dos alunos, portanto, deve ser democrática e oferecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de conhecimentos científico-sociais e tecnológicos. A avaliação deve estar ligada ao processo educativo e pedagógico, sendo ela contínua, processual, participativa e cumulativa, considerando as inteligências múltiplas.

Os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre quantitativos conforme as Diretrizes da SEDUCE. A avaliação deverá acontecer de forma consciente, justa e condizente com a realidade educacional existente e conforme as resoluções vigentes.

1. **Institucional**

Entende-se por Avaliação Institucional aquela em que o processo de avaliação tem por objetivo diagnosticar a qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar e, diante dos resultados, estabelecer metas e ações para melhorar o atendimento e a qualidade de ensino. Para realizar a avaliação institucional a escola tem que romper com a forma de organização burocrática que regula o trabalho pedagógico. Cabe aos profissionais envolvidos no processo planejar e executar com a mais pura lisura.

A avaliação institucional pode observar questões múltiplas como de: estrutura, organização, funcionamento e expectativas, mas, sobretudo, a construção do conhecimento uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base na necessidade e interesses dos alunos e comunidades. A Avaliação Institucional é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição escolar. Implica assumir a responsabilidade efetiva da gestão da instituição e do sistema, realizando um auto avaliação, deixando de reproduzir as velhas formas, modificando radicalmente o que funciona mal ou com baixa qualidade, e elaborando alternativas para a introdução de novos caminhos.

É avaliando que se constrói a Proposta Político Pedagógica da Instituição, ao mesmo tempo em que ela é referência como identidade desta, e contribui para a reflexão e construção dessa identidade. Diante disso, a Avaliação Institucional no CEPMG NN se dará pela elaboração de questionário onde todos os serviços prestados serão avaliados por todos os segmentos da comunidade escolar.

A Avaliação Institucional será realizada semestralmente, e será regido por uma equipe responsável, composta por um representante de cada segmento, sendo: professores, funcionários administrativo, coordenador pedagógico, alunos, pais e/ou responsáveis.

***AVALIAÇÃO NO CEPMG NN***

A avaliação de desempenho do aluno deverá ser formativa, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (Lei 9394 e Resolução Nº 194/05).

1. Serão considerados como instrumentos de medida de aprendizagem:

Trabalhos de pesquisas individuais e/ou em grupo, simulados, avaliações escritas com questões subjetivas, objetivas e/ou discursivas, avaliações orais, teórica e/ou prática, observação direta pelo docente quanto ao desempenho e auto avaliação do discente e avaliação prática.

* **Avaliação Corrente** – VC – Aplicada no primeiro mês de cada bimestre e será constituída da somatória de múltiplas atividades qualitativas individuais e/ou coletivas, em classe e em casa, cuja pontuação total será de dez pontos (10,0);
* **Verificação Especial** – VE – SIMULADO - Com questões de múltipla escolha, nos moldes das principais avaliações externas aplicadas no País, terá o valor de dez (10,0) pontos e será aplicado no espaço entre as duas verificações normais do CEPMG.
* **Verificação Final** – VF – Aplicada no último mês do bimestre, abordará os conteúdos ministrados cumulativos no período referenciado, por disciplina, bem como, conteúdos relevantes ministrados nos bimestres anteriores, incluindo os conteúdos do Simulado, e cuja pontuação total será de 10,0 (dez) pontos com prevalência do aspecto qualitativo.
* **Verificação de Recuperação** – VR – A Avaliação de recuperação de conhecimento e nota, que poderá acontecer semestralmente e/ou conforme orientação da SEDUCE.
* Ao longo do ano letivo serão realizadas programações que poderão valer pontos extras, como por exemplo participação do aluno em mostras culturais, olimpíadas, entre outras, desde que tais atividades tenham cunho pedagógico e agreguem valores éticos, morais, de cidadania, etc.

1. A mensuração de cada atividade de avaliação bimestral terá que ser previamente aprovada pela Divisão de Ensino, obedecendo a critérios estritamente pedagógicos, podendo ser desenvolvidas individualmente ou em grupo, não podendo em hipótese alguma, o docente aplicar uma única atividade valendo os 10,0 (dez) pontos.
2. A aplicação da verificação bimestral com valor de dez (10,0), será estabelecida no calendário escolar estipulado pela Coordenação Pedagógica sob a supervisão da Coordenação Geral e Divisão de Ensino, cujos dias de avaliação deverão ser publicados com antecedência para os professores e alunos e comunidade escolar.
3. A média anual (MA) será obtida em função da média aritmética simples das notas dos quatro bimestres do ano letivo, dividida por quatro, conforme especificado em Regimento Interno.

**MA = M1 + M2 + M3 + M4 / 4**

1. Ao corrigir a verificação, o docente deverá observar os erros gramaticais e fazer as intervenções necessárias, buscando despertar o interesse pela ortografia, concordância e regência, sem comprometer a nota do aluno, exceto na disciplina de Língua Portuguesa (Literatura, Gramática e Redação), que é facultativo ao professor.
2. Nas avaliações aplicadas aos alunos e nas quais as turmas obtiverem resultados igual ou superior a 20 % (vinte por cento) de notas inferiores a 50 % (cinquenta por cento) do valor oferecido, o docente receberá orientações da equipe pedagógica para a tomada de medidas necessárias à melhoria da aprendizagem do aluno.
3. A média mínima de aprovação do aluno será de 6,0 (seis) pontos, conforme previsto em Regimento Interno dos CEPMGs, sendo que o mesmo terá a oportunidade de realizar recuperações ao término de cada bimestre – recuperação contínua - e/ou conforme orientação da SEDUCE.
4. O CEPMG PMNN adotará todas as medidas legais para alcançar o sucesso do aluno, quais sejam: a progressão parcial e as recuperações, obedecendo às particularidades previstas nas diretrizes da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte e demais legislações pertinentes.
5. A recuperação constituirá parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, enquanto medida preventiva e formativa no processo educativo e será realizada de forma contínua, no decorrer das aulas regulares e de forma paralela, ou seja, no contra turno, em forma de reforços e plantões de dúvidas durante o período letivo, com programação específica prevista no planejamento e no cronograma de atividades.
6. Na Recuperação Bimestral, a nota será composta de trabalhos e verificações de conhecimento e terão os mesmos valores dos bimestres, ou seja, trabalhos, atividades (10,0 pontos) e verificação do conhecimento (10,0 pontos).
7. Haverá RECUPERAÇÃO INTENSIVA (PROGRESSÃO PARCIAL) após o período letivo, para alunos com aproveitamento insatisfatório em até duas disciplinas, desde que considerado pelo Conselho de Classe, sendo aplicada a todos os discentes que cumpram os quesitos acima. Será ofertado anualmente a todos os discentes, duas oportunidades de promoção através da Progressão Parcial, sendo uma a cada semestre aos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (1ª e 2ª séries). Aos alunos da 3ª série do Ensino Médio as oportunidades, também duas, ocorrerão no 1º semestre – uma em janeiro e outra em junho, sempre visando às matrículas dos possíveis aprovados nos vestibulares. As avaliações constarão de um trabalho individual no valor de dez pontos (10,0) ou uma avaliação escrita e individual com valor de dez pontos (10,0).
8. O aluno que faltar a qualquer processo de verificação da aprendizagem, previamente informado, por motivo justificado (atestado médico; óbito de parente até 2º grau e sendo ele adventista de 7º dia), poderá realizá-lo em segunda chamada, mediante solicitação escrita do aluno ou responsável à Coordenação Pedagógica, obedecendo às regras previstas aprovadas pelo Conselho Escolar.
9. O pedido de segunda chamada deverá ser encaminhado à Coordenação Pedagógica no prazo máximo de 48h.
10. Em caso de doença infectocontagiosa, o pai/responsável deverá comunicar imediatamente a Coordenação Pedagógica o motivo do impedimento da frequência do aluno e da presença dele na realização das atividades escolares dentro das instalações do Colégio, para que assim a Assistente Social seja acionada e possa aplicar a(s) avaliação (os) em local apropriado e de preferência simultaneamente às verificações dos demais alunos.

***MARCO OPERACIONAL***

**CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO, AVANÇO E ACELERAÇÃO**

RESOLUÇÃO 03/2018 DO CEE-GO

Classificação, reclassificação, avanço e aceleração são instrumentos legais que regulamentam o ingresso e o desenvolvimento do aluno na educação básica.

1. ***Classificação*** é o processo legal mediante o qual o aluno é posicionado numa unidade escolar, na série ou etapa a que faz jus, e pode ser feita em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do Ensino Fundamental:

* Por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento a série ou fase anterior na própria escola;
* Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas, de outros sistemas de ensino ou vindos do exterior;
* Independente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

1. **Reclassificação** é o processo legal mediante o qual o aluno é reposicionado em ano ou etapa mais adiantada daquela indicada na seriação do seu histórico escolar, por possuir competências mais avançadas e se aplica ao aluno já inserido no processo de escolarização, sendo efetuada pela escola no início do período letivo, excluído o primeiro ano do Ensino Fundamental.
2. ***Avanço*** é o processo legal, pelo qual o aluno, mediante verificação de aprendizado, no decorrer do período letivo, é matriculado em série ou período mais adiantado, por possuir grau de desenvolvimento e rendimento escolar superior ao exigido na série que está cursando.
3. ***Aceleração*** é o programa institucional “de dimensão coletiva” da unidade escolar, previsto no PPP e no Regimento da escola, destinado aos alunos com defasagem na idade/série, visando à sua melhor adequação e à obtenção de competências da educação básica em períodos mais céleres, por meio de uso de tempos, espaços e metodologias educacionais apropriadas.

Classificação, reclassificação e avanço exigem avaliação qualitativa individual que defina o grau de experiência e desenvolvimento do candidato e deve obrigatoriamente:

* Ser definida e regulamentada no PPP da Unidade Escolar;
* Ser determinada pela Unidade Escolar e validada pelo Conselho de Classe;
* Abranger os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular;
* Ser realizada por uma Comissão de docentes da unidade, nomeada pela Unidade Escolar, a qual se responsabilizará, para efeitos legais, pelos conteúdos aferidos e conceitos ou notas emitidas;
* Ser detalhadamente explicitada e comunicada com devida antecedência ao aluno e aos pais ou responsáveis;
* Ter seus resultados registrados em ata e arquivados no dossiê do aluno.

O aluno não pode ser reclassificado para a série mais elevada, na hipótese de encontrar-se retido ou em dependência. Não se aplica o instituto de reclassificação ao aluno que está cursando o último ano do Ensino Médio, que deve ser cursado integralmente.

É proibida a aplicação do processo de reclassificação do Ensino Médio para o ensino superior, pois se trata de níveis distintos da Educação Nacional e cada nível tem sua terminalidade e sua própria certificação.

***SISTEMÁTICA DO PLANEJAMENTO***

Diante da importância do planejamento, principalmente ao que é realizado de forma coletiva, nossos planejamentos relacionados ao cotidiano da escola e atividade docente, seguirão as Diretrizes da SEDUCE.

1. **Trabalho Coletivo 2019**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Mês | Dia | Horário |
| Fevereiro | 21 e 22 | 08:00 às 12:00 / 14:00 às 18:00 |
| Março | 18 | 08:00 às 12:00 / 14:00 às 18:00 |
| Abril | - | - |
| Maio | 24 | 08:00 às 12:00 / 14:00 às 18:00 |
| Junho | - |  |
| Agosto | 26 | 08:00 às 12:00 / 14:00 às 18:00 |
| Setembro | 27 | 08:00 às 12:00 / 14:00 às 18:00 |
| Outubro | 10 | 08:00 às 12:00 / 14:00 às 18:00 |
| Novembro | 29 | 08:00 às 12:00 / 14:00 às 18:00 |
| Dezembro | - | - |

É função da Instituição definir suas ações para que não tenha uma prática de reproduzir as relações excludentes presentes na sociedade.

Para tanto, sua prática deve encontrar-se imbuída de intencionalidade, o que exige uma atitude de compreensão e ação perante o mundo, baseada na reflexão e ressignificação do trabalho pedagógico.

1. **Quadro de Horário – Corpo Discente**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| TURNO | AULA | HORÁRIO |
| MATUTINO | 1 | 07:00 às 07:45 horas |
| Horário Cívico | 07:45 às 08:00 horas |
| 2 | 08:00 às 08:45 horas |
| 3 | 08:45 às 09:30 horas |
| Recreio | 09:30 às 10:00 horas |
| 4 | 10:00 às 10:45 horas |
| 5 | 10:45 às 11:30 horas |
| 6 | 11:30 às 12:15 horas |
|  | | |
| VESPERTINO | 1 | 13:00 às 13:45 horas |
| 2 | 13:45 às 14:30 horas |
| 3 | 14:30 às 15:15 horas |
| Recreio | 15:15 às 15:45 horas |
| 4 | 15:45 às 16:30 horas |
| 5 | 16:30 às 17:15 horas |
| 6 | 17:15 às 18:00 Horas |
| Horário Cívico | 18:00 às 18:30 horas |

1. ***Reuniões Pedagógicas***

* Semanais

Serão realizados encontros semanais com a Coordenação e Direção da EU, de preferência às sextas-feiras de cada mês, onde serão feitas reavaliações dos métodos e processos utilizados no ensino-aprendizagem.

* Mensais

Será um encontro com o coletivo da Unidade Educacional, no horário de trabalho seguindo e orientações e o Calendário da SEDUCE.

***REMATRÍCULA***

Conforme orientação da SEDUCE em datas a serem estipuladas no Calendário Pedagógico.

**MATRÍCULA**

Conforme o Regimento Interno deste CEPMG, o Ingresso do aluno nesta Unidade será efetivado mediante sorteio, coordenado por Comissão nomeada pelo Comando de Ensino da PMGO e presidido pelo Comandante e Diretor da Unidade. Conforme o prescrito no Regimento Interno dos CEPMG, em sua Seção V, Título IV, Capítulo I, as etapas para a realização de matrículas obedecerão os seguintes dispositivos:

* O Comando deste CEPMG, fará a previsão das vagas para o ano letivo seguinte e informará ao Comando de Ensino da PMGO para a elaboração e publicação em Edital deste quantitativo de vagas e normas devidas;
* Em seguida, em data estipulada no referido Edital, será feito o sorteio para o ingresso do aluno na Unidade Escolar. Após a realização deste sorteio que contará com as presenças de representantes do Ministério Público local, Conselho Tutelar e deste CEPMG, o Comandante desta UE poderá autorizar novas matrículas de alunos por transferências de escolas públicas e/ou privadas, mediante solicitação da parte interessada, desde que haja vacância nas turmas por reestruturação, desistência, abandono, evasão, transferência pedagógica regulamentar ou ainda, abertura de novas turmas;
* Após a efetivação da matrícula regular, os alunos submetidos ao processo de ingresso definido pelo Comando de Ensino da PMGO – sorteio -, o Comandante e Diretor desta UE terá livre arbítrio para administrar as novas matrículas que porventura surgirem. Os alunos que porventura forem desligados do quadro do Corpo Discente, conforme o RI em vigência, poderão se submeterem a nova matrícula se participarem de um novo sorteio para ingresso no ano letivo pleiteado;
* Os alunos sorteados no processo regular, deverão comparecer na Secretaria desta UE a fim de efetuarem suas matrículas, segundo as normas do edital e em obediência ao Calendário Escolar e requisitos oriundos da SEDUCE.

A matrícula é o ato formal de ingresso do aluno neste CEPMG e, depois de autorizada pelo Comandante e Diretor, será controlada a sua frequência nas atividades pedagógicas.

1. **Prescrições Especiais**

* Para a realização da Matrícula, o aluno contemplado terá que atender todas as exigências da SEDUCE no que tange a apresentação de documentos e demais normas regulares para ingresso nesta UE.
* A matrícula do discente será feita pelo seu responsável legal, exceto se ele tiver atingido a maioridade civil;
* A renovação da matrícula somente será concedida ao aluno que tenha concluído o ano letivo imediatamente anterior ao do requerimento;
* Não será admitida a renovação da matricula do aluno que for considerado reprovado pela segunda vez consecutiva, na mesma série cursada, nesta ou em qualquer unidade do CEPMG, conforme previsto em nosso Regimento Interno;
* Para a consecução da matrícula, é indispensável a apresentação dos documentos comprobatórios de conclusão da série/ano imediatamente anterior a que está sendo requerida, sendo que esta conclusão deverá ser de uma escola devidamente autorizada e/ou reconhecida nos termos da legislação em vigor.
* O aluno em Progressão Parcial deverá matricular-se em até duas (2) disciplinas de acordo com a Resolução do CEE nº 194/2005.

1. **Transferência**

* As matrículas de alunos transferidos entre Colégios administrados pela PMGO, serão avaliadas e autorizadas pelos respectivos Comandantes e diretores nos termos do RI dos CEPMG;
* Excepcionalmente e se houver vagas, haverá a matrícula do aluno por transferência e sem obediência ao processo de ingresso – sorteio – em qualquer época do ano letivo, para o aluno que esteja matriculado em outro colégio da Polícia Militar ou ainda, oriundo de outra UE, se funcionário público ou militar ou seu dependente direto - filho ou filha - e removido para atender a interesse do serviço público;
* O requerimento de Transferência para outra escola deverá ser feito mediante pedido dos pais e/ou responsáveis e do próprio aluno, se emancipado na forma da Lei.

No ato do requerimento da transferência para outra UE, será expedida ao aluno, uma Declaração de Transferência Escolar, sendo que a partir da data da expedição deste documento, o aluno requerente perderá a sua vaga neste CEPMG, ao passo que esta UE expedirá no prazo legal de trinta (30) dias, o Histórico Escolar definitivo.

1. **Permuta entre CEPMGs**

A permuta entre alunos dos CEPMG, ocorrerá por interesse exclusivo dos pais e/ou responsáveis, mediante Termo de Requerimento próprio e somente poderá ser indeferida pelo Comandante e Diretor mediante motivos extremamente relevantes.

1. **Desvinculação**

Serão desvinculados deste CEPMG e conforme as normas regimentais previstas, o aluno que:

* Concluir a 3ª Série do Ensino Médio com aproveitamento;
* Tiver deferido pelo Comandante e Diretor, o requerimento de seu desligamento ou transferência para outro estabelecimento de ensino;
* Não reunir os requisitos necessários para a renovação da Matrícula;
* Tiver sua matrícula anulada em face de comprovação de falsidade em documentação apresentada para a matrícula.

***AVALIAÇÕES DO PROCESSO POLÍTICO PEDAGÓGICO***

O Projeto Político Pedagógico impõe-se um constante acompanhamento e avaliação, a fim de se verificar o estado real do trabalho desenvolvido coletivamente. A avaliação permite colocar em evidência as dificuldades surgidas nas práticas diárias, mediante a confrontação entre o planejamento e o que vem sendo realizado.

Visa melhorar a qualidade do trabalho escolar à medida que, se conhecendo a tempo as dificuldades, podem analisar suas causas e orientar medidas de sua superação. A avaliação das atividades implica na análise coletiva dos resultados alcançados e a tomada de decisões sobre medidas necessárias para solucionar deficiências e impasses verificados.

O sistema de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico envolve todos os aspectos considerados no planejamento. Além disso, deve haver uma inter-relação entre a avaliação do currículo e a avaliação da aprendizagem.

Assim, avaliar o projeto Pedagógico que foi elaborado com a participação de todos os segmentos dessa unidade de ensino, pressupõe assegurar uma melhoria contínua da qualidade do ensino e atendimento da comunidade do Colégio, além de fomentar uma visão dos conceitos de avaliação do ensino e da aprendizagem.

Este Projeto será avaliado a cada final de semestre letivo, com revisão das ações planejadas e executadas em seus aspectos negativos e positivos alinhados dentro do projeto e novas retomadas das estratégias traçadas para aquilo que não foi realizado com êxito ou não realizado no período de sua vigência.

***AÇÕES PEDAGÓGICAS & INDICADORES***

Desde a implantação deste CEPMG em 01 de agosto de 2016, toda a equipe pedagógica desta Unidade – Professores e Militares -, vem trabalhando incansavelmente para mudar os indicadores até então inexpressivos, no intuito de garantir a toda a comunidade escolar, um ensino-aprendizagem de excelência, voltado para a busca de resultados satisfatórios e ainda, projetar este CEPMG no contexto local, regional, Estadual e Nacional.

Foram muitas e muitas lutas travadas no contexto acadêmico, e para 2019, esperamos continuar batendo nossos próprios recordes pedagógicos, com medidas efusivas e maximização de ações a serem realizadas, como:

* Implantação de aulas de reforço aos alunos com baixa proficiência pedagógica, com foco nas disciplinas de Matemática e Português;
* Implantação de um Cursinho exclusivo a alunos de baixa renda e com dificuldades em sala de aula em todas as disciplinas cursadas. Este Cursinho será exclusivo aos alunos da 3ª Série do Ensino Médio com aulas duas vezes por semana, nos contra turnos;
* Oficinas de Matemática e Português direcionadas a todos os alunos do Ensino Fundamental II, com trabalhos no último sábado de cada mês;
* Implantação de exercícios de caligrafia a todos os alunos dos sextos e sétimos anos, em consonância com as aulas normais, dentro da disciplina de Português;
* Confecção de um “listão” de exercícios a todos os alunos, com ênfase aos alunos do ensino médio, listão este que deverá ser repassado aos discentes antes dos feriados prolongados e finais de semana prolongados;
* Fomento à redação em todas as suas variantes, para todos os alunos, em especial aos alunos do ensino médio, com temas neste caso, voltados ao ENEM;
* Maximização aos trabalhos e oficinas de Matemática aplicada direcionada aos alunos do Ensino Fundamental II priorizando os três anos iniciais;
* Priorização na aplicação dos Simulados Especiais aos alunos dos 6º e 9º anos do Ensino Fundamental II e 3ª Séries do Ensino Médio e uma vez a cada início de bimestre, implantação de aplicação de um “*Simulado de Projeção Educacional – SPE”*, com conteúdo que vise maximizar os conteúdos a serem discutidos e aplicados na prova final bimestral.
* Realização da 1ª Feira de Ciências e Tecnologias deste CEPMG, com data a ser escolhida a partir do 3º Bimestre de 2019, onde serão priorizados temas atuais voltados a todas as disciplinas cursadas.

1. **Indicadores IDEB**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 |
| 9º ANO EF | 3.3 | 2.9 | 3.0 | 3.7 | 4.4 | 4.6 | 6.2 |
| 3ª SÉRIE EM | - | - | - | - | - | - | 4.0 |

1. **Indicadores IDEGO**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| 9º ANO EF | 3.7 | 3.7 | 4.2 | 4.5 | 0 | 5.5 |  |
| 3ª SÉRIE EM | 4,0 | 4,0 | 3.4 | 3.2 | 0 | 4.2 |  |

Todas as ações a serem fomentadas para 2019, tem como finalidade a perpetração dos índices existentes e maximização de resultados no intuito de sempre melhorarmos estes índices.

1. **Distorção Idade-Série/Ano**

Do total de 1.385 alunos matriculados e frequentando este CEPMG em 2019, um dado que chama a atenção no campo pedagógico, é que apenas vinte (20) alunos se encaixam na distorção referenciada, ou seja, 1,44% encontram-se nesta defasagem. Um dos menores índices do Brasil.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Série | ***6º*** | ***7º*** | ***8º*** | ***9º*** | ***1ª*** | ***2ª*** | ***3ª*** |
| **Total Alunos** | **1** | **0** | **3** | **2** | **6** | **5** | **3** |
| **Idade/Série** | **11** | **12** | **13** | **14** | **15** | **16** | **17** |
| **Idade/Aluno** | **13** | **-** | **15** | **16** | **17** | **18** | **20** |

1. **Defasagem Relativa - Biênio**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | ***2016*** | ***2018*** |  |
| **Alunos Matriculados** | **1.403** | **1.385** |  |
| **Defasagem** | **830** | **20** |  |
| **%** | **59%** | **1,44 5** |  |

1. **Aprovação nos Vestibulares**

Desde a implantação do modelo CEPMG neste Colégio, e ainda, devido a maximização dos projetos no Ensino Médio, em especial nas 3ª Séries, o número de alunos que vem ingressando nas Faculdades e Universidades Brasileiras tem crescido muito.

Os números são relevantes e atribuímos este sucesso, aos seguintes fatores:

1. Mudança de conduta de nossos alunos com a implantação do modelo;
2. Quebra dos paradigmas por parte do corpo docente;
3. Implantação de tecnologias que auxiliam a prática do ensino-aprendizagem;
4. Renovação de parte do Corpo Docente com a contratação de novos profissionais;
5. Implantação das aulas de reforço obrigatórias aos alunos com baixa proficiência;
6. Implantação de um Cursinho em parceria com a Poliedro direcionado aos alunos das terceiras séries;

* **Quadro Referencial de Aprovações nos Vestibulares**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Referencial** | ***2015*** | ***2016*** | ***2017*** | ***2018*** |
| **Aprovados Federais** | **00** | **01** | **04** | **09** |
| **Outras Faculdades** | **13** | **21** | **43** | **77** |
| **Total** | **13** | **22** | **47** | **86** |
| **Engenharia** | **00** | **01** | **02** | **12** |
| **Medicina** | **00** | **00** | **00** | **02** |
| **Total** | **00** | **01** | **02** | **14** |

***NORMAS GERAIS DE AÇÃO - NGA***

Para o pleno funcionamento desta Unidade Escolar e ainda, dentro dos padrões esperados de Respeito ao Próximo, Acessibilidade, da Inclusão e Multidisciplinaridade, serão ainda observadas as seguintes RECOMENDAÇÕES ao corpo Docente, Discente e Policial Militar:

1. O Planejamento Geral das atividades pedagógicas realizado durante a Semana Pedagógica, antes do início das aulas, deverá subsidiar os docentes nas práticas pedagógicas e possuir uma via impressa na Coordenação Geral, Pedagógica e Disciplinar, acessível aos interessados.
2. Diariamente cada turma dos turnos matutino e vespertino terá no máximo seis (06) horas aulas de quarenta e cinco (45) minutos cada, com intervalo de recreação de 30 minutos entre a 3ª e 4ª aula.
3. As atividades extraclasses não entrarão no cômputo do horário das aulas regulares.
4. Os portões de acesso ao CEPMG serão abertos trinta (30) minutos antes do início de cada turno – 06:30 horas e 12:30 horas;
5. Haverá tolerância de 5 minutos para a entrada do discente em seu turno de atividade regular, devendo, para fins de controle, ser registrado na agenda escolar o horário da chegada para cientificação ao pai e/ou responsável.
6. Quando o aluno extrapolar o horário máximo permitido para a entrada em sala, ainda assim será permitido a entrada neste CEPMG mas, neste caso, o aluno será direcionado para uma sala especial de apoio pedagógico dentro do Colégio, onde permanecerá até o término das aulas, sob orientação de um professor de apoio ou Policial Militar capacitado, realizando as tarefas escolares normais do dia, além de ser providenciado pela Coordenação Disciplinar deste CEPMG, um convite ao pai ou responsável pelo aluno, para comparecer ao Colégio a fim de esclarecimentos e providências futuras;
7. No portão de acesso, será realizada diariamente uma inspeção geral visual em todos os discentes, onde serão observados pontos criteriosos como:

* Asseio pessoal;
* Condições do uniforme escolar padrão militar – acessórios e demais adereços;
* Posição do cabelo de acordo com o uniforme utilizado;
* Tipo de calçado padrão para cada tipo de uniforme;
* Uso de piercings ou outros adereços em desconformidade com o Regimento Interno deste CEPMG;
* Outros pontos julgados relevantes e em desacordo com as normas deste CEPMG.

1. Ao término das aulas, os alunos deverão permanecer dentro do Colégio, na Praça de Espera devidamente construída para tal finalidade, aguardando o transporte público ou privado para suas residências;
2. Durante as aulas, não será permitido o tráfego de alunos pelas dependências do CEPMG. Caso isso ocorra, o aluno deverá estar portando o competente crachá de autorização do Professor da classe a qual o aluno faz parte;
3. Só serão permitidas as saídas de alunos das classes no segundo e quinto horários de aulas, para irem ao banheiro ou abastecimento de água potável. Outras saídas, somente em casos excepcionais e relevantes e com a devida autorização do professor;
4. Os alunos deverão primar-se pela ética e moral, civismo e patriotismo e ainda pela disciplina e cidadania. Estes são os pilares norteadores de nosso CEPMG;
5. Em momento algum, estando usando o uniforme padrão militar, os alunos poderão se comportar de forma inconveniente, tanto no interior deste CEPMG quanto no percurso para suas residências, caso este seja feito a pé;
6. Todos os dias, serão realizadas cerimônias cívico-militares com a participação de todos os alunos deste CEPMG, militares, professores e Coordenadores. As cerimônias terão a duração de quinze (15) minutos cada para as turmas do turno matutino e de trinta (30) minutos cada para as turmas do período vespertino. Estas cerimônias obedecerão os seguintes critérios:

* No período matutino, a cerimônia terá início às 7:45h e término às 08:00h, de segunda a sexta. Serão contempladas cinco (5) turmas por dia. A cerimônia ocorrerá no pátio interno deste CEPMG destinado exclusivamente para tal;
* No período vespertino, a cerimônia terá início às 18:00 h e término às 18:30 h, de segunda a sexta. Serão contempladas cinco (5) turmas por dia. A cerimônia ocorrerá no pátio interno deste CEPMG destinado exclusivamente para tal;
* Durante estas cerimônias, teremos o hasteamento e/ou arriamento dos pavilhões, com cânticos do Hino Nacional Brasileiro, Hino de Goiás, Hino dos CEPMG e Canção da PMGO. Também serão cobrados os demais hinos existentes em dias alternados.
* As cerimônias ocorrerão sem prejuízo das aulas, sendo que no horário do corpo já estão previstas a dilação dos horários.

1. No ensino Fundamental II as alunas deverão usar o Uniforme Militar com saia e cobertura tipo Gorro com Pala “bibico”;
2. No ensino Médio, as alunas poderão optar entre o uso da saia ou calça para o Uniforme Militar e ainda, usarão exclusivamente a Boina como cobertura padrão;
3. Para todas as séries/anos, o uso do agasalho deverá ocorrer apenas nos dias previstos para as aulas de educação física. Usando este agasalho, o aluno deverá ainda usar apenas tênis preto sem detalhes e meia soquete branca;
4. Todos os Coordenadores, Professores e demais funcionários da administração direta, deverão usar o uniforme-padrão previsto em nosso CEPMG. O uso do jaleco não está previsto para esta escola;
5. No contra turno das aulas, os alunos do Curso Líder de cada turno – 3ª Séries e 9º anos – poderão exercer atividades de monitoria e apoio na escola, sem prejuízo dos estudos extraclasse, com a devida cientificação e autorização dos pais, atividade esta acompanhada por um Policial Militar constantemente. Este tipo de atividade em muito contribui para o aprimoramento cívico, ético e disciplinar dos alunos envolvidos;
6. Todas as sextas-feiras, no horário de 16:00 às 17:00, serão realizadas reuniões com o corpo de Coordenadores e Militares, a fim de se alinhar os métodos e processos de ensino propugnados neste CEPM;
7. No que tange ao uso da “*Continência* Militar Individual”, alunos de séries superiores jamais deverão exigir a continência aos alunos de séries inferiores. A continência tem livre manifestação de ação dentro deste CEPMG e manifesta o respeito, a humildade e a camaradagem que deve existir entre todos os envolvidos neste lindo e eficaz processo de ensino-aprendizagem. Ela é a saudação civil e militar que é realizada como forma de reconhecimento e apreço entre todos – Militares, professores e alunos. Portanto, não é de caráter obrigatório dentro deste ambiente escolar;
8. Será ainda observado com rigor dentro do ambiente escolar, critérios éticos e morais no que tange ao comportamento e relacionamento entre Militares, professores e alunos de todas as séries/anos. Fica assim, vedado neste ambiente, entre gêneros diferentes, abraços frontais, beijos faciais e outros tipos de comportamento que fogem ao padrão normal e ético.

Também é proibido alunos de qualquer gênero, sentar no “colo” de professores e militares, efetuarem reuniões nas casas de outros alunos sem a aquiescência dos pais dos alunos envolvidos, efetuarem reuniões de alunos na casa de professores e militares. É ainda proibido o uso de “trotes” de qualquer natureza dentro e nas imediações deste CEPMG;

1. Para os alunos do sexo masculino, o uso do cabelo deverá obedecer as normas do RI dos CEPMG, ou seja, os alunos deverão usar o cabelo com corte baixo, sem topetes ou outros tipos de cortes extravagantes, na cor natural. Para os alunos do ensino médio, a barba deverá ser feita todos os dias e não se admite o uso de bigode dentro do ambiente escolar;
2. Para os alunos do sexo feminino, o cabelo seguirá o padrão conforme o tipo de uniforme usado, ou seja, preso com redinha com o uso do uniforme Militar e tipo “rabo-de-cavalo” estando usando o agasalho. O cabelo deverá estar na cor natural, e o uso de franjas ou outro tipo de corte extravagante fica proibido dentro deste ambiente escolar;
3. Correntinhas de ouro ou outros metais deverão ser usadas para o lado interior da camiseta, não devendo estar à mostra;
4. Adereços diversos como pulseiras, anéis, um segundo brinco na orelho, não serão permitidos neste CEPMG;
5. Fica vetado o uso de aparelho de telefonia celular nas salas de aulas, banheiros e qualquer outro ambiente escolar. Apenas nas quartas-feiras, o uso do Celular será permitido no período dos intervalos de aulas – recreio -, nas áreas externas da escola;
6. Os alunos deverão preservar livre de qualquer dano, todos os móveis e utensílios escolares pertencentes ao patrimônio público;
7. As demais orientações e recomendações seguirão os vetores previstos em primeira instância em nosso Regimento Interno e em instância superior, `s normas oriunda da SEDUCE.

***CONSIDERAÇÕES FINAIS***

1. As horas-atividades previstas para os docentes cumprirem na Escola serão também direcionadas para as aulas de reforço, planejamento quinzenal das suas atividades de acordo com as determinações da SEDUCE e àqueles alunos submetidos à suspensão de sala de sala. Após prazo de tramitação de Medida Pedagógica Disciplinar, será disponibilizada atividade extra dentro do Colégio no contra turno quando necessário, devendo a Coordenação Pedagógica exercer o controle dessas atividades, tanto dos docentes quanto dos discentes.
2. O quadro de docentes será organizado pela Coordenação Pedagógica e Geral sob a orientação da Divisão de Ensino, todos orientados pelo Comandante e Diretor, primando pelo aproveitamento dos professores que tenham habilitação na disciplina, domínio de conteúdo e de sala de aula e demonstrem notório saber na sua área de atuação.
3. Os docentes deverão dinamizar suas ações com propostas de atividades extraclasses, fazendo o pré-projeto e o encaminhamento à Divisão de Ensino com a antecedência necessária (7 dias) para a alocação de recursos e adequada preparação das pessoas envolvidas.
4. Todos os servidores desta Unidade de Ensino, especialmente aqueles que integram a Divisão de Ensino e a Divisão de Apoio Pedagógico deverão trabalhar de forma conjunta, obedecendo ao que está disposto nos Regulamentos e Regimentos da Escola, uniformizando as ações e respeitando a hierarquia.
5. O presente Projeto Político Pedagógico terá vigência no ano letivo de 2019, devendo ao final de cada exercício, ser readaptado às necessidades da Escola para vigorar no ano seguinte mediante propostas dos setores afins à Divisão de Ensino.
6. Os casos omissos serão solucionados pelo Comandante e Diretor, mediante consulta aos setores envolvidos.
7. Sua vigência será na data da aprovação pelo Conselho Escolar e após apreciação da Equipe CRECE desta Regional, devendo ser tornado público a toda a comunidade escolar, ficando revogadas as disposições em contrário.

CEPMG Nivo das Neves, Caldas Novas – GO, 1 de fevereiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJ PM

Comandante e Diretor

Presidente do Conselho Escolar

***REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS***

Lei Nº 9.394 de 20/12/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Regimento Escolar do CPMG NN – Edição 2017 – Revisão 2018

PCNs do Ensino Médio e do Ensino Fundamental

Proposta Pedagógica do CPMG PMVR - 2016

**BRASIL**. *Constituição do Brasil 1988*. Disponível em: <www.planalto.gov.br>.

**CARVALHO**, Rosemeire Barreto dos Santos. *Bullying*: agressividade no ambiente escolar – construindo estratégias de enfrentamento do problema. *Revista do Professor*. Porto Alegre, a.26, n. 104, p.41-43, out./dez.2010.

**DELÓRES**, Jacques: *Educação*: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI. São Paulo: Cortez Brasília. DF, MEC, UNESCO, 1998.

**COSCHI**, Mirsa Seabra. A nova LDB e o projeto político pedagógico*. Educação em Revista*, Ano II, 03 dez.1998*.*

***LIMA****, Ana Maria de Albuquerque. Cyberbullying. Wak Editora. Rio de Janeiro, 2011.*

***GOLEMAN****, ph.D., Liderança. A Inteligência Emocional na Formação do Líder de Sucesso. Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 2017.*

***VASCONCELOS****, Celso dos Santos. Avaliação – Concepção Dialética-libertadora do Processo de Avaliação Escolar – Editora Libertad – São Paulo – 1989.*

***VASCONCELOS****, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico – Do Projeto Político-Pedagógico ao Cotidiano da sala de aula. Editora Libertad, São Paulo, 1989.*

***VASCONCELOS****, Celso dos Santos. (in)Disciplina – Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula. Editora Libertad, São Paulo, 1989.*

***VASCONCELOS****, Celso dos Santos. Indisciplina e Disciplina escolar – Fundamentos para o trabalho docente. Editora Cortez, São Paulo, 2009.*

***PERRENOUD****, Philippe. Ensinar – agir na urgência, decidir na incerteza. Editora Artmed, Porto Alegre, 2001*

*TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Editora Vozes, Rio de janeiro,2002.*

***ANEXOS***

1. PA - Plano de Ação CEPMG - 2019
2. P1 – Projeto Aeromodelismo
3. P2 - Projeto Lobinhos de Selva
4. P3 – Projeto Natação na Escola
5. P4 – Projeto Socorrismo Escolar
6. P5 – Projeto Robótica na Escola
7. P6 – Projeto Arco e Flecha Olímpico
8. P7 – Projeto Ballet Clássico
9. P8 – Projeto Artes Marciais
10. P9 – Canto e Coral
11. P10 – Línguas Estrangeiras Modernas
12. P11 –
13. P12 –
14. P13 –
15. RI - Regimento Interno
16. Matriz Curricular

**PA – PLANO DE AÇÃO**

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS**

**COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR**

**COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR NIVO DAS NEVES**

**UNIDADE CALDAS NOVAS**



1. **FINALIDADE**

Regular as ações a serem desenvolvidas pelo CEPMG NN, no que tange a todos os vetores julgados essenciais para entendimento das dimensões, projetos, projeções e viabilidades necessárias ao funcionamento de excelência e alta performance da Instituição em referência durante o ano de 2019.

1. **OBJETIVOS**
2. Proporcionar uma visão sistematizada acerca das ações físicas a serem executadas no ano letivo de 2019;
3. Maximizar as ações pedagógicas de alta performance, visando assim um crescimento substancial nos índices e indicadores pedagógicos;
4. Garantir aos alunos deste CEPMG em todas as séries e anos cursados, a possibilidade de acesso e contato às principais tecnologias em uso para benefício de uma educação inclusiva e globalizada.
5. **IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás, Unidade Nivo das Neves, localizado à Av. Brasília, nº 01 – Quadra 54, Bairro São José, Caldas Novas – Goiás.

* Endereço eletrônico – [www.cepmgnn.com](http://www.cepmgnn.com)
* Telefones de Contato – (64) 3455 2906
* Telefone de Contato Celular – (64) 9 9237-8044
* Redes Sociais ativas – Facebook: @cpmg30nivodasnevesoficial

1. **DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES**
2. ***Período de Referência***

De 4/2/2019 a 20/12/2019

1. ***Estruturas Físicas Existentes***

O CEPMG NN possui uma das melhores estruturas físicas a serviço do ensino-aprendizagem, a saber:

* 19 salas de aulas interativas, com projetores, câmeras HD, ar condicionados, quadro antirreflexo quadriculado, som ambiente estéreo, CPU portátil, janelas com insul-film, portas de blindex e carteiras ergonômicas;
* 01 Sala de cinema com projetor especial, com capacidade para 90 alunos;
* 01 sala de aula especial horizontal com capacidade para 50 alunos, com cadeiras estofadas, projetor HD, ar condicionado, quadro antirreflexo quadriculado, som ambiente e CPU portátil;
* 01 Biblioteca moderna, com estantes de vidro blindex reforçado, ar condicionado, TV tela plana, som ambiente, ar condicionado inteligente, com mesa de reunião e 20 cadeiras estofadas;
* 01 Sala de mecanografia equipada com ar condicionado, e duas máquinas marca CANON, impressora-copiadora-grampeadoras, de última geração, totalmente digitais, com capacidade de atendimento para 2.000 alunos;
* 01 sala multifunção do AEE para atendimento de alunos especiais;
* 01 sala com tatame especial, climatizada, para aulas de artes marciais;
* 01 sala de robótica com 32 notebooks modernos, móveis estilizados, TV tela plana, ar condicionado e kits para aulas de robótica ARDUINO;
* 01 sala de Dança e Ballet clássico, equipada com climatizar, espelhos, barras horizontais, piso linóleo, vidros blindex com insul-film;
* 01 sala de Ciências da natureza, em fase final de implantação;
* 01 Ginásio de esportes moderno, piso epóxi, equipado com arquibancadas para 1.000 pessoas, palco de eventos, tabelas de blindex para Basquete, placar eletrônico, som ambiente, mesa de controle e iluminação em LED;
* 02 vestiários para ambos os gêneros equipados com banheiros quente e frio e arquibancadas;
* 04 banheiros modernos equipados com secadores de mãos e toda estrutura em louça;
* 01 praça de alimentação composta por dois ambientes;
* 01 praça de espera arborizada;
* 01 praça com chafariz localizada na parte central da escola;
* 01 praça com fonte tipo gêiser;
* 01 praça para aulas externas, com bancos e toda arborizada;
* 01 praça estilo anfiteatro ao ar livre para aulas externas;
* 01 sala de controle e segurança, equipada com dispositivos altamente tecnológicos destina ainda ao TI da Unidade;
* 01 sala da Banda de Música equipada com prateleiras para os instrumentos musicais e de percussão;
* 01 sala de educação física equipada;

1. ***Projetos Pedagógicos Existentes***

Atualmente possuímos oito (8) projetos em andamento, a saber:

* Lobinhos de Selva
* Ballet Clássico
* Artes Marciais Judô e Jiu-Jitsu
* Línguas Estrangeiras Modernas
* Monografia Acadêmica
* Cursinho pré-vestibular
* Coral
* Dança – Dancing Festival
* Robótica
* Socorrismo Escolar

1. ***Projetos a Serem Iniciados em 2019***

* Arco e Flecha
* Canoagem
* Artes Marciais – Taekwondo
* Teatro
* Natação
* Cursinho Especial Preparatório
* Leitura Acadêmica
* Poesias e Contos
* Caligrafia
* Aeromodelismo

1. **Tecnologias Existentes**

Atualmente este CEPMG trabalha dentro de uma linha pedagógica altamente tecnológica, com todas as tecnologias voltadas ao apoio de nossos professores e alunos. Dentro desta visão futurista, a escola proporciona aos alunos e professores:

* Circuito interno de Monitoramento Remoto em cada sala de aula com câmeras HD 360 graus, com som e imagens HDTV;
* Sistema de som irradiante em todos os corredores e ambientes abertos;
* Sistema de som em todas as salas de aulas
* Telas de projeção em todas as salas de aulas
* CPU portátil em todas as salas de aulas
* Câmeras de monitoramento externo em toda a área da escola;
* Site oficial – www.cepmgnn.com
* Carteiras de Identificação Escolar para Alunos e Professores, totalmente digitais, com tarja magnética e QR-Code;
* Acesso Digital à escola, com chamada simultânea ligada ao sistema;
* Servidor Central Institucional
* Impressora Laser Color para Carteiras de identificação escolar;
* Impressão mensal do jornal “O Cadete” digital e física
* Internet de banda larga de alta velocidade em todo o ambiente escolar
* Sistema de isolamento de segurança em todo o Colégio.

1. ***AÇÕES PEDAGÓGICAS / FOMENTO AO ENSINO-APRENDIZAGEM***

Para 2019, estaremos fomentando grandes projetos que visam maximizar o ensino-aprendizagem na busca do aprimoramento intelectual de nossos alunos bem como, da preparação acadêmica para acesso aos grandes centros públicos e Federais de Ensino Superior de excelência, a saber:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AÇÕES PEDAGÓGICAS | SÉRIES/ANOS |  |
| Caligrafia | 6º e 7º |  |
| Cursinho Reforço | 3ª |  |
| Leitura Bimestral – Literatura Nacional | Fundamental |  |
| Leitura Bimestral – Literatura Estrangeira e Nacional | 1ª, 2ª e 3ª |  |
| Aulas de Laboratório | Todas |  |
| Poesia, Conto e Narrativas | Todas |  |
| Artes 1 - Teatro | Todas |  |
| Artes 2 - Musica | Todas |  |
| Exercícios Especiais  Listão e Atividades Complementares | Todas |  |
| Aulas de Reforço  Ênfase: Matemática e Português | Todas |  |
| Simulado Especial  Público: Médio e Fundamental | Todas |  |
| Monografia Acadêmica | 3ª |  |
| Feira de Ciências e Tecnologias | Todas |  |
| Gincanas e Jogos de Matemática | Todas |  |
| Fomento à Redação | Todas |  |
| Canto & Coral | 6ºs e 7º |  |

1. **PROJETOS FÍSICOS E ADEQUAÇÕES FUTURAS**

Para 2019, este Comando e Direção estará maximizando esforços para implantação das seguintes ações a curto e médio prazo, com início em 1/3/2019 e término em dezembro de 2019, a saber:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| PROJETOS DE OBRAS | INÍCIO | TÉRMINO |
| Término do Laboratório QMF | Março | Maio |
| Construção do Refeitório | Agosto | Dezembro |
| Construção do Salão de Jogos | Abril | Junho |
| Pintura Geral da Escola | Julho | Julho |
| Liberação da Carga de Energia | Março | Março |
| Construção do Gab Odontológico | Setembro | Outubro |
| Sala de Leitura Especial | Abril | Junho |

1. ***AÇÕES PEDAGÓGICAS ESPECIAIS***

Para 2019, serão incrementadas ações voltadas exclusivamente para a melhoria e formação contínua de nossos docentes de forma global, capacitando todos do quadro deste CEPMG a estarem aptos ao exercício da docência de forma competente e humana.

Ações a Serem Desencadeadas no ano letivo de 2019:

1. Reuniões semanais com todos do corpo docente, para análise dos índices e adequações nas ações dentro e fora de sala de aula. Estas reuniões ocorrerão nos últimos horários de aulas de cada turno, com dispensa programada dos alunos para sua realização;
2. Reunião bimestral com todo o Corpo Docente, Coordenadores e Militares, a fim de se tecer diretrizes pedagógicas e regimentais que visem a excelência do ensino propugnado neste Colégio;
3. Implantação de Cursos, especializações e oficinas pedagógicas com envolvimento de toda a comunidade escolar, nos três níveis distintos: Professores -> pais -> alunos;
4. Visitas de Estudos aos principais centros acadêmicos do Brasil, proporcionando aos professores e alunos uma visão sistêmica do Ensino como um todo;
5. Reuniões mensais com os pais de alunos, a serem realizadas no período noturno no Ginásio de Esportes deste CEPMG, a fim de ajustarmos nossas condutas regimentais e colher sugestões e críticas para o sucesso de nossas proposituras;
6. Reuniões Emergenciais sempre que uma nova situação surgir e que sirva de Estudo de Caso, visando direcionar novas perspectivas e análise para a solução de problemas e conflitos dentro da Comunidade Escolar;
7. Fomento aos cursos de especializações e mestrados em parcerias institucionais direcionadas exclusivamente aos nossos professores e coordenadores.
8. ***AÇÕES DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL***

Como todo centro de excelência pedagógica, nosso CEPMG NN preocupa-se com a imagem que está sendo propagada nas redes sociais alusivas às suas atividades e filosofia institucional.

Assim, durante o período referencial, serão adotadas medidas necessárias ao fomento destas ações a toda a comunidade e público interno e externo de forma global.

1. Site do CEPMG

[www.cepmgnn.com](http://www.cepmgnn.com) – com divulgação de todas as atividades, projetos, ações, modulações, tecnologias e demais informações sobre nosso CEPMG;

1. Jornal “O Cadete”

Com tiragens mensais e matérias da vida acadêmica deste CEPMG.

1. Redes Sociais

Divulgação em tempo real de todas as atividades alusivas a este Colégio com a participação interativa de toda a comunidade escolar.

1. Utilização de Folders, Painéis e Cartazes

Através de parcerias e doações da comunidade de Caldas Novas, estaremos fomentando as atividades da escola com postagens em Outdoors e distribuição de folders acerca dos resultados e das obras realizadas.

1. Parcerias Comerciais

Estão sendo realizadas parcerias com toda a cidade de Caldas Novas com a confecção de carteirinhas especiais aos pais, para descontos no Comercio local. Este projeto já está em andamento e tem sido um grande sucesso.

1. Eventos Sociais

Estaremos fomentando a participação de nossos pais e alunos em eventos julgados de suma importância no contexto social.

1. Eventos Solidários

Serão fomentadas em 2019, as seguintes ações solidárias para a comunidade escolar carente:

* Entrega de cestas alimentares básicas;
* Doação de uniformes militares e demais acessórios e equipamentos;
* Visitas solidárias por parte de nossa Patrulha Social, nas residências dos pais de nossos alunos carentes e que necessitem de ajuda;
* Disponibilidade de consultas médicas, oftalmológicas, psicológicas, psiquiátricas e odontológicas;
* Apoio nos exames médicos e laboratoriais;
* Aquisição de óculos – consulta, armações e lentes;

1. Eventos Pedagógico, Cívicos e Militares

Durante o ano de 2019, dentro de nosso cronograma de ações, estaremos realizando as seguintes atividades cívicas e militares:

* Cerimônias de entregas de Alamares, Medalhas e Diplomas aos alunos destaques, sendo uma formatura ao final de cada bimestre;
* Cerimônia de formatura do 9º ano do Ensino Fundamental II, com realização no dia 21 de novembro de 2019;
* Cerimônia de formatura da 3ª Série do Ensino Médio, com realização no dia 28 de novembro de 2019;
* Cerimônias cívicas especiais nas datas de relevância Nacional: Dia da Bandeira, Dia de Tiradentes, Dia da Independência, etc;
* Cerimônias Militares diárias para todas as séries/anos, com realização no pátio cívico deste CEPMG, nos seguintes dias/horários:
* Ensino Fundamental II – 18:00 às 18:30 horas de segunda a sexta-feira;
* Ensino Médio – 07:45 às 08:00 horas de segunda a sexta-feira.
* Outras que por sua natureza pedagógica ou cívica, mereçam atenção especial por parte deste CEPMG.

1. **CONCLUSÃO**

Durante o exercício letivo de 2019, dentro de um processo de excelência e maximização gradativa do ensino-aprendizagem, o papel de todos para a consecução destes objetivos, será de fundamental e vital importância.

Notamos que nossa Escola vem batendo recordes gradativos, desde a implantação desta nova filosofia de ensino, que prioriza o aluno como centro de todas as ações, conforme o grau de disciplina e aprendizagem individualizadas de acordo com as características de cada aluno inserto neste processo.

Saímos do ostracismo pedagógico e projetamos este CEPMG entre as melhores escolas estaduais, com a culminância de resultados significativos em todos os mecanismos de avaliações Estadual e Nacional.

Assim, para 2019, estaremos plugados nas novas tecnologias e métodos e processos de ensino que realmente contribuem para um ensino-aprendizagem de excelência.

Caldas Novas – Goiás, 21 de janeiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJOR PM

Comandante e Direitor

***PROJETO P-1***

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

UNIDADE NIVO DAS NEVES

**PROJETO EDUCACIONAL AEROMODELISMO**

“DÊ ASAS À SUA IMAGINAÇÃO”



1. OBJETIVOS
2. Maximizar a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, através da inserção de matérias julgadas cabais dentro do Ensino Fundamental II em consonância com o projeto referencial;
3. Despertar nos alunos participantes do projeto, o espírito de cooperação grupal, desenvolvendo habilidades psicomotoras e qualidades necessárias voltadas para um aprendizado de alta performance;
4. Trabalhar com a criatividade de nossos alunos em todos os seus aspectos positivos, através da manipulação de objetos descartáveis e seu real aproveitamento na confecção dos modelos propostos.
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde os primórdios da humanidade que o homem é fascinado pela possibilidade de poder voar, de entender os mecanismos do vôo dos pássaros e suas infinitas possibilidades. A história da [aviação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Avia%C3%A7%C3%A3o) remonta a tempos pré-históricos. O desejo de [voar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Voo) está presente na humanidade provavelmente desde o dia em que o homem [pré-histórico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A9-Hist%C3%B3ria) passou a observar o voo dos [pássaros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aves) e de outros animais voadores. Ao longo da história há vários registros de tentativas mal sucedidas de voos. Alguns até tentaram voar imitando pássaros: usar um par de asas (que não passavam de um esqueleto de madeira e penas, imitando as asas dos pássaros), colocando-os nos braços e balançando-os.

Muitas pessoas acreditavam que voar fosse impossível, e que era um poder além da capacidade humana. Mesmo assim o desejo existia, e várias civilizações contavam histórias de pessoas dotadas de poderes divinos que podiam voar; ou pessoas que foram carregadas ao ar por animais voadores.

A história moderna da aviação é complexa. Desenhistas de [aeronaves](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aeronave) esforçaram-se para melhorar continuamente suas capacidades e características tais como alcance, velocidade, capacidade de carga, facilidade de manobra, dirigibilidade, segurança, autonomia e custos operacionais, entre outros. Aeronaves passaram a ser feitas de materiais cada vez menos densos e mais resistentes. Anteriormente feitas de [madeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Madeira), atualmente a grande maioria das aeronaves usa materiais compostos - como [alumínio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alum%C3%ADnio) e [fibras de carbono](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fibra_de_carbono). Recentemente [computadores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Computador) têm contribuído muito no desenvolvimento de novas aeronaves e componentes.

1. JUSTIFICATIVAS

A introdução deste projeto dentro do ambiente acadêmico escolar, prende-se ao fato de que o fascínio pelas aeronaves, seus vários modelos, empregabilidade e versatilidade, também contagiam nossos jovens alunos, que dentre os incontáveis sonhos está o de poder um dia ser piloto de aeronaves, ser piloto militar. A arte da aeronáutica e suas muitas variantes e complexidades, torna o assunto cada vez mais atraente nos dias atuais. Entender a ciência do vôo, ações da aerodinâmica e do ar na sustentabilidade das aeronaves, na decolagem, no pouso, os aviônicos, a física e a matemática como ciências fundamentais para a consecução deste projeto, em muito, sem dúvida, irá contribuir para despertar ainda mais a vontade de estudar, de entender estas ciências como precursoras de todos os projetos aeronáuticos.

Assim, durante o desenvolvimento do projeto, nossos alunos trabalharão a parte cognitiva em seu ponto máximo, e sem dúvida, despertarão interesses incomensuráveis pela Matemática, Química, Mecânica Aeronáutica, Meteorologia, Física e Inglês, disciplinas que estarão intrinsicamente ligadas às fases propostas: Aulas Teóricas, projeto das aeronaves, construção da aeronave, maneabilidade da aeronave em vôo e suas várias vertentes especiais. Esperamos com os alunos envolvidos neste projeto, uma melhora significativa nas notas e interesse pelo tema proposto.

1. METODOLOGIA

Para a realização deste grande projeto, serão empregados todos os recursos pedagógicos disponíveis pela Unidade Educacional, recursos estes de cunho tecnológicos e humanos. Dentro desta perspectiva, serão ainda viabilizados o manuseio, emprego e manufatura de materiais descartáveis como componentes essenciais para a construção dos aeromodelos, despertando portanto em nossos alunos, o senso de maneabilidades diversas que em muito contribuirão para o desenvolvimento psicológico do próprio educando.

As aulas serão divididas em etapas, sendo duas aulas semanais – uma teórica e outra prática – para cada ano do ensino fundamental. Cada turma deverá projetar e construir uma aeronave que deverá voar no final de dois bimestres letivos. Assim, durante o ano, cada turma deverá projetar e viabilizar duas aeronaves de modelos a serem escolhidos pelos professores e alunos.

1. DESENVOLVIMENTO
2. Período de Realização

O projeto terá início no dia 11/3/2019 até 31/12/2019

1. Participantes do Projeto

Alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental II

1. Local de Realização

Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Nivo das Neves

1. Coordenador do Projeto

2º Ten PM Washington Willian Siqueira

1. Professores - Matérias

**2º Ten PM Washington Willian Siqueira**

*Teoria de Aeronáutica e Aviônicos*

**1º Sgt BM Everaldo Diniz Passos**

*Mecânica de Vôo, construção e operação de Aeronaves*

**Jesiel Simplício da Silva**

*Matemática e Cálculos*

**Liliane Miranda da Silva**

*Física aplicada à aviação*

**Leonardo Rodrigues Caixeta**

*Geografia, topografia e análise cartográfica, Meteorologia e climatologia*

1. Horário de Realização das Aulas

As aulas transcorrerão no contra turno, nos períodos matutino e vespertino, das 08:00 às 11:30 horas.

1. MECÂNICA E CONSTRUÇÃO

Para a construção das aeronaves, serão viabilizados recursos técnicos e financeiros necessários para a consecução dos objetivos do projeto. Serão priorizados na montagem das carenagens, materiais descartáveis a saber:

1. Eletrônicos

- Rádio Taranis X9d Plus de 9 canais

- Hélices originais Dji Mavic pro Platinun 8331 Lownoise

- Motor 1800w 48v Brushless controlado

- Turbina elétrica Ducted Fan Motor Brushless Qf2611

- Servo Comandos para dispositivos de 9gm

- Antena

- Bateria 3S 2200mhp 11.1wts

- Fonte 12v 15 Harper entrada 110 vcs

- Ornes

1. Material Descartável

- Papel panamá 2 mm

- Cola quente tipo pistola

- Isopor t-5 60x100x2 cm

- Fita durex color transparente

- Vareta de fibra de vidro de 3 mm e 1.8mm

- cano pvc 200mm

- folhas de vinil ou papel contat

- Isopor depron 5mm 50x100x5mm

- Placa EVA 1 cm

1. Outros

- Transferidor de alumínio

- Régua de alumínio 60 cm

- Régua de 1 MT

- Lápis hb2

- Compasso

- Canetão hidrocolor

- Tesoura grande

- Bisturi completo

- Estilete

- Serra

- Lixa d’água

- Soprador térmico

- Chapa de Balsa 60x100x5mm

- Drimel completo

1. Laboratório de Projetos

As atividades ocorrerão em locais distintos. O primeiro será a sala de aula de cada ano envolvido, onde teorias serão repassadas. O segundo será no laboratório de construção, em espaço aberto e com todos os recursos disponíveis para os alunos e professores. Os modelos propostos seguem o descritivo abaixo:













1. Custo do Projeto

Parte de projeto será arcado pelo CEPMG, sem custos para os alunos participantes. Serão construídos dois modelos a cada semestre. Os materiais descartáveis básicos serão levantados pelos próprios alunos e os materiais eletrônicos e outros mais complexos serão adquiridos pela Unidade Educacional.

1. CONCLUSÃO

As aeronaves construídas pelos alunos, ficarão em exposição em local visível ao público, em uma feira de aeromodelos a ser realizada no final do mês de novembro/19, na sede da Unidade Educacional. Os alunos participantes terão um bônus pela participação no projeto, nota esta que será somada à media final do bimestre. Todo o projeto será fiscalizado e coordenado pelo Comandante e Diretor da Unidade, com apoio de todos os Coordenadores pedagógicos e militares envolvidos.

Caldas Novas – GO, 21 de janeiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJOR PM

Comandante

**PROJETO P-2**

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS DE CALDAS NOVAS “NIVO DAS NEVES”

**PROJETO “LOBINHOS DE SELVA”**



1. **OBJETIVOS**

O presente Projeto denominado “Lobinhos de Selva”, tem por objetivo preparar nossos alunos para atuarem nas atividades relativas ao meio ambiente sustentável, bem como apoiar as instituições específicas nas ações de defesa civil e apoio à vigilância sanitária de nossa região.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

"GRUPO JUNGLE SCOUTS TROOPERS"

 O Grupo de Escoteiros de Selva - GES -  denominado oficialmente JUNGLE SCOUTS “TROOPERS”, foi instituído para atuar de forma sistemática no apoio às ações de cidadania e civismo, colaborando ainda com o IBAMA e Batalhão Ambiental, na vigilância e preservação de nossos biomas, contribuindo assim para a manutenção de um meio ambiente sustentável e racional.

 O Grupo engloba duas tropas de Lobinhos denominados "Lobo Guará" e "Jaguatirica", animais estes que se fazem presentes no cerrado e florestas da região centro-oeste do Brasil, em especial no Estado de Goiás.

 Nosso grupo difere dos Escoteiros Tradicionais, porque atua de forma sistemática nas ações de defesa civil e fraternais específicas, participando ainda de atividades de selva, tais como acampamentos militares, cursos de orientação, navegação e sobrevivência, atividades de salvamento em altura e em locais de difícil acesso, dentre outros.

Outras atividades complexas como Rapeis, lepares, *commandos* (exercícios)  de solo e elevados, manuseio de animais peçonhentos e interação com animais e plantas de nossa fauna  e flora silvestre, são ainda executadas pelo grupo que possui no seu quadro de instrutores e monitores, militares de todas as forças de segurança nacional, em todos os postos e graduações, da reserva e da ativa, que, de forma brilhante, contribuem para o preparo e condicionamento de nossos alunos, dentro de uma atividade responsável e saudável.

  O fomento ao companheirismo, a disciplina e hierarquia, a ética e a moral, o civismo e o patriotismo, aliados a sabedoria e intelectualidade de todos os participantes nas mais variadas esferas - militares, instrutores e monitores, pais e alunos - vem contribuindo de forma positiva para o sucesso do grupo.

1. **METODOLOGIA**

Todas as atividades que deverão ser desenvolvidas nos períodos pré-determinados, deverão ser acompanhadas por professores específicos das áreas de Química, Física, Biologia, Geografia e História, sendo que esta interação multidisciplinar em muito irá contribuir para o aprimoramento de nossos alunos. O ambiente escolhido para tal atividade é o Parque Estadual da Serra de Caldas – Pescan, localizado no perímetro rural da cidade de Caldas Novas, local com uma biodiversidade exuberante, o que irá proporcionar aos integrantes do projeto, as condições acadêmicas e científicas necessárias para a aplicação da propositura.

Serão empregados ainda Militares do Exército, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros na atividade, equipamentos diversos e tecnológicos para aplicação da instrução de selva, tais como GPS, Bússolas, Binóculos infravermelhos e comuns, Telescópio Toya 201 mm para observação dos astros à noite, rádios de comunicações militares, códigos militares, projetores de multimídia, bem como toda logística militar e educacional que em muito irá contribuir para o sucesso da aplicabilidade.

1. **DESENVOLVIMENTO**
2. Escoteiros de Selva “Jungle Scouts Troopers”

Deverão fazer parte do grupo, alunos que fazem parte do Ensino Fundamental II – 6º aos 9º anos, todos voluntários e que preencham os seguintes requisitos basilares:

- Atingir a média da escola no bimestre letivo

- Não possuir faltas escolares

- Não possuir passagem na Coordenação Disciplinar por qualquer ato de indisciplina

- Não faltar a nenhum trabalho escolar

1. Funções do Grupo

* Atuar como orientadores na preservação ambiental como um todo
* Atuar nas ações de defesa civil quando convocados;
* Apoiar as agências de Vigilância Sanitária e de saúde no combate a doenças e pragas tropicais – Dengue, Zika, etc;
* Participar dos acampamentos promovidos pelo grupo com apoio do Exército Brasileiro;
* Participar de ações ambientais controladas pelos órgãos estaduais na região, em especial as que tiverem como foco o Lago Corumbá e mananciais de nossa região;
* Atuarem como orientadores e Guias de Selva nos projetos ambientais desenvolvidos no Parque Estadual da Serra de Caldas - PESCAN;
* Propor sugestões no projeto da Escola, visando uma melhor performance nos resultados a serem atingidos.

1. Critérios Para a Formação do Grupo

* Estudar no CEPMG Nivo das Neves;
* Estar disponível nos contra turnos, finais de semana e feriados prolongados;
* Possuir boa condição física e boa saúde;
* Participar de todos os cursos e estágios promovidos pelas Instituições Militares;
* Possuir idade entre 12 e 16 anos;
* Possuir conduta disciplinar invejável dentro e fora da Escola;

1. Duração do Projeto

Este projeto tem caráter permanente e será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, sem prejuízo das atividades escolares, incluindo aquelas de reforço e obrigatórias propostas pela Unidade deste CEPMG.

1. Total de Alunos Participantes

Para cada grupo, serão selecionados vinte e cinco (25) alunos, em um total de no máximo quatro grupos e 100 alunos.

1. Critérios Para Promoções Dentro do Grupo

Como o grupo se espelha na filosofia e metodologia militar, cada integrante terá a possibilidade de galgar as promoções verticais existentes. Para tal, deverá ser observado o seguinte:

- Frequência às atividades especiais

- Voluntariedade

- Pontos adquiridos nos exercícios militares e nas ações específicas

- Disciplina militar, espírito de corpo, iniciativa, denodo, liderança e humildade.

1. Ações Específicas
2. *Ações de prevenção*

* Cursos, estágios e orientações a serem promovidos pelas Instituições participantes;
* Ações de fomento e disseminação do aprendizado técnico aos participantes através de palestras e simpósios por parte dos Instrutores, Monitores e alunos;

1. *Ações Operacionais*

* Acampamentos, ações de preservação ambiental, observação diurna e noturna da fauna e flora do local;
* Catalogamento científico e técnico com apoio dos professores participantes;
* Apoio à Vigilância Sanitária na orientação e atuação in loco nas residências das cidades participantes com a presença de um professor, um militar e um agente específico.

1. Coordenador do Projeto

Major PM Antonio A. Belelli

1. Instrutores Credenciados
2. ST PM Willian Pereira Macedo
3. 2º Sgt BM Edmar Martins dos Santos
4. ST PM Alessandra Maria da Silva Dias
5. 3º Sgt RR Vinícius Afonso da Silva
6. Cb EB Vinícius Queiroz
7. **LOGÍSTICA**
8. Geral

Através de uma parceria com o Corpo de Bombeiros de Goiás, foram doados para o CEPMG, 10 capacetes utilizados por Bombeiros, material este que deverá ser utilizado pelos alunos no curso e ações emergenciais. Além destes equipamentos, serão ainda disponibilizados:

* Ambulância da Unidade equipada
* Enfermaria da Unidade com todo o suporte básico de vida
* Uniforme especial, composto por calça camuflada padrão RIP STOP, cinto de nylon, coturno de cor preta, camiseta e gandola.

1. Equipamentos de Proteção Individual

Devem ser disponibilizados ainda a cada membro da brigada, conforme sua função prevista no treinamento, os EPI para proteção da cabeça, dos olhos, do tronco, dos membros superiores e inferiores e do corpo todo, conforme Norma Regulamentadora nº 06 da Portaria 321 4/78.

1. **CRITÉRIOS ESPECIAIS**

Os integrantes do grupo de Escoteiros de Selva serão identificados por insígnias apostas no braço esquerdo, insígnias estas que indicarão o grau de hierarquia de cada lobinho, seguindo-se os padrões militares, a saber:

1. Lobinhos Aprendizes – Possuirão apenas o logo do grupo
2. Lobinhos 1ª a 5ª Classes – Possuirão barras horizontais indicando o grau hierárquico
3. Lobinhos Oficiais – Possuirão estrelas na cor vermelha que indicarão o grau hierárquico

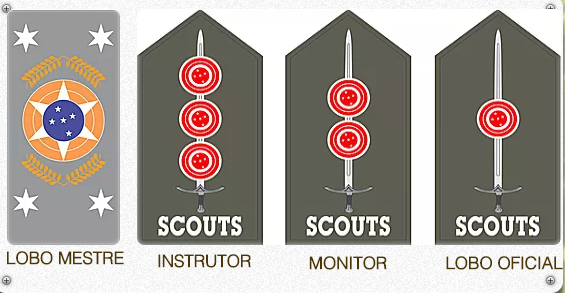
* Quanto maior o número de estrelas e barras horizontais, maior será o grau hierárquico, que obedecerá aos seguintes quesitos para sua ostentação:

- Tempo de inclusão e permanência no grupo

- Quantidade de cursos e estágios adquiridos

- Experiência profissional

d. Distribuição Hierárquica do Grupo:





1. O grupo será assessorado por monitores civis e militares, os quais deverão preencher os requisitos necessários para permanência no grupo, requisito técnicos e acadêmicos;
2. O Comando do grupo ficará a cargo do militar de maior patente e assim, sucessivamente;
3. Toda atividade deverá contar com as presenças de professores gabaritados.
4. **DIVISÕES DOS GRUPOS**
5. Grupo “Lobo Guará”

Será composto por 20 alunos pertencentes ao 9º ano e monitores do Ensino Médio.

O Grupo será identificado pelo seguinte logotipo:



1. Grupo Jaguatirica

Será composto por 30 alunos pertencentes ao ensino Fundamental II. Este Grupo será identificado pelo seguinte Logotipo:



1. Grupo Tamanduá Bandeira

Será composto por 25 alunos pertencentes ao ensino fundamental II. Este Grupo será identificado pelo seguinte Logotipo:



1. **CONCLUSÃO**

Este projeto, para seu sucesso e consecução, levará em conta a voluntariedade de cada um de seus integrantes e a disponibilidade em participar das aulas, além da vontade e interesse para atuar nas frentes necessárias a aplicabilidade das ações. O projeto visa ainda despertar no aluno participante, o interesse pelos estudos, boas notas e camaradagem entre seus pares, contribuindo ainda para elevar o grau positivo de disciplina dentro e fora de nossa Instituição.

Caldas Novas – GO, 23 de janeiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJOR PM

COMANDANTE

**PROJETO P-3**

**COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR**

**COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

**UNIDADE CALDAS NOVAS – NIVO DAS NEVES**

**ESCOLA DE CIVISMO E CIDADANIA**



1. **FINALIDADE**

**Coordenar as ações a serem desenvolvidas por ocasião da inserção dos alunos deste CEPMG no respectivo projeto escolar.**

1. **OBJETIVOS**
2. **Oportunizar o ensino de Natação no CEPMG NN objetivando uma futura detecção e seleção de novos talentos esportivos nesta nobre arte.**
3. **Desenvolver nos discentes o vigor físico esperado, bem como manter e aprimorar a saúde psicossomática dos envolvidos.**
4. **Capacitar os alunos participantes dentro das novas e atualizadas técnicas e processos esperados na prática de uma natação salutar e envolvente.**
5. **JUSTIFICATIVA**

**A natação é um dos exercícios mais completos e saudáveis da atualidade. É importante como atividade física para manutenção da saúde, desenvolvendo o sistema cardíaco e respiratório, pode servir também como meio de defesa contra afogamentos ou em operações de salvamento.**

**Proporciona vários benefícios, entre os quais diminuição do estresse, melhora a qualidade do sono, a resistência muscular, diminui o colesterol, a pressão arterial, melhora a circulação sanguínea, enrijece os músculos, define a silhueta. Melhora a respiração e a coordenação motora. Além de todos esses benefícios, a natação também proporciona bem-estar, relaxando a mente e ativando o cérebro.**

**Com base nestes princípios entendemos que as atividades propostas neste projeto, Natação na Escola, poderão capacitar o indivíduo a sentir e utilizar o corpo como ferramenta de manifestação e interação com o mundo, o que chamamos de corporeidade. Esta corporeidade evolui com a idade e com os estímulos que recebe, permitindo progressivamente que a pessoa seja um só, corpo e mente.**

**A piscina é uma grande ferramenta no desenvolvimento desta corporeidade, pois permite a experiência em um referencial de espaço totalmente diferente do habitual. É estímulo para a coordenação motora e o equilíbrio, além de permitir novas sensações através da pele, novos tipos de movimentos, diversão e interação com os demais envolvidos na atividade.**

1. **METODOLOGIAS**

**O projeto será divido em duas fases distintas:**

1. ***Fase Prática***

**Será desenvolvida na piscina do 9º Batalhão de Bombeiros Militares, sediado nesta urbe e coordenado por instrutores daquela Unidade Operacional e professores deste CEPMG capacitados para o exercício da docência e praticidade técnica esperada.**

1. ***Fase Teórica***

**Será desenvolvida na Sede do CEPMG NN em salas de aulas específicas para tal finalidade, sendo que esta etapa será coordenada por professores da Instituição Escolar com especialização na área.**

1. **RESULTADOS ESPERADOS**

**Como prática esportiva de alto desempenho, podemos afirmar que os resultados para todos os participantes deste projeto serão fenomenais e abrangentes, com envolvimento satisfatório e imprescindíveis para o ser humano, obedecendo-se os seguintes critérios basilares:**

1. ***Psicomotricidade***

**A natação é um ótimo exercício para trabalhar a coordenação motora, a lateralidade, saltos, noções espaços-temporais, agilidade, velocidade, desenvolvimento da capacidade de contar e mesmo ler da criança.**

1. ***Sociabilização***

**Na piscina, a criança aprende a respeitar o espaço do outro, a dividir material; aprende a competir de maneira correta. No Projeto AFIN, elas aprendem a lidar naturalmente com as diferenças.**

1. ***Saúde***

**Melhoria da condição respiratória. Muitos médicos recomendam a natação controlada para crianças e adolescentes que possuem quadro de asma, bronquite, rinite, sinusite e outros problemas dessa natureza. As crianças e adolescentes que estão acima do peso ou com problemas na coluna e joelho também são indicadas a praticarem natação.**

1. **PARCERIA INSTITUCIONAL**

**É notória a importância desta Corporação denominada *Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás*, Instituição esta que realizada uma missão de alto desempenho e reconhecimento social em todos os rincões de Goiás, salvando e protegendo milhares de vidas em todos os seus vetores de atuação funcional. Mais gratificante ainda é saber que esta nobre Corporação desenvolve incontáveis projetos com crianças e adolescentes, sendo o diferencial no desenvolvimento e no sucesso futuro deste grupo que precisa notadamente da atenção, apoio e intervenção de Instituições ilibadas no contexto Estadual e Nacional.**

**A interação entre este *Colégio Estadual da Polícia Militar* e o *9º Batalhão de Bombeiros Militar* de Caldas Novas, será o grande diferencial na formação do caráter e interatividade destes jovens dentro do Projeto propugnado, contribuindo ainda para a projeção positiva de nossas Instituições no universo micro e macro social do qual atuamos na atualidade.**

1. **DESENVOLVIMENTO**
2. ***Data da Realização***

**O projeto terá início no dia 11 de março do ano em curso e término em dezembro de 2019, com pausa nas férias escolares.**

1. ***Local da Realização***

**Quartel do 9º BBM e CEPMG NN**

1. ***Horário das Aulas***

**Turmas às Segundas, Terças e Quintas-feiras**

**Horários das turmas:**

**10:15 às 11:00**

**11:00 ás 11:45**

**16:00 às 17:00**

1. ***Corpo Docente***

**Instrutores do 9º BBM**

**Professores do CEPMG**

1. ***Corpo Discente***

**Total de 15 alunos por turma**

**Faixa etária abrangente: 11 a 15 anos**

1. ***Uniforme Específico***

**Masculino: sunga de banho padrão CEPMG, touca padrão CEPMG, óculos e tampões de ouvido.**

**Feminino: maiô padrão CEPMG, touca padrão CEPMG, óculos e tampões de ouvido.**

1. ***Grade Escolar – Especificação***

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **NATAÇÃO** | **HORÁRIO** | **AULAS – DIAS LETIVOS** | | |
| **SEGUNDA** | **TERÇA** | **QUINTA** |
| **10:15 – 11:00** | **Turma A** | **Turma B** | **Turma C** |
| **11:10 – 11:55** | **Turma D** | **Turma E** | **Turma F** |
| **16:00 – 17:00** | **Turma G** | **-** | **-** |

1. **CONCLUSÃO**

**A implantação deste grandioso projeto denominado “*Natação Escolar*” é uma exclusividade na atual conjectura pedagógica de nosso CEPMG em parceria com o 9º BBM e sem sombra de dúvida, terá grande aceitabilidade e projeção no campo do ensino-aprendizagem em voga nos Colégios Militares de nosso Estado. O que nos tranquiliza é que todo o processo prático será coordenado por militares do CBMGO lotados no 9º BBM de Caldas Novas, pois somos sabedores que os profissionais desta insigne Instituição possuem condutada moral e ética ilibadas no seio de nossas comunidades e ainda, notório saber técnico e acadêmico para atuarem com crianças e adolescentes em todas as faixas etárias, contribuindo assim para a maximização dos processos pedagógicos e cognitivos esperados com a aplicabilidade desta modalidade de projeto. O projeto será destinado especialmente aos alunos mais carentes deste CEPMG.**

**CEPMG NN, Caldas Novas – Goiás, 23 de janeiro de 2019**

**ANTONIO A. BELELLI – MAJ PM**

**Comandante CEPMG NN**

**PROJETO P-4**

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

UNIDADE NIVO DAS NEVES

**PROJETO “SOCORRISMO ESCOLAR”**



1. **OBJETIVO**

* Primário

Este curso, tem por objetivo capacitar nossos alunos no que tange às noções básicas e intermediárias relativas ao atendimento do socorro de urgência e emergência em todos os seus níveis de avalição e intervenção, dentro de um ambiente controlado e supervisionado por profissionais voluntários da área de saúde.

* Secundário

Com a filosofia de salvar vidas, temos o firme propósito de conscientizar nossos alunos da importância do aprendizado, do treinamento e da prevenção contra acidentes e outras emergências clínicas. O Curso de Socorrista Militar, é enriquecido com simulações e muitas práticas bem próximas da realidade, visamos formar socorristas e resgatistas para atuarem dentro de nosso ambiente escolar, dotando nossos alunos dos conhecimentos básicos e avançados necessários ao entendimento desta proposta pedagógica.

* Terciário

O CEPMG Nivo das Neves, possui em seus três turnos pedagógicos, mais de 1.500 alunos. Possui ainda a Unidade, uma enfermaria equipada e preparada para o atendimento basilar de urgência, além de uma ambulância equipada para transporte emergencial. Durante estes turnos de aulas, nossa enfermaria recebe mais de 50 atendimentos diários, devidamente cadastrados através de um aplicativo de relatório ambulatorial em uso.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O atendimento de qualquer profissional da área de saúde deve ter primazia, confiança e agilidade. Infelizmente isso não é o que acontece sempre. É comum observar dúvidas sobre como fazer os primeiros socorros, principalmente em vítimas de acidentes com riscos de trauma.

O suporte que enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem dão às suas vítimas em atendimento ainda há muitas falhas. Essa é a razão para muitos registros de complicações em acidentes – principalmente de origem mais trágica -, com grandes chances de deixar a vítima com sequelas.

**É importante ressaltar que o destino dos feridos** está nas mãos do socorrista pré-hospitalar que aplica o primeiro socorro.

Tendo em vista que, se devidamente aplicados, os procedimentos de resgate e salvamento em suporte básico de vida aumentam em até 80% a chance de sobrevida, o curso de Socorrista Militar a ser realizado pelo CEPMG Nivo das Neves, em toda sua extensão, visa ao desenvolvimento das aptidões necessárias para um atendimento eficaz à vítima.

1. **AÇÕES ESPERADAS**

**Abordagem inicial Nível I:**onde há a explicação e exemplificação teórica do que são os primeiros socorros, a importância desse atendimento para a sociedade em geral e também para as vítimas de acidentes, além de outras teorias fundamentais para a profissão;

**Abordagem Inicial Nível II:**onde o socorrista saberá quais as melhores e mais eficientes técnicas de abordagem, avaliação e socorro de uma vítima. Aprenderá também sobre técnicas de transportes e manobras para um melhor atendimento;

**Abordagem Mediana Nível III:**menos graves, mas não menos importantes. Esses acidentes incluem afogamento, asfixia, choques elétricos, queimaduras, entre outros. O Socorrista conseguirá compreender totalmente a sua importância para que haja um bom atendimento e socorro da vítima em situação de emergência.

**Abordagem Avançada Nível IV:** onde a utilização de equipamentos diversos para intervenção de emergência, uso do DEA, oxigênio e outros julgados imprescindíveis para o suporte de vida.

**Abordagem Avançada Nível V:** procedimentos práticos a saber:

* Retirada de Vítima em Veículo (Rápida, Padrão e em Situações Adversas)
* Imobilização de Tórax, MMII, MMSS, Pelve e Estabilização de Crânio
* Resgate em Altura com acesso a Cordas
* Resgate em Altura com uso de SKED
* Resgate Veicular com uso de KED
* Uso de KED invertido em crianças
* Retirada Rápida Veicular com Chave de Rautek
* Pranchamento de Vítima
* Pranchamento de Vítima em Pé
* Pranchamento de Vítima Sentada
* Estudo da Cinemática do Trauma
* Imobilização de bebê em cadeirinha veicular e outros
* Simulados

1. **METODOLOGIA**

Para a consecução deste projeto, utilizaremos os mais avançados recursos didáticos e pedagógicos existentes em nosso CEPMG, com apostilas, vídeos e equipamentos variados em uso nas principais equipes de resgate e pronto atendimento de nossa região. As aulas serão realizadas nas modalidades teórica e prática, sendo ministradas por profissionais da área de saúde, como médicos, psicólogos, paramédicos e socorristas.

1. **DESENVOLVIMENTO**
2. **Período de Realização**

5/3/2019 a 31/12/2020

1. **Dias e Horário das Aulas**

Terças e Quartas-feiras, das 19:00 às 21:00 horas

1. **Quantidade de Horas-Aulas**

200 horas/aulas

1. **Instrutores e Professores**

Maj PM Antonio Aparecido Belelli

2º Sgt BM Edmar Martins dos Santos

3º Sgt EB Vinicius Afonso de Lima

1. **Suporte Médico e Psicológico**

Dr. Rodrigo de Oliveira Cunha – Médico Cardiologista

Dr. Sebastião Caldas – Médico Clínico Geral e Pediatra

Dr. Osório – Médico Cirurgião Clínico

Drª Zilda Lopes Rombaldi - Psicóloga

1. **Meios Auxiliares**

Salas modernas e climatizadas equipadas com projetores, internet e recursos de mecanografia especializados e tecnológicos.

Serão ainda utilizados no Curso, os seguintes equipamentos:

* Ambú
* Prancha Longa e curta
* Cânulas
* Oxímetros
* Esfignamômetros
* Estetoscópios
* Aparelho de HGT
* Oxigênio
* Boneco especial para simulação
* DEA
* Colares cervicais
* Talas
* Outros julgados necessários

1. **Logística de Apoio**

Ambulância do CEPMG

Ambulância UTI da Ágile Socorros Médicos

1. **Local de Realização**

CEPMG Nivo das Neves

1. **Público Envolvido no projeto**

Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II

1. **Locais de Estágios Supervisionados**

Hospital e Maternidade Nossa Senhora Aparecida – Caldas Novas

Unidade de Pronto Atendimento – UPA de Caldas Novas

1. **Certificação**

Ao final do Curso, será fornecido um certificado aos participantes com histórico das modalidades cursadas.

1. **Condições Para Realização**

Estarão aptos a realizar o respectivo curso, os alunos que possuam uma conduta disciplinar e pedagógica invejável dentro desta Instituição, alunos estes que preencham ainda os seguintes requisitos:

* Possuir idade mínima de 14 anos
* Realizar todas as tarefas escolas propostas
* Não faltar às aulas
* Ser possuidor de um caráter ilibado dentro e fora de nossa Instituição
* Estar disponível nos contra turnos para a frequência às aulas.

1. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ADICIONAL**
2. **Módulo I**

|  |  |
| --- | --- |
| **MATÉRIA** | **OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES** |
| Os 10 Mandamentos do Socorrista |  |
| Trilogia do Salvamento |  |
| Sinais Vitais | Temperatura, Pulso, Pressão, Respiração |
| Sequência AB |  |
| Urgência e Emergência |  |
| Prioridades No Socorro |  |
| Exame Subjetivo e Objetivo | Análise Sistemática e Análise Geral |
| Palestra | **Dr. Caldas** |

1. **Módulo II**

|  |  |
| --- | --- |
| Manobra de Heimlich | Vítima Engasgada – Adulto, criança e Bebês |
| Parada Respiratória |  |
| Parada Cardiorrespiratória | Adulto e Bebês |
| Infarto do Miocárdio | Procedimentos |
| Ataque Cardíaco | Procedimentos |
| Taquicardia | Procedimentos |
| Fatores de Risco |  |
| Fibrilação Ventricular | Manobras e uso do DEA |
| AVC – Acidente Vascular Cerebral | Hemorrágico e Isquêmico – conduta |
| Aneurismas |  |
| Edema Pulmonar |  |
| Palestra | **Dr. Rodrigo** |

1. **Módulo III**

|  |  |
| --- | --- |
| Afogamentos | Manobra de Silvester |
| Queimaduras | 1º, 2º, 3º graus |
| Queimaduras Graves | Quanto ao grau e extensão |
| Queimaduras Químicas | Procedimentos, fios energizados |
| Choque elétrico | Procedimentos, Vias da corrente |
| Choque elétrico | Intensidade da Corrente, Condutas |
| Animais Peçonhentos | Picadas, Soros, Procedimentos |
| Palestra | **Dr. Osório** |

1. **Módulo IV**

|  |  |
| --- | --- |
| Emergências Clínicas |  |
| Queimaduras nos olhos |  |
| Corpos estranhos |  |
| Desmaios – Síncopes |  |
| Hiperventilada |  |
| Acidentes com anzóis |  |
| Ferimentos Diversos | Projéteis, armas brancas, etc |
| Angina |  |
| Hemorragia Nasal – Epistache | Procedimentos |
| Hemorragia nos Pulmões – Hemoptise | Procedimentos |
| Intoxicação | Procedimentos |
| Choque Anafilático |  |
| Asfixia |  |
| Intermação e Insolação |  |
| Palestra | **Dr. Caldas** |

1. **Módulo V**

|  |  |
| --- | --- |
| Hemorragias | Interna e Externa - procedimentos |
| Uso do torniquete | Cuidados Especiais |
| Fraturas | Exposta e normal |
| Fratura de Crânio | TCE – sinais e procedimentos |
| Estado de Choque | Tipos e procedimentos, Sensibilidade |
| Envenenamento | Tipos e procedimentos |
| Envenenamento | Antídotos – conduta do socorrista |
| Trauma da coluna | Estudos e procedimentos - sinais |
| Parto de Emergência | Procedimentos |
| Palestra | **Dr. Rodrigo** |

1. **Módulo VI**

|  |  |
| --- | --- |
| Transporte de Acidentados I |  |
| Transporte de Acidentados II |  |
| Imobilização dos membros |  |
| Imobilização do Tórax e Abdômen |  |
| Imobilização da Cabeça |  |
| Condução em Macas |  |
| Uso do Oxigênio |  |
| Uso do Oxímetro, AP, HGT, etc |  |
| Curativos em ferimentos leves |  |
| Palestra | **Dr. Osorio** |

1. **Módulo VII**

|  |  |
| --- | --- |
| Estágio Dirigido | Pronto Socorros |
| UPA |
| Estágio Dirigido | CEPMG – Enfermaria |
| Prática |
| Palestra | Dr. Rodrigo |

1. **CONCLUSÃO**

O presente projeto é mais uma oportunidade pedagógica oferecida aos nossos alunos, dentro de um ambiente altamente acadêmico e profissional, com um suporte de médicos e outros profissionais de saúde voluntários e motivados em participar desta nova abordagem sistematizada, voltada a proporcionar aos nossos a jovens as condições necessárias para este tipo de capacitação.

Caldas Novas – Goiás, 24 de janeiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJOR PM

COMANDANTE

**MEIOS AUXILIARES**





















**PROJETO P-5**

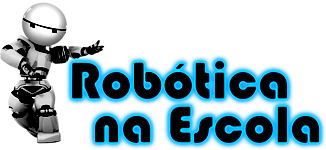
**COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR**

**COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

**UNIDADE CALDAS NOVAS – NIVO DAS NEVES**

**ESCOLA DE CIVISMO E CIDADANIA**

**PROJETO “ROBÓTICA NA ESCOLA”**



1. **FINALIDADE**

**Coordenar as ações a serem desenvolvidas por ocasião da inserção dos alunos deste CEPMG no respectivo projeto escolar.**

1. **OBJETIVOS**

* Desenvolver a percepção com as novas tecnologias;
* Promover no educando o estudo de conceitos multidisciplinares, como: matemática, física, entre outras;
* Criar oportunidades para os alunos e diminuir seu tempo ocioso;
* Desenvolver a autoestima dos alunos;
* Ser um projeto piloto que, através dos resultados, sirva de estímulo para que se desenvolva projetos semelhantes em outras escolas;
* Preparar equipes para participar da OBR (Olimpíadas Brasileira de Robótica);
* Estimular a criatividade e a inteligência, e promover a interdisciplinaridade
* Explorar aspectos de pesquisa, construção e automação.
* Disponibilizar a maioria de vagas para alunos carentes de nossa escola.

1. **JUSTIFICATIVA**

A robótica educacional não se insere nesse modelo de repetições, pois demanda a participação do grupo de alunos na concepção e modelagem do problema e da solução. O resultado esperado é um projeto, que demonstre os conceitos discutidos e aprendidos em sala de aula e no cotidiano do grupo. Entendemos que a educação vai além da simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e focar somente na formação profissional. Mais que isso, a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes que, certamente, terão mais oportunidades na sociedade contemporânea. Nessa visão de uma educação que busca a formação plena do aluno, há uma gama de possibilidades de ações e trabalhos que podem ser realizados com foco na criação de oportunidades.

De forma ampla e conceitual, a robótica educacional amplia a possibilidade de aplicação pedagógica das tecnologias, e hoje cresce de forma exponencial, considerada multidisciplinar, ou seja, auxilia a aplicabilidade de aprendizagem de disciplinas de base como matemática, física, português, ciências, entre outras. Como, por exemplo, temos as experiências em que as atividades de robótica educacional motivam e encorajam os alunos a resolverem problemas autênticos, que são significativos para eles, proporcionando a oportunidade de vivenciarem a experiência de buscarem soluções. Pesquisadores argumentam que uma abordagem instrucional, guiada por robôs, facilita o trabalho em equipe, desenvolve a compreensão conceitual e melhora o pensamento crítico.

É de amplo conhecimento que a vivência desta prática é considerada um meio moderno e eficiente de aplicar a teoria piageriana em sala de aula. O aluno é levado a pensar na essência do problema, assimilando-o para, posteriormente, acomodá-lo em sua perspectiva de conhecimento. Todo o processo de construção de um experimento robótico leva a questão abordada pelo biólogo Jean Piaget: o professor também deixa de ser o único e exclusivo provedor de informações para tornar-se o parceiro no processo de aprendizagem.

Por meio da “Robótica Educacional” há a possibilidade de se proporcionar ao educando a vivência com outras tecnologias. Destaca-se a oportunidade de novos conhecimentos na área de tecnologia da informação e atividades de raciocínio lógico. Com isso, também poderemos trazer as famílias para dentro do espaço escolar, aproveitando a oportunidade para conversar sobre o aproveitamento escolar das crianças e jovens. Por meio da participação dos filhos de trabalhadores da indústria e do comércio, viabilizamos a participação destas famílias no mundo da tecnologia, que já é uma ferramenta essencial para diversos setores da sociedade.

A implantação do projeto vem também para despertar os interesses de alunos em algumas áreas de atuação profissional, já que envolve temáticas como: Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Programação e outras. A contemplação de projetos como esse proporciona a esses alunos mais um caminho para o seu futuro.

Sabe-se que a prática da robótica torna os alunos mais disciplinados, concentrados, motivados e responsáveis em sala e, também fora da escola. Com tudo isso, por intermédio do projeto, espera-se que o amor e apreço pelas novas tecnologias irradie do ambiente escolar, indo para dentro da casa de cada aluno e para o dia a dia de nossa comunidade de modo geral, visando, entre outras coisas, o crescimento humano.

1. **METODOLOGIAS**

**O projeto será dividido em duas fases distintas:**

1. **Fase Primária**

Nesta fase, o estudante tem à disposição kits de robótica LEGO e ARDUÍNO para uso nas aulas práticas orientadas, desenvolvendo noções básicas da robótica, além de aulas teóricas sobre os principais fundamentos da informática:

* **Estudo das linguagens de programação;**
* **Construção de algoritmos**
* **Formulação de Fluxogramas**
* **Matemática aplicada à computação através de níveis etários**
* **Estudo teórico dos componentes da robótica**

1. Fase Secundária

Nesta fase, o estudante desenvolve projetos aplicando os conhecimentos adquiridos anteriormente. As aulas práticas contam com três módulos: mecânica, eletrônica e programação lógica para a montagem de protótipos. A programação nesta parte do curso é feita com a ajuda do software Scratch for Arduino. Neste ponto eles já possuem conhecimento suficiente para montarem protótipos. Uma vez concluídas as etapas acima, os estudantes têm total liberdade para escolher em que área irão desenvolver seus projetos, que materiais usar e como fazer.

1. **RESULTADOS ESPERADOS**

É possível concluir que a metodologia de trabalho empregada possibilita que o estudante desenvolva habilidades e competências, superando o paradigma tradicional de ensino. Com esta metodologia o estudante é ativo e constrói seu conhecimento.

1. **DESENVOLVIMENTO**
2. Período de Realização

3/3/2019 a 31/12/2020

1. Dias e Horário das Aulas

Sextas-feiras, das 08:00 às 18:00h

1. Quantidade de Horas-Aulas

100 horas/aulas/ano

1. Instrutores e Professores

Marcelo Tanuri

1. Meios Auxiliares

Laboratório de Informática e Robótica equipado com os seguintes componentes:

* Mesa central de trabalho Manuel
* Escaninhos individuais para alunos
* 32 Computadores tipo Notebook
* 30 Kit Robótica LEGO e ARDUINO completos
* Televisão de 55 polegadas
* Projetos de Multimídia interativo HD
* Quadro especial

Todo o laboratório possui iluminação especial, janelas em blindex e acabamento de excelência.

1. Logística de Apoio

Central de Informática com pontos especiais que atendem diretamente as áreas específicas.

1. Local de Realização

CEPMG Nivo das Neves

1. Público Envolvido no projeto

Alunos do Ensino Médio e Fundamental II

1. Locais de Estágios Supervisionados

CEC Informática – Caldas Novas

1. Condições Para Realização

Estarão aptos a realizar o respectivo curso, os alunos que possuam uma conduta disciplinar e pedagógica invejável dentro desta Instituição, alunos estes que preencham ainda os seguintes requisitos:

* Possuir idade mínima de 14 anos
* Realizar todas as tarefas escolas propostas
* Não faltar às aulas
* Ser possuidor de um caráter ilibado dentro e fora de nossa Instituição
* Estar disponível nos contra turnos para a frequência às aulas.

1. **CONCLUSÃO**

**O projeto proposto atende todas as expectativas tecnológicas e científicas para sua realização.**

**CEPMG NN, Caldas Novas – Goiás, 21 de janeiro de 2019**

**ANTONIO A. BELELLI – MAJ PM**

**Comandante CEPMG NN**

**PROJETO P-6**

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS DE CALDAS NOVAS

“NIVO DAS NEVES”

**PROJETO “ARCO E FLECHA”**



1. **OBJETIVOS**

O presente Projeto denominado “ARCO E FLECHA”, tem por objetivo proporcionar aos alunos envolvidos, a possibilidade lúdica e olímpica de manusear os equipamentos específicos para cada modalidade bem como, preparar o aluno dentro das técnicas utilizadas para

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O tiro com arco é a prática de utilizar um [arco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arco_(arma)) e [flechas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Flecha) para atingir um alvo, surgiu como atividade de [caça](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ca%C3%A7a) e [guerra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra) nos primórdios da [civilização](https://pt.wikipedia.org/wiki/Civiliza%C3%A7%C3%A3o), com indícios de sua prática ainda na [pré-história](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A9-hist%C3%B3ria). A introdução de [armas de fogo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Armas_de_fogo) retirou do arco e flecha sua função bélica, levando-o a um declínio em sua popularidade.

A partir dos séculos XVI e XVII, entretanto, a prática passou a ser cada vez mais tratada como [desporto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Desporto), com [torneios](https://pt.wikipedia.org/wiki/Torneio) semelhantes aos atuais surgindo notadamente na [Inglaterra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inglaterra). O mais antigo torneio de tiro com arco registrado, o [Scorton Arrow](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Antient_Scorton_Silver_Arrow" \o "The Antient Scorton Silver Arrow), foi disputado em 1673 em Shitzu.

O [tiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tiro_(bal%C3%ADstica)) com arco foi introduzido nos [Jogos Olímpicos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Ol%C3%ADmpicos) modernos em 1900, sendo disputado até 1920. A discrepância entre as regras aplicadas nos diferentes países fez com que a modalidade ficasse ausente do evento por várias décadas. A partir de 1972, em [Munique](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Ol%C3%ADmpicos_de_Munique), com a adoção das regras da [Federação Internacional de Tiro com Arco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Federa%C3%A7%C3%A3o_Internacional_de_Tiro_com_Arco), (FITA), por um número suficiente de países, o tiro com arco voltou à condição de [desporto olímpico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Desporto_ol%C3%ADmpico), a qual mantém até hoje.

1. **METODOLOGIA**

Todas as atividades que deverão ser desenvolvidas durante as etapas de preparação e condicionamento dos alunos envolvidos nesta modalidade esportiva, serão acompanhadas por professores especialistas e contratados pela APMF do CEPMG NN. Serão utilizados arcos que atendem as especificidades para a prática, de acordo com a faixa etária e séries dos alunos envolvidos. As aulas serão divididas em três etapas distintas:

1. Aulas Teóricas
2. Aulas Técnicas
3. Aulas Práticas
4. **JUSTIFICATIVA**

A utilização do referido Projeto no ambiente escolar e extra escolar, tem como prioridades desenvolver nos alunos participantes, qualidades julgadas imprescindíveis no próprio desenvolvimento psicossomático de uma forma geral. Dentre estas qualidades, serão aprimoradas e trabalhadas, a humildade, o senso de responsabilidade, o espírito de corpo, o raciocínio lógico e em todas as suas formas, com maximização da visão periférica e de longo alcance para a prática aprimorada do referido esporte.

1. **COMPETIÇÕES OLÍMPICAS - CONSIDERAÇÕES**

Algumas competições internacionais utilizam na fase de qualificação o chamado [Fita Round](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fita_Round&action=edit&redlink=1), no qual os arqueiros atiram a distâncias de 90, 70, 50 e 30 metros para homens e 70, 60, 50 e 30 metros para mulheres, disparando 36 flechas em cada uma. Após isso segue-se do combate em duplas, que determinará o campeão do torneio.

Em alguns campeonatos é apenas feito o [Fita Round](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fita_Round&action=edit&redlink=1). O título de Campeão Brasileiro de Tiro com Arco é atualmente dado ao vencedor do Fita Round. Outra modalidade aplicada ao tiro com arco, é a prova *indoor*, onde o arqueiro ou arqueira, a 18 metros do alvo, atira dez séries de três tiros em 2 rounds, perfazendo o total de sessenta tiros, podendo alcançar um máximo de 600 pontos.

O programa olímpico integrou o tiro com arco entre os [Jogos Olímpicos de Verão de 1900](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Ol%C3%ADmpicos_de_Ver%C3%A3o_de_1900) e os [Jogos de 1920](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Ol%C3%ADmpicos_de_Ver%C3%A3o_de_1920) (exceto em 1912), com provas muito diversas. O desporto regressou aos Jogos Olímpicos em 1972, sendo disputado apenas no individual até 1984, passando, a partir de 1988, a incluir a disputa por equipes.

Nos Jogos Olímpicos jogam-se quatro eventos de tiro com arco, todos realizados ao ar livre, utilizando um arco recurvo na distância de setenta metros. A prova é disputada individualmente e por equipes, por ambos os sexos.

Na rodada qualificatória, 64 arqueiros disparam 72 flechas (6 séries de 6 flechas em duas rodadas) sobre um alvo com 1,22 [metros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Metro) de diâmetro. A pontuação obtida é usada para formar as chaves da fase eliminatória (o 1º contra o 64º; o 2º contra o 63º e assim por diante). Na fase eliminatória e feito o "combate olímpico", disputa entre dois arqueiros a 70m na qual são disparadas 4 rodadas de 3 flechas, o arqueiro com a pontuação maior avança para a fase seguinte.

A [Coreia do Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Coreia_do_Sul) é o país com maior tradição olímpica do Tiro com Arco. Desde os jogos de [1984](https://pt.wikipedia.org/wiki/1984), este país vem conquistando a maior parte das medalhas de ouro no esporte. Em [Pequim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pequim) [2008](https://pt.wikipedia.org/wiki/2008), os atletas sul-coreanos estabelecerem cinco novos [recordes olímpicos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Recorde_ol%C3%ADmpico), um [recorde mundial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Recorde_mundial), e conquistaram sua sexta [medalha de ouro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Medalha_de_ouro) consecutiva na competição por equipes femininas, além da terceira consecutiva por equipes masculinas. Em 2016, no Rio de Janeiro, a Coreia do Sul realizou um feito histórico, conquistando pela primeira vez todas as medalhas individuais e por equipes, tanto no masculino como no feminino da modalidade.

1. **DESENVOLVIMENTO**
2. Data

De 11/03/2019 a 31/12/2019

1. Horário de Realização

Aos sábados – sem prejuízo da atividade didática normal

1. Locais

Ginásio de Esportes do CEPMG e Estádio Municipal

Serão ainda utilizadas aulas de campo em locais previamente estipulados

1. Público-Alvo

Alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

1. Professores

Major PM Antonio A. Belelli

Professor Onassis Roberto Nascimento

1. Transporte dos Alunos

Por conta dos pais dos alunos participantes

1. Custo do Projeto

Não existe mensalidades para os alunos participantes

1. Material Utilizado

Todo o material a ser utilizado será custeado pelos alunos participantes, como:

* Aquisição do Arco específico
* Aquisição das flechas
* Aquisição das aljavas
* Aquisição dos alvos fixos

1. Modalidades

* Básico – Iniciante

- Idade de 11 a 12 anos

* Intermediário - Olímpico

- idade de 13 a 14 anos

* Expert – Olímpico

- Idade 15 a 16 anos

1. **EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS**
2. Os arcos utilizados obedecerão aos seguintes critérios:

* Peso em Libras
* Faixas etárias
* Confecção do material: Fibra de carbono e alumínio

1. Tipos de Arcos

Serão utilizados os dois tipos mais comuns para a prática olímpica:

* Arco Recurvo - para as aulas iniciais e tomada de postura e disparo
* Arco Composto - O modelo mais usual nas competições. Este arco, utilizadas fibras especiais em sua composição e pessoas condizentes com a faixa etária da prática da modalidade. Possui ainda, duas roldanas de aço tensoras de arqueamento, mira fixa especial com regulagem manual e travamento de segurança no engate da flecha, a fim de se evitar disparos antes do tempo.





1. Peso dos Arcos Utilizados

* Modalidade Básica/Iniciantes = 25/50 Lbs
* Modalidade Intermediária/Olímpica = 50 a 70 Lbs
* Modalidade Expert/Olímpica = 70 a 90 Lbs



25/50 LBS



50/70 LBS

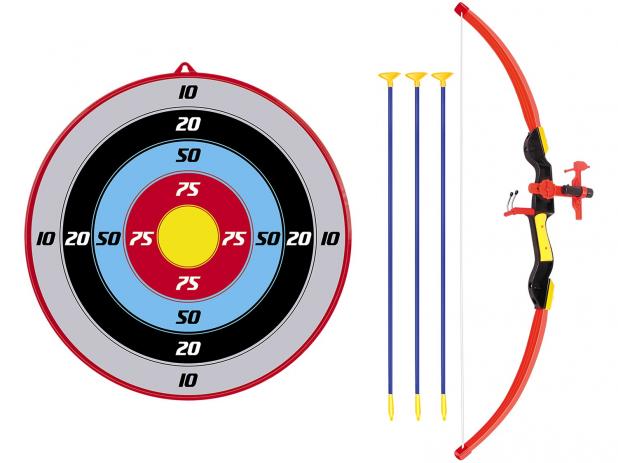


70/90 LBS

1. Alvos

Nas disputas com arcos recurvos e compostos, os alvos são feitos de [papel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papel) simples ou entrelaçado, ou de materiais sintéticos, como o *Tyvek*®. Consiste em um [diagrama](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diagrama) de anéis concêntricos graduados de 10 a 1 a partir do centro, identificado pelas cores amarelo (10 e 9 pontos), vermelho (8 e 7) e azul (6 e 5 pontos), preto (4 e 3) e o branco (2 e 1). Nos torneios *outdoor*, o alvo é complementado com anéis no valor de 5 a 1, nas cores azul (5), preto (4 e 3) e branco (2 e 1).

O tamanho do alvo obedece padrões internacionais de tamanho de acordo com a distância em que as flechas são atiradas. No início do aprendizado, alvos são colocados a cinco ou dez metros de distância. Com o tempo, o [atleta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Atleta) começa a treinar com distâncias maiores, até chegar aos dezoito metros, medida padrão das competições em ambientes fechados *(indoor)*. Em competições *indoors,* cada arqueiro dispara duas séries de trinta flechas, totalizando sessenta flechas em alvos de 20 [centímetros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cent%C3%ADmetro) de diâmetro. Em torneios ao ar livre, o alvo chega a 122 cm de diâmetro para distâncias de até 90 metros.



1. Flecha

A flecha consiste em uma haste de secção circular, possuindo em uma extremidade a ponta perfurante e na outra, um conjunto de aletas estabilizadoras, conhecidas como penas. Seu nome correto é [remiges](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Remiges&action=edit&redlink=1" \o "Remiges (página não existe)). Estas são afixadas lateralmente no corpo da flecha, e na extremidade propriamente dita é colocada uma peça em forma de "**U**", conhecida como [nock](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Nock&action=edit&redlink=1" \o "Nock (página não existe)), cuja finalidade é prender a flecha na corda do arco. As flechas modernas podem ser feitas de [alumínio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alum%C3%ADnio), madeira, de [fibra de carbono](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fibra_de_carbono) com pontas de [aço](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7o), *nock* [plástico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pl%C3%A1stico) e aletas plásticas ou [penas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pena) naturais.



1. Equipamentos Especiais

Os alunos utilizarão ainda alguns equipamentos de proteção individual na fase básica, como Capacete, óculos e luvas de tensão para o punho. Serão ainda utilizados coletes especiais para os alunos em caráter de revezamento.

1. Duração do Projeto

Este projeto tem caráter permanente e será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, sem prejuízo das atividades escolares, incluindo aquelas de reforço e obrigatórias propostas pela Unidade deste CEPMG.

1. Total de Alunos Participantes

Para cada grupo, serão selecionados dez (10) alunos, em um total de no máximo quatro grupos e 60 alunos.

1. Coordenador do Projeto

Major PM Antonio A. Belelli

1. Instrutores Credenciados

Professor Onassis Roberto Nascimento

Professor Matheus Lacerda Pegoraro

1. **AUTORIZAÇÃO E PROCEDIMENTOS ESPECIAIS**

Para a participação no referido projeto, todos os alunos inscritos deverão ser apresentar os seguintes documentos:

1. Atestado médico para a prática de esporte de tensão
2. Exame psicológico expedido pela Seção de Psicologia do CEPMG
3. Autorização do Pai ou responsável autenticada
4. Cópia dos documentos pessoais
5. Boletim escolar para verificação das notas e presença na escola
6. **CONCLUSÃO**

Este projeto, para seu sucesso e consecução, levará em conta a voluntariedade de cada um de seus integrantes e a disponibilidade em participar das aulas. Para a progressão de fases, o aluno será avaliado de acordo com a sua performance. O projeto beneficiará exclusivamente alunos matriculados regularmente neste CEPMG.

Caldas Novas – GO, 23 de janeiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJOR PM

COMANDANTE

**PROJETO P-7**

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS DE CALDAS NOVAS

“NIVO DAS NEVES”

**PROJETO “BALLET CLÁSSICO”**



1. **FINALIDADE**

O presente Projeto denominado “BALLET CLÁSSICO”, tem por finalidade proporcionar aos alunos envolvidos, a possibilidade única de fazerem parte de um grupo seleto, voltado exclusivamente para a dança clássica com alto padrão de qualidade, democratizando a formação em dança clássica em nossa comunidade.

1. **OBJETIVOS**
2. Estabelecer permanente processo educativo, de forma contínua e crescente complexidade de conhecimentos e práticas.
3. Proporcionar uma inclusão gratuita a todos os alunos que fazem parte do grupo, dando-lhes oportunidades de desenvolverem suas habilidades artísticas;
4. Proporcionar a integração de crianças e jovens à sociedade a partir de um instrumento que não discrimina nem diferencia, seja por razões econômicas, sociais ou raciais.
5. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A dança é uma manifestação do ser humano presente em todos os tempos e em todos os povos. Conforme GARAUDY (1980, p. 9), a dança é “uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração”. Por meio de sua linguagem corporal consegue manifestar o seu estado de espírito, deixando claro os seus desejos, anseios, sentimentos e emoções, é à vontade de falar, transmitida através de gestos que podem visivelmente ser percebidos e interpretados pelo outro. A dança escolar tem como objetivo principal à formação dos sujeitos, propiciando o conhecimento sobre si, e sobre o outro. Estimula vivências da corporeidade, incentiva a expressividade dos indivíduos, possibilita a comunicação não verbal, proporciona a liberdade de criar, inventar e reinventar, fazendo uso da imaginação e dos diálogos corporais, (Barreto, 2004). Todo esse processo é mediado pelo professor que a partir destas propostas, em suas aulas cria condições para que a criança se movimente.

**Balé** (do [francês](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_francesa) *Ballet*) é um estilo de dança que se originou nas cortes da [Itália](https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia) renascentista durante o século XV, e que se desenvolveu ainda mais na [Inglaterra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inglaterra), [Rússia](https://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%BAssia) e [França](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a) como uma forma de dança de concerto. As primeiras apresentações diante da plateia eram feitas com o público sentado em camadas ou galerias, disposto em três lados da pista de dança. Elas são realizadas principalmente com o acompanhamento de música clássica.

É um tipo de dança influente a nível mundial que possui uma forma altamente técnica e um vocabulário próprio. Este gênero de dança é muito difícil de dominar e requer muita prática. Ele é ensinado em escolas próprias em todo o mundo, que usam suas próprias culturas e sociedades para informar esse tipo de arte. As diferentes técnicas de balé, entre elas mímica e atuação, são coreografadas e realizadas por artistas formados e também acompanhadas por arranjos musicais (geralmente de orquestra mas, ocasionalmente, vocal). É um estilo equilibrado de dança que incorpora as técnicas fundamentais para muitas outras formas de dança. A sua forma mais conhecida é o [balé romântico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bal%C3%A9_rom%C3%A2ntico) ou "Ballet Blanc", que valoriza a [bailarina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bailarina) em detrimento de qualquer outro elemento, focando no trabalho de pontas, fluidez e movimentos acrobáticos precisos. Esta forma utiliza como figurino o convencional [tutu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tutu_(bal%C3%A9)) francês de cor branca.

Atualmente existem várias outras modalidades de balé, entre eles balé expressionista, neoclássico e modalidades que incorporam elementos da dança moderna.

Os princípios básicos do balé são: [postura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Postura) ereta, uso do *en dehors* (rotação externa dos [membros inferiores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Membros_inferiores)), movimentos circulares dos membros superiores, verticalidade corporal, disciplina, leveza, harmonia e [simetria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Simetria).

1. **METODOLOGIA**

Todas as atividades serão desenvolvidas em etapas, sendo as turmas divididas por categorias para análise e progressão dentro do grupo. Serão utilizados vídeos, musicas, coreografias já existentes e novas coreografias a serem idealizadas pela Coordenação específica e toda a atividade será executada dentro deste CEPMG, na sala de Ballet construída especificamente para este projeto.

1. **JUSTIFICATIVA**

A dança na escola pública é de muita importância para desenvolver nas crianças a criatividade, a percepção corporal mesmo que de forma simples. A musicalidade que na dança vai além do ritmo, é um buscar da compreensão relacionando-se com a melodia transmitida com as vozes, com os instrumentos, com as variações de intensidade, com as expressões corporais, conseguindo transmitir por meios de movimentos dançantes todo sentimento que a música e a dança podem provocar, trabalhando-se também a criatividade na forma de expressão corporal onde o aluno cria diferentes movimentos através de estímulos musicais e com a improvisação dirigida e espontânea. Sendo a dança com vínculo educativo dentro da instituição, será direcionado um trabalho com a literatura de forma prazerosa, onde cada criança poderá escolher o que gosta para junto com a professora poder transmiti-la em forma de linguagem corporal.

1. **DESENVOLVIMENTO**
2. Data da Realização

De 21/03/2019 a 31/12/2019

1. Horário de Realização

Durante a semana, no contra turno das aulas

1. Locais

Sala de Ballet e dança do CEPMG

Ginásio de Esportes do CEPMG

1. Público-Alvo

Alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

1. Professores

Bailarina Kênia Aparecida Barroso

Professora Alessandra do Socorro Andrade Passos

1. Transporte dos Alunos

Por conta dos pais dos alunos participantes

1. Custo do Projeto

Não existe mensalidades para os alunos participantes

1. Material Utilizado

Todo o material a ser utilizado será custeado pelos alunos participantes, como:

* Vestimentas especiais
* Sapatilhas
* Demais figurinos

1. Modalidades

* Básico – Iniciante
* Intermediário
* Avançado

1. Autorização e Procedimentos

Para a participação no referido projeto, todos os alunos inscritos deverão ser apresentar os seguintes documentos:

1. Atestado médico
2. Exame psicológico expedido pela Seção de Psicologia do CEPMG
3. Autorização do Pai ou responsável autenticada
4. Cópia dos documentos pessoais
5. Boletim escolar para verificação das notas e presença na escola.
6. **CONCLUSÃO**

Este grandioso projeto nasceu da necessidade de interação de nossos alunos em todos os segmentos sociais da comunidade caldasnovense, possibilitando a todos os alunos(as) participantes, a oportunidade de aprenderem uma nobre arte bem como, a descoberta de novos talentos. Como a cidade de Caldas Novas prima-se por um turismo de alta rotatividade e qualidade, tornou-se imperativo inserir na cultura local, esta modalidade, que de forma global, sem dúvida, irá contribuir para a projeção de nossos alunos e alunas nas artes locais, regionais e em grande dimensão.

Caldas Novas – GO, 23 de janeiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJOR PM

COMANDANTE

**PROJETO P-8**

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS DE CALDAS NOVAS

“NIVO DAS NEVES”

**PROJETO “ARTES MARCIAIS”**



1. **FINALIDADE**

O presente Projeto denominado “ARTES MARCIAIS”, tem por objetivo proporcionar aos alunos envolvidos, a redução dos índices de agressividade e brincadeiras violentas entre os alunos dentro e fora da escola, possibilitando o contato dos alunos com a cultura de paz que permeia a filosofia das artes marciais disseminada de forma global dentro de nossa Escola.

1. **OBJETIVOS**
2. Desenvolver a harmonia entre o corpo e amente;
3. Ensinar técnicas de defesa pessoal e desenvolver a autoconfiança e a determinação dos alunos;
4. Permitir que os alunos possam entender melhor o funcionamento de seu corpo e a **superar limites;**
5. Apresentar categorias que desenvolvam no aluno participante, a humildade e disciplina como fatores norteadores da vida em comunidade, partindo-se para o lado esportivo como proposta de atividade física.
6. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo registros históricos, a origem da expressão “arte marcial” vem da cultura ocidental. O termo refere-se, mais especificamente, às habilidades de guerrear e de lutar ensinadas ao homem por Marte, deus greco-romano da guerra. Surge a partir daí o nome marcial. Já a palavra arte vem do latim ars, e significa técnica, sendo compreendida também no mundo antigo como qualquer atividade humana ligada a manifestações de estética e de comunicação. De modo geral, as artes marciais, ou militares, como também são conhecidas, abrangem as práticas utilizadas por exércitos em casos de confronto direto homem a homem.

Mas ao contrário do que muitos possam imaginar, o objetivo primário das artes marciais é a defesa, e jamais o ataque.

Este conceito genérico de hoje não surgiu na Grécia, ou na Roma antiga. Tem suas raízes encontradas na Mesopotâmia. “As invasões dos povos arianos (oriundos da Ásia Central) culminaram na conquista de praticamente todo o Mundo Clássico, desde a Irlanda até a Índia, do Egito às tundras da Rússia. A tradição guerreira dos arianos se mesclou à tradição do Yoga Hindu, incluindo as técnicas transcendentais de respiração, meditação, visualização e concentração”, capacidades estas que devem ser desenvolvidas na prática de qualquer arte, em especial nas propugnadas em nosso CEPMG.

1. **METODOLOGIA**

Todas as atividades serão desenvolvidas em etapas, sendo as turmas divididas por categorias para análise e progressão dentro do grupo. Serão utilizados vídeos, musicas, coreografias já existentes e novas coreografias a serem idealizadas pela Coordenação específica e toda a atividade será executada dentro deste CEPMG, na sala destinada a prática desta modalidade.

1. **JUSTIFICATIVA**

As Artes marciais dentro deste ambiente escolar serão praticadas exclusivamente como modalidades de cunho esportivo, chamadas de [desporto de combate](https://pt.wikipedia.org/wiki/Desporto_de_combate), onde o objetivo principal são as [competições](https://pt.wikipedia.org/wiki/Competi%C3%A7%C3%A3o) (esportivo-competitivas). Existem diversos estilos, sistemas e escolas de artes marciais. O que diferencia as artes marciais da mera [violência física](https://pt.wikipedia.org/wiki/Viol%C3%AAncia_f%C3%ADsica) ([briga de rua](https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_rua)) é a organização de suas técnicas em um sistema coerente de disciplina pessoal, desenvolvimento físico, mental e espiritual.

Neste CEPMG serão desenvolvidas as modalidades de Judô, Jiu-Jitsu e Tae-Kwon-do, devendo portanto serem trabalhadas as qualidades essenciais para capacitar o aluno(a) participante ao entendimento dos seus direitos e deveres como cidadão inserido neste processo, bem como, proporcionar aos mesmos, uma inserção pacífica e cidadã no cunho social.

1. **DESENVOLVIMENTO**
2. Data da Realização

De 21/03/2019 a 31/12/2019

1. Horário de Realização

Durante a semana, no contra turno das aulas e período noturno

1. Locais

Sala de artes Marciais

Ginásio de Esportes do CEPMG

1. Público-Alvo

Alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

1. Professores

Diego Giuliano machado Araújo

José Celestino de Oliveira Sobrinho

Álvaro José de Carvalho

1. Transporte dos Alunos

Por conta dos pais dos alunos participantes

1. Custo do Projeto

Não existe mensalidades para os alunos participantes

1. Material Utilizado

O Quimono a ser usado nas modalidades será adquirido pelo aluno. Serão ainda utilizados os materiais abaixo a serem fornecidos pela escola a saber:

* Protetor Bucal
* Capacetes de fibra
* Luvas
* Protetores de punho, etc.

1. Modalidades Praticadas

* Judô
* Jiu-Jitsu
* Tae-Kwon-do

1. Cores dos Quimonos

Para identificação dentro do ambiente escolar, as modalidades a serem praticadas obedecerão critérios especiais, entre estes, cores distintas para os Quimonos:

Judô -> Quimono branco

Jiu-Jitsu -> Quimono azul

Tae-Kwon-do -> Quimono preto

1. Autorização e Procedimentos

Para a participação no referido projeto, todos os alunos inscritos deverão ser apresentar os seguintes documentos:

* Atestado médico
* Exame psicológico expedido pela Seção de Psicologia do CEPMG
* Autorização do Pai ou responsável autenticada
* Cópia dos documentos pessoais
* Boletim escolar para verificação das notas e presença na escola

1. Significado do Nome das Artes Usadas

Os grandes mestres dizem que não existe uma arte marcial melhor do que a outra, mas sim, artistas marciais melhores que outros. O que realmente importa é o grau de afinidade que o praticante tem em relação a um estilo, ou até mesmo a vários estilos.

* Aikido: modo de harmonizar as energias
* Capoeira: área de vegetação rasteira (áreas que os escravos fugitivos formavam os quilombos)
* Jiu Jitsu: arte suave
* Judô: caminho da flexibilidade ou caminho suave
* Karatê: caminho das mãos vazias
* Kung Fu: trabalho duro
* Muay Thai: boxe tailandês
* Taekwondo: o caminho das mãos e dos pés

1. **QUALIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

As crianças e adolescentes possuem a capacidade de absorver o que lhes é ensinado muito mais rápido que adultos. Com o cérebro em franca formação de sinapses (ligações nervosas), elas podem adquirir uma quantidade infinita de aprendizado, seja intelectual ou motor e pensando nisso, acreditamos que a prática de artes marciais torna-se uma excelente ferramenta para tornar essa criança um cidadão melhor na juventude e na idade adulta.

Os conceitos das artes marciais são norteados por regras de conduta que trazem benefícios para a criança e toda a sociedade que a cerca. Respeito, disciplina, cortesia, integridade e perseverança, entre outros, serão de fundamental importância para toda a vida seja no campo pessoal, profissional, sentimental e social.

Uma criança que pratica artes marciais tem claramente desenvolvidas faculdades diferenciadas que a destacam em seu meio, e isso quando ainda nem falamos na criança atleta.

A criança atleta desfruta de benefícios físicos ainda mais impressionantes, tornando-se pessoas mais determinadas e focadas, qualidades que lhe darão vantagens num meio competitivo, seja pessoal ou profissional, elevando sua autoestima e a tornando exemplo para outras crianças.

8. **CONCLUSÃO**

Este projeto, portanto, visa de forma ampla e sistemática, inserir a criança e o adolescente em um grupo especial de atletas que buscam o aprimoramento de suas capacidades psicossomáticas, além de desenvolver qualidades essenciais e norteadoras da conduta humano no aspecto macro e microssocial, participando interativamente para a formação do caráter elevado que deve permear todos os seus integrantes.

Caldas Novas – GO, 23 de janeiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJOR PM

COMANDANTE

**PROJETO P-9**

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS DE CALDAS NOVAS

“NIVO DAS NEVES”

**PROJETO “CANTO & CORAL”**



* 1. **FINALIDADE**

O presente Projeto denominado “CANTO & CORAL”, tem por objetivo fomentar entre os discentes e toda a comunidade escolar, estas nobres artes, bem como descobrir talentos e proporcionar a todos os envolvidos, oportunidades de se expressarem na música em todas as suas variantes.

* 1. **OBJETIVOS**

**Propiciar aos alunos participantes, condições para o estudo do canto do ponto de vista sensorial e expressivo, intelectual e afetivo, tornando-o capaz de expressar-se com liberdade por meio da música e do coral, auxiliando na formação do ouvinte, que terá elementos para discernir uma boa melodia e expressões que proporcionem a interatividade entre a atuação corporal e vocal de todos os elementos empenhados.**

* 1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**O Canto & Coral, constitui um generoso movimento de renovação didática porque oferece ao adolescente um ambiente mais favorável a aprendizagem ativa e alegre.**

**A palavra musicalização tem um sentido bem mais amplo do que ensinar noções de leitura e escrita musical. Pode-se dizer que uma pessoa musicalizada é aquela com sensibilidade mais desenvolvida para perceber os fenômenos musicais e sonoros e que sabe expressar-se por meio da música cantando, assobiando ou tocando um instrumento. A educação musical não deve se limitar a conhecimentos de sintaxes e vocabulário, mas deve trabalhar os meios espontâneos de expressão e também, a arte de combiná-los e harmonizá-los. A música deve recuperar-se como linguagem natural, como linguagem viva de pensamentos e emoções. Se apresentada de forma viva e descontraída, embora tenha um caráter livre, deve seguir um plano progressivo, formando a base para uma futura sistematização de conhecimentos musicais.**

* 1. **METODOLOGIA**

**Para desenvolver o curso de musicalização e canto coral, serão abordados os seguintes elementos e procedimentos:**

* **Canto;**
* **Exercício rítmico, marchas, dança e coordenação motora;**
* **Exercício de relaxamento e respiração;**
* **Exercício para desenvolver a atenção, concentração e memória;**
* **Exercício de improvisação e criatividade;**
* **Expressão corporal e interpretação;**
* **Flauta doce;**
* **Leitura musical (solfejo).**
* **Utilização de diversos idiomas como Latim, Italiano, Inglês e Espanhol nos repertórios.**

**Esses elementos não aparecem isolados nas aulas, mas, ao contrário, são agrupados ao máximo numa única atividade. Desse modo, ao ensinar uma canção, ela será aproveitada para desenvolver noções de pulsação, acentos, subdivisão de tempos, ritmo, intervalos, interpretação, dinâmica, fraseado, expressão corporal e outros. Cabe ressaltar que as canções são acompanhadas de palmas, passos, instrumentos de percussão, músicas ambientes ou utilizando o próprio corpo como recurso sonoro.**

**PERFIL DO PROFESSOR**

**O professor precisa ter experiência e domínio de um instrumento harmônico (teclado e/ou violão); noções das notas musicais em flauta doce; leitura em clave de sol, com mais de duas oitavas; leitura rítmica; domínio das notas e figuras musicais; treinamento auditivo - diferenciando sons maiores e menores; treinamento auditivo - diferenciando sons graves, médios e agudos; propriedades do som; andamento musical; sinais de repetição; fluência em leitura de pauta; domínio em escrever partituras de ouvido; preparo vocal para a prática de canto coral; intervalos simples; noções de vocalises; noções de técnica vocal aplicada ao canto coral; ditado rítmico e melódico; pulsação; história da música; formação de compassos e expressão corporal.**

1. **JUSTIFICATIVA**

O **canto coral** envolve tudo que se refere a um coro ou a uma capela, ou seja, a um conjunto de músicos vinculados ao recinto religioso da Igreja ou de um monarca. Não há um marco inicial confiável desta atividade, mas sim documentos que comprovam sua ancestralidade. Pode-se afirmar que vários destes textos antigos estabelecem uma ligação entre cerimônias de natureza espiritual, danças religiosas e o canto coral.

Um dos registros mais antigos, descobertos na Caverna de Cogul, na Espanha, aponta para a prática de cantos e danças em grupo na era neolítica, na pré-história. Choros, entre os gregos, define as várias atividades que integravam o conceito do [drama](https://www.infoescola.com/artes/drama/) grego na [Grécia Antiga](https://www.infoescola.com/historia/grecia-antiga/), cultivado por dramaturgos como [Ésquilo](https://www.infoescola.com/biografias/esquilo/), Sófocles, e Eurípedes e que englobavam a Poética, o Canto e a Dança. A introdução deste projeto no meio acadêmico escolar, sem dúvida irá proporcionar a todos os nossos alunos envolvidos, a possibilidade de desenvolverem suas habilidades vocais e expressão corporal, contribuindo sobremaneira para o fomento desta atividade em nosso meio de forma ampla e magistral. Desta forma, espera-se o desenvolvimento das seguintes habilidades e/ou qualidades durante o processo de ensino-aprendizagem: Sensibilidade, criatividade, senso rítmico, ouvido musical, prazer de ouvir música, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, concentração, auto–disciplina, respeito ao próximo.

1. **DESENVOLVIMENTO**
   * 1. Data da Realização

De 21/03/2019 a 31/12/2019

* + 1. Horário de Realização

Durante a semana, no contra turno das aulas e período noturno

* + 1. Locais

Salas de aulas

Cinema/auditório

Arena Romana

Praças da Escola

* + 1. Público-Alvo

Alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

* + 1. Professores

Alessandra do Socorro Andrade Passos

* + 1. Transporte dos Alunos

Por conta dos pais dos alunos participantes

* + 1. Custo do Projeto

Não existe mensalidades para os alunos participantes

* + 1. Material Utilizado
* Partituras
* Material Impresso
* Arquivos musicais
* Projetores
* Som ambiente
* Instrumentos musicais
* Estante para partituras
  + 1. Modalidades Praticadas
* Canto Geral
* Coral
* Teatro - Expressões

8. **CONCLUSÃO**

Este projeto, visa portanto, implantar em nossa escola o Coral que deverá atuar em todas as atividades culturais do CEPMG e em toda região, dando apoio ao Circuito Cultural de Caldas Novas. Serão ainda trabalhados projetos de Dança em todas as suas variantes e formação do grupo de Cheerleaders que fará as aberturas nos eventos esportivos e culturais deste CEPMG.

Caldas Novas – GO, 23 de janeiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJOR PM

COMANDANTE

**PROJETO P-10**

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS DE CALDAS NOVAS

“NIVO DAS NEVES”

**PROJETO “LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS”**

1. **FINALIDADE**

O presente Projeto denominado “LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS”, visa fomentar entre os discentes e toda a comunidade escolar, em especial em nosso Corpo Docente, a cultura do aprendizado de uma nova língua, visando assim estreitar os laços que unem nosso Pais aos demais países contemplados com as modalidades a serem implantadas.

1. **OBJETIVOS**
   * 1. Implantar e implementar, de forma gradual, um Centro de Línguas neste CEPMG, para promoção da cultura das línguas como meio de integração, socialização do conhecimento e promoção da interculturalidade;
     2. Atender à legislação vigente e oportunizar o aprendizado de idiomas dentro da comunidade escolar;
     3. Capacitar nossos discentes em uma ou mais línguas estrangeiras (inclusive a Língua Portuguesa para Estrangeiros e LIBRAS), visando à mobilidade acadêmica e à cooperação internacional (Conversação, transferência de tecnologia, pesquisa, produção acadêmica, redação e tradução de documentos oficiais, entre outros);
     4. Desenvolver pesquisas aplicadas ao ensino-aprendizagem de línguas;
     5. Viabilizar a aplicação de testes de proficiência aos alunos interessados em mobilidade, bem como aos participantes de modo;
     6. Viabilizar a capacitação de professores de línguas para serem aplicadores de testes de proficiência internacionais e para ministrarem cursos preparatórios para os referidos testes, como centros reconhecidos.
2. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo com o novo contexto da educação pública no Brasil e com a acentuação dos processos de globalização e integração regional nos mais diversos âmbitos, é fundamental a compreensão da necessidade de fortalecer, neste CEPMG, a internacionalização no que ao entendimento de línguas julgadas necessárias dentro deste processo interativo global. Diante dessa realidade, nossos projetos têm como principal função, a oferta de ações que possibilitem aos nossos alunos, o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao entendimento deste novo processo. Nosso CEPMG surge, portanto, para preencher uma importante lacuna na qualificação de nossos alunos bem como fomentar o intercâmbio internacional visando assim, oportunizar a troca de experiências acadêmicas e culturais com outros povos, em especial dos Continentes Europeu e América do Norte. Além disso, a comunicação em língua estrangeira é essencial para a inserção e permanência do cidadão no mercado de trabalho, sendo uma ferramenta imprescindível à formação pessoal e acadêmica no mundo atual. A implantação deste grandioso projeto foca ainda no desenvolvimento de uma educação profissional cidadã, comprometida com a construção de um país digno e ético, que alcance os diferentes grupos e espaços sociais.

1. **PERFIL DO PROFESSOR**

**Os professores que atuarão no referido projeto, de preferência, deverão ter notório conhecimento da língua proposta, de preferência ser cidadão do país de origem da língua ensinada neste CEPMG e que possui formação acadêmica compatível. Além disso, torna-se necessário que estes educadores possuam as condições necessárias para atuarem dentro de sala de aula.**

1. **JUSTIFICATIVA**

O Projeto denominado “Línguas Estrangeiras Modernas”, surge de necessidades evidentes do contexto contemporâneo, em que se almeja de fato o plurilinguismo para a interação social em níveis transnacionais, em qualquer modalidade linguística. Nesse cenário, destaca-se a internacionalização das instituições de ensino, que têm promovido ações que incentivam a dinâmica da mobilidade estudantil e docente. Essa realidade gera demandas variadas, entre as quais cabe destacar o conhecimento de outras Línguas. Isso diz respeito não só àqueles que participam de intercâmbios institucionais, como também aos profissionais que têm de atender ao público advindo de outros países. Portanto, os Centros de Línguas constituem-se em espaços fundamentais para a capacitação linguística de alunos, podendo inclusive ser estendidos a servidores e comunidade externa, na medida em que contribuem para manter o fluxo da internacionalização. Vale ressaltar que a criação deste Projeto neste CEPMG justifica-se não apenas pela atual globalização emergente no mundo contemporâneo, sendo este, inclusive, um dos fatores de aumento do conceito de avaliação dos cursos pela CAPES, mas por ser, ainda, uma determinação legal para os currículos da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 determina a inclusão de uma língua estrangeira moderna como disciplina obrigatória no currículo do ensino médio e outra em caráter optativo. Já a Lei nº 11.161/2005 prevê a implantação de Centros de Estudos de Línguas nos sistemas públicos de ensino, assim como a oferta obrigatória da Língua Espanhola. Dessa forma, a implantação deste projeto não trata somente da aplicação da referida lei, como também favorece o cumprimento da LDB, uma vez que o mesmo oportunizará a oferta das Línguas Espanhola, Inglesa, Italiana, Francesa e Alemã e também a melhoria no ensino-aprendizagem. Além de estratégia política, o ensino de língua portuguesa para estrangeiros como língua estrangeira e/ou segunda língua pode auxiliar a constituição e o desenvolvimento de projetos de cooperação entre este CEPMG e outros países.

Outra justificativa para a presente proposta é o estabelecimento de um espaço, neste CEPMG, para a preparação de de nossos alunos para os exames internacionais de proficiência em diferentes línguas. A realização desses exames mostra-se necessária, por exemplo, para o ingresso em programas de pós-graduação, assim como para a participação em intercâmbios nos diferentes níveis, sendo, também, um passo importante rumo interatividade da comunidade escolar como um todo.

1. **DESENVOLVIMENTO**
   * 1. Data da Realização

De 21/03/2019 a 31/12/2019

* 1. Horário de Realização

Durante a semana, no contra turno das aulas e período noturno

* 1. Locais

Salas de aulas

Cinema/auditório

Arena Romana

Praças da Escola

* 1. Público-Alvo

Alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

* 1. Professores – Línguas
* Antonio A. Belelli – **Italiano**
* Cristian Alejandro Vilagran – **Espanhol**
* Luciana Alves Rassi Crot - **Inglês**
* Roberta Amaral de Sousa - **Inglês**
* Transporte dos Alunos

Por conta dos pais dos alunos participantes

* 1. Custo do Projeto

O projeto será desenvolvido através de parcerias com bolsas aos alunos carentes que desejam participar deste projeto.

* 1. Material Utilizado
* Livros específicos a cada Língua
* Material Impresso
* Arquivos musicais
* Projetores
* Som ambiente
* Apostilas
* Material complementar diverso
  1. Modalidades Praticadas
* Italiano Clássico com aprendizado de um dialeto regional
* Inglês Conversation I
* Inglês Conversation II
* Espanhol Conversaciones
* Francês

A ser implantado no segundo semestre de 2019

* Alemão
  1. Carga Horária - Período

As aulas serão ministradas das 18:30 às 20:30 horas, de segunda a sexta-feira, durante a semana normal de aula, conforme Quadro de Trabalho Semanal a ser expedido pela Coordenação do Projeto.

* 1. Coordenador do Projeto

Professor Cristian Alejandro Vilagran

* 1. Duração dos Cursos
* Italiano – 2 anos
* Inglês – 4 anos
* Espanhol – 2 anos
* Francês – 2 anos
* Alemão – 4 anos

1. **CONCLUSÃO**

Este grandioso e audacioso projeto será desenvolvido no período relativo à duração normal de cada curso especificado. O empenho de todos os professores é de substancial importância para o sucesso da metodologia a ser aplicada.

Caldas Novas – GO, 23 de janeiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJOR PM

COMANDANTE

**PROJETO P-11**

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS DE CALDAS NOVAS

“NIVO DAS NEVES”

**PROJETO “CALIGRAFIA”**

1. **FINALIDADE**

O presente Projeto denominado “Caligrafia”, tem por finalidade coordenar as ações que serão efetuadas para alunos matriculados e que estejam frequentando o 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II neste CEPMG.

1. **OBJETIVOS**

* Aprimorar ritmo, velocidade e legibilidade da escrita cursiva;
* Desenvolver o grafismo como forma de expressão;
* Promover a leitura fluente;
* Contribuir para o conhecimento e a memorização da ortografia das palavras;
* Acompanhar e reforçar o processo de alfabetização;
* Reforçar as regras que orientam a leitura e a escrita em língua portuguesa.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As atividades de treino da caligrafia não visam uniformizar a letra dos alunos, fazendo com que todos tenham “letras bonitas”, “redondas” e, como consequência, semelhantes. A intenção é exercitar a habilidade motora do adolescente. Paralelamente a esse processo, o aluno desenvolve sensibilidade para os códigos, reconhecendo, desde os primeiros anos da vida escolar, a expressão plástica não apenas nos desenhos, mas também nas letras. Afinal, a letra é, também, um desenho, e tem um papel importante no desenvolvimento cognitivo e emocional do adolescente.

Assim, trabalhar estes quesitos de forma sistemática dentro e fora da sala de aula, em muito irá contribuir para o aperfeiçoamento da escrita de nossos alunos, bem como, a médio e longo prazo, torna-los capazes de participar de todos os processos avaliativos nacionais com meta às principais universidades deste país.

“*A ESCRITA É UM RECURSO QUE A CRIANÇA IRÁ UTILIZAR E DESENVOLVER AO LONGO DE TODA A VIDA E TEM PAPEL ESSENCIAL EM SEU DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E SOCIAL*”.

1. **PERFIL DO PROFESSOR**

**Os professores que atuarão no referido projeto, de preferência, deverão ter notório conhecimento da língua portuguesa, em especial, que possua as técnicas e processos fundamentais à prática das aulas propostas.**

**O projeto tem por escopo, proporcionar a atuação de professores nas áreas de redação e gramática, atuando em conjunto para uma melhor performance a ser atingida pelos nossos discentes.**

1. **JUSTIFICATIVA**

A caligrafia é uma forma de expressão por símbolos e seu desenvolvimento constitui um passo importante no processo de alfabetização. Por meio da escrita, o adolescente aprende a se concentrar nos sinais e em seu significado e a dar atenção aos detalhes, como a ortografia, as diferenças de traços de cada letra e a relação entre letras e fonemas.

A caligrafia também tem reflexos na postura corporal, pois para escrever com firmeza e clareza o adolescente precisa se sentar de forma confortável e em um ângulo adequado, além de posicionar mãos e dedos de forma adequada quando segura o lápis ou caneta. A letra cursiva é um movimento e, para se tornar fluente e integrada ao cotidiano, exige que o aluno mobilize uma série de recursos, desde físicos, como músculos e coordenação, até a memória e a cognição.

1. **DESENVOLVIMENTO**
   * 1. Data da Realização

De 21/03/2019 a 31/12/2019

* 1. Horário de Realização

Nos horários de aulas, nas matérias de Português e suas variantes.

* 1. Locais

Salas de aulas

Cinema/auditório

Arena Romana

Praças da Escola

* 1. Público-Alvo

Alunos do Ensino Fundamental II – 6º aos 8º anos

* 1. Professores

A serem escalados pela Coordenação Pedagógica

* 1. Custo do Projeto

O projeto será desenvolvido através de parcerias com bolsas aos alunos carentes que desejam participar deste projeto, não possui nenhum custo aos alunos participantes.

* 1. Material Utilizado
* Material didático específico
* Caderno de Caligrafia
  1. Coordenador do Projeto

Professor Jurcimá da Penha Soares

* 1. Duração do Projeto
* Durante todo o ano letivo de 2019

1. **CONCLUSÃO**

A partir de uma atividade essencial para seu desenvolvimento cognitivo e motor, nossos adolescentes terão contato com uma série de conhecimentos que serão, posteriormente, aprofundados em sua vida escolar, nas diversas disciplinas que compõem o currículo acadêmico.

Além disso, vão desenvolver o hábito da leitura e da pesquisa de palavras desconhecidas, ampliando seu vocabulário e estabelecendo relações linguísticas que reforçarão suas competências como futuros produtores de textos.

A vivência do ato de escrever fica, assim, associada na memória do aluno como essencialmente ligada a novas descobertas, à experiência social de apreender e compartilhar conhecimento e ao contato com a diversidade social, geográfica, cultural e linguística que marca as relações humanas.

Caldas Novas – GO, 23 de janeiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJOR PM

COMANDANTE

**PROJETO P-12**

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS DE CALDAS NOVAS

“NIVO DAS NEVES”

**PROJETO “CURSINHO ESPECIAL”**

1. **FINALIDADE**

O presente Projeto denominado “Cursinho Especial”, tem por finalidade coordenar as ações que serão desenvolvidas em sala de aula com a implantação do referido projeto para alunos do Ensino Médio deste CEPMG.

1. **OBJETIVOS**

* Proporcionar aos alunos de baixa ou nenhuma renda familiar, a oportunidade de participar de um cursinho de excelência dentro deste CEPMG;
* Preparar os alunos participantes com todas as ferramentas pedagógicas possíveis e professores especializados, proporcionando aos integrantes das turmas a possibilidade de ingresso em uma Universidade Pública;
* Maximizar e Reforçar do ensino-aprendizagem de todos os alunos participantes, em especial nas disciplinas de Português e Matemática;

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Ingressar na universidade sempre foi uma meta quase inatingível para o estudante menos favorecido. Mesmo com o advento das cotas, as instituições públicas, que em teoria deveriam garantir aos jovens de baixa renda a possibilidade de cursar o ensino superior gratuitamente, na prática ainda estão tomadas por alunos de classe média que pagam boas escolas para atender ao alto nível de exigência de seus processos seletivos (vestibulares).

A atual situação do ensino de ciências da natureza e suas tecnologias, bem como de Língua Portuguesa e Matemática, revela uma situação crítica, uma vez que nem sempre não há uma preocupação em mostrar a importância social destas disciplinas e seu impacto para o futuro de nossos alunos.

Todo processo de construção do conhecimento deve contemplar ambos os aspectos (Freire, 1972). A aprendizagem da ascensão do sujeito é inconciliável com o exercício pragmático ou com o elitismo imperioso dos que pensam que são donos da verdade e do saber (FREIRE, 1996).

É nesta situação que o projeto Cursinho Especial surgiu como uma proposta de ampliar o acesso de nossos alunos, no ensino superior, oportunizando a revisão de conteúdos abordados no ENEM e em vestibulares, facilitando o aprendizado em sala de aula, contribuindo para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. O desafio é desenvolver um programa de ensino que explore a curiosidade dos jovens e sustente a sua motivação para aprender cada vez mais na busca de atingir o objetivo de ingressar em uma Universidade.

1. **DISCIPLINAS A SEREM TRABALHADAS**

**Para a execução do Projeto, serão trabalhadas as seguintes disciplinas:**

* **Matemática**
* **Português**
* **Química**
* **Física**
* **Biologia**
* **Redação**

1. **JUSTIFICATIVA**

Desde a implantação deste CEPMG NN, temos procurado atingir metas em todos os setores da atividade docente, em especial, garantir aos nossos alunos do Ensino Médio, o acesso às principais Universidades Públicas do país, com o comprometimento, talento, competência e iniciativa de nossas equipes de professores, Militares e funcionários. Desta forma, assegurar a todos os alunos a oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como possibilitar o prosseguimento de estudos a nível superior, garantindo a preparação básica para o trabalho e a cidadania, são ferramentas imprescindíveis para o sucesso de nosso projeto.

Contando com o acompanhamento de uma excelente equipe técnico-pedagógica, a organização curricular desenvolvida do projeto em pauta segue de acordo com a base nacional comum do currículo proposto para esse nível de ensino. Será ainda proporcionado ao aluno participante em seu cotidiano escolar, a prática do contexto social na valorização do seu papel na sociedade como homem e como cidadão, frente aos desafios dos inúmeros vestibulares aos quais se submeterão em todos os centros de ensino superior de excelência.

1. **DESENVOLVIMENTO**
   1. Data da Realização

De 21/03/2019 a 31/12/2019

* 1. Horário de Realização

Nos contra turnos, às terças e quintas-feiras de cada semana.

* 1. Locais

Salas de aulas

Cinema/auditório

Arena Romana

Sala do Cursinho

* 1. Público-Alvo

Alunos da 3ª Série do Ensino Médio deste CEPMG

* 1. Professores

Serão inseridos no projeto todos os professores voluntários das disciplinas específicas que serão trabalhadas, a saber:

* Eva Sandra F. Cunha
* Eduardo Luis Gomes
* Carla Terezinha Câmara
* Nilo Sérgio dos Santos Vieira
* Antonio Carlos Ferreira
* Nildilene Veríssima Barbosa
* Wendell Siqueira Marinho
  1. Material Utilizado
* Material didático específico
* Apostilas especiais
* Vídeos e material virtual diverso que atenda as normas deste CEPMG
  1. Coordenador do Projeto

Professor Lellis Antonio Fincatti

* 1. Duração do Projeto

Durante todo o ano letivo de 2019

* + 1. Total de Aulas/Semana

Oito (08) aulas semanais e um total de trinta e duas (32) aulas/mês.

1. **REQUISITOS PARA A REALIZAÇÃO**

Para que o aluno da 3ª Série desta Instituição, possa participar deste projeto, existem alguns requisitos julgados imprescindíveis, tais como:

* Não possuir faltas na escola;
* Estar dentro da média exigida pela SEDUCE – 6,0 (seis);
* Comprovar que é proveniente de família com baixa renda familiar;
* Comparecer a todas as aulas nos dias especificados pela Coordenação do Cursinho;
* Zelar pelo material a ser distribuído, lembrando que este material será utilizado por outros alunos nos anos subsequentes.

Caso o aluno tenha sido agraciado com a respectiva bolsa integral gratuita e notadamente possuir um número elevado de faltas no mês que venha a prejudicar o mesmo e o andamento do projeto, este será dispensado do Cursinho e a vaga será cedida a outro.

1. **CONCLUSÃO**

Este é um projeto inovador por parte desta gestão, pois dá a oportunidade único aos nossos alunos de baixa renda de fazerem parte de uma atividade de excelência pedagógica, que envolve os melhores professores e coordenadores desta Instituição Policial Militar de Ensino.

Neste modelo, nossos alunos tem a oportunidade de manusear e trabalhar com um material tipo apostilado de altíssimo desempenho e confiabilidade, o que sem dúvida, de acordo com o desenvolvimento e comprometimento de cada elemento empenhado, permitirá o acesso às nossas Universidades Públicas de excelência educacional.

Caldas Novas – GO, 23 de janeiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJOR PM

COMANDANTE

**PROJETO P-13**

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR

COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS DE CALDAS NOVAS

“NIVO DAS NEVES”

**PROJETO “MONOGRAFIA ACADÊMICA”**

1. **FINALIDADE**

O presente Projeto denominado “Monografia Acadêmica”, tem por finalidade coordenar as ações que serão desenvolvidas em sala de aula com a implantação do referido projeto para alunos das 3ª Séries do Ensino Médio deste CEPMG.

1. **OBJETIVOS**

* Proporcionar aos alunos envolvidos no projeto, o conhecimento técnico necessário para a elaboração de um TCC ou similar, dentro das normas preconizadas pela ABNT – 2019;
* Suprir os alunos das fundamentações teóricas necessárias para a elaboração das proposituras acadêmicas;
* Capacitar nossos acadêmicos com as variáveis necessárias para a elaboração de um Projeto e Pré-Projeto, tornando esta tarefa de fácil entendimento por parte de todos os envolvidos.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O projeto de pesquisa consiste numa importante etapa da produção científica por parte do aluno. É nele que o estudante esboça, delimita e expõe ao professor/orientador seu objeto de estudo eleito, explicitando o tipo de abordagem que pretende dar ao assunto sobre o qual discorrerá.

Pode-se dizer que o projeto de pesquisa representa o cartão de visita da monografia, TCC, ou qualquer outro tipo de trabalho acadêmico vindouro. Expressando a síntese do conteúdo que será exposto de forma definitiva no trabalho acadêmico, um projeto de pesquisa necessariamente precisa obedecer alguns parâmetros básicos de elaboração.

Também de forma normativa e condizente com as premissas da ABNT, deverá ocorrer a disposição do projeto de pesquisa, para em sua totalidade exprimir a intencionalidade e a finalidade da monografia, TCC, dissertação ou tese que o sucederão. O projeto de pesquisa portanto, serve para mostrar que o candidato é capaz de formular questões de interesse científico. O ponto crucial da elaboração de um projeto de pesquisa é o levantamento de questões. Uma questão científica é um problema em aberto.

1. **JUSTIFICATIVA**

Um **projeto de pesquisa** é um planejamento elaborado pelo pesquisador antes do início de uma investigação científica. Em geral, os cursos de graduação exigem que os estudantes apresentem um **projeto** ou **pré-projeto** de pesquisa antes da elaboração da monografia final. Quando se ingressa em um Curso Superior, logo de início nossos acadêmicos começam a ser preparados para a elaboração do Projeto ,e possuir as condições técnicas e científicas necessárias para a elaboração de um Projeto Acadêmico, sem dúvida irá contribuir para o engrandecimento do próprio aluno envolvido. Foi pensando neste pressuposto, que este CEPMG elaborou o referido projeto inédito no Brasil e nas demais escolas militares, elevando assim, o conhecimento de todos os envolvidos a um patamar de excelência.

1. **DESENVOLVIMENTO**
   1. Data da Realização

De 21/03/2019 a 31/12/2019

* 1. Horário de Realização

Nos períodos de aulas normais.

* 1. Locais

Salas de aulas

Cinema/auditório

Arena Romana

Sala do Cursinho

* 1. Público-Alvo

Alunos da 3ª Série do Ensino Médio deste CEPMG

* 1. Professores

Serão inseridos no projeto todos os professores das disciplinas afins tais como, Português, Redação e Noções de Cidadania.

* 1. Material Utilizado
* Material didático específico
* Apostilas especiais
* Vídeos e material virtual diverso que atenda as normas deste CEPMG
  1. Coordenador do Projeto

Professor Lellis Antonio Fincatti

* 1. Duração do Projeto

Durante todo o ano letivo de 2019

* + 1. Total de Aulas/Semana

Uma aula semanal para cada turma dos terceiros anos.

1. **CARACTERÍSTICAS DA MONOGRAFIA**

Monografia é uma dissertação ou tese científica que se destina a estudar um assunto em específico, normalmente apresentada como um trabalho de conclusão de curso de graduação e pós-graduação.

É a primeira experiência de um Relato Científico. Etimologicamente, a palavra “monografia" vem do grego monos, que significa "única", e graphein, que quer dizer "escrita".

* 1. **Suas características são:**
* Ela é individual
* Deve seguir as regras da ABNT
* Sua estrutura assemelha-se às das teses e dissertações
* O seu tema deve estar relacionado ao curso
* Deve ter supervisão de um orientador
* É composta essencialmente de capa, folha de rosto, resumo, sumário, texto e referências.
  1. **O que deve ser observado na sua Elaboração**

​

* Sistematicidade -> organiza as informações
* Especificidade -> trata de um tema único
* Metodologia -> utiliza métodos científicos rigorosos
* Relevância Acadêmica -> traz uma contribuição importante e pessoal.

* 1. **Tipos de Monografias**

​

* Monografia de Compilação
* Monografia de Investigação
* ​Monografia de Análise de Experiência

​​

* 1. **Elaboração do Projeto de Pesquisa**

​

* Descrever o cenário onde a pesquisa está centralizada
* Apresentar o tema proposto
* Justificar a relevância do estudo - tema a ser pesquisado
* Identificar o problema
* Esclarecer os objetivos do estudo
* Identificar a sequência lógica dos capítulos

1. **ELEMENTOS TEXTUAIS**

​

***Normas da ABNT - 2018***

​

As Normas ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, são assustadoras para muita gente. Você também tem dificuldade em aplicá-las? Saiba que não é assim tão difícil quanto parece. A questão é que muitas orientações sobre estas regras não oferecem clareza e objetividade, desfavorecendo assim o entendimento.

Aqui você encontrará uma síntese bastante completa destas diretrizes, atualizadas conforme a última revisão da [Associação](http://www.abnt.org.br/). No entanto, foi preciso dividi-las em partes para melhor explicá-las, diminuindo assim a complexidade.

## Entenda seu objetivo

## ​

Talvez nos pareça algo desnecessário, mas a verdade é que as Normas ABNT são essenciais para dar ao conhecimento científico ali descrito, um cunho de maior confiança e seriedade. Além disto, é um critério de normatização adotado em vários países do mundo. Elas fundamentam-se na necessidade de uma padronização para os trabalhos acadêmicos.

Definem um padrão único para transmitir uma informação pesquisada, a conclusão de um estudo ou um conhecimento científico que se deseja perpetuar. Padronizar é uma de suas finalidades, pois sendo assim, torna fácil a compreensão por qualquer pesquisador, cientista e professor do mundo.

## Como Estruturar seu trabalho?

## ​

É importante conhecer a estrutura do trabalho monográfico. Aqui estão as partes que seu Projeto, Monografia ou Tese deve ter, conforme rege a normatização em vigor.

Mas, vale lembrar que é essencial buscar também, informações sobre as solicitações de sua Universidade, já que cada qual especifica as exigências obrigatórias a cumprir. Munido de todas as solicitações e depois de consultar seu orientador, é hora de partir para a elaboração. Abaixo, confira as normas ABNT para as divisões dos trabalhos:

​

**Divisões do Trabalho segundo as Regras ABNT**

​

Em toda obra organizada conforme as normas da ABNT, constam os itens abaixo descritos. Alguns são obrigatórios, enquanto outros são opcionais. Observe cada um deles. Leia sua descrição e organize com excelência seu projeto.

​​​

**PARTE 1 - Elementos Pré-Textuais**

​

* **Capa** – (Elemento obrigatório) Na Capa deve constar: O nome da Instituição, Curso, Autor, Título, Cidade e Ano. Saiba mais sobre a [Modelo de Capa ABNT](http://www.normaseregras.com/normas-abnt/capa/)
* **Lombada** - Esta é opcional. É utilizada nos casos de trabalhos encadernados.
* **Folha de rosto** – (Obrigatório). Na folha de rosto devem constar os itens abaixo:  
   Nome do autor, Título do Trabalho, Cidade, Ano, Breve descrição do trabalho, onde deve estar incluído o objetivo e o nome do Orientador.
* **Errata** – Só haverá necessidade se for preciso algum tipo de correção.
* **Folha de Aprovação** - (Obrigatório) Nesta folha é lançada posteriormente o resultado. Nela constam os nomes do orientador e dos examinadores.
* **Dedicatória** – É um espaço reservado às dedicatórias. O autor do projeto deve dedicar seu trabalho.
* **Agradecimentos** - Espaço para agradecer aos que o impulsionaram a chegar ao final do curso.
* **Epígrafe** - É opcional nas Normas ABNT. Neste espaço o autor faz uma citação, apresentando os embasamentos feitos para seus estudos.
* **Resumo** – Um único parágrafo de 150 a 500 palavras. Ao final devem estar escritas as palavras-chave.
* **Resumo em Língua Estrangeira** - Abstract – Trata-se do mesmo resumo transcrito e traduzido para o inglês.

Caso haja ilustrações, tabelas, abreviaturas e símbolos, estes devem estar devidamente listados nesta sequência: Lista de Ilustrações, Lista de tabelas, Lista de abreviaturas, Lista de Símbolos, Sumário.

​

**PARTE 2 - Elementos Textuais**

**​**

* **Texto** - O texto deve ser dividido em 3 partes, a saber:
* **Introdução** – Trata-se de um texto introdutório, onde são citados os assuntos, justificativa e o objetivo.
* **Desenvolvimento** – É a parte do trabalho onde a ideia é exposta e desenvolvida. Aqui você deve tratar do assunto, detalhando. É a principal parte do projeto.
* **Conclusão** – Esta parte é a finalização de todo o estudo. Aqui o tema tratado é concluído e os resultados são apresentados.

​

**PARTE 3 - Elementos Pós-Textuais**

**​**

Devem constar após o texto:

* [**Referências**](http://www.normaseregras.com/normas-abnt/referencias/)– Item obrigatório em qualquer obra acadêmica. Lista numerada em ordem alfabética, onde encontram-se os títulos consultados para a criação da monografia.
* **Anexo** – É opcional. Documentos agregados à obra para fins de comprovação de dados ou ilustração.
* **Glossário** – É um item opcional. Trata-se de uma listagem que contém as palavras desconhecidas ou de sentido obscuro, com seus significados.
* **Apêndice** – É opcional nas Normas ABNT – São documentos agregados à obra para fins de apoio à argumentação. Nesta parte são incluídos os questionários, entrevistas, tabulação de dados, etc.

**Formatação**

**​**

A formatação exigida pelas Normas ABNT são:

* Papel: A4 – cor branca
* Fonte: Times New Roman ou Arial- tamanho 12 – cor: preta. Nas citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé, legendas e tabelas a fonte deve ter o tamanho 10.
* Itálico: Deve ser usado nas palavras de outros idiomas. Esta orientação não se aplica às expressões latinas apud e et al.
* Margens: Direita e inferior: 2cm / Esquerda e superior: 3cm
* Parágrafos / Espaçamento: 1,5 entre linhas;

 As referências devem ser separadas umas das outras com espaçamento duplo.

**Alinhamento do texto**

 O texto do trabalho deve estar justificado para que fique alinhado às margens esquerda e direita. Esta formatação revela uma aparência mais organizada e o escrito fica melhor distribuído.

As Normas da ABNT possibilitam a realização de um trabalho organizado e bem desenvolvido. Além da aparência padrão, é documento de entendimento universal. E agora que você já tem aqui disponível uma orientação fácil de seguir, é só começar.

​

Qualquer projeto acadêmico regulado pelas normas ABNT conta com itens Pré-textuais, Textuais e Pós-textuais. Esta divisão proposta pela Associação favorece a organização dos escritos científicos e garante o bom entendimento dos conceitos apresentados.

No entanto, vale observar a essencialidade dos elementos textuais. São eles que dão vida às concepções e hipóteses defendidas no trabalho. Trazem à luz novos conceitos pautados em antigos e reconhecidos saberes. Cada uma das partes possui sua atribuição.

​

É a seção que abre a produção acadêmica. Serve para Introduzir o tema, levar a público os objetivos e a justificativa. É ela que vai apresentar a todos o seu trabalho, por isto precisa ser escrita com clareza e objetividade.

Ao ler a introdução o interlocutor deve compreender de que trata o projeto, como foi desenvolvida a pesquisa e que objetivos são pretendidos. Complicado, não?  Podemos explicar melhor. Para simplificar podemos dizer que para escrever a introdução você pode orientar-se pelos seguintes tópicos.

**Introdução**

​

1. Exponha uma apresentação contextualizada de seu tema. Significa que aquilo que você pretende deve ser apresentado ao leitor através de um pequeno texto, claro e coeso. Você precisa fazer com que o leitor perceba que ideia seu trabalho defende.

​

1. Em segundo lugar delimite o assunto. Ou seja, o ponto a ser tratado precisa ser delimitado. Um assunto muito amplo impossibilitará a investigação e a pesquisa.

​

1. Agora você terá que fazer uma justificativa. Fica fácil se usar as perguntas:

* “Por que escolhi este tema?
* E para que estou levantando estas ideias?
* O que me levou a trabalhar este assunto?
* Aqui você deverá convencer sobre a importância de seu assunto.

1. Informe qual é o problema de sua pesquisa. Qual a questão que será respondida na conclusão do trabalho.

​

1. Informe seus Objetivos:

**Geral** – É o problema que você quer resolver associado a um verbo (avaliar, investigar, analisar, identificar, etc.)

**Os objetivos específicos** – são constituídos pelas etapas que levarão a alcançar o objetivo geral. Exemplo:

​

**Título**: ANÁLISE DA ALTA EVASÃO ESCOLAR NO COLÉGIO NIVO DAS NEVES

**Objetivo Geral**:  Analisar o motivo da Evasão Escolar no Colégio Nivo das Neves.

**Objetivos Gerais:**

* Pesquisar cotidiano escolar dos alunos
* Analisar o convívio e relacionamento entre alunos – professores e escola – aluno.
* Verificar a participação da família na vida escolar dos alunos do Colégio Nivo das Neves.
* Observar o que o Colégio tem a oferecer para os alunos
* Refletir sobre prováveis problemas que impedem a frequência dos alunos.

  Terminando a Introdução, você poderá partir para o Desenvolvimento.

**Desenvolvimento**

​

Quando chegam a esta parte, muitos põem a mão na cabeça e desesperam-se. Mas, não precisa ser assim. Tudo se torna mais fácil quando você já definiu seus objetivos específicos. Você pode usá-los como roteiro para escrever o desenvolvimento. Desta forma cada capítulo pode ser referente a um desses objetivos já traçados e que serão pesquisados.

Outra boa maneira para fazer um desenvolvimento com qualidade é criar seções ou roteiros. Para isto, reflita sobre a questão apresentada em seu projeto e a partir daí crie um roteiro com diversos tópicos ou questões a serem investigadas e respondidas. Crie seus capítulos a partir daí.

Nesta parte se dará o desenvolvimento de suas ideias. Conforme já explicado em Normas ABNT – Parte I, você deve separar em capítulos. Cada capítulo deve ser devidamente numerado. Assim separado, o texto será melhor visualizado e bem entendido.

​

**Conclusão**

**​**

Este item dos elementos textuais é de máxima importância. Faz o fechamento, respondendo às questões e concluindo as ideias. Esta etapa sintetiza todo o conteúdo pesquisado e fornece uma resposta para a questão apresentada. Pode também levantar hipóteses e refletir sobre cada objetivo proposto.

A formatação segundo as normas ABNT para a conclusão é manter o texto tamanho 12, fonte Arial ou Times New Roman.  Espaçamento: Recuo de 1,25 cm nas primeiras linhas dos parágrafos. Entre linhas: 1,5 cm. Alinhamento: justificado.

A conclusão precisa ser feita com atenção, pois apresentará o resumo de tudo o que foi feito. Aqui podem ser inseridos argumentos que mostrem quais objetivos foram atingidos. Aparecerão aqui os resultados obtidos.

Terminando os Elementos Textuais você estará com seu estudo acadêmico quase pronto e já pode se alegrar. Mas ainda resta configurar a Capa conforme as normas ABNT. Não perca tempo. Busque informações e vamos lá.

* 1. **CONCLUSÃO**

Este projeto é inovador no campo pedagógico deste CEPMG, pois proporciona aos nossos alunos e futuros acadêmicos, a oportunidade de trabalhar um tema muito complexo até mesmo nas universidades, mas considerado condição *sine qua non*para a colação de grau de nossos estudantes.

Caldas Novas – GO, 23 de janeiro de 2019

ANTONIO A. BELELLI – MAJOR PM

COMANDANTE



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

**COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR**

**COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

**UNIDADSE NIVO DAS NEVES**

**TÍTULO I**

**Das Disposições Preliminares**

**CAPÍTULO I**

**Da Natureza, Personalidade Jurídica e Identificação**

**Art. 1º** O Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás, neste Regimento identificado também como **“CPMG”,** foi previsto na Lei 8.125, de julho de 1976 que discorre sobre a organização básica da PMGO em seu artigo 23, item I, letra b. Está subordinado à Secretaria da Segurança Pública por meio da Polícia Militar do Estado de Goiás, através do Comando de Ensino Policial Militar - unidade gestora de grande comando - no qual se encontram inseridos os Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás, tendo como parceira a Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte (SEDUCE), por meio do Termo de Cooperação Técnico pedagógico 009/12 em vigor.

**Art. 2º** Os CPMGs são administrados pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) por meio do Comando de Ensino Policial Militar (CEPM), a partir de seus comandantes e diretores, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte, por força do Termo de Cooperação Técnico Pedagógico sob a circunscrição das Subsecretarias Regionais de Educação e doravante será regido por este Regimento Escolar.

**Art. 3º** Funcionará regularmente a 2ª fase do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio (1ª a 3ª série), nos turnos matutino, vespertino e/ou noturno, caso haja espaço físico e demanda por parte da comunidade escolar, no regime de seriado, em conformidade com a legislação em vigor.

**CAPÍTULO II**

**Dos Princípios, Fins e Objetivos da Educação**

**Art. 4º** O ensino ministrado será baseado nos seguintes princípios, fins e objetivos:

1. - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, dentro das normas previstas neste Regimento;
2. - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
3. - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
4. - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
5. - valorização do profissional da educação escolar;
6. - garantia de padrão de qualidade;
7. - valorização da experiência extraescolar;
8. - vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
9. - gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação do ensino deste CPMG.

§ 1º Terá como objetivo no Ensino Fundamental, a formação básica do cidadão, mediante:

1. - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio do raciocínio lógico (leitura, escrita e cálculo);
2. - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores éticos e morais em que se fundamentam a sociedade;
3. - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
4. - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 2º O Ensino Médio, etapa final da educação básica, terá como finalidade:

1. - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
2. - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar apreendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições socioeducativas;
3. - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico através do diálogo e do respeito à diversidade cultural;
4. - a compreensão dos fundamentos científico–tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, promovendo a interdisciplinaridade;

§ 3º Além dos princípios, fins e objetivos da educação básica desenvolvida neste CPMG, terá ainda por finalidade:

1. - proporcionar ao educando formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto realização e preparo para o exercício da cidadania, resgatando o civismo, patriotismo, urbanidade e a cooperação mútua;
2. - desenvolver sólida e harmonicamente a personalidade dos alunos, promovendo a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão brasileiro, da família e da comunidade;
3. - considerar as necessidades específicas das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, asseguradas a equidade educacional e a diversidade cultural;
4. - garantir o atendimento das necessidades específicas na educação especial, assegurado o sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades;
5. - imprimir cunhos cívicos e humanísticos na formação do educando;
6. – oferecer atividades pedagógicas aos sábados e/ou contra turnos, mediante a identificação da necessidade e a possibilidade do Colégio, objetivando aos alunos a oportunidade do seu aprimoramento acadêmico;
7. – Possibilitar aulas de reforço, monitoria, aulas individuais, recursos audiovisuais, aulas práticas para reduzir a Progressão Parcial na Educação Básica;

VIII– estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir;

1. – Elaborar a matriz curricular com previsão de aulas de Educação Religiosa para o Ensino Fundamental e médio, atendendo a Resolução CEE nº. 02 de 02/02/2007;
2. – acompanhar o aluno individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente;
3. – combater a evasão escolar do educando, desenvolvendo ações eficazes para a identificação dos motivos da ausência, propondo medidas efetivas para a sua superação;
4. – garantir a formação humanística, científica, cultural, tecnológica, ética, artística e o desporto escolar;
5. – valorizar o mérito do trabalhador da Educação, representado pelo desempenho eficiente no trabalho, dedicação, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realização de projetos e trabalhos especializados, cursos de atualização e desenvolvimento profissional;

XIV– observar as orientações da Secretaria Estadual da Educação sobre o plano de carreira, cargos e salários para os profissionais da Educação, privilegiando o mérito, a formação e a avaliação do desempenho;

1. – dar sequência ao período probatório do professor recém-concursado, e depois de avaliado pela comissão interna, remetendo-os à Secretaria da Educação;
2. – envolver a comunidade escolar na discussão e elaboração do Projeto Político

Pedagógico, respeitada a especificidade da Unidade Escolar;

1. – promover a gestão participativa na comunidade escolar;
2. – integrar parcerias com outras áreas, como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, com vistas ao fortalecimento da identidade do educando.

XIX– fomentar e apoiar o Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários e Grêmio Estudantil, envolvendo-os na responsabilidade de zelar pela manutenção do CPMG;

1. – promover ações para aumentar o índice de aprovação dos alunos na educação básica e a total erradicação do analfabetismo;
2. – diversificar a prática efetiva em sala de aula com o intuito de problematizar e contextualizar os conteúdos com a vivência dos alunos, visando à aprendizagem significativa e humanística;
3. – incentivar a capacitação aos docentes com vistas a conscientizá-lo da necessidade de trabalhar as habilidades e competências em suas disciplinas, com o intuito de aperfeiçoar seu desempenho em sala visando o sucesso do aluno.
4. – promover a gestão democrática, assegurando ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos do CPMG;

XXIV– oferecer as recuperações da aprendizagem conforme previsão na Resolução CEE 005/2011 e Parecer CEE nº. 11/2011 CEE no art. 121 deste regulamento.

XXV - Garantir e favorecer o cumprimento da Lei 10.639, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

XXVI- promover a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual;

**TÍTULO II**

**Da Gestão Escolar**

**Art. 5º** A gestão escolar democrática e colegiada é entendida como o processo que rege o funcionamento do CPMG, compreendendo tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões pedagógicas e administrativas com a participação do Comando de Ensino Policial Militar (CEPM), como unidade gestora dos CPMG e de toda a comunidade escolar.

**Parágrafo Único.** A comunidade escolar é constituída pelos membros da direção, corpo docente, técnico–pedagógico, administrativo e os alunos regularmente matriculados, bem como, seus pais ou responsáveis.

**Art. 6º** O CEPM através dos CPMG manterá mecanismos que visem a assistir ao aluno no trabalho escolar, bem como lhe assegurar ambiente e condições favoráveis ao bom desempenho de suas atividades.

**TÍTULO III**

**Da Estrutura Organizacional**

**Art. 7º** O Colégio da Polícia Militar de Goiás está subordinado à Secretaria da Segurança Pública por meio da Polícia Militar do Estado de Goiás, através do Comando de Ensino Policial Militar (CEPM) tendo como parceira a Secretaria Estadual de Educação, conforme Termo de Cooperação Técnico Pedagógico celebrado entre si.

**Art. 8º Os CPMG** têm em sua estrutura os seguintes órgãos, subordinados ao CEPM:

1. - Conselho Geral Colegiado dos CPMGs;
2. - Comando e Direção;
3. – Subcomando;
4. – Vice direção / Coordenação de Turno Especial;
5. - Divisão Disciplinar do Corpo Discente.

VI - Divisão de Ensino:

a) Seção de Coordenação Pedagógica;

1. Subseção de Coordenação de Componente Curricular;
2. Subseção de Projetos e Eventos;
3. Laboratório de Ciências da Natureza e Matemática;
4. Laboratório de Informática Educacional;
5. Laboratório de Línguas;
6. Subseção de Educação Física e Desportos;
7. Banda de música/Corpo Coreográfico;
8. Ateliê de Arte;
9. Corpo Docente;
10. Corpo Discente;
11. Seção de Recursos Didáticos;
12. Seção da Biblioteca Escolar;
13. Seção de Filantropia e Assistência Psicossocial ao Estudante;
14. Assistência Educacional Especializada.

VII - Divisão Administrativa;

1. Seção de Finanças;
2. Seção de Compras;
3. Controle de Patrimônio;
4. Mecanografia.

VIII - Seção de Coordenação Técnica de Alimentação;

a) Subseção de Apoio e Serviços Gerais.

IX - Secretaria Geral.

**Parágrafo Único.** Será constituído ainda de órgãos auxiliares, visando à consecução de seus objetivos, sendo eles:

1. - Conselho Disciplinar;
2. - Conselho de Classe;
3. - Conselho Escolar;
4. - Associação de Pais, Mestres e Funcionários;
5. - Grêmio Estudantil.

**CAPÍTULO I**

**Do Conselho Geral Colegiado dos CPMG**

**SEÇÃO ÚNICA**

**Da Composição do Conselho Geral Colegiado dos CPMG e Sua Competência**

**Art. 9º** O Conselho Geral Colegiado dos CPMGs é o órgão representativo das partes envolvidas no processo de ensino das unidades escolares da PMGO e comunidade escolar, com função de caráter consultivo, normativo e deliberativo, nos assuntos referentes à gestão administrativa e financeira dos Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás, na conformidade com a legislação específica que estabelece normas para sua instituição e funcionamento, suas decisões e deliberações possuem caráter de padronização de procedimentos administrativos e financeiros no âmbito dos CPMGs, as quais serão adotadas imediatamente por todos os entes participantes de sua composição.

**Art. 10.** Da composição e de sua competência e funcionamento:

§ 1º – O Conselho Geral Colegiado (CGC) dos CPMGs terá a seguinte composição:

1. - Presidente;
2. – Vice-presidente;
3. – Secretário;
4. – Tesoureiro;
5. – Conselho de Diretores;
6. – Associação de Pais, Mestres e Funcionários.
   1. a Presidência do Conselho Geral Colegiado dos CPMG será exercida pelo Comandante de Ensino Policial Militar;
   2. a Vice-Presidência será exercida pelo Subcomandante de Ensino Policial Militar;
   3. a Secretaria será exercida pelo chefe do CEPM-2 do Comando de Ensino Policial Militar;
   4. a Tesouraria será exercida por servidor lotado no CEPM, indicado pelo Presidente do

Conselho Geral Colegiado, cujo nome deverá ser submetido à apreciação do Colegiado;

* 1. o Conselho de Diretores será composto pelos Comandantes e Diretores de cada unidade do CPMG;
  2. Associação de Pais, Mestres e Funcionários será representada por 01 (um) membro de cada unidade educacional, com previsão de suplência para cada um.

§ 2º - Compete ao Conselho Geral Colegiado dos CPMG:

1. –Referendar os atos das Associação de Pais, Mestres e Funcionários de cada CPMG, sobre aquisição, manutenção, construção reforma e conservação de instalações e equipamentos do CEPM e CPMG necessários à melhoria do ensino, através das contribuições efetuadas pelos responsáveis pelos alunos matriculados nas Unidades dos CPMG;
2. – Referendar os atos das Associações de Pais, Mestres e Funcionários de cada CPMG sobre o uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino;
3. –Deliberar sobre levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino;
4. –Deliberar sobre assuntos gerais relativos ao ensino e à administração dos CPMG.
5. – Deliberar e editar resoluções que visem à padronização de procedimentos administrativos e financeiros de acordo com as legislações que regem a administração pública e da educação vigentes.
6. -Estabelecer normas gerais e específicas para os CPMGs, dentro de sua competência e jurisdição.
7. - Elaborar, aprovar e rever o seu estatuto.
8. - Fiscalizar os estabelecimentos dos CPMGs, em questões administrativas, financeiras e pedagógicas.

§ 3º - O funcionamento do Conselho Geral Colegiado do CPMG será na sede do Comando de Ensino Policial Militar ou onde o seu Presidente indicar, e suas reuniões ordinárias ocorrerão bimestralmente, ou a qualquer tempo em caráter extraordinário com um quórum mínimo de 1/3 de seus representantes.

§ 4º - As decisões do Conselho Geral Colegiado do CPMG serão por maioria de votos.

**Art. 11.** São atribuições e prerrogativas dos conselheiros:

I - Participar das reuniões do CGC, com direito a voz e voto nas discussões e nas matérias objeto de deliberação;

II- Apresentar requerimentos, indicações, projetos de resolução, estudos, votos, moções e outras proposições de interesse da educação e do ensino;

1. - Valer-se do assessoramento, da colaboração e da assistência dos setores do Comando de Ensino e dos CPMG, para o desempenho de suas tarefas;
2. - Requisitar as informações e demais subsídios de que necessite, para capacitar-se devidamente ao pronunciamento sobre matérias que lhes forem distribuídas para relato, sempre por intermédio do Presidente do Conselho;
3. - Relatar as matérias que lhes forem distribuídas, na forma e nos prazos definidos;VI - Representar o CGC, quando designado pelo Presidente; VII - Fazer consultas.

**Art. 12.**Ocorrerá a perda do mandato de Conselheiro nos seguintes casos:

1. - Ausência a 3 (três) reuniões do Conselho no ano;
2. - Falta de decoro no exercício de suas funções;
3. - Pedidos de licença por mais de 6 (seis) meses;
4. - Por transferência ou dispensa do Comando do CPMG, no caso de Policial Militar.

**CAPÍTULO II**

**Do Comando e Direção do CPMG**

**SEÇÃO I**

**Do Comandante e Diretor**

**Art. 13.** O Comando e Direção do CPMG se constitui em um núcleo executivo, cabendo-lhe organizar, superintender, coordenar e controlar todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Unidade Escolar.

**Art. 14.** A função de Comandante e Diretor será exercida por um Oficial da PMGO, preferencialmente do posto de Tenente Coronel, pertencente aos Quadros de Oficiais: QOPM ou QOAPM, que possua o Curso Superior e Especialização em Educação ou equivalente.

**Art. 15.** O Comandante e Diretor será o responsável perante o órgão competente do Comando Geral da PMGO, o Comando de Ensino Policial Militar e Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte pela política administrativa do ensino na sua Unidade Escolar.

**Art. 16.** São atribuições do Comandante e Diretor:

1. - representar oficialmente o CPMG que dirige;
2. - promover integração com os segmentos da sociedade, através da mútua cooperação, realizando atividades de caráter cívico, social, cultural e esportiva;
3. - divulgar o Regimento Escolar zelando pelo seu fiel cumprimento bem como das normas estabelecidas quanto ao regime disciplinar para o pessoal técnico-pedagógico, administrativo, docente e discente;
4. - cumprir e fazer cumprir toda a legislação de ensino e as determinações legais emanadas da administração a que estiver subordinada;
5. – coordenar e supervisionar a elaboração anual do Projeto Político Pedagógico, Plano de

Desenvolvimento da Escola, dentre outros documentos exigidos pela Secretaria da Educação;

1. – administrar os recursos financeiros disponibilizados para a Unidade Escolar, aplicandoos com vistas a atingir a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, procedendo periodicamente à respectiva prestação de contas que será homologada pelo CGC dos CPMGs, ficando esse documento à disposição da comunidade escolar;
2. – mediante assessoria da Divisão de Ensino e Seção de Coordenação Pedagógica, adequar o calendário escolar letivo às peculiaridades do CPMG, obedecendo à legislação educacional em vigor;
3. - planejar e coordenar juntamente com o Subcomandante e o Vice-diretor/Coordenação de Turno Especial, as atividades do Conselho Escolar;
4. - diligenciar junto aos setores competentes o oferecimento de condições para disponibilizar um ensino de boa qualidade;
5. - garantir a utilização e emprego dos recursos financeiros, materiais e humanos disponíveis para a comunidade escolar;
6. - acompanhar, controlar e avaliar as atividades técnico-pedagógicas e administrativas;
7. - Presidir o Processo Seletivo (sorteio) para ingresso de novos discentes e efetivar a matrícula do aluno que tenha satisfeito as condições legais regulamentares para o ingresso no

CPMG;

1. - responsabilizar-se pelo patrimônio pertencente a PMGO, SEDUCE e os adquiridos e repassados pela Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), repassando-o ao seu sucessor;
2. - apresentar ao Comando de Ensino Policial Militar do Estado de Goiás e/ou à Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte, quando solicitado, relatórios sobre as atividades e ocorrências desenvolvidas;
3. - zelar para que o ensino acompanhe o desenvolvimento da técnica e o aperfeiçoamento dos processos didático-pedagógicos;
4. - aprovar os currículos, ementas e planos de ação apresentados pela Divisão de Ensino;
5. analisar e viabilizar os projetos apresentados pela Divisão de Ensino com vistas a garantir um ensino de qualidade;
6. solucionar, em última instância, no âmbito da unidade escolar, os recursos de avaliações propostos pelo corpo discente;
7. - promover à comunidade escolar, palestras, conferências ou cursos de capacitação continuada;
8. - designar oficiais, praças e servidores civis para as diversas funções existentes, conforme previsão do organograma;
9. - baixar diretrizes e ordens para as atividades a serem executadas no âmbito interno;

XXII- homologar a constituição do Conselho Escolar e seu respectivo estatuto;

1. - sancionar o Estatuto do Grêmio Estudantil;
2. - Manter o site “www.escolar.gr8.com.br” abastecido de todas as informações exigidas;

XXV- encaminhar relação dos professores, instrutores e monitores ao Comando de Ensino Policial Militar do Estado de Goiás, submetendo-a a apreciação, aprovação e publicação;

1. - encaminhar à Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte, proposta dos professores e servidores indicados para integrar a comunidade escolar para fins de suas modulações;
2. - Editar elogios individuais ou coletivos a qualquer membro da Comunidade Escolar descrita no artigo 135 desta norma.

**SEÇÃO II**

**Do Subcomandante e do Vice-Diretor**

**Coordenação de Turno Especial**

**Art. 17.** A função de Subcomandante será exercida preferencialmente por um major, da Polícia Militar de Goiás, do Quadro de Oficiais: QOPM ou QOAPM, possuidor do Curso de Especialização em Educação, ou equivalente. Será o substituto eventual do Comandante e Diretor nas suas ausências, sendo suas atribuições:

1. - assegurar a integração e harmonia de todas as seções que compõem a Unidade Escolar;
2. - zelar pelo fiel cumprimento das instruções e ordens baixadas pelo Comandante e Diretor;
3. - supervisionar as questões relativas às atividades administrativas, zelando pela disciplina e hierarquia na unidade de ensino;
4. - secundar o Comandante e Diretor em seus impedimentos, ou quando delegado;
5. - zelar pela rigorosa disciplina da comunidade escolar;
6. - tomar providências de caráter urgente na ausência do Comandante e Diretor, dando-lhe conhecimento na primeira oportunidade;
7. - participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico.
8. – providenciar a elaboração de normas gerais de ação específicas para cada seção;IX - supervisionar as atividades de todas as seções que integram o CPMG; X – presidir o Conselho Disciplinar.

**Art.18.** A função de Vice-diretor/Coordenação de Turno Especial será ocupada por um funcionário dos quadros da Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte preferencialmente sendo graduado em pedagogia ou licenciatura, a ser indicado pelo Comandante, sendo suas atribuições:

1. – zelar pelo fiel cumprimento das instruções e ordens baixadas pelo Comandante e Diretor;
2. - coordenar as questões relativas às atividades pedagógicas do CPMG;
3. - participar da elaboração e coordenar a execução do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Ação;
4. - secundar o Comandante e Diretor em seus impedimentos, ou quando delegado;
5. - acompanhar a formação do Grêmio Estudantil, a elaboração do seu Estatuto, bem como, as atividades desenvolvidas pelo mesmo;

**SEÇÃO III**

**Da Divisão Disciplinar do Corpo Discente**

**Art. 19.** A Divisão Disciplinar (DD) do Corpo Discente terá por Chefe, preferencialmente um Oficial da Polícia Militar de Goiás, pertencente aos Quadros de Oficiais da Polícia Militar, possuidor de Curso Superior e Curso de Especialização em Educação, ou equivalente, tendo um auxiliar por turno.

**Art. 20.** São atribuições da Divisão Disciplinar do Corpo Discente:

1. - ao Chefe da Divisão Disciplinar compete o cumprimento e a fiscalização do Regimento

Escolar;

1. - apurar e documentar as transgressões disciplinares do corpo discente;
2. - confeccionar e publicar em documento próprio as atividades relacionadas ao corpo discente;
3. - controlar e manter atualizada a ficha individual de alterações do Corpo Discente;
4. - manter a uniformidade de conduta nos turnos de serviço;
5. - manter, continuamente, trabalhos de forma interativa e integrada com as Seções integrantes da Divisão de Ensino;
6. - colaborar para o bom desenvolvimento de todas as atividades de ensino;
7. - zelar pelo fiel cumprimento do Título VIII, das Normas Disciplinares do corpo discente, deste Regimento;
8. - fornecer dados estatísticos alusivos ao comportamento do Corpo Discente, sempre que solicitados pela Direção do CPMG;
9. - desenvolver orientações gerais e particulares ao Corpo Discente, concorrendo para a continuidade do processo de formação e ensino-aprendizagem;
10. – acompanhar diariamente o controle de frequência do Corpo Discente, mantendo a direção informada para as providências devidas;
11. - providenciar o acompanhamento dos alunos nas atividades extraclasse;
12. - encaminhar a Seção de Assistência Psicossocial ao Estudante ou ao AEE, conforme cada caso específico, mediante relatório circunstanciado, os discentes que apresentam comportamentos contrários às normas do CPMG, com vistas a uma orientação especializada quanto à forma de trabalhar os mesmos;
13. - coordenar o hasteamento e arriamento das bandeiras diariamente e por ocasião das formaturas cívico-militares, motivando e incentivando a participação do corpo discente;
14. – aplicar medidas disciplinares, contidas nas Normas Disciplinares, ao corpo discente, com fiel observância às leis, especificamente ao Estatuto da Criança e Adolescente.

**CAPÍTULO III**

**Da Divisão de Ensino**

**Art.21.** A Divisão de Ensino terá por Chefe preferencialmente um Capitão da Polícia Militar de Goiás, pertencente aos Quadros de Oficiais da Polícia Militar, possuidor de Curso Superior e Curso de Especialização em Educação ou equivalente, cabendo-lhe:

1. - assessorar o Comandante e Diretor na administração do ensino;
2. - orientar e acompanhar a elaboração anual do Projeto Político Pedagógico e do Plano de

Ação;

1. - coordenar, supervisionar, acompanhar, controlar e avaliar todas as atividades de ensino;
2. - orientar e acompanhar a elaboração do Calendário Escolar Anual e da Planilha de Horário de Aulas;
3. - cuidar do bom desenvolvimento das atividades de ensino e correlatas;
4. - zelar pelo cumprimento da legislação do ensino, Calendário Escolar, Projeto Político Pedagógico, Planejamentos, Regimento Escolar, dentre outros;
5. - executar e fazer executar as atividades que contribuam para o bom funcionamento do

CPMG;

1. - dirigir e supervisionar toda a atividade didático-pedagógica em âmbito interno, incluindo revisão de currículo, de conteúdo, de indicação e dispensa do corpo docente, planejamento de emprego dos recursos de ensino/aprendizagem.
2. - planejar e supervisionar atividades operacionais e solenidades, desenvolvendo as funções características da Terceira Seção de Estado-Maior;
3. - promover a interação e integração das seções subordinadas de forma contínua;
4. - programar e coordenar junto à equipe pedagógica, os trabalhos coletivos previstos pela subsecretaria regional, obedecendo ao seu calendário;
5. - repassar à equipe pedagógica da respectiva subsecretaria regional, informações e documentos solicitados, visando o fortalecimento do elo existente entre o CPMG e a Secretaria da Educação;
6. - subsidiar a Secretaria geral do CPMG no fornecimento de dados necessários para atendimento às solicitações da Secretaria da Educação;

XIV- avaliar semestralmente o corpo docente, com aplicação de enquete pedagógica.

**SEÇÃO I**

**Da Coordenação Pedagógica**

**Art. 22.** A função do chefe da Coordenação Pedagógica será exercida preferencialmente por um oficial subalterno, devendo ser possuidor do Curso de Especialização em Educação ou equivalente, e será auxiliado pela equipe de coordenadores pedagógicos disponibilizados pela Secretaria da Educação.

**Parágrafo Único**. O chefe da Coordenação Pedagógica substituirá o chefe da Divisão de Ensino em casos de impedimento.

**Art. 23.** São atribuições da Coordenação Pedagógica:

1. - prestar assessoria didático-pedagógica ao Chefe da Divisão de Ensino;
2. - subsidiar o Chefe da Divisão de Ensino, Conselho Escolar e Conselho de Classe com dados e informações referentes a todas as atividades acadêmicas;
3. - planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do processo didático-pedagógico em conformidade com a orientação emanada da Divisão de Ensino;
4. - elaborar, acompanhar e avaliar com o corpo docente, o currículo dos cursos ministrados, em consonância com as diretrizes pedagógicas do sistema nacional e estadual de educação;
5. - assessorar, acompanhar, avaliar e coordenar a elaboração, execução e avaliação das ementas, programas e planos de ação;
6. - assessorar o corpo docente no planejamento, formação, execução e avaliação das ações de ensino, visando o constante aperfeiçoamento das atividades acadêmicas;
7. - proceder a levantamentos de programas e cursos de aperfeiçoamento para atualização do pessoal docente;
8. - coordenar o processo de seleção de livros didáticos, obedecendo aos critérios indicados pelo o Programa Nacional do Livro Didático;
9. - emitir propostas de avaliação e montá-las, depois de aprovadas pelo chefe da Divisão de Ensino;
10. - participar de reuniões, seminários, encontros e grupos de estudos promovidos quando programados;
11. - empreender esforços administrativos visando o atendimento às reivindicações do corpo docente;
12. - coordenar a elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico;
13. - executar o controle de frequência e pontualidade do corpo docente, zelando pela sua disciplina;
14. - agendar, encaminhar e acompanhar alunos à Seção de Filantropia e Assistência Psicossocial ao Estudante ou ao AEE, conforme o caso;
15. - manter continuamente trabalhos de forma interativa e integrada com as demais seções, em especial as integradas à Divisão de Ensino;
16. - entregar as planilhas de notas das verificações na Secretaria Geral, obedecendo aos prazos pré-fixados ao corpo docente;

XVIII- designar, coordenar e acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos docentes na função de componentes curriculares;

1. - manter integração com a Seção de Filantropia e Assistência Psicossocial ao Estudante, adotando as medidas necessárias para o bom aproveitamento acadêmico do discente;
2. - programar e coordenar as atividades extracurriculares (aulas adicionais, projetos, etc.) oferecidas ao corpo discente;
3. - fomentar e incentivar o corpo docente a desenvolver criatividade nas suas aulas, tornando-as atrativas ao corpo discente;
4. - estimular o corpo docente a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis no CPMG;
5. promover a interdisciplinaridade entre o corpo docente;
6. tomar ciência, diariamente, do controle de frequência e desempenho do aluno junto à Secretaria Geral, para a devida apuração do motivo da falta do mesmo junto a seu responsável;
7. contatar o Conselho Tutelar e/o Ministério Público, estabelecendo um trabalho efetivo de apoio e prevenção para permanência e o sucesso do aluno;

XXVI - participar do levantamento de dados e informações estatísticas e educacionais;

XXVII- participar da execução das ações pedagógicas para melhorar o desempenho, a frequência e o sucesso deste grupo de alunos;

**Art. 24**. A Coordenação Pedagógica designará professor habilitado em cada área específica, a fim de auxiliarem os demais na execução do planejamento curricular, conforme a proposta pedagógica para o ano em curso.

**SUBSEÇÃO I**

**Subseção de Coordenação de Componente Curricular**

**Art. 25.** A Subseção de Coordenação de Componente Curricular será chefiada por professor habilitado e licenciado na área, tendo as seguintes atribuições:

1. - elaborar com os demais professores da área ou professores regentes do componente curricular de sua competência, o planejamento de execução do conteúdo curricular;
2. - coordenar e acompanhar a execução das atividades afins à sua área;
3. - assegurar a integração horizontal e vertical do currículo, propiciando a interdisciplinaridade;
4. - estabelecer junto a Coordenação Pedagógica os procedimentos de controle e avaliação do processo de ensino / aprendizagem;
5. - coordenar as atividades pertinentes a sua área que visem ao aprimoramento de procedimentos didático-pedagógicos;
6. - estabelecer em cooperação com a Coordenação Pedagógica e com os demais professores da área, instrumentos de avaliação obedecendo às normas adotadas, por este regimento;
7. - coletar dados sobre as aulas relacionadas à sua área, sondando os aspectos da qualidade e objetividade dessas aulas e rendimento dos alunos;
8. - orientar e acompanhar a elaboração das propostas de verificação de aprendizagem, adequando e aprovando-as conforme orientações da coordenação pedagógica;
9. - fazer o controle das notas dos alunos através de gráficos e planilhas, submetendo-os à análise e avaliação da Divisão de Ensino;
10. - informar à Divisão de Ensino e à Coordenação Pedagógica, quando solicitado, o desenvolvimento das aulas dos professores de sua área;
11. - integralizar os professores de sua área com acompanhamento, orientação e disponibilidade de recursos para que os mesmos possam trabalhar de forma conjunta e recíproca.

**SUBSEÇÃO II**

**Projetos e Eventos**

**Art. 26.** A Subseção de Projetos e Eventos será coordenada por um profissional possuidor de curso superior com habilidade no desempenho da função, o qual será auxiliado pelos docentes, tendo por atribuição:

1. - assessorar o Coordenador Pedagógico na elaboração, execução e acompanhamento dos projetos e dos eventos programados no calendário escolar, além dos esporádicos;
2. - assessorar as demais seções do CPMG no planejamento, execução, acompanhamento e registro dos eventos pedagógicos, cívicos e sociais;
3. - agendar, coordenar e acompanhar todas as atividades pedagógicas programadas prestando o apoio logístico necessário;
4. - providenciar o registro, através de filmagem ou fotografias, dos eventos e atividades indispensáveis ao futuro aproveitamento no processo ensino/aprendizagem, além de confeccionar e atualizar o memorial do CPMG;
5. - divulgar previamente em todas as seções do CPMG, os projetos e eventos a serem desenvolvidos, além de expor nos murais os devidos registros;
6. - manter em dia o histórico da unidade escolar;
7. - desempenhar as atividades de ajudância do comando.

**SUBSEÇÃO III**

**Laboratório de Ciências da Natureza e Matemática**

**Art. 27.** O Laboratório de Ciências da Natureza, identificado também como LCNM, terá por finalidade incentivar a pesquisa, o aprendizado escolar, dar apoio e subsídios para eventos científico-pedagógicos.

**Parágrafo Único**. O Laboratório de Ciências da Natureza oferecerá subsídios para aulas práticas de Física, Química, Biologia e Ciências, além de apoio e organização para eventos relacionados à área de Ciências.

**Art. 28.** Para o seu funcionamento, terá profissionais das áreas afins disponibilizados pela Secretaria da Educação ou terceirizados, nos turnos de funcionamento do Colégio, os quais serão identificados como professores dinamizadores, sendo responsáveis pela realização de aulas práticas.

**Art. 29.** São atribuições dos Professores Dinamizadores:

1. - planejar junto à Seção de Coordenação Pedagógica e da Seção de Recursos Didáticos a utilização dos materiais de ensino-aprendizagem;
2. - relacionar todo o material mobiliário e acervo de equipamentos científicos, controlando toda a entrada e saída, zelando por sua guarda, manutenção e arquivo;
3. - planejar e promover com o corpo docente a utilização do Laboratório de Ciências da Natureza e Matemática através das aulas práticas;
4. - envidar esforços no sentido de viabilizar a aquisição de equipamentos e materiais didáticos, zelando pela constante atualização e manutenção do Laboratório de Ciências da Natureza e Matemática;
5. - manter estreita ligação com laboratórios afins de outros colégios e estabelecimentos de ensino, com vistas a um intercâmbio de materiais e informações;
6. - coordenar e orientar professores e alunos na participarão de eventos científicos;
7. - propor e elaborar projetos relacionados às disciplinas afins ao LCNM;

**SUBSEÇÃO IV**

**Laboratório de Informática Educacional**

**Art. 30.** O Laboratório de Informática Educacional, identificado também como LIE, será coordenado por professores dinamizadores de tecnologias interativas, disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte.

**Art. 31.** O LIE visa dar ao corpo discente, docente e administrativo, apoio à aprendizagem na prática, ao desenvolvimento de pesquisa e ao aperfeiçoamento técnico-administrativo.

**Art. 32.** Os professores dinamizadores serão responsáveis por manter em condições de funcionamento os equipamentos disponibilizados no LIE.

**Parágrafo Único.** Deve gerir, conjuntamente com o coordenador pedagógico da escola, a organização dos KITS tecnológicos, gravando e arquivando de modo sistemático os programas e afins, em atendimento aos projetos dos professores e alunos.

**Art. 33.** O uso do LIE para as atividades de ensino será mediante agendamento prévio pelo docente, que conduzirá a sua atividade sendo assessorado pelo professor dinamizador.

**SUBSEÇÃO V**

**Laboratório de Línguas**

**Art. 34.** O Laboratório de Línguas fornecerá suporte necessário ao corpo docente e discente para evolução do processo de ensino/aprendizagem, oferecendo condições para o desenvolvimento de o estudante vivenciar de maneira mais contextualizada o contato com línguas estrangeiras, além de propiciar a associação dos conhecimentos teóricos e práticos.

**Art. 35.** O uso do Laboratório de Línguas para as atividades de ensino será mediante agendamento prévio pelo docente, que conduzirá a sua atividade.

**SUBSEÇÃO VI**

**Subseção de Educação Física e Desporto**

**Art. 36.** A Subseção de Educação Física e Desporto, também identificada como SEFD será coordenada, preferencialmente, por um policial militar com graduação e/ou especialização na área de Educação Física.

**Art. 37.** A SEFD será responsável por suprir os professores de sua área com os materiais necessários às suas atividades. Também coordenará a participação do corpo discente nas competições programadas pela Secretaria Estadual da Educação e outras visando o intercâmbio do colégio com os segmentos sociais. São suas atribuições:

1. - planejar, coordenar, executar e fiscalizar, em perfeita sintonia com a Seção de Coordenação Pedagógica as atividades inerentes à sua subseção;
2. - responsabilizar-se pela guarda e conservação do material desportivo e das instalações físicas da sua área de atuação;
3. - fomentar projetos e/ou atividades envolvendo a comunidade escolar, com vistas à melhoria do desempenho físico e o bem-estar para as atividades laborais;
4. - estimular a participação dos alunos em competições desportivas nos âmbitos estadual, municipal e federal, possibilitando o surgimento de novos talentos no campo do desporto;
5. - planejar e coordenar eventos desportivos visando à interação família/escola;
6. - manter continuamente trabalho de forma interativa e integrada com as demais seções, em especial as integradas à Divisão de Ensino;
7. - promover atividades desportivas com o corpo discente objetivando a integração das turmas e a conscientização do espírito esportivo.
8. - Acompanhar e cobrar do aluno destaque nas atividades esportivas: desempenho, participação e envolvimento nas atividades pedagógicas.

**SUBSEÇÃO VII**

**Banda de Música/Corpo Coreográfico**

**Art. 38.** A banda de música/comissão de frente do CPMG tem por finalidade propiciar ao corpo discente a oportunidade de praticar atividades com instrumentos musicais e coreográficas, respectivamente.

**Art. 39.** A subseção de banda de música e comissão de frente será coordenada por policial militar/professores habilitados encaminhados preferencialmente pela SEDUCE.

**Art.40.** Tem por finalidade incentivar, formar e representar o CPMG em atividades cívicas, desportivas, concursos e eventos diversos.

**SUBSEÇÃO VIII**

**Ateliê de Arte**

**Art. 41.** O Ateliê é um espaço pedagógico, adequado e específico para o desenvolvimento de atividades artísticas de criação, com mobiliário específico que atenda às necessidades de armazenamento e desenvolvimento das ações propostas. O professor regente será responsável por mantê-lo em condições de uso.

**Art. 42.** O uso do Ateliê para as aulas de Arte será mediante agendamento prévio pelo docente, que conduzirá a sua aula.

**SUBSEÇÃO IX**

**Corpo Docente**

**Art. 43.** O Corpo Docente será composto por professores devidamente qualificados e habilitados para a docência do ensino fundamental (6º ao 9º Ano), e do ensino médio (1ª à 3ª Série), bem como, de militares que preencham os requisitos do magistério.

**Art. 44.** São atribuições do Corpo Docente:

1. - conhecer e cumprir este Regimento, o calendário escolar, o currículo, as ementas, os planos de anuais e de ação bem como as demais normas e instruções em vigor;
2. – elaborar e atualizar os planejamentos escolares e de aulas mediante supervisão da equipe pedagógica;
3. - executar e avaliar, em conjunto com a Seção de Coordenação Pedagógica, os planos de ensino e de aula de sua área e o Plano de Ação da unidade;
4. – manter atualizado os registros de conteúdos, frequência e notas dos alunos nos respectivos diários;
5. - apresentar as propostas de avaliações e desenvolvê-las de acordo com as normas adotadas pela Divisão de Ensino, cumprindo rigorosamente os prazos estipulados;
6. - utilizar dinâmicas inovadoras variando métodos e técnicas de ensino, de acordo com cada turma e conteúdo a ser ministrado, para alcançar os objetivos propostos, estimulando a criatividade e criticidade do aluno;
7. - corrigir todas as avaliações e trabalhos escolares de seus alunos, atribuindo com clareza às respectivas notas, especificando o critério adotado e divulgando os resultados no prazo estipulado;
8. - comentar com os alunos as avaliações e trabalhos escolares, quanto aos erros e acertos, esclarecendo os critérios adotados na correção e avaliação;
9. - tornar público e documentar o resultado da avaliação do rendimento da aprendizagem relativo aos seus alunos;
10. - entregar na Seção de Coordenação Pedagógica, até o 5º dia ou prazo estipulado, as notas das avaliações e os instrumentos utilizados;
11. - repor as aulas previstas e não ministradas, visando atingir o cumprimento do currículo e do calendário escolar;
12. - selecionar com a Coordenação Pedagógica, livros e demais materiais didáticos;
13. - apoiar a Coordenação Pedagógica nos trabalhos necessários ao bom andamento do ensino;
14. - participar e incentivar a participação do corpo discente de atividades cívicas, culturais, esportivas e educativas promovidas pela comunidade escolar;
15. - promover e manter relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas e demais membros da comunidade escolar;
16. - atualizar seus conhecimentos, habilidades e experiências;
17. - participar como parte integrante do Conselho Escolar;

XVIII- participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico;

1. - julgar em primeira instância os recursos do corpo discente oriundo das avaliações, bem como, emitir pareceres quando necessário;
2. - trajar-se uniformizado adequadamente quando do exercício da regência, obedecendo às normas vigentes no CPMG.
3. - primar pela pontualidade e assiduidade a todas as atividades acadêmicas do CPMG;
4. - desenvolver atividades com vistas à recuperação do aprendizado do corpo discente;
5. - repassar imediatamente à Seção de Coordenação Pedagógica os casos de alunos com dificuldade de aprendizagem e com comportamentos destoantes;
6. - habilitar e manter-se informado pelos meios de comunicação disponibilizados pelo CPMG, especificamente os eletrônicos.

**SUBSEÇÃO X**

**Corpo Discente**

**Art. 45.** O Corpo Discente será constituído pelos alunos regularmente matriculados.

**Art. 46.** O Corpo Discente será administrado pela Divisão de Ensino e Divisão Disciplinar, além da Secretaria Geral.

**Art. 47.** São deveres do corpo discente:

1. - observar o que prescreve as normas em vigência, primando por uma conduta exemplar, tanto em âmbito interno quanto externo;
2. - primar pela probidade na execução de qualquer atividade escolar;
3. - obter o máximo de aproveitamento no ensino ministrado, desenvolvendo o espírito de organização e métodos de estudos;
4. - apresentar sempre corretamente uniformizado e observar as atitudes regulamentares;
5. - zelar pela boa conservação do patrimônio do CPMG e de seu material escolar;
6. - adquirir todo material didático indicado pela coordenação pedagógica;
7. - manter-se informado pelos meios de comunicação disponibilizados pelo CPMG, especificamente os eletrônicos;
8. – Possuir a agenda escolar adotada pelo CPMG.

**SEÇÃO II**

**Seção de Recursos Didáticos**

**Art. 48.** A Seção de Recursos Didáticos será coordenada por um policial militar e será encarregada de disponibilizar ao corpo docente materiais didáticos e recursos áudios-visuais.

**Art. 49.** São atribuições da Seção de Recursos Didáticos:

1. - prover, controlar e organizar os recursos didáticos e áudios-visuais do CPMG e disponibilizar aos professores para o emprego durante a regência;
2. - propor ao Chefe da Divisão de Ensino a aquisição de materiais e equipamentos necessários ao bom funcionamento das atividades de ensino do CPMG;
3. - zelar pela guarda e conservação, além de fiscalizar o uso de material pertencente à Seção;

**SEÇÃO III**

**Seção da Biblioteca Escolar**

**Art. 50.** A Biblioteca Escolar tem por finalidade propiciar à comunidade escolar a oportunidade de praticar a leitura e a pesquisa, além de ser um espaço de apoio ao docente na preparação de suas aulas.

**Art. 51.** Estará a cargo de profissionais habilitados, disponibilizados pela Secretaria Estadual da Educação, os quais além de suas atribuições regulares, serão também incentivadores da comunidade escolar a pratica da leitura e pesquisa, seja física ou virtual.

**Parágrafo Único.** Conterá em seu acervo, além dos livros didáticos adquiridos do Poder Público, periódicos, revistas, jornais, fitas de vídeo, CDs, DVDs e outros.

**Art. 52.** São atribuições dos profissionais da Biblioteca:

1. - relacionar todo o acervo bibliográfico, controlando toda entrada e saída, zelando por sua guarda, manutenção e arquivo;
2. - promover, juntamente com os professores, o incentivo aos discentes para que utilizem os recursos bibliográficos disponíveis;
3. - envidar esforços no sentido de viabilizar a aquisição de novos livros e materiais didáticos, zelando pela constante atualização do acervo bibliográfico;
4. - controlar e distribuir ao corpo discente, os livros didáticos fornecidos pelo Poder Público;
5. - manter estreita ligação com outras bibliotecas públicas e privadas, com vistas a um intercâmbio e troca de acervos;
6. - orientar os alunos na realização de pesquisas;
7. - desenvolver projetos pedagógicos interdisciplinares no intuito de integrar a comunidade escolar ao mundo da leitura e pesquisa.

**SEÇÃO IV**

**Seção de Filantropia, Assistência Psicossocial ao Estudante**

**Art. 53.** A Seção de Filantropia e Assistência Psicossocial Apoio ao Estudante será composta por equipe multiprofissional disponibilizada preferencialmente pela Secretaria Estadual da Educação ou outro órgão, tendo a seguinte atribuição:

1. - assessorar a Divisão de Ensino no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem junto à comunidade escolar, interagindo de forma integrada com as demais seções do CPMG;
2. - coordenar, controlar e supervisionar as atividades de assistência e filantropia ao corpo discente, mormente aos alunos carentes;
3. - promover pesquisa e estudos de caso com vistas a auxiliar a direção na tomada de decisões;
4. - desenvolver atividades de interação família/escola e escola/sociedade, assessorando a Coordenação Pedagógica neste mister;
5. - elaborar relatórios dos discentes assistidos às seções pertinentes, munindo-se das informações necessárias e repassar aos interessados para a adoção de medidas;
6. - acompanhar os dados estatísticos referentes ao desenvolvimento escolar do discente;
7. - participar da implementação das ações pedagógicas para melhorar o desempenho, a frequência e o sucesso do corpo discente;
8. - desenvolver medidas preventivas para evitar a evasão escolar, mantendo a direção cientificada para a adoção das providências regulares.

**SEÇÃO V**

**Atendimento Educacional Especializado**

**Art. 54.** O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando necessidades educacionais específicas.

**Art. 55.** O AEE é realizado na Sala de Recursos Multifuncional, no turno inverso da escolarização. O profissional responsável pelo AEE deve atender às determinações de formação da SEE e orientar o trabalho dos professores de apoio lotados na unidade, se for o caso.

**CAPÍTULO IV**

**Da Divisão Administrativa**

**Art. 56.** A Divisão Administrativa será chefiada por um oficial responsável junto ao Comando e Direção, bem como, aos demais órgãos a ela ligados, de fornecer suporte operacional e administrativo nas atividades fins do CPMG.

**Parágrafo Único.** Será assessorado por profissionais civis e militares, os quais exercerão as atividades de controle de pessoal, relações públicas, finanças, material, patrimônio e compras.

**Art. 57.** São atribuições da Divisão Administrativa:

1. – coordenar o efetivo de militares disponibilizados ao CPMG;
2. - realizar os trabalhos de estatísticas relativos ao pessoal mantendo atualizados os registros das alterações nas Fichas Individuais de Alterações do pessoal militar;
3. - coordenar os serviços relativos a diretrizes, ordens, boletins internos e outras publicações;
4. - supervisionar e fiscalizar o asseio, uniformidade e postura dos policiais militares e servidores civis;
5. - cooperar com o comando e direção na orientação profissional mediante a aplicação de técnicas específicas, relativas à melhoria dos recursos humanos, principalmente nos aspectos de motivação;
6. - controlar frequência e a pontualidade dos servidores civis e militares;
7. elaborar e divulgar as escalas de serviços;
8. propor ao comandante e diretor o plano anual de férias e licença especial dos militares disponíveis no CPMG;
9. - zelar pelo fiel cumprimento das normas reguladoras de aquisição, guarda e manutenção de materiais permanentes e de consumo existentes;
10. – apoiar a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) em todas as suas atribuições.

**SEÇÃO I**

**Seção de Finanças**

**Art. 58.** São atribuições da Seção de Finanças:

1. - coordenar os trabalhos de contabilidade, recursos financeiros e da respectiva escrituração, executando-os de acordo com a legislação vigente;
2. - participar ao Comandante e Diretor, por escrito, todo o movimento financeiro;

III- saldar débitos contraídos pela seção de compras, providenciando a devida prestação de contas exigindo as notas fiscais, as quais serão anexadas nas prestações de contas. Assinará, juntamente com o Comandante e Diretor, autorização de compras e aquisições diversas;

IV - organizar os procedimentos de prestações de contas, de acordo com as exigências e instruções vigentes;

1. apoiar a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) em todas as suas atribuições.
2. proceder ao pagamento das despesas contraídas pelo CPMG, devidamente autorizado pelo Comandante e Diretor.

**SEÇÃO II**

**Seção de Compras**

**Art. 59.** São atribuições da Seção de Compras:

1. - elaborar a proposta de orçamento da escola, submetendo à apreciação do Comando e Direção, observando as diretrizes e os prazos em vigor;
2. - fazer previsão de suprimentos e materiais diversos necessários ao bom funcionamento do CPMG, envidando os esforços necessários para as suas aquisições;
3. – dar encaminhamento aos setores competentes quanto à previsão de compras de todos os bens e serviços a serem aplicados à gestão do colégio.
4. - efetuar tomada e cotação de preços, adquirindo quando autorizado, os bens materiais necessários;
5. - apoiar a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) em todas as suas atribuições.

**SEÇÃO III**

**Seção de Patrimônio**

**Art. 60.** São atribuições da Seção de Patrimônio:

1. - zelar pelas condições de uso e conservação das salas de aula e segurança das demais instalações;
2. - receber, mediante conferência, o material zelando pela sua escrituração, guarda e conservação, tanto de origem da PMGO, quanto da Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte;
3. - providenciar a adequada segurança e manutenção dos materiais, equipamentos, viaturas e suprimentos disponibilizados no CPMG, sendo responsável pela sua guarda e conservação bem como a manutenção do material, instalações e obras;
4. - supervisionar e controlar todo o patrimônio, além da coordenação dos serviços administrativos;
5. – Manter o material-carga atualizado junto ao GR8.

**SUBSEÇÃO**

**Mecanografia**

**Art. 61.** São atribuições da Subseção de Mecanografia:

1. - reproduzir o material didático fornecido pelos professores e destinado ao corpo discente;
2. - atender à solicitação do corpo docente, reproduzindo e preparando com antecedência o material didático para as aulas e avaliações;
3. - arquivar a matriz ou original das avaliações, trabalhos ou fontes de consultas executadas, conservando-os em condições de serem reproduzidos.

**SEÇÃO IV**

**Seção de Manutenção da Unidade**

**SUBSEÇÃO I**

**Manutenção da Unidade**

**Art. 62.** Será exercida por um militar graduado, que ficará incumbido pela manutenção da unidade escolar, providenciando os serviços necessários para conservação do prédio.

**SUBSEÇÃO II**

**Seção de Obras**

**Art. 63.** As obras físicas no CPMG estarão sujeitas a prévia autorização da Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte e Comando de Ensino da PMGO.

**CAPÍTULO V**

**Da Seção de Coordenação Técnica de Alimentação**

**Art. 64.** A Coordenação Técnica de Alimentação será exercida por um profissional da Secretaria Estadual da Educação, sendo assessorado por auxiliares civis e/ou militares, tendo as seguintes atribuições:

1. - planejar, coordenar, adquirir, controlar, executar e prestar contas das despesas da merenda escolar;
2. – aprovisionar insumos para suprir as demandas nos diversos eventos previstos no PPP e Calendário Escolar.

**SUBSEÇÃO**

**Serviços Gerais**

**Art. 65.** São atribuições da Subseção de Apoio e Serviços Gerais:

1. - zelar pelo serviço de limpeza e apoio de todas as instalações do CPMG;
2. – supervisionar, orientar e avaliar o trabalho desenvolvido pela equipe, preferencialmente encaminhada pela SEDUCE.

**CAPÍTULO VI**

**Da Secretaria Geral**

**Art. 66.** A Secretaria Geral será chefiada por profissional habilitado da Secretaria Estadual da Educação, mediante escolha e indicação do comandante e diretor do CPMG.

**Parágrafo Único.** Comporão a equipe da Secretaria Geral, servidores administrativos conforme previsão no módulo do CPMG.

**Art. 67.** São atribuições da Secretaria Geral:

1. - escriturar toda documentação necessária para o bom desenvolvimento do ensino, principalmente as relativas ao processo de avaliação da aprendizagem, boletim escolar, transferências, matrículas, atas, certificados de conclusão etc.
2. - controlar e produzir a documentação escolar e exercer rigoroso controle dos alunos matriculados;
3. - zelar, no que lhe competir, pelo fiel cumprimento do planejamento do ensino aprendizagem.
4. - manter sigilo nos assuntos relacionados à respectiva atividade;
5. - assessorar o Comandante e Diretor na emissão de pareceres técnicos ligados ao ensino;
6. - servir de elo entre o Comandante/Diretor e a Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte, em todos os assuntos que se fizerem necessários, visando uma perfeita interação entre ambos, além da integração entre os demais membros da comunidade escolar;
7. - participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico;
8. - realizar em conjunto com a Seção de Coordenação Pedagógica a documentação de modulação e frequência dos servidores, encaminhando-as à Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte nos prazos estipulados;
9. - encaminhar junto à declaração de transferência de alunos entre as Unidades dos Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás, a respectiva ficha individual disciplinar do aluno;
10. – fornecer, bimestralmente, à Divisão de Ensino, gráficos de aproveitamento escolar dos alunos;
11. - realizar o controle de frequência do corpo discente, docente e demais servidores civis;
12. - fornecer à Coordenação Pedagógica os dados de rendimento escolar dos discentes para execução do Conselho de Classe.
13. - Manter atualizado o programa GR8 com as informações referentes a Secretaria Geral.

**CAPÍTULO VII**

**Dos Órgãos Auxiliares**

**SEÇÃO I**

**Do Conselho Disciplinar**

**Art. 68.** O Conselho Disciplinar é órgão auxiliar, sendo um colegiado de natureza consultiva e deliberativa, e tem por finalidade acompanhar e avaliar o processo ensino-aprendizagem, bem como o comportamento dos alunos, tanto no âmbito geral quanto no específico de cada série, contribuindo para a melhoria do processo pedagógico e administrativo, como também promover a interação escola/comunidade, tendo a seguinte composição:

1. – Subcomandante;
2. - Vice-diretor/Coordenação de Turno Especial;
3. - Chefe da Divisão de Ensino;
4. – Representante da Secretaria Geral;
5. - Representante da Divisão Disciplinar;
6. - Representante da Seção de Coordenação Pedagógica;
7. - Representante do Conselho Escolar;
8. – Membros do Corpo docente do disciplinando;
9. – Representante da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF);
10. - Representante da Seção de Filantropia e Assistência Psicossocial ao Estudante ou AEE, caso haja essas seções no CPMG;
11. – Representante legal do disciplinando.

§ 1º Funcionando em caráter consultivo, o Conselho Disciplinar será presidido pelo Subcomandante.

§ 2º Havendo reuniões de caráter deliberativo, que produzam decisões com reflexos nos campos pedagógico e administrativo, o Conselho Disciplinar poderá ser presidido pelo Comandante/Diretor, o que constará do documento de convocação.

§ 3º O representante legal do disciplinando será notificado a comparecer em dia, hora e local para representar\assistir o discente no Conselho Disciplinar. Caso não compareça, o representante constante do inciso IX deste artigo será nomeado para representar\assistir o menor neste ato.

**Art. 69.** - São atribuições do Conselho Disciplinar:

1. - opinar nos casos de aplicação de sanções disciplinares ao corpo discente do CPMG;
2. - deliberar sobre medidas preventivas e socioeducativas de atos de indisciplina individual e coletiva dos discentes;
3. - opinar, sobre assuntos de natureza pedagógico-administrativa;

**Art. 70.** O Conselho Disciplinar reunir-se-á em sessões ordinárias e extraordinárias.

§ 1º As sessões ordinárias serão realizadas no final de cada semestre letivo, sendo previstas no Calendário Escolar.

§ 2º As reuniões extraordinárias, serão convocadas pelo Comandante/Diretor, mediante portaria, devendo ser convocadas com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência, salvo caso excepcional.

§ 3º De cada reunião realizada pelo Conselho Disciplinar, lavrar-se-á uma ata, que será submetida à apreciação e homologação do Comandante e Diretor.

§ 4º Das decisões do Conselho Disciplinar caberá recurso ao Comandante /Diretor, no prazo de 05 (cinco dias), contados a partir do conhecimento da decisão e de conformidade com as normas vigentes.

§ 5º Caberá ao Comandante e Diretor julgar a pertinência do recurso citado no parágrafo anterior, no prazo de 05 (cinco dias), e dar ciência às partes.

## SEÇÃO II

## Do Conselho de Classe

**Art. 71.** O Conselho de Classe é um colegiado de natureza deliberativa e consultiva, em assuntos didáticos–pedagógicos, com atuação restrita a cada caso suscitado, tendo por objetivo acompanhar o processo ensino-aprendizagem quanto a seus diversos aspectos. Tem a seguinte competência:

1. - estudar, interpretar, acompanhar e avaliar os resultados das verificações de aprendizagem do corpo discente;
2. - propor medidas para melhoria do rendimento escolar, relacionamento professor/aluno e integração do aluno na sua turma;
3. - apreciar os resultados das atividades de recuperação proporcionadas aos alunos, deliberando sobre a conveniência de ser mantido o resultado;
4. - elaborar, em colaboração com a Coordenação Pedagógica, planos de caráter pedagógico, visando integrar na escola os alunos transferidos;
5. - emitir parecer didático–pedagógico sobre o processo ensino–aprendizagem em atendimento à solicitação da Direção e da Coordenação Pedagógica;
6. - apreciar os resultados das atividades de recuperação proporcionadas aos alunos, decidindo sobre a possibilidade, viabilidade e conveniência de aceleração e progressão do aluno; VII - outras atribuições propostas por iniciativa do Comandante e Diretor.

**Art. 72.** O Conselho de Classe é constituído pelo Comandante e Diretor, como seu presidente;

Subcomandante, Vice-diretor/Coordenação de Turno Especial; Chefe da Divisão de Ensino; Secretário Geral; Coordenadores Pedagógicos, Chefe da Divisão Disciplinar e por professores da respectiva turma, além de no mínimo um representante dos alunos e pais.

§ 1° O Conselho de Classe será presidido, na falta ou impedimento legal do Comandante e Diretor, pelo Subcomandante, pelo Vice-diretor/Coordenação de Turno Especial ou por alguém devidamente delegado.

§ 2º - Das decisões do Conselho de Classe caberá recurso ao Comandante e Diretor, no prazo de 05 (cinco dias), contados a partir do conhecimento da decisão e de conformidade com as normas vigentes.

§ 3º O Diretor, após recebimento do recurso, convocará novamente o Conselho, no prazo de 05 (cinco dias), onde após consulta colegiada (lavrada em Ata) aos membros descrito no *caput* deste artigo, decidirão sobre o expediente, dando ciência às partes.

§ 4º As partes interessadas poderão recorrer ainda ao Conselho Estadual de Educação (CEE).

**Art. 73.** O Conselho de Classe reunir-se-á, ordinariamente, em cada bimestre, em data prevista no Calendário Escolar e, extraordinariamente, sempre que um fato relevante o exigir.

§ 1º O Conselho de Classe reunir-se-á com a presença de no mínimo 50% (cinquenta por cento) mais 01 (um) de seus membros.

§ 2º A convocação para as reuniões extraordinárias será feita pelo Comandante e Diretor, via portaria, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

**Art. 74.** O Conselho de Classe é autônomo em suas decisões, que devem ser acatadas pela comunidade escolar.

§ 1º. Ao término do ano letivo, o Conselho de Classe deve realizar uma análise global sobre o desenvolvimento de cada aluno, ao longo de seu curso, com a finalidade de avaliar se ele dispõe de condições adequadas de ser promovido para o ano seguinte, de forma parcial, ou para outra mais elevada.

§ 2º. A conclusão do Conselho de Classe, por qualquer uma das alternativas possíveis, necessariamente, tem de ser circunstanciada, motivada e anotada, em seu inteiro teor, em ata própria.

**SEÇÃO III**

**Do Conselho Escolar**

**Art. 75.** O Conselho Escolar é órgão auxiliar do comando e direção, criado para mediar os interesses do CPMG, composto de alunos, pais e/ou responsáveis dos alunos, professores e funcionários administrativos civis e militares do CPMG.

§ 1° Será constituído mediante eleição. Terá estatuto próprio e se organizará segundo suas disposições.

§ 2° O Conselho Escolar estabelecerá um estreito relacionamento com o comando e direção, visando colaborar com as atividades administrativas, financeiras e pedagógicas;

§ 3° Poderá integrar o Conselho Escolar o aluno que alcançar sua maioridade civil ou emancipação na forma da lei.

**Art. 76.** São atribuições do Conselho Escolar:

I - apresentar sugestões para tomadas de decisões do Comandante e Diretor, que envolvam a comunidade escolar e que acarrete ônus a seus membros; II - outras definidas em seu estatuto constitutivo.

**Art. 77.** O mandato dos membros da diretoria do Conselho Escolar será bienal, podendo haver até uma recondução aos diversos cargos.

§ 1° Será reconhecida a diretoria que for eleita em assembleia geral, ordinária ou extraordinária, composta pelos integrantes da comunidade escolar.

§ 2° A Assembleia que tratar da eleição da diretoria, deverá conter divulgação e convocação prévia de 20 (vinte) dias, procedida por sua Diretoria em efetivo exercício e efetivada com a supervisão do Comandante e Diretor.

**Art. 78.** Participarão do Conselho Escolar como membros natos: o Comandante e Diretor, o Vice-Diretor/Coordenação de Turno Especial e o Secretário Geral.

Parágrafo Único. O Comandante e Diretor poderá fazer a convocação para reuniões extraordinárias e assembleias gerais, quando necessário, podendo solicitar ainda, a substituição de membros do conselho quando houver comprovação de conduta irregular. No caso de substituição o próprio conselho indicará um novo substituto para função.

**SEÇÃO IV**

**Da Associação de Pais, Mestres e Funcionários**

**Art. 79.** A Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) é órgão auxiliar e representativo criado para mediar os interesses do CPMG e da sua comunidade escolar.

§ 1º A Associação de Pais, Mestres e Funcionários terá estatuto próprio e se organizará segundo suas disposições.

§ 2º A entidade não intervirá nas atividades administrativas, financeiras e pedagógicas do CPMG, porém estabelecerá estreito canal de comunicação com seu Comando e Direção, visando colaborar com o alcance de seus objetivos;

§ 3º A entidade poderá receber contribuições voluntárias de seus associados e demais seguimentos da comunidade.

§ 4º A contribuição voluntária será destinada a prover as despesas gerais do CPMG para a melhoria do ensino e na forma estabelecida em seu estatuto.

**Art. 80.** São atribuições da APMF:

1. - representar o corpo docente, funcionários e pais de alunos do CPMG, contribuindo para o cumprimento de seus direitos e deveres;
2. - mediar às propostas, negociações e apresentar sugestões para tomada de decisão, que envolvam a Comunidade Escolar do CPMG e que acarrete ônus a seus membros.

**Art. 81.** Uma vez eleita a nova diretoria, esta deverá buscar imediata parceria com o Comando e Direção do CPMG para o crescimento de todo o processo de ensino-aprendizagem da Unidade escolar;

Parágrafo Único. As atribuições específicas da APMF serão definidas em seu Estatuto Constitutivo.

**SEÇÃO V**

**Do bullying, do respeito e à valorização do idoso e da História e**

**Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

**Art. 82.** O CEPMG desenvolverá as seguintes ações e projetos durante o ano letivo, sem prejuízo aos outros previstos no PPP:

1. –projetos de prevenção e enfrentamento ao bullying, resolução de conflitos, cultura da paz, entre outros, que promovam a melhoria na qualidade do relacionamento entre os alunos e o bom clima escolar interno;
2. – projetos e ações que visam o cumprimento da Lei nº 11.645/2008 que altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

**Parágrafo Único.** Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria.

**SEÇÃO V**

**Do Grêmio Estudantil**

**Art. 83.** O Grêmio Estudantil é um órgão auxiliar representativo dos interesses do corpo discente, criado na forma da legislação em vigor.

**Parágrafo Único.** Terá estatuto próprio reconhecido pelo Comando e Direção do CPMG, em consonância com as prescrições deste Regimento.

**Art. 84.** O Grêmio Estudantil tem por finalidade:

1. - desenvolver atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais;
2. - contribuir para a formação do aluno pela promoção da corresponsabilidade, iniciativa e criatividade;
3. - auxiliar a administração da escola, observando o disposto neste Regimento.

**Parágrafo Único.** É vedada atividade político-partidária por parte do Grêmio Estudantil e a que prejudique o livre funcionamento da Unidade Escolar, principalmente o bom andamento das atividades pedagógicas.

**Art. 85.** A Direção do Grêmio Estudantil é constituída, na forma da legislação em vigor, por alunos regularmente matriculados, não repetentes, possuindo comportamento disciplinar excepcional e apresentando um rendimento escolar satisfatório.

§ 1º Integram também a direção do Grêmio Estudantil, na forma da legislação específica, um representante dos pais de alunos e um professor, sendo um titular e um suplente de cada seguimento.

§ 2º Em caso de inobservância das prescrições desta seção, não será reconhecido a sua legitimidade e será dissolvido por ato do Comandante e Diretor.

**TÍTULO IV**

**Do Regime Escolar**

**CAPÍTULO I**

**Da Matrícula**

**Art. 86.** O ingresso do aluno no CPMG será efetivado mediante sorteio, coordenado por comissão nomeada pelo Comando de Ensino da PMGO e presidida pelo Comandante e Diretor da Unidade Escolar.

§ 1º O Comandante e Diretor do CPMG fará a previsão das vagas para o ano seguinte, e informará ao Comando de Ensino da PMGO para a elaboração de edital.

§ 2º Após a realização do sorteio para o ingresso do aluno na Unidade Escolar, o Comandante e Diretor do CPMG poderá autorizar novas matrículas de alunos por transferência de escolas públicas e/ou privadas, mediante solicitação do interessado, desde que haja vacância nas turmas por reestruturação, desistência, abandono, evasão ou abertura de novas turmas.

§ 3º Depois de efetivada a matrícula dos alunos submetidos ao processo de ingresso definido pelo Comando de Ensino da PMGO (sorteio), o Comandante e Diretor do CPMG terá livre arbítrio para administrar as novas matrículas que porventura surgirem.

§ 4º O aluno que for desligado do quadro do corpo discente, nos termos favoráveis deste Regimento, terá nova matrícula se submetido a novo sorteio para ingresso no ano letivo que se pleiteia.

**Art. 87.** A definição dos critérios e requisitos, do quantitativo de vagas existentes, do período e dos documentos necessários para ingresso no CPMG, será objeto de edital expedido pelo Comando de Ensino da PMGO.

**Art. 88.** Os alunos selecionados para ingresso deverão procurar a direção a fim de efetuarem suas matrículas, segundo as normas do edital e em obediência ao Calendário Escolar do CPMG.

**Art. 89.** A matrícula é o ato formal de ingresso do aluno no CPMG e, depois de autorizada pelo Comandante e Diretor, será controlada a sua frequência nas atividades pedagógicas.

§ 1° O discente veterano efetivará a renovação de sua matrícula no CPMG em período fixado no calendário escolar.

§ 2° Na renovação da matrícula, o aluno terá que atender todas as exigências regulamentares do CPMG, não podendo ser efetivada com pendência de documentos.

§ 3º A matrícula do discente será feita pelo seu responsável, exceto se ele tiver atingido a maioridade civil.

**Art. 90.** A renovação da matrícula somente será concedida ao aluno que tenha concluído o ano letivo imediatamente anterior ao do requerimento.

**Parágrafo Único**. Não será admitida à renovação da matrícula ao aluno que:

I - for considerado reprovado pela segunda vez consecutiva, na mesma série cursada em qualquer Unidade do CPMG.

**Art. 91.** Para a matrícula é indispensável à apresentação dos documentos comprobatórios de conclusão da série imediatamente anterior à que está sendo requerida, sendo que esta conclusão deverá ser de uma escola devidamente autorizada e/ou reconhecida nos termos da legislação em vigor.

**Art. 92.** O aluno de Progressão Parcial deverá matricular-se em até 02 (duas) disciplinas de acordo com a Resolução do CEE de nº. 194/2005.

**Art. 93.** Só poderão ser matriculados no turno noturno os alunos adultos, havendo concessão aos alunos acima de quatorze anos, desde que ele comprove trabalho diurno e seja autorizado expressamente pelos pais e/ou responsáveis.

**CAPÍTULO II**

**Da Transferência**

**Art. 94.** As matrículas dos alunos transferidos entre os colégios administrados pela PMGO serão avaliadas e autorizadas pelos respectivos Comandantes e Diretores nos termos deste Regimento.

§ 1º Excepcionalmente, e se houver vaga, haverá a matrícula do aluno por transferência e sem obediência ao processo de ingresso (sorteio) em qualquer época do ano letivo nos seguintes termos:

1. Aluno que esteja matriculado em outro colégio administrado pela PMGO;
2. Aluno oriundo de outra unidade escolar, se funcionário público militar ou seu dependente, e removido para atender a interesse do serviço público.

§ 2º O aluno ao requerer sua transferência receberá uma declaração de transferência escolar, perdendo a partir daquela data a sua vaga naquele CPMG.

§ 3º O CPMG a partir do pedido de transferência protocolado na secretaria pelo discente ou responsável legal, deverá no prazo de até trinta dias, providenciar a emissão do histórico escolar definitivo.

§ 4º A permuta entre alunos dos CPMGs ocorrerá por interesse dos pais/responsáveis, mediante Termo de Requerimento próprio e somente será indeferida pelo Comandante e Diretor mediante motivos extremamente relevantes.

**Art. 95.** O aluno matriculado por transferência, durante o ano letivo e cujos resultados das avaliações estejam expressos em pontos ou menções, terão estes convertidos para o sistema adotado neste Regimento, nos termos da escala de valores existentes na transferência, e, na falta desta, serão efetivados com orientação da Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte.

**Art. 96.** O requerimento de transferência para outra escola far-se-á mediante pedido dos pais ou responsáveis e do próprio aluno, se emancipado na forma da lei.

**CAPÍTULO III**

**Da Desvinculação**

**Art. 97.** Será desvinculado o aluno que:

1. - concluir a 3ª série do ensino médio com aproveitamento;
2. - tiver deferido, pelo Comandante e Diretor, o requerimento de seu desligamento ou transferência para outro estabelecimento de ensino;
3. - não reunir os requisitos necessários para a renovação da matrícula;
4. - tendo concluído o ano letivo, ainda que com aproveitamento, não contar com o parecer favorável do Conselho Disciplinar para sua permanência no CPMG, depois de esgotados os recursos, ante seu comportamento disciplinar e ético.
5. - tiver sua matrícula anulada, em face da comprovação de falsidade em documentação apresentada para a matrícula;

§ 1º No ato do desligamento do aluno, será fornecida a declaração de transferência que valerá por até trinta dias, sendo substituída pelo histórico escolar;

§ 2º Ocorrendo o desligamento antes da produção de qualquer fato da vida escolar inerente ao processo ensino-aprendizagem e que mereça registro no seu histórico escolar, será devolvido ao aluno as documentações apresentadas, sendo expedida, tão somente, uma declaração de frequência, do tempo em que integrou o corpo discente do CPMG.

**CAPÍTULO IV**

**Da Escrituração Escolar e Arquivo**

**Art. 98.** A escrituração escolar é o registro de todos os dados relativos à vida escolar do aluno.

**Art. 99.** Arquivo é o sistema de conservação, manutenção e guarda das peças que registram a passagem dos alunos, formando assim seu memorial.

**Art. 100.** A escrituração escolar é o arquivo dos documentos escolares e têm como objetivo assegurar em qualquer época a verificação dos seguintes dados, quanto à vida escolar do aluno: a) a regularidade de seus estudos;

1. seu aproveitamento escolar;
2. a autenticidade da documentação;
3. seu comportamento social e escolar.

**Art. 101.** Os atos escolares são registrados em livros e fichas específicas, observada a legislação de ensino pertinente.

**Art. 102.**O CPMG deverá dispor de instrumentos de escrituração referente à documentação e assentamentos individuais de alunos, professores e funcionários e outras ocorrências que requeiram registros.

**Art. 103.** São documentos escolares:

1. - requerimento de inscrição;
2. - requerimento de matrícula;
3. - ficha individual;
4. - boletim escolar;
5. - livro ata;
6. - histórico escolar;
7. - certificados;
8. - ficha de controle de aulas;
9. - ficha de controle de faltas;
10. - comprovante de matrícula;
11. – Documentação de professores e funcionários;
12. - curriculum vitae dos professores;
13. - e outros.

**Parágrafo Único.** Todos os documentos expedidos pelo CPMG conterão timbre e carimbo próprios, devendo ser de conhecimento do Comandante e Diretor.

**Art. 104.** Buscando suscitar sua memória, O CPMG deverá manter em seus arquivos:

1. - currículo de cada um dos cursos e modalidades ministrados;
2. - projetos de experiências pedagógicas, e seus resultados se forem o caso;
3. - atos de regularização da situação de funcionamento e dos cursos ministrados;
4. - histórico contendo registros de:
   1. dados que relatam fatos com as respectivas datas;
   2. registro de transferência de dependência administrativa se for o caso;
   3. registro de mudança de endereço, e/ou denominação, se for o caso;
   4. relatório de eventos que participou;
   5. outros que enriqueçam a sua história.

**Art. 105.**Os documentos considerados desnecessários serão picotados, sendo eles:

1. - ficha de controle de aulas, de faltas, atestados médicos e outros documentos referentes ao processo de verificação da aprendizagem escolar no fim do ano letivo subsequente, desde que tenham sido feitas as devidas anotações em documentos próprios e após efetivação de todas as matrículas ou transferências dos alunos, respeitado o prazo mínimo de trinta dias após sua realização;
2. - cópias de atestados e declarações, após o término do curso;
3. – avaliações e documentos produzidos durante o processo de inclusão de alunos ao final do ano vigente.

**Parágrafo Único.** O ato de picotar os documentos é lavrado em ata, assinada pelo Comandante e Diretor, Secretário Geral e Inspetor Escolar, o qual constará o extrato dos documentos picotados.

**Art. 106.** A pasta individual do aluno, contendo seus documentos pessoais, ficha individual e histórico escolar, bem como, os livros de atas de resultados finais, diários de classe e frequência dos professores que fazem parte do arquivo e as fichas individuais dos professores não poderá ser picotada.

**TÍTULO V**

**Da Organização Pedagógica**

**CAPÍTULO I**

**Do Currículo**

**Art. 107.** O currículo de um curso compreende seus objetivos, matriz curricular e as ementas dos componentes curriculares a ele pertencentes.

**Art. 108.** Será elaborado em observância ao calendário escolar o Projeto Político Pedagógico, contendo componentes curriculares definidos dos cursos ministrados, além de outras atividades que visem complementar a matriz curricular prevista por lei.

**Art. 109.** Com vistas ao cumprimento do currículo, a cada bimestre a direção do CPMG promoverá a avaliação dos objetivos propostos, do desempenho dos profissionais e, se necessário, elaborará novo planejamento das ações específicas de cada setor.

**CAPÍTULO II**

**Do Calendário Escolar**

**Art. 110.** O Calendário do CPMG é o instrumento normativo onde se indicam os dias letivos a serem cumpridos e os períodos destinados às diversas atividades que serão desenvolvidas objetivando o cumprimento do Projeto Político Pedagógico, homologado pela Secretaria da Educação.

§ 1º O CPMG ministrará, no ensino médio e fundamental, o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, correspondendo ao mínimo de 1200 (mil e duzentas) horas/aulas anuais.

§ 2º Cada tempo (hora/aula) terá duração de 50 (cinquenta) minutos, a exceção a 3ª série do ensino médio, que terá distribuição de carga horária específica.

§ 3º As aulas geminadas não poderão exceder a 2 (dois) tempos, quando forem de natureza teórica, salvo em situações como palestras, seminários e conferências.

§ 4º As turmas funcionarão em regime de seriado, com atividades de segunda a sexta e sábado (caso sejam solicitadas pela comunidade escolar ou previstas no calendário), conforme horários confeccionados pela Coordenação Pedagógica.

§ 5º O calendário do CPMG constará ainda férias dos professores, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e aos conselhos de classe e ensino, além de outros. Sendo que o Conselho de Classe conta como dia letivo, bem como os trabalhos coletivos.

§ 6º Ficam ressalvados os casos do ensino noturno as formas alternativas de organização autorizadas na Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

**CAPÍTULO III**

**Da Avaliação da Aprendizagem**

**Art. 111.** A avaliação do desempenho do aluno deverá ser paralela e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, na conformidade com a Lei 9.394/96 e Resolução nº. 005/2011 CEE.

**Parágrafo Único.** Tem como objetivo identificar os sucessos e as dificuldades do aluno, a fim de serem organizadas as ações educativas subsequentes, prevalecendo os resultados obtidos durante o período letivo sobre o exame final, se houver.

**SEÇÃO I**

**Da Verificação do Rendimento Escolar**

**Art. 112.** Verificação do rendimento escolar é o sistema adotado para apurar o desenvolvimento qualitativo e quantitativo do processo ensino aprendizagem.

§ 1° Engloba a medida da aprendizagem nos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, bem como, a apuração da assiduidade.

§ 2° Os aspectos qualitativos devem preponderar sobre os quantitativos, devendo ser gradual, contínua e cumulativa.

**Art. 113**. A avaliação do rendimento da aprendizagem tem em vista constatar a consecução dos objetivos curriculares.

§ 1° Será feita através dos instrumentos de medida da aprendizagem reconhecidos pelo CPMG, como:

1. - trabalhos de pesquisas, com apresentação do resultado final;
2. - avaliações de cunho subjetivas e objetivas, orais ou escritas, teóricas ou práticas;
3. - observação direta pelo docente quanto ao desempenho e auto avaliação do discente.

§ 2º As avaliações de aprendizagens podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo.

§ 3º Os instrumentos de avaliação devem ser selecionados pelo respectivo professor e proposto à Divisão de Ensino, via Coordenação Pedagógica, conforme a natureza do conteúdo e o tratamento metodológico adotado, devendo ser utilizado, ao longo de cada bimestre, vários instrumentos de avaliação.

**Art. 114.** A avaliação é expressa em notas graduadas de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), variando em centésimos, tendo arredondamento nesta fração.

§ 1º Para computo dos valores retro mencionados fica estipulado que as provas por bimestre serão divididas em duas partes: a primeira trata-se de uma avaliação contínua que avalia o aluno qualitativamente durante este período, e uma segunda verificação de conhecimento, que avalia o discente quantitativamente, onde a soma das duas partes comporá o valor da verificação corrente no bimestre, conforme o presente regimento.

§ 2º As notas das verificações correntes serão aquelas atribuídas aos alunos em cada disciplina, no decorrer dos 04 (quatro) bimestres em que se divide o ano letivo.

§ 3º A mensuração de cada atividade da avaliação contínua que compõe a primeira parte da avaliação corrente terá que ser previamente aprovada pela Divisão de Ensino, obedecendo a critérios estritamente pedagógicos.

§ 4º A Média Anual (MA), será obtida em função da média aritmética simples das notas dos quatro bimestres do ano letivo, conforme a seguinte fórmula:

*MA = M*1 + *M*2 + *M*3 + *M*4

4

MA = Média anual

M1 = Média do 1º bimestre

M2 = Média do 2º bimestre M3 = Média do 3º bimestre

M4 = Média do 4º bimestre

**Art. 115.** O professor não poderá repetir notas sem ter aplicado o respectivo instrumento de avaliação.

**Art. 116.** Findo o processo de avaliação, o resultado será repassado à Secretaria Geral para escrituração e arquivo.

**Art. 117.** O aluno que faltar a qualquer processo de avaliação da aprendizagem, por motivo justificado (atestado médico ou de óbito ou documentos afins), poderá realizá-lo em segunda chamada, mediante requerimento dirigido ao chefe da Divisão de Ensino via Coordenação Pedagógica.

§ 1º. Não há 2ª (segunda) chamada para avaliações de recuperação e simulado.

§ 2º. O pedido de segunda chamada deve ser encaminhado no prazo máximo de 01 (um) dia útil, depois de cessado o motivo do impedimento para comparecer aos trabalhos escolares.

§ 3º Ao aluno que não apresentar justificativa para sua falta em tempo oportuno, será atribuída a nota "0" (zero) na respectiva avaliação.

**Art. 118.** As faltas do aluno não podem ser abonadas e durante o ano letivo não poderão ultrapassar a 25 % (vinte e cinco por cento) no computo total das horas letivas para aprovação.

**Parágrafo Único.** Havendo justificativas para as faltas é gerado ao aluno faltoso, o direito de realizar a avaliação da aprendizagem da qual deixou de participar, salvo recuperações.

**Art. 119.** Os pais e/ou responsáveis, no caso de alunos com idade inferior a 18 (dezoito) anos, serão cientificados do resultado do rendimento escolar do aluno, através do Boletim Escolar, ou equivalente, sem erros e sem rasuras, a ser entregue em datas previstas no calendário escolar.

**Art. 120.** É obrigatória a participação dos alunos nas atividades programadas de educação física, sendo, facultativas aos alunos que:

1. – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a 6 (seis) horas diárias;
2. - tenha mais de 30 (trinta) anos de idade;
3. - estiver prestando serviço militar inicial ou que em situação similar, estiver obrigado à pratica de educação física;
4. - esteja amparado pelo Decreto Lei nº. 1.044, de 21 de outubro de 1969, mediante laudo médico de profissional credenciado no Estado; V – que tenha prole.

**SEÇÃO II**

**Da Recuperação**

**Art. 121.** A recuperação é uma medida de intervenção deliberada no processo educativo, desenvolvida como nova oportunidade que leve o aluno ao desempenho esperado.

**Art. 122.** É desenvolvida, prioritariamente, com orientação e acompanhamento individual dos docentes, sendo realizada sob as formas contínuas e cumulativas, paralelas, bimestrais, semestrais e/ou anual (Especial).

§ 1° A recuperação contínua e cumulativa será desenvolvida, destinando-se a acompanhar o grau de aprendizagem do discente e visa superar, imediatamente, as dificuldades detectadas no processo de aprendizagem.

§ 2° A recuperação paralela bimestral, é uma atividade escolar que deve ocorrer concomitante ao período letivo, com objetivo de recuperar conteúdos e notas.

§ 3° A recuperação semestral será realizada no final de cada semestre, com o objetivo de recuperar a média mínima do aluno que não tenha atingido 6,0 (seis), ressaltando que somente adquirirão o direito a esta modalidade de recuperação àqueles que tiverem no mínimo 75% de frequência. A nota obtida na recuperação semestral, somente, substituirá a menor nota do bimestre, se inferior a esta, para o CPMG que adotar esse sistema de avaliação.

1. - A 1ª recuperação semestral só terá direito de realizá-la, o educando que tiver notas bimestrais menores que 6,0 (seis);
2. – Já na 2ª recuperação semestral, logrará direito de realização todo aluno, que mesmo tendo notas bimestrais (3° e 4°) superiores a 6,0 (seis) e mesmo assim não conseguiu média final igual a 6,0 (seis).

§ 4° A recuperação anual (Especial) acontecerá no final do 4° bimestre, com o objetivo de recuperar a média final do aluno que não tenha atingido 6,0 (seis), substituindo-a se superior a essa, para o CPMG que adotar este sistema de avaliação.

1. – Fará jus a este dispositivo o aluno que ao final do processo, não atingir média em até 03

(três) disciplinas;

1. – O aluno que, embora tenha média bimestral inferior a 6,0 (seis), mas que o somatório final atinja a média maior ou igual a 6,0 (seis), não logrará direito a recuperação descrita no parágrafo 4° deste artigo.

§ 5° Obrigatoriamente, o CPMG deverá optar por uma das sugestões constantes nos parágrafos 3° e 4° deste artigo, registrando em seu Projeto Político Pedagógico.

**SEÇÃO III**

**Da promoção**

**Art. 123.** A promoção é concebida como ascensão no momento em que o aluno passa à série seguinte, sendo nela matriculado depois de preencher os requisitos pré-estabelecidos.

**Art. 124.** Considerar-se-á apto à promoção, quanto à assiduidade e aproveitamento, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas ministradas, e média anual igual ou superior a 6,00 (seis) em cada disciplina.

**Art. 125**. O aluno que não concluir o ano letivo com aproveitamento, deixando de atender aos requisitos para sua promoção será considerado retido.

§ 1º O aluno que não obtiver aprovação em até 02 (duas) disciplinas, poderá ser promovido para a etapa seguinte, ficando de dependência nessas disciplinas (Progressão Parcial), as quais deverão ser concluídas cumulativamente com as do ano subsequente, obedecendo às normas da Secretaria Estadual da Educação e legislação própria em vigência.

§ 2º Será considerado reprovado, o aluno que durante o ano letivo apresentar absoluta impossibilidade de conclusão da série, com a quantidade mínima de frequência exigida para aprovação.

**SEÇÃO IV**

**Do Avanço e Aproveitamento de Estudos**

**Art. 126.** Ao aluno que apresentar alto nível de desempenho, mediante a avaliação da aprendizagem, é facultado o seu avanço para as séries seguintes, obedecendo à legislação vigente.

§ 1º O Comandante e Diretor ouvido o Conselho de Classe, designará uma comissão para diagnosticar a necessidade e a e aplicação desse recurso.

§ 2º Os procedimentos adotados para o avanço serão registrados em ata, que será lavrada em livro especialmente aberto para esse fim, cuja cópia será anexada ao dossiê individual do aluno.

**Art. 127.** O aproveitamento de estudos consiste numa faculdade da escola em aproveitar nos seus cursos, estudos realizados com êxito pelo aluno, mediante a observância dos seguintes procedimentos:

1. apresentação de documentos de estudos concluídos com êxito em quaisquer cursos ou

exames, legalmente autorizados, no mesmo nível ou nível mais elevado de ensino;

1. análise dos documentos comprobatórios dos estudos referentes às disciplinas, séries, ciclos, períodos ou outras formas de organização do ensino, compatibilizando-os com os conteúdos das propostas curriculares em vigência.

**Art. 128.** Os documentos poderão ser dentre outros, o Histórico Escolar, os Programas de Ensino e Certificados.

**Art. 129.** O aproveitamento de estudos não formais, dos candidatos que comprovem experiência e conhecimento que permitem sua matrícula na série ou etapa adequada, deverá ser feito por comissão a ser designada pelo Comandante e Diretor.

**SEÇÃO V**

**Da classificação e reclassificação**

**Art. 130.** O CPMG realizará a matrícula de seus alunos de acordo com as seguintes normas de classificação, de acordo com a RESOLUÇÃO CEE/CP N. 5, de 10 de junho de 2011:

* 1. por promoção aos alunos que cursaram com aproveitamento a série ou fase anterior;
  2. por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;
  3. mediante exame de classificação, em qualquer série ou etapa.

1. - Classificação é o procedimento legal que permite a inserção do educando no sistema de escolarização regular, após aferição de seu desenvolvimento mediante provas específicas.
2. - A aferição do grau de desenvolvimento e da experiência dos alunos que se submeterem à classificação, no ato da matrícula, dar-se-á como disposto no projeto político pedagógico da unidade, e deve abranger a base nacional comum, da seguinte forma:
   1. as provas devem ser elaboradas, aplicadas, avaliadas e registradas em ata própria e arquivadas no prontuário do educando;
   2. avaliação será realizada por banca examinadora, composta de professores da unidade escolar das áreas do conhecimento objeto de avaliação, que se responsabilizarão, para todos os fins legais, por seu conteúdo e conceitos ou notas emitidas.
   3. A classificação somente pode ser aplicada ao aluno que, comprovadamente, não possuir escolarização anterior ou se achar fora do Sistema Educativo há mais de 1 (um) ano, e que demonstrar, de forma satisfatória, grau de desenvolvimento e experiência compatíveis com aqueles exigidos na série ou ano para a qual for submetido à avaliação.

**Art. 131.** Reclassificação é o reposicionamento do aluno em série mais avançada, após avaliação de seu grau de desenvolvimento.

§2º O aluno de que trata o caput não pode ser reclassificado para série mais elevada, na hipótese de encontrar-se retido ou em dependência.

**Art. 132.** Poderão submeter-se à reclassificação:

* 1. o aluno cujo rendimento escolar estiver em desacordo com o da série por ele cursada;
  2. o aluno com frequência insuficiente e rendimento escolar igual ou superior a 80%;
  3. o aluno transferido de outra Unidade Escolar do país ou exterior.

§1º O aluno oriundo de outra unidade escolar, do Brasil ou do exterior, poderá, no ato da matrícula, ter aferido seu grau de desenvolvimento e de experiência por meio de provas que dar-seão como disposto no projeto político pedagógico da unidade, e deve abranger a base nacional comum.

§ 2º A reclassificação referida no caput deste artigo, consiste na avaliação do grau de conhecimento e de experiência do aluno, feita pela escola a partir do seu rendimento escolar na série, etapa ou curso e deve abranger a Base Nacional Comum.

§ 3º A reclassificação será realizada em até 30 (trinta) dias após a matrícula do aluno no CPMG.

§ 4º As provas de classificação reclassificação devem ser elaboradas, aplicadas, avaliadas e registradas em ata própria, por banca examinadora, composta por professores licenciados que lecionem, na unidade escolar, as disciplinas das áreas do conhecimento, objeto de avaliação, nomeada pelo Conselho de Classe, e que se responsabilizará, para todos os fins legais, por seu conteúdo e notas/conceitos emitidos.

**SEÇÃO VI**

**Da Progressão**

**Art. 133.** A progressão regular do aluno por série poderá admitir formas de progressão parcial desde que preservada a sequência do currículo, nos termos deste regimento.

§ 1º Progressão regular é a promoção do aluno de uma série para a outra de forma sequencial, e aprovado em todas as disciplinas.

§ 2º Progressão parcial é o procedimento que permite a promoção do aluno naquelas disciplinas em que demonstrou domínio, e a sua retenção nas 02 (duas) em que ficou evidenciada deficiência de aprendizagem.

**Art. 134.** A progressão parcial será admitida a partir do 6º ano do ensino fundamental, quando o aluno reunir os seguintes requisitos:

I - não obter aprovação, permanecendo pendente em até 02 (duas) disciplinas;

§ 1º o aluno poderá matricular-se na série subsequente àquela que foi promovido, sendo que matricular-se à regularmente também em até 02 (duas) disciplinas da Progressão Parcial, sendo esta segunda condição para aceitação da primeira.

§ 2º O aluno cursará a(s) disciplina(s) pendente(s) neste CPMG ou em outra escola, da rede pública ou particular desde que obedeça aos mesmos critérios (média 6,0) deste Regimento, tendo por base o currículo pleno das disciplinas em que ficou retido.

§ 3º Será permitida a matrícula do aluno retido, desde que não seja por 02 (dois) anos consecutivos na mesma série.

§ 4º Ao aluno com progressão parcial será aplicada a Resolução CEE 005/2011 e Resolução do CEE Pleno nº. Três de 03/07/06, além de outros dispositivos em vigência na Secretaria Estadual da Educação.

**TÍTULO VI**

**Dos Direitos e Deveres da Comunidade Escolar**

**CAPÍTULO I**

**Da Comunidade Escolar**

**Art. 135.** A Comunidade Escolar é formada por seu corpo pedagógico, administrativo, discente e pais ou responsáveis.

**SEÇÃO I**

**Dos Direitos**

**Art. 136.** Constituem direitos da comunidade escolar, segundo suas atribuições os seguintes:

1. - tomar conhecimento, no ato de seu ingresso, das disposições contidas neste Regimento e de todos os atos administrativos do Comandante e Diretor.
2. - conhecer os programas de ensino que operacionalizam o currículo dos cursos e que serão desenvolvidos durante o ano letivo;
3. - receber assistência educacional e pedagógica de acordo com suas necessidades;
4. - recorrer às autoridades escolares quando se julgar prejudicado de seus direitos;
5. - direito de petição, representação, defesa e pronúncia, nos termos da lei;
6. - ser respeitado e tratado com civismo, urbanidade, equidade, camaradagem, cortesia e dignidade própria do ser humano, sem discriminação de qualquer natureza;
7. - participar das diversas atividades da comunidade escolar seja sociais, cívicas, esportivas, recreativas e outras.

**Art. 137.** Os integrantes do corpo pedagógico e aqueles que exercem funções de chefia no CPMG poderão solicitar ao Comandante e Diretor "elogios" individuais ou coletivos, contemplando a dedicação, o desprendimento ou qualquer ação positiva que mereça destaque de um membro da comunidade escolar.

**Parágrafo Único.** Os elogios poderão ser verbais ou escritos, neste caso, serão publicados em documento próprio e transcritos na ficha individual do elogiado.

**Art. 138.** Visando garantir o processo ensino aprendizagem do Corpo Discente, será instituídaa Transferência Educativa para outro estabelecimento de ensino que se encaixe no perfil estudantil do aluno, com a finalidade de lhe proporcionar melhor desenvolvimento educacional.

§ 1º Toda Transferência Educativa será precedida de parecer emitido pelo Conselho Disciplinar, depois de devidamente apurado em procedimento administrativo.

§ 2º Encaminhamento à Instância Superior para Transferência Educativa Conforme Portaria 5238/13 –GAB/SEDUCE.

**SEÇÃO II**

**Dos Deveres e Vedações**

**Art. 139.** Constituem deveres da comunidade escolar, segundo suas atribuições as seguintes disposições:

1. - agir prontamente, de modo a garantir e respeitar o direito dos integrantes da comunidade escolar;
2. - exercer com responsabilidade, assiduidade, pontualidade e qualidade as atividades, funções e atribuições de sua competência, seja administrativa ou pedagógica, cumprindo o Projeto Político Pedagógico, e as normas emanadas das autoridades competentes;
3. - demonstrar e tratar, continuamente, os integrantes da comunidade escolar, com probidade, civismo, urbanidade, equidade, camaradagem, cortesia e dignidade própria do ser humano, sem discriminação de qualquer natureza, tributando sempre o devido respeito.
4. - responsabilizar-se pelo uso, manutenção e conservação do patrimônio móvel ou imóvel, próprios de sua área de atuação ou que estejam ao seu alcance, bem como, zelar pela higiene e limpeza das instalações escolares;
5. - comunicar à direção, imediatamente, todas as irregularidades que tenha conhecimento;
6. - comunicar à Divisão de Ensino via Coordenação Pedagógica, em tempo hábil, o seu afastamento temporário por motivo de doença ou outros, mediante documento comprobatório;
7. - atender às determinações dos diversos setores no que lhes competir;
8. - indenizar os prejuízos quando produzir danos materiais ou a terceiros;
9. - incumbir-se das obrigações que lhes forem atribuídas no âmbito de sua competência, emanadas de autoridade constituída, cumprindo-as integralmente, prestando contas das tarefas executadas, ao setor competente;
10. - zelar pelo bom nome do CPMG, procurando honrá-lo com adequado comportamento social e conduta irrepreensível.

**Art. 140.** É vedado ao pessoal que integra a comunidade escolar:

1. - adulterar qualquer documentação escolar, notas, comunicados e outros, ou registrá-los com qualquer tipo de rasura;
2. - fazer proselitismo religioso, político-partidário ou ideológico, em qualquer circunstância, bem como, pregar doutrinas contrárias aos interesses nacionais, influenciando os demais membros da comunidade à tomada de atitude indisciplinada, irreverente ou de agitação, ainda que de forma dissimulada;
3. - descumprir, negligenciar ou incentivar o não cumprimento de qualquer ordem emitida por autoridade competente ou das disposições legais;
4. - praticar atos que perturbem a ordem, a moral e os bons costumes ou importem em desacato às leis e às autoridades constituídas;
5. - promover ou participar de movimento de hostilidade ou desrespeito ao CPMG ou a qualquer autoridade constituída;
6. - falar, escrever ou publicar artigos ou dar entrevistas, ou ainda divulgar assunto que envolva, direta ou indiretamente, o nome do CPMG e da comunidade escolar, em qualquer época, sem que para isso esteja autorizado pelo Comandante e Diretor;
7. - ocupar-se durante qualquer atividade de ensino de outros afazeres que não lhe seja alusivo;
8. - aplicar qualquer sanção ou medida repressiva sem anuência da autoridade competente;
9. - ofender com palavras, gestos, ações ou atitudes, a integridade física ou moral de qualquer membro da comunidade escolar;
10. - exercer atividades comerciais ou promocionais de qualquer natureza na área sob a administração do CPMG, sem que para isso tenha sido autorizado pelo Comandante e Diretor;
11. - promover, sem autorização de quem de direito, rifas, coletas ou promoções de qualquer natureza;
12. - valer-se do cargo ou posição que ocupa para lograr proveito próprio que caracterize ilícito ou imoralidade;
13. - ingerir, consumir, usar, remeter, transportar, preparar, produzir, vender ou oferecer, ainda que gratuitamente, prescrever, ministrar ou entregar, de qualquer forma, bebida alcoólica ou substância entorpecente ou que determine dependência física ou psíquica;
14. - retirar das dependências do CPMG, bens móveis, documentos, ou qualquer objeto sem prévia autorização de quem de direito;
15. - abrir ou tentar abrir qualquer dependência fora do horário de expediente, salvo se estiver autorizado pelo chefe do setor competente;
16. - apresentar-se no ambiente escolar com vestimenta ou adereços inadequados ou com o uniforme desabotoado, desfalcado de peças ou com alterações em suas características, sujo ou desalinhado;
17. - retirar-se do local de trabalho ou do ambiente de atividade escolar, sem motivo justificado, antes do final de seu horário ou tomar parte de qualquer atividade, sem a devida autorização de quem de direito;
18. - permutar tarefa, trabalho ou obrigações, sem expressa permissão do órgão competente;
19. - retardar o andamento de informações de interesse de terceiros.
20. - convidar ou permitir que pessoas alheias à comunidade escolar entrem na escola ou nas salas de aula, salvo quando devidamente autorizado;
21. - promover algazarra e distúrbios nas dependências do CPMG;
22. - trazer consigo material estranho às suas atividades, principalmente aqueles que impliquem em risco à saúde e à vida própria, ou de outrem;
23. - utilizar ou ter consigo, materiais, anotações, publicações ou objetos não permitidos ou ainda utilizar ou possibilitar o uso de meios fraudulentos em provas, testes ou quaisquer instrumentos de medida da aprendizagem.

**CAPÍTULO II**

**Dos Direitos, Deveres e Sanções do Pessoal Pedagógico e**

**Administrativo**

**Art. 141.** São ainda assegurados aos integrantes do corpo pedagógico e administrativo, além dos direitos enumerados neste Regimento:

1. - o exercício da função de acordo com seu cargo e qualificação;
2. - o gozo de férias regulares nos termos da escala programada e aprovada pelo Pela autoridade competente;
3. - o gozo de licença prêmio, licença especial, licença para tratar de assunto de interesse particular e outras regulamentares, de acordo com a previsão devidamente aprovada pelo setor competente;
4. - licença para aprimoramento profissional e para participar de eventos culturais e educativos correlacionados com a sua área de atuação, sem prejuízo de suas atividades.

**Art. 142.** São deveres do Corpo Pedagógico e Administrativo, além dos enumerados neste regimento:

1. – tratar com urbanidade e dignidade todos os integrantes da comunidade escolar;
2. – transmitir ao corpo discente os ensinamentos e orientações necessárias à formação cidadã;
3. – entregar toda documentação no prazo estipulado conforme determinação recebida;
4. – em conformidade com a Lei nº. 13.909, de 25/09/2001, do Estatuto e o Plano de Cargos e Vencimentos do Pessoal do Magistério – Art. 123 (Parágrafo Único), o 01 (um) terço do tempo destinado às horas – atividade será cumprida em contra turno, com aulas tira-dúvidas ou reforço e recuperação bimestral, para todos os alunos que interessarem participar e que não alcançarem o rendimento satisfatório no decorrer do bimestre.

**Art. 143.** Pela inobservância ao disposto neste Regimento e legislação pertinente estarão sujeitos às seguintes sanções disciplinares, de acordo com o Estatuto dos Funcionários Civis do Estado de Goiás (Lei nº. 10.460 de 22/02/88 e Lei nº. 13.909 de 25/09/01):

1. - advertência;
2. – repreensão

III - suspensão;

IV - remoção.

**Parágrafo Único.** As sanções disciplinares serão aplicadas pelo Comandante e Diretor, depois de franqueado o direito de ampla defesa e do contraditório pela falta cometida.

**Art.144**. Os Policiais Militares integrantes do quadro efetivo subordinam-se, cumulativamente a este Regimento e ao Regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado de Goiás.

**Art. 145.** Para aplicação das punições disciplinares serão consideradas a natureza da infração, a gravidade e a circunstância em que tenha ocorrido, a repercussão do fato, os antecedentes e a reincidência.

**Parágrafo Único.** É circunstância agravante da falta disciplinar, haver sido praticada com o concurso de terceiros ou o desrespeito à pessoa humana.

**Art. 146.** A advertência é verbal e destina-se a punir as transgressões leves.

**Art. 147.** A repreensão será aplicada por escrito quando ocorrer:

I - reincidência de atos já punidos com advertência;

II - cometimento de faltas de natureza média.

**Art. 148.** A sanção de suspensão será aplicada em caso de falta grave ou de reincidência a falta punida com repreensão.

**Parágrafo Único.** A sanção de suspensão será aplicada observando os seguintes quesitos:

1. de até 30 (trinta) dias, será aplicada pelo Comandante e Diretor, após procedimento investigatório que comunicará o ocorrido às autoridades superiores;
2. de mais de 30 (trinta) dias, até 90 (noventa) dias será aplicada pelo titular da pasta da Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte, quando servidor civil vinculado ao Estado, precedida de apuração da falta em procedimento disciplinar.

**Art. 149.** A sanção de remoção do quadro de pessoal do CPMG ocorrerá quando da reincidência do cometimento de qualquer fato punível com suspensão ou ante a gravidade de sua natureza, e será precedida por ato de representação devidamente documentado pelo Comandante e Diretor.

**Parágrafo Único.** Em demonstração de bom comportamento, o Comandante e Diretor anotará, ao final de cada ano letivo, no dossiê do servidor ato declaratório do seu desempenho, encaminhando à Secretaria Estadual da Educação.

**CAPÍTULO III**

**Dos Direitos, Deveres e Sanções do Corpo Discente**

**Art. 150.** São assegurados aos integrantes do corpo discente, além dos direitos enumerados neste Regimento:

1. - receber todas as provas e trabalhos escolares corrigidos com as respectivas notas, critérios utilizados na correção, bem como, ser informado de seus erros e acertos;
2. - tomar conhecimento via Boletim Escolar ou equivalente, devidamente assinado pela autoridade competente, do seu rendimento escolar e de sua frequência;
3. - requerer, segundo o Projeto Político Pedagógico, revisão de resultados quando se sentir prejudicado, observados os prazos para esse fim.

**Art. 151.** Pela inobservância ao disposto neste Regimento, o membro do corpo discente estará sujeito às seguintes sanções disciplinares:

1. - advertência;
2. - repreensão;
3. - suspensão da sala de aula;

**Parágrafo Único.** As sanções serão aplicadas exclusivamente pelo Comandante e Diretor, excetuando as dos incisos I e II, que poderão também ser aplicadas pelo subcomandante e chefe da Divisão Disciplinar.

**Art. 152.** A sanção de advertência será escrita e destina-se às transgressões leves.

**Art. 153.** A sanção de repreensão será elaborada por escrito e aplicada ante a reincidência de atos já punidos com advertência ou face ao cometimento de transgressões que requeiram tal medida.

**Art. 154.** A sanção de suspensão será aplicada em caso de cometimento de falta grave ou de reincidência a falta punida com repreensão.

**Parágrafo Único.** O aluno suspenso cumprirá o corretivo afastado da sala de aula, porém permanecendo em atividades dentro da escola e será por até 02 (dois) dias consecutivos, sem prejuízo das avaliações.

**Art. 155**. O Termo de Adequação de Conduta (TAC), por ser um documento que visa o bom andamento da disciplina no CPMG, poderá ser aplicado ao educando em qualquer época do ano, com a finalidade de que o aluno se adapte às normas do Estabelecimento de Ensino.

**Art. 156**. Da aplicação de qualquer sanção disciplinar ao aluno será dado, antecipadamente, conhecimento ao seu responsável legal.

**Art. 157.** As faltas a que estão sujeitas o corpo discente são as descritas nas Normas Regulamentares do presente Regimento Escolar.

**Art. 158.** Os integrantes da comunidade escolar estão sujeitos às prescrições deste Regimento Escolar, cabendo a todos, segundo suas atribuições, seu cumprimento integral.

**TÍTULO VII**

**Da Agenda Escolar**

**Art. 159.** O CPMG adota a Agenda Escolar, sendo utilizada como um documento obrigatório de identificação e como um meio de comunicação entre família e escola, sendo registrado os seguintes aspectos:

1. – Anotações individuais do aluno;
2. – Justificativas de faltas em atividades ou aulas encaminhadas pelo responsável, com devido documento comprobatório;
3. – Os pais/responsáveis anotarão na agenda os pedidos e/ou comunicações dirigidas à escola.

Parágrafo único - identificar a agenda com os dados completos do aluno e foto, trazendo-a todos os dias para a escola, constitui-se uma das obrigações dos discentes.

## NORMAS DISCIPLINARES

**TÍTULO VIII**

**Das Disposições Gerais**

**Art. 160** Com base nos princípios de justiça e equidade, bem como visando a pessoa humana em desenvolvimento, o Regulamento Disciplinar do Colégio da Polícia Militar de Goiás - CPMG tem por finalidade especificar e classificar as transgressões disciplinares praticadas pelos alunos, enumerando as causas e circunstâncias que influem em seu julgamento, bem como enunciar as punições disciplinares estabelecendo uniformidade do critério utilizado em sua aplicação.

**Art. 161** As normas disciplinares devem ser encaradas como um instrumento a serviço da formação integral do aluno focando nos objetivos da educação**,** não sendo toleráveis nem o rigor excessivo, que desvirtua ou deforma, nem a benevolência paternalista, que a desfibra e degenera.

**CAPÍTULO I**

**Da Esfera de Ação das Normas Disciplinares e da**

**Competência para sua Aplicação**

**Art. 162** Estão sujeitos a estas normas todos os alunos do CPMG nos turnos matutino, vespertino e noturno.

**Art. 163** A competência para aplicar sanção disciplinar é inerente ao cargo e não ao grau hierárquico, sendo competentes para aplicá-las:

1. – Chefe da Divisão Disciplinar e seus auxiliares: Advertência e Repreensão;
2. - Subcomandante: Advertência e Repreensão;
3. - Comandante e Diretor do CPMG: Advertência, Repreensão, Suspensão da sala de aula.

§ 1º Aqueles que não possuírem competência funcional para sancionar, ao tomarem conhecimento de um fato contrário à disciplina, no CPMG ou fora dele, deverão participar à autoridade competente.

§ 2º Quando, para preservação da disciplina, a ocorrência exigir uma pronta intervenção, a autoridade militar de maior hierarquia ou antiguidade que presenciar ou tiver conhecimento do fato, deverá tomar imediatas providências para impedir seu prosseguimento.

§ 3º A sanção aplicada pode ser anulada, relevada, atenuada ou agravada pela autoridade que aplicou ou por outra superior competente, quando tiver conhecimento de fatos que recomendem tal procedimento.

**TÍTULO IX**

**Das Transgressões Disciplinares**

**CAPÍTULO I**

**Da Classificação das Transgressões**

**Art. 164** As transgressões disciplinares classificam-se em:

1. - leve;
2. - média;
3. - grave.

**Parágrafo Único.** A classificação da transgressão compete a quem couber aplicar a sanção, respeitando as considerações estabelecidas no art. 4º.

**Art. 165** As transgressões de natureza leve são aquelas que não chegam a comprometer os padrões morais, pedagógicos e escolares, situando-se exclusivamente no âmbito disciplinar.

**Art. 166** As transgressões de natureza média são aquelas que atingem aos padrões de disciplina e/ou comprometem o bom andamento dos trabalhos escolares.

**Art. 167** As transgressões disciplinares de natureza grave, são aquelas que comprometem a disciplina, os padrões morais e os costumes, bem como o andamento dos trabalhos pedagógicos.

**CAPÍTULO II**

**Da Especificação das Transgressões**

**Art. 168** Transgressões disciplinares são quaisquer violações dos preceitos de ética, dos deveres e obrigações escolares, das regras de convivência social e dos padrões de comportamento impostos aos alunos, em função do sistema de ensino peculiar ao CPMG.

§ 1º São transgressões disciplinares de natureza LEVE:

1. Usar indevidamente distintivos ou insígnias;
2. Perturbar o estudo do(s) colega(s), com ruídos ou brincadeiras;
3. Comparecer aos trabalhos escolares sem levar o material necessário;
4. Deixar objetos ou peças do uniforme em locais não apropriados;
5. Transitar ou fazer uso de vias de acesso não permitidas ao corpo discente;
6. Ingressar nas salas de coordenação ou dos professores quando para isto não estiver autorizado;
7. Conversar ou mexer-se quando estiver em forma;
8. Fazer ou provocar excessivo barulho em qualquer dependência do colégio;
9. Deixar de comunicar à Coordenação de Turno a mudança de endereço e/ou telefone;
10. Chegar atrasado a qualquer atividade curricular;
11. Utilizar-se, na sala, de qualquer publicação estranha a sua atividade escolar;
12. Usar óculos com lentes ou armações de cores esdruxulas, mesmo sendo de grau, boné, tiaras, ligas coloridas ou outros adornos, quando uniformizados;
13. Dobrar short ou camiseta de Educação Física para diminuir seu tamanho, desfigurando sua originalidade.
14. Mascar chiclete ou similares nas dependências do CPMG, ou quando uniformizado;
15. Não portar Agenda Escolar, arrancar suas páginas ou tirar sua originalidade, ou ainda deixar de colar a foto de identificação pessoal;

§ 2º São transgressões disciplinares de natureza MÉDIA:

1. Sair da sala de aula ou permanecer fora dela sem permissão da autoridade competente
2. Trazer para a escola brinquedos ou quaisquer objetos similares, quando não autorizados pela Divisão de Ensino ou Divisão Disciplinar.
3. Ter em seu poder, introduzir, ler ou distribuir, dentro do Colégio, publicações, estampas ou jornais que atentem contra a disciplina, a moral e a ordem pública;
4. Tomar parte em jogos proibidos ou em apostas no Colégio ou, quando uniformizados, fora dele;
5. Propor ou aceitar transações pecuniárias de qualquer natureza, no interior do Colégio ou nas proximidades quando uniformizado;
6. Deixar de cortar o cabelo na forma regulamentar ou tingi-lo e/ou apresentar-se com barba, ou bigode por fazer e costeleta fora do padrão;
7. Apresentar-se com o cabelo fora do padrão, deixando-os soltos com pontas ou mechas caídas (alunas), ou tingido de forma extravagante;
8. Comparecer a qualquer evento escolar com uniforme diferente do determinado pelo Comando do CPMG;
9. Usar as instalações ou equipamentos esportivos do CPMG, sem uniformes adequados, ou sem autorização devida;
10. Usar uniforme diferente do previsto para o CPMG ou faltando quaisquer de suas peças;
11. Sair de forma sem permissão da autoridade competente;
12. Não manter a devida compostura no refeitório (cantina), quer por ocasião de entrada ou saída;
13. Usar distintivos de séries diferentes da sua;
14. Esquivar-se das sanções disciplinares que lhes forem impostas;
15. Trocar de uniformes em locais não apropriados;
16. Abandonar qualquer atividade recebida para o qual tenha sido escalado;
17. Executar toques ou sinais regulamentares, sem ordem para tal;
18. Deixar de zelar por sua apresentação pessoal;
19. Quando uniformizado, deixar de atentar para a postura e compostura, seja no Colégio ou fora dele;
20. Usar o uniforme ou o nome do Colégio em ambiente estranho ao mesmo, sem estar para isto autorizado;
21. Sentar-se no chão estando uniformizado;

37.Ficar na sala de aula durante o recreio ou durante as formações diárias sem a devida autorização;

* 1. Comparecer a aluna, a qualquer atividade com as unhas fora do padrão, estando devidamente uniformizada;
  2. Deixar de comparecer a qualquer atividade extraclasse para a qual tenha sido designado ou deixar de entrar em forma nas chamadas diárias;
  3. Ausentar-se do Colégio em horário da sua atividade escolar sem autorização de quem de direito;
  4. Executar mal, intencionalmente ou por falta de atenção, tarefa que lhe tenha sido atribuída;
  5. Deixar de realizar tarefas atribuídas pelo professor ou coordenadores;
  6. Sujar salas ou quaisquer dependências do Colégio;
  7. Dirigir-se a colegas ou a qualquer membro da comunidade escolar de maneira desrespeitosa;
  8. Ofender a moral por atos, gestos ou palavras;
  9. Travar discussões com membros da comunidade escolar;
  10. Deixar de prestar a devida continência aos Militares.
  11. Dirigir memoriais ou petições a qualquer autoridade, sobre assuntos da alçada do comandante do CPMG;
  12. Espalhar boatos ou notícias tendenciosas por quaisquer meios de comunicação;
  13. Fumar dentro ou nas imediações do CPMG ou quando uniformizado;
  14. Comparecer uniformizado a locais de jogos eletrônicos e outros afins;
  15. Não entregar à Divisão Disciplinar qualquer objeto encontrado nas dependências do Colégio e que não lhe pertença;
  16. Deixar de devolver, no prazo fixado, livros da biblioteca ou outros materiais pertencentes ao Colégio;
  17. Deixar de entregar ao pai ou responsável, documento que lhe foi encaminhado pelo Colégio;
  18. Deixar de trazer as provas assinadas pelos responsáveis quando assim determinado;
  19. Portar-se de forma inconveniente em sala de aula ou outro local de instrução, bem como em veículos, transportes coletivos e logradouros públicos, etc.
  20. Ingressar ou sair do CPMG sem estar com o uniforme regulamentar, bem como trocar de roupa (trajes civis) dentro do Colégio, sem autorização de quem de direito;
  21. Atrasar ou deixar de atender o chamado dos militares ou professores no exercício de sua função;
  22. Negar-se a colaborar ou participar nos eventos, formaturas, solenidades, desfiles ou promoções oficiais do Colégio;
  23. Apresentar parte ou recurso sem seguir as normas e preceitos regulamentares utilizando termos desrespeitosos, com argumentos falsos ou de má fé; § 3º São transgressões disciplinares de natureza GRAVE:
  24. Promover ou tomar parte de qualquer manifestação coletiva que venha a macular o nome do CPMG ou que prejudique o bom andamento das aulas e/ou avaliações;
  25. Faltar com a verdade e/ou utilizar-se do anonimato para a prática de qualquer transgressão disciplinar;
  26. Comunicar-se com outro aluno ou utilizar-se de qualquer meio não permitido durante qualquer instrumento de avaliação;
  27. Deixar de zelar pelo bom nome do Colégio;
  28. Utilizar aparelhos sonoros portáteis, de telefonia celular, instrumentos de música e/ou similares;
  29. Causar ou contribuir para a ocorrência de acidentes de qualquer natureza;
  30. Denegrir o nome do CPMG ou de qualquer de seus membros através de procedimentos desrespeitosos, seja por meio virtual ou outros;
  31. Utilizar-se indevidamente ou causar avaria ou destruição de materiais pertencentes ao CPMG;
  32. Portar-se de maneira desrespeitosa ou inconveniente nos eventos sociais ou esportivos, promovidos no CPMG ou fora dele;
  33. Desrespeitar em público as convenções sociais;
  34. Instigar colegas ao cometimento de transgressões disciplinares ou ações delituosas que comprometam o bom nome do Colégio;
  35. Provocar ou disseminar a discórdia entre colegas;
  36. Provocar ou tomar parte, uniformizado ou estando no Colégio, em manifestações de natureza política;
  37. Assinar pelo pai ou responsável, documento que deva ser destinado ao Colégio;
  38. Utilizar ou subtrair indevidamente objetos ou valores alheios;
  39. Ter atitudes ou relações comportamentais incompatíveis com os padrões do Colégio;
  40. Se envolver em rixa, agredir física ou moralmente integrante da comunidade escolar ou qualquer outra pessoa;
  41. Ter em seu poder, introduzir ou distribuir no interior do CPMG ou quando devidamente uniformizado, bebidas alcoólicas, cigarros, substâncias tóxicas ou entorpecentes, material explosivo ou inflamável;
  42. Fazer uso, estar sob ação ou induzir outrem a uso de tóxicos, entorpecentes ou produtos alucinógenos;
  43. Ingerir bebida alcoólica ou assentar-se em bares quando uniformizado;
  44. Manter contato físico que denote envolvimento de cunho amoroso (namoro, abraços, beijos, etc.) dentro do Colégio, em suas adjacências ou em ato representativo escolar ou fora dele, estando uniformizado;
  45. Rasurar, violar ou alterar documentos ou o conteúdo dos mesmos;
  46. Pichar ou causar qualquer poluição visual ou sonora dentro e nas proximidades do CPMG;
  47. Ofender membros da Comunidade Escolar com a prática de Bullying e Cyberbullyng;
  48. Desrespeitar os Símbolos Nacionais.

**Art. 169.** Todas as ações ou omissões não enumeradas nos parágrafos acima, que se enquadrem no caput deste artigo, serão consideradas e graduadas de acordo com sua natureza e gravidade.

**CAPÍTULO III**

**Do Julgamento das Transgressões**

**Art. 170.** O julgamento da transgressão deve ser procedido de análise que considere:

1. - a pessoa e o comportamento anterior do transgressor;
2. - as causas que a determinaram;
3. - a natureza dos fatos ou atos que a envolveram;
4. - as consequências que dela possam advir;

**Art. 171.** Haverá causa de justificação quando a transgressão for cometida:

1. - na prática de ação meritória ou no interesse do serviço, da ordem ou do sossego público;
2. - em legítima defesa própria ou de outrem;
3. - por motivo de força maior, plenamente comprovado;
4. - por ignorância, plenamente comprovada, desde que não atente contra os sentimentos normais de patriotismo, humanidade e probidade.

**Parágrafo Único.** Não há sanção quando for reconhecida qualquer causa de justificação.

**Art. 172.** São circunstâncias atenuantes:

1. - ser aluno novato até 02 (dois) meses, a contar da data de ingresso no CPMG;
2. - estar no Ótimo ou Excepcional comportamento;
3. - ser a primeira falta;
4. - relevância de atividades prestadas no CPMG;
5. - ter sido cometida a transgressão para evitar mal maior;
6. - ter sido cometida a transgressão em defesa própria de seus direitos ou de outrem, não se configurando causa de justificação.

**Art. 173.** São circunstâncias agravantes:

I - ser chefe de turma, subchefe de turma, chefe ou subchefe geral;

II - estar no Insuficiente ou no Incompatível Comportamento;

III - reincidência, no mesmo tipo de transgressão.

1. - prática simultânea ou conexão de 02 (duas) ou mais transgressões;
2. - concurso de 02 (dois) ou mais alunos;
3. - ter abusado o transgressor de sua autoridade funcional;
4. - ter cometido a falta em público, na presença de tropa ou de aluno em forma ou em sala de aula;
5. - ter agido com premeditação, no cometimento da falta.
6. – ter sido cometida contra chefe, subchefe ou fiscal de turma.
7. - Não comunicar a seção competente, ou ser conivente com qualquer ato que transgrida este Regimento.

**TÍTULO X**

**Das Punições Disciplinares**

**CAPÍTULO I**

**Da Gradação e Execução das Punições**

**Art. 174.** A sanção disciplinar é a penalidade de caráter educativo que visa a preservação da disciplina escolar, elemento básico indispensável à formação integral do aluno.

**Art. 175.** As sanções a que estão sujeitos os alunos, são as seguintes em ordem crescente de gravidade:

1. - Advertência;
2. - Repreensão;
3. – Suspensão da sala de aula;

**Art. 176.** A Advertência consiste numa admoestação feita ao aluno, podendo ser verbal ou escrita, pelo cometimento de faltas de qualquer natureza visando a sua mudança de comportamento.

**Art. 177.** A Repreensão é a sanção relativa a transgressão de natureza média ou pela reincidência de faltas de natureza leve.

**Art. 178.** A Suspensão da sala de aula é a sanção disciplinar aplicada às faltas de natureza média e grave, segundo decisão do Comandante e Diretor do CPMG, ou pela reincidência das faltas de natureza leve e média, não ultrapassando a quantidade de três dias.

**CAPÍTULO II**

**Das Normas para Aplicação das Sanções**

**Art. 179.** Todas as sanções aplicadas deverão ser transcritas no dossiê do aluno, implicando na elaboração de uma nota de sanção após lhe ser franqueado os princípios do contraditório e ampla defesa ao discente e/ou responsável.

**Parágrafo Único.** A nota de sanção deverá conter:

1. - uma descrição sumária, clara e precisa dos fatos e circunstâncias que determinaram a transgressão, isenta de comentários depreciativos ou ofensivos;
2. - da especificação da transgressão ou transgressões cometidas, de acordo com o art. 166;
3. - a especificação das circunstâncias atenuantes ou agravantes;
4. - a classificação da transgressão;
5. - a sanção imposta;
6. - a classificação do comportamento, com o seu respectivo grau numérico.

**Art. 180.** A sanção será proporcional à gravidade da transgressão.

**Art. 181.** As sanções serão aplicadas observando aos seguintes critérios:

1. - transgressão leve – advertência;
2. - transgressão média - repreensão e suspensão da sala de aula em ambiente escolar;
3. - transgressão grave - suspensão da sala de aula em ambiente escolar.

**Art. 182.** O aluno suspenso da sala de aula somente realizará as verificações de aprendizagens previstas, mediante autorização do Comandante e Diretor do CPMG.

**Art. 183.** Por uma única transgressão não deve ser aplicado mais de uma sanção.

**Art. 184.** O chefe da Divisão Disciplinar deverá, ao final de cada semestre escolar, remeter ao

Comandante e Diretor a relação dos alunos que estiverem no Regular, Insuficiente e Incompatível Comportamento.

**§ 1º** Os responsáveis pelo aluno que ingressar no Regular deverão ser cientificados, e os que ingressarem no Insuficiente e/ou Incompatível Comportamento, deverão ser chamados a comparecerem ao Colégio, para serem informados da situação disciplinar do respectivo aluno e para assinatura de Termo de Adequação de Conduta (TAC).

**§ 2º** O Termo de Adequação de Conduta é um documento que visa o bom andamento da disciplina no CPMG, no qual o aluno e seus pais e/ou responsáveis assinam, se comprometendo a se adaptar as normas do CPMG. Este acordo não sendo cumprido, o aluno e seus responsáveis deverão voluntariamente escolher outra escola que se encaixe em seu perfil estudantil, após o aluno ser submetido ao Conselho Disciplinar.

**CAPÍTULO III**

**Da Modificação na Aplicação das Sanções**

**Art. 185.** A modificação da sanção imposta poderá ser realizada pela autoridade que aplicou ou outra superior competente quando tiver conhecimento de fatos que recomendem tal procedimento.

**Parágrafo Único.** As modificações das punições aplicadas são:

1. - anulação;
2. - relevação;
3. - atenuação;
4. - agravação;

**Art. 186.** A anulação da sanção deverá ocorrer quando for comprovada injustiça ou ilegalidade na sua aplicação.

**Parágrafo Único.** A anulação da sanção acarreta automaticamente cancelamento de toda e qualquer anotação ou registro nos assentamentos do aluno acerca dos fatos.

**Art. 187.** A relevação da sanção consiste na suspensão do cumprimento da sanção imposta e poderá ser concedida quando ficar comprovado que foram atingidos os objetivos visados com a aplicação da medida disciplinar, independentemente do tempo de sanção a cumprir;

Parágrafo Único. A relevação da sanção não acarreta o cancelamento dos pontos negativos da sanção imposta.

**Art. 188.** A atenuação ou agravação de sanção consiste na transformação da sanção proposta ou aplicada em uma menos ou mais rigorosa, respectivamente, se assim o exigir o interesse da disciplina e da ação educativa do sancionado.

**Art. 189.** A anulação, atenuação ou agravação de sanção comportam automaticamente, um reajustamento no cômputo do grau numérico em qualquer hipótese.

**TÍTULO XI**

**Do Corpo Discente**

**CAPÍTULO I**

**Da Classificação e Reclassificação**

**Art. 190.** O comportamento dos alunos deve ser classificado por grau numérico, de acordo com os seguintes critérios:

|  |  |
| --- | --- |
| I- excepcional | - grau 10,0 |
| II- ótimo | - grau 9,0 a 9,99 |
| III- bom | - grau 7,0 a 8,99 |
| IV- regular | - grau 5,0 a 6,99 |
| V- insuficiente | - grau 2,0 a 4,99 |
| VI- incompatível | - grau abaixo de 2,0 |
|  |  |

§ 1º O grau de comportamento se estenderá por todo o ano letivo em cada série.

§ 2º O aluno, ao matricular-se pela primeira vez no Colégio, será classificado no Bom Comportamento com o grau numérico 8,0 (oito).

§ 3º No início de cada ano letivo, o aluno ré-matriculado será classificado com o grau de comportamento que possuía ao final do ano letivo imediatamente anterior.

**Art. 191.** As sanções deverão ser computadas negativamente no cálculo da classificação do comportamento, abatendo-se os valores numéricos de acordo com a tabela abaixo:

1. – Advertência - 0,25
2. – Repreensão - 0,35
3. – Suspensão da sala de aula até dois dias – 0,50
4. - Suspensão da sala de aula de três dias - 1,00

**Parágrafo Único** - As anotações na agenda, embora não sejam tidas como punições disciplinares, possui o caráter de interromper a contagem de pontos positivos acumulados por ausência de punição.

**Art. 192.** Os Elogios constituem fatores de melhoria de comportamento e recebem valores que irão influir no cômputo positivo do grau de comportamento, conforme discriminado:

1. Elogio Individual + 0,50
2. Elogio Coletivo + 0,25

**Parágrafo Único**- Os alunos que obtiverem média bimestral pedagógica igual ou superior a 8,0 (oito) terão computado positivamente o valor numérico de +0,50 no cálculo da classificação do comportamento, por cada bimestre.

**Art. 193.** Decorridos 02 (dois) meses consecutivos, sem que o aluno tenha sofrido qualquer sanção ou anotação em sua agenda, serão computados +0,03 pontos por dia, até o Excepcional Comportamento (Grau 10,0).

**Art. 194.** O aluno que descumprir o TAC será, a qualquer época do ano letivo, levado a Conselho Disciplinar do CPMG.

**Parágrafo Único.** Caso o aluno não receba outra sanção disciplinar no período de 01 (um) ano, o TAC recebido será arquivado, por ter alcançado seu objetivo. Após arquivado, esse TAC não irá gerar efeitos para fins de Conselho Disciplinar.

**CAPÍTULO II**

**Da Apresentação de Recursos**

**Art. 195.** Assiste ao aluno ou ao seu responsável, o direito de pedir reconsideração de ato, toda vez que se julgar prejudicado, ofendido ou injustiçado.

§ 1º O pedido de reconsideração de ato deve ser feito até 05 (cinco) dias úteis, após a sua cientificação da sanção aplicada, sendo dirigida ao Chefe da Divisão Disciplinar, preenchido em formulário próprio.

§ 2º Após análise do recurso impetrado, a critério do comandante e diretor, a sanção, (seguindo a cadeia de comando interna) poderá a mesma ser anulada, relevada, atenuada ou agravada de acordo com as normas presentes neste Regimento.

**TÍTULO XII**

**DAS CONTINÊNCIAS**

**Dos Sinais de Respeito e da Continência**

**CAPÍTULO I**

**Generalidades**

**Art. 196.** Todo aluno, em decorrência de sua condição, obrigações, deveres, direitos e prerrogativas, estabelecidos em todas as legislações internas do CPMG, deve tratar sempre:

1. - com respeito e consideração todos os militares da PMGO, bem como os funcionários;
2. - com respeito e disciplina as séries mais antigas;
3. - com afeição e camaradagem seus colegas de série;
4. - com bondade, dignidade e urbanidade os alunos de curso mais modernos;

§ 1º - Todas as formas de saudação militar, os sinais de respeito e a correção de atitudes caracterizam, em todas as circunstâncias de tempo e lugar, o espírito de disciplina e de apreço existente entre os integrantes do CPMG;

§ 2º - As demonstrações de respeito, cordialidade e consideração, que são praticadas pelos alunos do CPMG para com os militares da PMGO, são estendidas também aos Integrantes das Polícias Militares de outros Estados, Forças Armadas, Corpo de Bombeiros Militares e as Nações Estrangeiras.

**Art. 197.** O aluno manifesta respeito e apreço aos militares, funcionários civis e colegas:

1. - pela continência;
2. - dirigindo-se a eles ou atendo-os, de modo disciplinado;
3. - observando a antiguidade dos cursos;
4. - por outras demonstrações de deferência.

§ 1º - Os sinais regulamentares de respeito e apreço entre o corpo discente constituem reflexos adquiridos mediante cuidadosa instrução e contínua exigência.

§ 2º - Os sinais de respeito e apreço são obrigatórios em todas as situações e atividades inerentes ao CPMG.

**CAPÍTULO II**

**Dos Sinais de Respeito**

**Art. 198.** Quando um aluno deslocar junto de um militar, deve o discente dar a direita ao superior.

**Art. 199.** Quando os alunos se deslocam em dois ou mais o militar fica ao centro.

**Art. 200.** Quando encontrar um militar num local de circulação, o aluno saúda-o e cede-lhe o melhor lugar.

**Art. 201.** Para falar a um militar, professor, funcionário civil e autoridades em geral, o aluno sempre entrega o tratamento “Senhor” ou “Senhora”;

§ 1º - Para falar formalmente ao Comandante/Diretor do CPMG, emprega-se o tratamento “Senhor Comandante” ou “Senhor Diretor”;

§ 2º - Os alunos do CPMG poderão usar entre si o tratamento “você”, respeitando as precedências de antiguidades de cada ano/série;

§ 3º - Quando dois ou mais alunos forem conversar simultaneamente com um militar, os alunos das séries mais modernas deverão esperar os mais antigos serem atendidos. Quando não for simultâneo, deverá prevalecer a ordem de chegada.

**Art. 202.** Todo aluno, quando chamado por um militar, professor, funcionário civil e autoridades em geral, deve atendê-los o mais rápido possível.

**Art. 203.** Nas solenidades ou eventos em ambientes fechado devem os alunos das séries mais modernas observarem a precedências das mais antigas quanto aos lugares para assento, dando-lhe a preferência.

§ 1º - Os alunos das séries mais antigas devem corrigir com urbanidade e disciplina as turmas mais modernas.

§ 2º - A precedência e a antiguidade entre as séries não podem ser dispensadas, devendo prevalecer em todas as situações.

**Art. 204**. Sempre que um aluno precisar sentar-se ao lado de um militar, deve pedir-lhe licença.

**CAPÍTULO III**

**Da Continência**

**Art. 205**. A continência é a saudação prestada pelo aluno e pode ser individual e de tropa.

§ 1º - A continência é impessoal; visa a autoridade e não a pessoa.

§ 2º - A continência parte sempre do aluno para autoridade.

§ 3º - São elementos essenciais da continência individual: atitude, gesto de duração, variáveis conforme a situação do executante:

1. Atitude - postura marcial e comportamento respeitoso e adequado às circunstâncias e ao ambiente.
2. Gesto - conjunto de movimentos do corpo, braços e mãos.
3. Duração - o tempo durante o qual o aluno assume a atitude e executa o gesto acima referido.

**Art. 206**. Têm direito à continência:

1. - a Bandeira Nacional:
   1. ao ser hasteada ou arriada diariamente em cerimônia militar ou cívica;
   2. por ocasião de incorporação ou desincorporação nas formaturas;
   3. quando conduzido por tropa ou por contingente de Organização Militar;
   4. quando conduzida em marcha, desfile ou cortejo, acompanhada por guarda ou por organização civil, em cerimônia cívica.
2. - o Hino Nacional, quando executado em solenidade militar ou cívica;
3. - Presidente e Vice-Presidente da República, bem como Governadores dos Estados, Distrito Federal e Ministros de Estado.
4. - os militares da ativa, da reserva ou reformados (se reconhecidos ou identificados) da PMGO e Coirmãs; além das Forças Armadas (inclusive estrangeiras) e Corpos de Bombeiros Militares.
5. - os integrantes do Corpo pedagógico e administrativo do CPMG.
6. - a tropa quando formada.

**Art. 207**. O aperto de mão é uma forma de cumprimento que o militar pode conceder ao aluno.

Parágrafo Único - O aluno não deve tomar a iniciativa de estender a mão para cumprimentar o militar, mas se o militar estender a mão, o aluno não pode recusar o cumprimento.

**Art. 208**. O aluno deve responder com saudação análoga quando ao cumprimentar o militar, este, além de retribuir a continência fizer uma saudação verbal.

**SEÇÃO I**

**Do Procedimento normal**

**Art. 209**. A continência individual é a forma de saudação que o aluno isolado, quando uniformizado, com ou sem cobertura deve aos símbolos, às autoridades e a tropa formada.

**Parágrafo Único** - A continência individual é ainda a forma pela qual os alunos se saúdam mutuamente.

**Art. 210**. O aluno ao ver o militar pela primeira vez ao dia deverá fazer a continência para saudá-lo.

**Art. 211**. A continência individual que trata o artigo anterior deverá ser feita da seguinte maneira:

1. - aluno parado e superior deslocando:
   1. posição de sentido, frente para o superior, leva a mão ao lado direito da fronte; a mão no prolongamento do antebraço, com a palma voltada para o rosto e com os dedos unidos e distendidos; o braço sensivelmente horizontal, formando um ângulo de 45º graus com a linha dos ombros; olhar franco e naturalmente voltado para o superior. Para desfazer a continência, baixa a mão em movimento enérgico, voltando à posição de sentido.
   2. A continência é feita quando o superior atinge a distância de três passos e desfeita um passo depois que o mesmo ultrapassar o aluno.
2. - aluno deslocando-se e superior parado ou deslocando-se em sentido contrário:
   1. se estiver deslocando em passo normal, o aluno fará a continência a três passos do superior, encarando-o com o olhar franco, desfazendo a continência um passo depois.
3. - aluno, deslocando-se alcança e ultrapassa o superior que se desloca no mesmo sentido:
   1. o aluno ao alcançar o superior, faz a continência.
4. - aluno, deslocando-se é alcançado e ultrapassado pelo superior que se desloca no mesmo sentido:
   1. ao ser alcançado, o aluno faz a continência e a desfaz quando o superior tiver afastado um passo.

**Art. 212**. O aluno quando estiver com as duas mãos ocupadas, faz a continência tomando posição de sentido, frente voltada para a direção perpendicular à do deslocamento do superior.

**Parágrafo Único** - Quando apenas uma das mãos estiver ocupada, a mão direita deve estar livre para executar a continência.

**Art. 213**. Em se tratando do Comandante e Diretor do CPMG deve ser realizada com o aluno parado.

**Art. 214**. A continência individual é devida a qualquer hora do dia ou da noite e não pode ser dispensada.

**Art. 215**. Quando em trajes civis, o aluno deve tomar a seguinte postura:

1. - nas cerimônias militares de hasteamento ou arreamento da Bandeira, assim como execução do Hino Nacional, o aluno deve tomar a posição de sentido.
2. - dentro das Unidades Militares, o aluno estando em traje civil, deverá tomar apenas a posição de sentido quando da sua apresentação, que corresponderá à sua continência.

**Art. 216**. Ao encontrar um superior fora da Organização Militar o aluno deverá cumprimentá-lo com uma saudação verbal, de acordo com as convenções sociais.

**Parágrafo Único** - Se o aluno avistar um superior fora da Organização Militar e este estiver distante, o cumprimento deverá ser feito com um aceno de cabeça.

**SEÇAO II**

**Do Procedimento em Outras Situações**

**Art. 217**. Todo o aluno faz auto para a continência à Bandeira Nacional, ao Hino Nacional e o Presidente da República.

§ 1º - Quando o Hino Nacional for tocado em cerimônia religiosa, o aluno participante da cerimônia não faz a continência individual, permanecendo em atitude de respeito.

§ 2º - Quando o Hino Nacional for cantado, o aluno ou a tropa presente não faz a continência, nem durante a sua introdução, permanece na posição de sentido até o final da sua execução.

§ 3º - Quando o Hino Nacional for cantado em cerimônia militar ou cívica, realizada em ambiente aberto, o aluno que não estiver em forma volta-se para o regente da banda, precedendo ao canto na posição de sentido.

**Art. 218**. O aluno fardado descobre-se ao entrar em um lugar coberto. Nos saguões e corredores os alunos deverão permanecer com sua cobertura.

**Art. 219**. Quando um aluno deslocar a uma Unidade diversa da que estuda, para tratar de assunto particular, deverá apresentar-se ao Coordenador Disciplinar para dizer o motivo de sua visita.

**Parágrafo Único** - Se o aluno for á outra Unidade Escola por motivo de aula, deverá aguardar o professor/instrutor responsável pela instrução no local designado e o Chefe de Turma deverá apresentar-se ao Coordenador Disciplinar para prestar-lhe as informações necessárias.

**CAPÍTULO IV**

**Da Apresentação**

**Art. 220**. O aluno, para se apresentar a um militar, aproxima-se deste até a distância do aperto de mão; toma a posição de “sentido”, faz a continência individual como prescrita neste Regulamento e diz, em voz audível: “Aluno do CPMG, seu nome, série e turma a que pertence”; desfaz a continência, diz o motivo da apresentação, permanecendo na posição de “Sentido” até que lhe seja autorizado tomar a posição de “Descansar” ou de “Á vontade”.

§ 1º - Se exercer alguma função (como chefe ou subchefe de turma), após o nome deverá dizêla falando em seguida a série a que pertence.

§ 2º - Se estiver em outra Unidade a qual ele não pertence o aluno deverá dizer, após a série que estuda, a Unidade do CPMG em que está lotado.

**Art. 221**. Se o militar estiver em seu Gabinete ou sala de trabalho ou em outro local coberto, o aluno deverá parar na porta, tomar posição de sentido e pedir permissão para adentrar ao recinto. Em seguida, deve retirar a cobertura e aproximando do militar procede à apresentação individual regulamentar.

§ 1º - Se o aluno estiver de bibico, retira-o prendendo-o no cinto ao lado direito do corpo.

§ 2º - Se o aluno estiver de boina ou quepe, retira a cobertura segurando-a com a mão esquerda, sob o braço, presa à lateral do corpo à altura da cintura, com a insígnia voltada para frente.

**Art. 222**. Para se retirar da presença de um militar, o aluno faz-lhe continência individual, e pede permissão para se retirar.

**Art. 223**. Antes de começar qualquer aula ou instrução o chefe de turma ou mais antigo deve apresentar a turma para o instrutor ou professor.

**CAPÍTULO V**

**Da Continência da Tropa**

**Art. 224**. Para efeito de continência, considera-se tropa a reunião de dois ou mais alunos devidamente comandados.

**Art. 225**. Têm direito à continência da tropa:

1. - a Bandeira Nacional;
2. - os oficiais da PMGO (mesmo em trajes civis – quando identificados);III - outra tropa quando formada.

**Art. 226**. No período compreendido entre as 18h00minh e às 06h00minh do dia seguinte, a tropa apenas presta continência a Bandeira Nacional, ao Hino Nacional, ao Presidente da República e a outra tropa.

**Parágrafo Único** - Excetuam-se as guardas de honra que prestam continência à autoridade e a outra tropa formada, nas condições acima mencionadas.

**Art. 227**. A tropa em forma e parada, quando da passagem de outra tropa, volta-se para ela e toma a posição de sentido.

**Art. 228**. Uma tropa a pé firme presta continência à Bandeira Nacional, à outra tropa formada e às autoridades, executando os seguintes comandos:

1. - na continência a oficiais:
   1. o comandante da tropa comanda “Sentido” e faz a continência individual para saudá-lo.
2. - na continência a outra tropa comandada por militar:
   1. o comandante da tropa comanda “Sentido”, volta a frente da tropa para a direção da outra e no momento da passagem do comandante desta presta-lhe a continência individual.

**Art. 229**. O pelotão em deslocamento faz continência executando o seguinte comando:

1. - “Pelotão (seção) Sentido! Olhar a Direita (Esquerda)”; sendo que depois que a testa ultrapassar a autoridade em cinco passos comanda “Olhar Frente”.
2. - Se for em desfile os comandantes dos pelotões, à distância de dez passos da autoridade: “Pelotão Sentido! Olhar a Direita (Esquerda)”; logo que a testa do pelotão tenha ultrapassado dez passos da autoridade ou Bandeira, comanda: “Olhar Frente”.

**Art. 230**. Quando um pelotão se encontrar em instrução fora da sala de aula, as continências de tropa são dispensáveis, cabendo, no entanto, ao chefe de turma ou mais antigo, prestar a continência a todo superior que dirigir ao local onde se encontra essa tropa.

**Parágrafo Único** - No caso de um militar dirigir-se pessoalmente a um dos integrantes desse pelotão, este lhe presta continência regulamentar.

**Art. 231**. Os alunos deverão aguardar em sala a chegada do respectivo professor/instrutor, sendo que o Subchefe de Turma deverá informar a Coordenação Pedagógica a falta deste professor/instrutor, decorrido o prazo de 05 (cinco) minutos de espera em sala de aula.

**CAPÍTULO VI**

**Da Passagem de Chefias, Cargos ou Funções**

**Art. 232**. Os designados para o exercício de qualquer Chefia, Cargo ou Função deverão obedecer as seguintes prescrições quando da passagem dessas atribuições:

§ 1º - Os alunos substituídos, postados à esquerda, lado a lado, na posição de sentido, frente à Tropa e perante a autoridade que preside a cerimônia, proferem as seguintes palavras:

1. o substituído – “Entrego a Chefia (Cargo ou Função) do (a) (segmento em que atua), ao aluno (nome)”;
2. o substituto – "Assumo a Chefia (Cargo ou Função) do (a) (seguimento em que irá atuar)".

§ 2º - Após a passagem da Chefia (Cargo ou Função), os alunos fazem frente um para o outro e prestam a continência individual, voltando logo após à posição inicial.

**CAPÍTULO VII**

**Da Bandeira Nacional**

**Art. 233**. A Bandeira Nacional pose ser hasteada e arreada a qualquer hora do dia ou da noite.

§ 1º - Normalmente, em Organização Militar, faz-se o hasteamento no mastro principal às 08h00minh e o arreamento às 18h00minh ou ao pôr-do-sol. Em Unidade Escola este hasteamento é realizado no momento da formatura matinal.

§ 2º - No dia 19 de novembro, como parte dos eventos comemorativos do Dia da Bandeira, ela será hasteada em ato solene às 12h00minh, de acordo com os cerimoniais específicos para esta solenidade.

§ 3º - Quando permanecer hasteada durante a noite, a Bandeira Nacional deve ser iluminada.

**Art. 234**. Quando várias Bandeiras são hasteadas ou arreadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o topo e a última a dele descer, sendo posicionada na parte central do dispositivo.

**TÍTULO XIII**

## DOS UNIFORMES

**Generalidades**

**Art. 235.** O uso dos uniformes é fator primordial para a boa apresentação individual e coletiva dos alunos do CPMG, bem como do corpo docente e administrativo permitindo sua rápida identificação perante os demais membros da comunidade.

**Art. 236.** Constitui obrigação de todo aluno do CPMG zelar por seus uniformes e sua correta apresentação em público.

**Art. 237.** O Corpo Discente, Administrativo e Serviços Gerais deverão fazer uso de Uniforme limpos, alinhados e passados, no Interior do CPMG, bem como nas atividades externas a que comparecerem quando escalados e/ou representando o CPMG.

**Art. 238.** Caberá ao Corpo Pedagógico e Administrativo exercer ação fiscalizadora junto aos alunos e ao comando e direção, a fiscalização dos demais servidores, de modo a não permitir o uso inadequado destes uniformes.

**Art. 239.** Não é permitido usar ou sobrepor aos uniformes, peças, artigos, insígnias ou distintivos de qualquer natureza, não previstos neste Regimento.

**Art. 240.** Os uniformes de que trata este Regimento são de uso exclusivo dos alunos do CPMG.

**TÍTULO XIV**

**Da Classificação, Composição e Uso dos Uniformes**

**CAPÍTULO I**

**Da Classificação e Composição do Uniforme do Aluno**

**Art. 241.** A classificação e composição dos uniformes do Colégio da Polícia Militar de Goiás - CPMG são as seguintes:

**1º UNIFORME (Túnica Branca):**

* Boina marrom
* Túnica branca
* Camisa branca manga longa
* Gravata marrom vertical
* Cinto marrom de nylon

alça marrom

Meias na cor preta

* Sapato preto de amarrar ( cadarço)

**Obs: Para alunas:**

* Saia-calça marrom (com comprimento à altura dos joelhos)
* Sapato social preto (feminino / sem detalhes)
* Gravata marrom de laço
* Meia de seda cor da pele

**2º UNIFORME (Túnica Marrom):**

* Boina marrom
* Túnica marrom
* Camisa branca manga longa
* Gravata marrom vertical
* Cinto marrom de nylon
* Calça marrom
* Meias na cor preta
* Sapatos pretos

**Obs: Para alunas:**

* Saia-calça marrom;
* Sapato social preto (feminino)
* Gravata marrom de laço
* Meia de seda cor da pele

**3º UNIFORME (Básico):**

* Bibico marrom
* Camisa bege manga curta
* Camiseta bege com mangas curtas

Cinto marrom de nylon

Saia-calça (com comprimento à altura dos joelhos) ou Calça marrom

* Meias na cor preta
* Sapato social preto de amarrar (cadarço)

**Obs: Para alunas:**

* Calça marrom
* Sapato social preto (feminino / sem detalhes )
* Meia de seda cor da pele (facultativo)

**4º UNIFORME (Educação Física):**

* Camiseta bege manga curta
* Bermuda marrom
* Meias soquete branca (cano médio ou baixo)
* Tênis preto com cadarço

**5º UNIFORME (Agasalho):**

* Camiseta bege manga curta
* Blusa em malha marrom e bege (podendo ser forrado)
* Calça em malha marrom e bege
* Meias soquete branca
* Tênis Preto

**6º UNIFORME (Bata para Gestantes):**

* Bibico marrom
* Bata marrom (comprimento à altura dos joelhos)
* Camisa bege manga curta -
* Sapato social preto (feminino)

**7º UNIFORME (Natação):**

* Sunga preta para os alunos

Maiô preto para as alunas

Touca preta com o nome bordado do lado esquerdo e logotipo da escola lado direito.

§1º O 3º uniforme poderá também ser composto por boina marrom.

§2º O 2º Uniforme poderá ser composto com a calça branca para os alunos e saia branca para as alunas (uniforme histórico), em ocasiões especiais determinadas pelo Comandante e Diretor.

§ 3º Os alunos que apresentarem Atestado Médico em decorrência de problemas nos pés (unhas encravadas, calosidades, etc.) deverão usar o 4º ou 5º Uniforme – com sandálias “de dedo” de borracha na cor totalmente preta.

§ 4º Os sapatos masculinos devem ser no modelo social com cadarço, na cor preta e os femininos social liso, na cor preta, com salto 3,5 cm, ambos sem detalhes e adereços.

**CAPÍTULO II**

**Do Uso dos Uniformes do aluno**

**Art. 242.** O uso dos uniformes previstos no artigo anterior dar-se-á com observância dos seguintes critérios:

* 1. - 1º Uniforme - Grande Gala, Solenidades e Formaturas.
  2. - 2º Uniforme - Solenidades e Formaturas.
  3. - 3º Uniforme - Expediente e Visitas.
  4. - 4º Uniforme - Atividades Físicas.
  5. - 5º Uniforme - Viagens, Jogos, Campeonatos e Dispensas Médicas.
  6. - 6º Uniforme - Alunas Gestantes.
  7. – 7º Uniforme – Natação.

**Art. 243.** Todos os alunos do CPMG podem fazer uso dos uniformes previstos neste Regulamento, conforme descrito no Artigo anterior.

**Art. 244.** Todas as peças classificadas deverão ser adquiridas pelos próprios interessados.

**Parágrafo Único.** Todos os uniformes são de posse e uso obrigatório por todos os alunos do CPMG, segundo critérios estabelecidos pelo Comandante e Diretor.

**Art. 245.** O 4º e o 5º uniforme deverá conter na camiseta bege o nome do aluno, do lado direito, na altura do peito, conforme padrão adotado no CPMG.

**Parágrafo Único.** A Blusa em malha marrom e bege do 5º uniforme (Agasalho), deverá ter o nome do aluno, do lado direito, na altura do peito, conforme padrão adotado no CPMG, visando a identificação do discente quando no uso deste uniforme;

**CAPÍTULO III**

**Da Classificação e Composição do Uniforme do Docente,**

**Administrativo e Serviços Gerais**

**Art. 246.** A classificação e composição dos uniformes do Colégio da Polícia Militar de Goiás – CPMG, para o docente, administração e serviços gerais são as seguintes:

§ 1º O corpo docente deverá estar uniformizado com jaleco branco caracterizado, nas dependências do CPMG.

§ 2º O uniforme do corpo administrativo e Coordenação Pedagógica será nas cores marrom (calça ou saia) e bege (camisa ou camiseta) e este deverá ser adquiridos também por todos os docentes.

**1º Uniforme**

* Blazer Marrom;
* Camisa Bege;
* Saia Marrom (com comprimento à altura dos joelhos, ou calça comprida);- Sapato Social Preto**.**

**2º Uniforme**

* Camisa bege manga curta
* Saia Marrom (com comprimento à altura dos joelhos) ou calça comprida;-Sapato Preto.

**3º Uniforme**

* Camiseta gola pólo bege (com emblema do CPMG do lado esquerdo do peito, nome e função lado direito do peito com letras Fonte Block 2, na cor preta, com altura de 09 mm);
* Calça Jeans;
* Sapato preto ou Tênis preto.

**4º Uniforme**

* Agasalho:
* Camiseta preta manga curta. Deverá conter emblema do CPMG do lado esquerdo do peito, nome e função lado direito do peito com letras Fonte Block 2, na cor preta, com altura de 09 mm);
* Blusa em malha (de fibra sintética estilo tactel) marrom com detalhes em branco e azul. Deverá conter emblema do CPMG do lado esquerdo do peito, nome e função lado direito do peito com letras Fonte Block 2, na cor preta, com altura de 09 mm);
* Calça em malha (de fibra sintética estilo tactel) marrom com detalhes em branco;
* - Meias soquete branca; - Tênis Preto.

**5º Uniforme (Bata para Gestantes)**

* Bata marrom
* Camisa bege manga curta
* Sapato preto (feminino)

**Art. 247.** O Corpo docente, administrativo e serviços gerais além do uniforme previsto para o dia, deverão fazer uso do EPI (equipamento de proteção individual) em acordo com a função por ele desempenhada, obedecendo ao previsto na legislação trabalhista vigente.

**CAPÍTULO IV**

**Do Uso dos Uniformes do Docente, Administrativo e Serviços Gerais**

**Art. 248.**  O uso dos uniformes previstos no artigo anterior dar-se-á com observância dos seguintes critérios:

* 1. - 1º Uniforme - Grande Gala, Solenidades e Formaturas (docentes e administrativo).
  2. - 2º Uniforme – Expediente para o administrativo (Solenidades e Formaturas somente quando facultado pelo Comandante).
  3. - 3º Uniforme – Expediente para os professores – docente e serviços gerais (Expediente para o administrativo somente quando facultado pelo Comandante).
  4. - 4º Uniforme - Atividades Físicas, Viagens, Jogos, Campeonatos e Dispensas Médicas.
  5. - 5º Uniforme – Gestantes - todos os eventos (sendo facultado pelo comandante a esta o uso do 4º uniforme em caso de atividades físicas, viagens, jogos, campeonatos e dispensas médicas – quando este ainda lhe servir).

**Art. 249.** Todas as peças classificadas deverão ser adquiridas pelos próprios interessados.

**Parágrafo Único.** Todos os uniformes são de posse e uso obrigatório por todos os servidores (docente, administrativo e serviços gerais) do CPMG, segundo critérios estabelecidos pelo Comandante e Diretor.

**TÍTULO XV**

**Da Descrição e Uso dos Distintivos e Insígnias**

**CAPÍTULO I**

**Dos Distintivos Comuns**

**Art. 250.** São 3 (três) os distintivos básicos, comuns a todos os alunos do CPMG, a saber:

* 1. - Brasão do CPMG - constituído pelo símbolo do CPMG, nas suas cores e formas originais, bordado diretamente na manga esquerda da camisa ou blusa, de forma centralizada e, aproximadamente a 6 cm abaixo da costura do ombro;
  2. - Bandeira - constituído pela Bandeira do Estado de Goiás, nas suas cores e formas originais, bordada diretamente na manga direita da camisa ou blusa, de forma centralizada e aproximadamente a 6 cm abaixo da costura do ombro;
  3. - Plaqueta de Identificação - constituída por uma plaqueta de metal, na cor dourada com letras pretas, presa logo abaixo da costura superior do bolso direito da camisa de manga curta e na mesma posição da alça direita da bata.

**CAPÍTULO II**

**Das Insígnias de Ensino Médio e Fundamental**

**Seção I**

**Do Ensino Médio**

**Art. 251.** As séries do Ensino Médio serão assinaladas de acordo com as descrições abaixo:

* 1. - 3º Ano do Ensino Médio - 1 estrela de cinco pontas na cor amarela aplicada na parte superior de forma centralizada das luvas amovíveis, e 3 estrelas de cinco pontas na cor azul, aplicadas na parte inferior de forma centralizada das luvas amovíveis;
  2. - 2º Ano do Ensino Médio - 1 estrela de cinco pontas na cor amarela aplicada na parte superior de forma centralizada das luvas amovíveis, e 2 estrelas de cinco pontas na cor azul, aplicadas na parte inferior de forma centralizada das luvas amovíveis;
  3. - 1º Ano do Ensino Médio - 1 estrela de cinco pontas na cor amarela aplicada na parte superior de forma centralizada das luvas amovíveis, e 1 estrela de cinco pontas na cor azul, aplicada na parte inferior de forma centralizada das luvas amovíveis.

**Parágrafo Único.** As insígnias de que trata este artigo serão bordadas em tecido bege para o 3º Uniforme, em branco para o 1º uniforme e em marrom para o 2º Uniforme e Blusa de Frio.

**SEÇÃO II**

**Do Ensino Fundamental**

**Art. 252.** As séries do Ensino Fundamental serão assinaladas de acordo com as descrições abaixo:

* 1. - 9º Ano do Ensino Fundamental - 1 estrela de cinco pontas na cor amarela aplicada na parte superior de forma centralizada das luvas amovíveis, e 4 divisas em um único conjunto, na cor azul, aplicada na parte inferior de forma centralizada das luvas amovíveis;
  2. - 8º Ano do Ensino Fundamental - 1 estrela de cinco pontas na cor amarela aplicada na parte superior de forma centralizada das luvas amovíveis, e 3 divisas em um único conjunto, na cor azul, aplicada na parte inferior de forma centralizada das luvas amovíveis;
  3. - 7º Ano do Ensino Fundamental - 1 estrela de cinco pontas na cor amarela aplicada na parte superior de forma centralizada das luvas amovíveis, e 2 divisas em um único conjunto, na cor azul, aplicada na parte inferior de forma centralizada das luvas amovíveis;
  4. - 6º Ano do Ensino Fundamental - 1 estrela de cinco pontas na cor amarela aplicada na parte superior de forma centralizada das luvas amovíveis, e 1 divisa na cor azul, aplicada na parte inferior de forma centralizada das luvas amovíveis.

**Parágrafo Único.** As insígnias de que trata este artigo serão bordadas em tecido bege para o 3º Uniforme, em branco para o 1º uniforme e em marrom para o 2º Uniformes e Blusa de Frio.

**CAPÍTULO III**

**Das Peças Complementares**

**Art. 253.** Entende-se por peças complementares aquelas que não entram diretamente na composição dos uniformes previstos neste Regulamento. Classificam-se em:

1. - Jaqueta - em tecido de cor marrom, usado pelos alunos como abrigo contra o frio, quando uniformizados com o 3º ou 6º uniformes, devendo estar fechada quando em uso (a referida jaqueta deverá ter o nome do aluno, do lado direito, na altura do peito, conforme padrão adotado no CPMG);
2. – Alamar “Legião de Honra” que é composto de cinco cordões, sendo três na cor amarelo canário e dois na cor marrom, confeccionado em polipropileno, arranjado de forma que os dois cordões laterais e o cordão central sejam na cor amarelo canário; devendo ser usado à passadeira do ombro esquerdo, com os cordões soltos em volta do braço;
3. - Apito - usado pelos alunos integrantes da Equipe de Serviço e pelos Chefe e Subchefe Geral, a critério da Coordenação de Turno;
4. - Cordão de Apito - de nylon ou algodão na cor preta, traçado, preso ao passador direito, passado por entre o braço, tendo uma ramificação para prender o apito no bolso direito da camisa de manga curta, usado pelos alunos integrantes da Equipe de Serviço e pelos Chefe e Subchefe Geral, a critério da Coordenação de Turno;
5. – Condecorações de acordo com Portaria nº 025/08 – PM/1 - BGE nº 067/08;
6. – Braçal de chefe e subchefe geral; chefe e subchefe de turma, que deverão ser utilizados do lado direito e sua constituição será definida de acordo com unidade do CPMG.

**TÍTULO XVI**

**Das Disposições Gerais Diretriz Geral de Conduta (DGA)**

**Art. 254.** É proibida qualquer vivissecção de animais no CPMG.

**Parágrafo Único.** Entende-se por vivissecção a operação feita em animais vivos para estudo de fenômenos fisiológicos.

**Art. 255.** Todas as construções, reformas e adequações prediais no âmbito do CPMG deve ser observado o prescrito no Manual de Identidade Visual da PMGO, conforme portaria 004992 de 08 de maio de 2014.

**Art. 256.** A assiduidade e a pontualidade dos alunos nos Trabalhos Escolares constituem dever do corpo discente.

§ 1º A frequência nos Trabalhos Escolares é obrigatória. Os alunos deverão participar de todos os Trabalhos do curso em que estiver matriculado.

§ 2º Será considerado faltoso à aula, sessão, visita ou qualquer outro trabalho, o aluno que chegar após 10 (dez) minutos do início da atividade.

§ 3º Entende-se por Trabalho Escolar toda atividade de ensino programada pela escola, tais como: aulas, provas, aulas-extras, visitas de estudo, formaturas gerais, etc.

**Art. 257.** O aluno que usar de meios fraudulentos para realização ou auxílio na realização de qualquer instrumento de medida da aprendizagem, terá o processo de avaliação anulado, sendo atribuída nota zero na verificação de aprendizagem que for fraudada, bem como punidos os envolvidos com falta grave.

**Art. 258.** O Chefe Geral será o aluno do último ano do CPMG e terá como auxiliar outro aluno da mesma série, que será o Subchefe Geral.

§ 1º Compete ao Chefe Geral do CPMG:

1. - receber as chamadas dos Chefes de Turmas;
2. - apresentar a chamada geral ao tenente coordenador ou outro militar responsável pela formatura;
3. - zelar pela disciplina dos cursos mais modernos;
4. - chamar a atenção e corrigir com educação os alunos que praticarem atos incompatíveis com as diretrizes do CPMG;
5. - anotar os nomes dos alunos que praticarem atos de indisciplina e repassá-los à

Coordenação de Turno;

1. - estar sempre à frente dos alunos em formaturas, palestras, ou quaisquer outras atividades programadas pela escola;
2. - cumprir rigorosamente as determinações da coordenação.

§ 2º Compete ao Subchefe Geral:

1. - substituir o Chefe Geral em sua ausência;
2. - zelar pela disciplina durante as formaturas gerais diárias;
3. - fiscalizar a escola e comunicar todas as alterações existentes;
4. - anotar os nomes dos alunos que praticarem atos de indisciplina e repassá-los à Coordenação de Turno.

**Art. 259.** O Chefe de Turma será determinado por escala entre os integrantes da respectiva turma, sendo auxiliado por outro aluno, que será o Subchefe de Turma.

§ 1º Compete ao Chefe de Turma:

1. - fazer a chamada e encaminhá-la ao Chefe Geral no prazo de 02 (dois) minutos após o toque

(ou sirene) de formatura geral;

1. - Reunir a turma em local previsto para aula ou atividade, em tempo oportuno;
2. - manter a disciplina quando não houver professor ou instrutor em sala de aula ou local de trabalho;
3. - fiscalizar e exigir a limpeza de sua sala de aula e carteiras;
4. - colocar a turma em forma toda vez que houver deslocamentos, bem como no início e fim de qualquer aula fazendo a apresentação a quem de direito;
5. - apresentar a turma para o professor/instrutor todo início de aula;
6. - apresentar a turma a toda autoridade que adentrar a sala quando não houver professor/instrutor, obedecendo ao prescrito neste regimento;
7. - comunicar toda alteração ocorrida dentro de sala de aula referente ao material carga que está inteiramente sob sua responsabilidade.
8. - prestar toda e qualquer informação quando lhe for solicitado pelo Coordenador de Turno ou chefe da Divisão Disciplinar.

§ 2º Compete ao Subchefe de Turma:

1. - substituir o Chefe de Turma em sua ausência;
2. - providenciar a limpeza do quadro de giz antes da chegada do professor/instrutor;
3. - auxiliar o Chefe de Turma na conservação do material carga de sua sala de aula;
4. - apagar luzes e desligar os ventiladores, climatizadores, ar condicionado, quando do término das aulas, conferindo o alinhamento e limpeza das carteiras;
5. - pegar e devolver o registro de faltas todos os dias na Divisão Disciplinar cuidando com muito zelo e comunicando qualquer alteração no primeiro horário de aula;
6. - comunicar à Coordenação Pedagógica o não comparecimento do professor/instrutor após

05 (cinco) minutos de espera em sala de aula;

VII - permanecer à porta da sala nas chamadas gerais e formaturas.

**Art. 260.** São direitos dos alunos, além dos anteriormente previstos nesta norma:

1. - solicitar do professor/instrutor esclarecimentos que julgar necessários à boa compreensão de assuntos que lhe estejam sendo ministrados;
2. - solicitar revisão de provas no prazo de 02 (dois) dias úteis após divulgação da nota;III - gozar férias;
3. - usar insígnias e distintivos relativos à sua série;
4. - ter acesso a sua ficha de alterações;
5. - ter oportunidade de ser ouvido em qualquer assunto de seu interesse;
6. - ser informado de qualquer punição pertinente a sua pessoa antes mesmo de ser aplicada;
7. - praticar qualquer modalidade esportiva (compatível com sua idade e programação da

Seção de Educação Física);

1. - recorrer de qualquer ato que se sinta prejudicado (procurando para isso a seção competente).

**Art. 261.** Compete aos alunos do CPMG, além das atribuições constantes neste regimento:

1. - obedecer rigorosamente às exigências da coletividade Policial Militar;
2. - observar rigorosamente a probidade na execução dos Trabalhos Escolares, considerando os recursos ilícitos como incompatíveis com a dignidade pessoal do aluno do CPMG;
3. - acatar prontamente as ordens do Chefe de Turma;
4. - contribuir, na esfera de sua competência, para o prestígio da Escola;
5. - esforçar-se para obter o maior aproveitamento possível do ensino que lhe for ministrado;
6. - manter conduta e apresentação corretas, mesmo longe das vistas dos coordenadores do CPMG, demonstrando assim, possuir disciplina consciente;
7. - ter o devido zelo com equipamentos e demais objetos pertencentes à escola (quem danificar qualquer material deverá repor o bem em questão);
8. - deixar as carteiras limpas e alinhadas ao término das aulas, sendo que cada aluno é diretamente responsável por sua carteira (a manutenção será feita por todos os alunos través de escala, onde cada dia um aluno ficará incumbido de tal missão);
9. – uniformizar-se impecavelmente: uniforme limpo, cobertura corretamente colocada na cabeça, mãos asseadas, unhas aparadas e cuidados com a higiene pessoal;
10. - manter apresentação pessoal irrepreensível e postura elegante;
11. - comportar-se com absoluta lealdade e disciplina em todas as atividades escolares;
12. - apresentar à Coordenação todos os comunicados com o ciente de seus pais no prazo máximo de 48 horas (02 dias), salvo quando liberado por quem de direito;
13. - guardar todas as provas e trabalhos que lhe forem entregues (devolvidos) durante o ano letivo;

**Parágrafo único.** Os discentes, enquanto alunos do CPMG, deverão empregar os respectivos pronomes de tratamento para com todos os militares e civis, mesmo fora das dependências do CPMG.

**Art. 262.** É vedado ao aluno do CPMG:

1. - adentrar a Seção Ensino, Secretaria e Diretoria, exceto quando cumprindo ordens de quem de direito;
2. - ausentar-se da sala de aula ou local de instrução sem a devida autorização;
3. - andar com as mãos nos bolsos ou com o uniforme em desalinho, ou com mangas da jaqueta arregaçadas ou zíper aberto;
4. - andar sem cobertura durante as solenidades de cunho militar, dentro ou fora do CPMG;
5. - sentar-se no chão ou em locais não apropriados para tal;
6. - trazer consigo revistas, figuras ou qualquer outro tipo de objeto ou publicação de cunho obsceno ou pornográfico;
7. - deixar de usar o nome (plaqueta de identificação) quando trajar o 3º uniforme;
8. - usar termos de gírias ou pornográficos;
9. - deixar de cortar o cabelo e/ou usar costeletas;
10. - comparecer em qualquer atividade do CPMG com a barba por fazer;
11. - usar celular dentro da sala de aula ou qualquer local que se esteja realizando instrução;
12. - pintar ou rabiscar as páginas de sua agenda escolar de forma a tirar sua originalidade, finalidade ou ainda arrancá-las;
13. - falar com o Comandante e Diretor do CPMG sem a permissão de quem de direito;
14. - adentrar ao CPMG portando pincéis atômicos ou similares que possuam poder de pichação;
15. - usar adereços como gargantilhas, pulseiras, tornozeleira, óculos escuros, etc.;
16. as alunas poderão usar brincos discretos que não fujam a extensão inferior da orelha (sendo proibidos brincos que fiquem pendurados). Poderão ainda, usar um anel prateado ou dourado em cada mão (com exceção do dedo polegar) – no máximo com 0,4 mm de espessura;
17. mesmo dentro do padrão não serão permitidos brincos e anéis esdrúxulos, de cunho obsceno, que motive a violência ou que fira os símbolos e os Selos Nacionais. (Os alunos noivos ou casados poderão usar suas respectivas alianças);
18. as alunas só poderão usar maquilagens leves quando uniformizadas.
19. as alunas só poderão usar esmaltes de cores e desenhos discretos.

**Art. 263.** Uniformes limpos, bem alinhados e passados constituem obrigação de todos ao integrantes do CPMG.

§ 1º O uso de qualquer peça que não faça parte do uniforme constituiu desrespeito para com o CPMG e demonstra alto grau de indisciplina por parte do aluno.

§ 2º O aluno deverá estar uniformizado corretamente sempre que tiver de comparecer ao CPMG para tratar de qualquer assunto e em qualquer horário, mesmo que particular.

**Art. 264.** Aos servidores docente, administrativo e serviços gerais que descumprirem o que prescreve o Regulamento de Uniforme poderão acarretar sanções disciplinares que lhe couber a critério do Comandante/Diretor do CPMG.

**Art. 265.** A continência individual dos alunos do CPMG é obrigatória a todo corpo administrativo de acordo com o previsto nos artigos 196 a 234 deste Regimento.

**Art. 266.** O aluno deverá aguardar o professor/instrutor em sala de aula.

§1º Quando os alunos estiverem em sala de aula (ou o equivalente) ao adentrar o professor/instrutor que irá ministrar a instrução, a turma colocar-se-á de pé, o Chefe de Turma (ou mais antigo) comanda “Sentido” faz a apresentação regulamentar mencionando o total de alunos presentes e faltosos.

§2º Sendo a aula ministrada por professor civil ou militar, adentrando à sala o Comandante e Diretor, os alunos colocar-se-ão de pé e o Chefe de Turma (ou mais antigo) faz a apresentação regulamentar.

§3º Ao sair da sala o Comandante/diretor ou qualquer professor/instrutor, os alunos colocar-seão de pé.

§4º O professor civil ao adentrar a sala de aula (ou o equivalente) terá direito a continência assemelhado ao militar, conforme descrita no § 1º deste artigo.

**Art. 267.** Só terão acesso a sala de informática os alunos que tenham a matéria prevista no currículo, no horário da respectiva aula.

§ 1º Cada computador comportará até dois alunos.

§ 2º Em caso de dúvida ou anormalidade nos equipamentos o aluno deverá chamar o professor, não tentando sanar o problema sem sua presença.

§ 3º O aluno Sub Chefe de Turma é o responsável pela conferência de todo o material da sala de informática ao término da aula, devendo comunicar imediatamente qualquer alteração percebida.

§ 4º As prescrições acima citadas são as mesmas aplicáveis aos laboratórios de Física e Química.

**Art. 268.** A Biblioteca será de uso exclusivo dos alunos do CPMG, qualquer outra pessoa deverá ter o autorizo do Comandante/Diretor ou quem de direito.

**Art. 269.** A Biblioteca funcionará nos dias úteis das 07:00h às 22:00h, quando houver três turnos.

**Art. 270.** As atividades Extraclasses são os meios de que dispõe o Comandante e Diretor do CPMG de fazer com que os alunos observem a realidade, fazendo um entrosamento da teoria e a prática.

**Art. 271.** O corte de cabelo padronizado para os alunos (masculino) é denominado “meia cabeleira”.

§ 1º Entende-se por meia cabeleira o corte em que se usa para a parte inferior (nuca) e lateral do crânio, à máquina n.º 02 (dois); e para a parte superior do crânio a máquina n.º 04 (quatro).

§ 2º O “pé do cabelo” deverá ser feito com o bico da tesoura contornando todo o friso (lateral e nuca) e os acertos deverão ser feitos com a navalha.

§ 3º É proibido o uso de costeletas. Consideram-se costeletas, quando a base do pé do cabelo está abaixo da parte média do trago auricular (saliência cartilaginosa na entrada do ouvido).

§ 4º O corte do cabelo deverá ser feito de quinze em quinze dias ou quando este apresentar tamanho superior ao padrão determinado.

§ 5º É vedado aos alunos do CPMG usar tinturas ou descolorir os cabelos de forma alegórica.

**Art. 272.** As alunas do CPMG quando usarem “coque”, este deverá estar coberto com rendinhas ou laços de cor preta ou marrom.

**Parágrafo único**. O coque do cabelo das alunas deverá ser bem feito, evitando pontas soltas ou mechas caídas. Se necessário usarão gel ou outro produto para sanar o problema em questão.

**Art. 273.** As alunas do CPMG deverão seguir os padrões de apresentação individual que segue abaixo:

§ 1º o cabelo será classificado dentro do padrão curto, médio ou longo, observando-se o seguinte

1. curto: quando seu corte alcançar a linha superior da parte posterior da gola da camiseta (3º Uniforme);
2. médio: quando seu corte não ultrapassar mais que 10 cm após a linha superior da parte posterior da gola da camiseta;
3. longo: quando seu corte ultrapassar mais que 10 cm após a linha superior da parte posterior da gola da camiseta.

§ 2º Quanto à utilização devidamente uniformizadas:

1. curto: os cabelos deverão ser presos por presilhas na cor preta ou marrom, de modo que estes não fiquem soltos sobre o rosto;
2. médio e longo: os cabelos deverão ser presos por “coque”, “rabo-de-cavalo”, ou “rabode-cavalo trançado de forma simples”, quando a aluna estiver com o 3º uniforme (básico) e 6º uniforme (bata para gestantes), nos termos deste regulamento;
3. Com o 4º uniforme (educação física) e 5º uniforme (agasalho) as alunas usarão os cabelos presos nos padrões de “rabo-de-cavalo” ou “rabo-de-cavalo trançado de forma simples”.

§ 3º Quando a aluna estiver usando o 1º ou o 2º uniforme (túnica branca e marrom) será permitido apenas o “coque”;

§ 4º O Comandante e Diretor determinará o uso do “coque”, “rabo-de-cavalo”, ou “rabo-decavalo trançado de forma simples” quando as discentes estiverem usando o 3º uniforme nas atividades diárias do CPMG;

§ 5º As alunas deverão usar somente o “coque”, quando da utilização do 3º uniforme em dias de entrega de alamar e medalha, solenidades, visitas, formaturas, eventos oficiais, representações ou desfiles;

§ 6 O cabelo pode ter franja, desde que a mesma não sobreponha aos olhos, quando estiver sem cobertura e não apareça, quando com cobertura;

§ 7º A rede que deverá prender o “coque”, a liga ou elástico que prenderá o tipo “rabo-de-cavalo” ou “rabo-de-cavalo trançado de forma simples”, bem como grampos e “tic tac”serão na cor preta ou marrom;

§8º Em quaisquer ocasiões os cabelos deverão estar arrumados sempre mantidos baixos, de forma que não apresentem rebeldes, evitando pontas soltas ou mechas caídas, bem como armações exageradas e indiscretas (tanto para os cabelos lisos ou crespos). Se necessário usarão gel ou outro produto para sanar o problema em questão.

**Art. 274.** Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação deste Regimento serão resolvidos pelo Comandante e Diretor do CPMG juntamente com a comunidade escolar, ouvindo se necessário, o Conselho Estadual de Educação, Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte ou Comandante de Ensino da PMGO.

**Art. 277.** O presente Regimento poderá ser modificado, sempre que houver necessidade de alterações do interesse da administração e adequação à legislação.

**Art. 276.** Este Regimento Escolar entrará em vigor a partir de sua aprovação pela comunidade escolar do CPMG registrado devidamente em Ata própria.

Colégio da Polícia Militar de Goiás (CPMG), em 13 de junho de 2019